



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 6 - Sexto levantamento | **MARÇO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 6 - SAFRA 2018/19 - N. 6 - Sexto levantamento | **MARÇO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 6 Safra 2018/19 - Sexto levantamento, Brasília, p. 1-145
março 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

Candice Mello Romero Santos (Geot); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Slomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Slomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio Freitas, Thiago Miranda, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

Fotos

Inicial: Lavoura de Arroz Alagada - Roger Santis / Final: acervo Conab, Sureg-PR

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
----------------------------------	----------



2. Introdução	10
----------------------------	-----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	12
--	-----------



4. Análise climática - Inmet	24
---	-----------



5. Monitoramento agroclimático	29
---	-----------



6. Análise das culturas	32
--------------------------------------	-----------

6.1. Culturas de verão	33
------------------------------	----

6.1.1. Algodão	33
----------------------	----

6.1.2. Amendoim	37
-----------------------	----

6.1.3. Arroz	41
--------------------	----

6.1.4. Feijão	50
---------------------	----

6.1.5. Girassol	72
-----------------------	----

6.1.6. Mamona	73
---------------------	----

6.1.7. Milho	75
--------------------	----

6.1.8. Soja	87
-------------------	----

6.1.9. Sorgo	96
--------------------	----



7. Balanço de oferta e demanda -----	99
7.1. Algodão -----	99
7.2. Arroz -----	100
7.3. Feijão -----	101
7.4. Milho -----	102
7.5. Soja -----	102
7.6. Trigo -----	103
7.7. Cultura de verão -----	104
7.8. Cultura de inverno -----	138



8. Calendário agrícola de plantio e colheita-----	141
--	------------





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2018/19

A estimativa da produção de grãos, para a safra 2018/19, é de 233,3 milhões de toneladas. O crescimento deverá ser de 2,5% ou 5,6 milhões de toneladas acima da safra anterior.

A área plantada está prevista em 62,9 milhões de hectares. O crescimento calculado é de 1,9%, comparando-se com a safra 2017/18.

Algodão: a área plantada prevista é de 1,569,2 mil hectares, 33,6% maior do que a safra passada, sobretudo pelo aumento de área em Mato Grosso e na Bahia. O plantio está finalizado.

Amendoim primeira safra: a estimativa é de 458,5 mil toneladas produzidas, reduzindo em 8,8% a produção obtida em 2017/18.

Amendoim segunda safra: a projeção é que 6,1 mil hectares sejam semeados com a cultura nessa temporada.

Arroz: a produção deverá ser 11,8% menor que a safra passada, ficando em 10,6 milhões de toneladas, ocasionada principalmente, pela redução de área no Rio Grande do Sul, Maranhão e Piauí. A colheita está em 12%.

Feijão primeira safra: apresenta diminuição de 11,3% na área e 23,2% na produção em comparação a 2017/18. Destaque para as reduções no Piauí e no Paraná.

Feijão segunda safra: lavouras em implantação. Expectativa de cultivo de 1.524,5 mil hectares. Ceará, Mato Grosso e Paraná estão entre as maiores áreas plantadas nesse período.

Milho primeira safra: redução de 1,1% na área cultivada, especialmente em Minas Gerais e no Piauí. Produção estimada em 26,2 milhões de toneladas, com destaque para a Região Sul do país, com cerca de 44% desse total. Aproximadamente 29% da área nacional está colhida.

Milho segunda safra: perspectiva de acréscimo de 4,4% na área cultivada e de 23,6% na produção em comparação 2017/18. Impulsionado principalmente pelos incrementos esperados em Mato Grosso, Mato

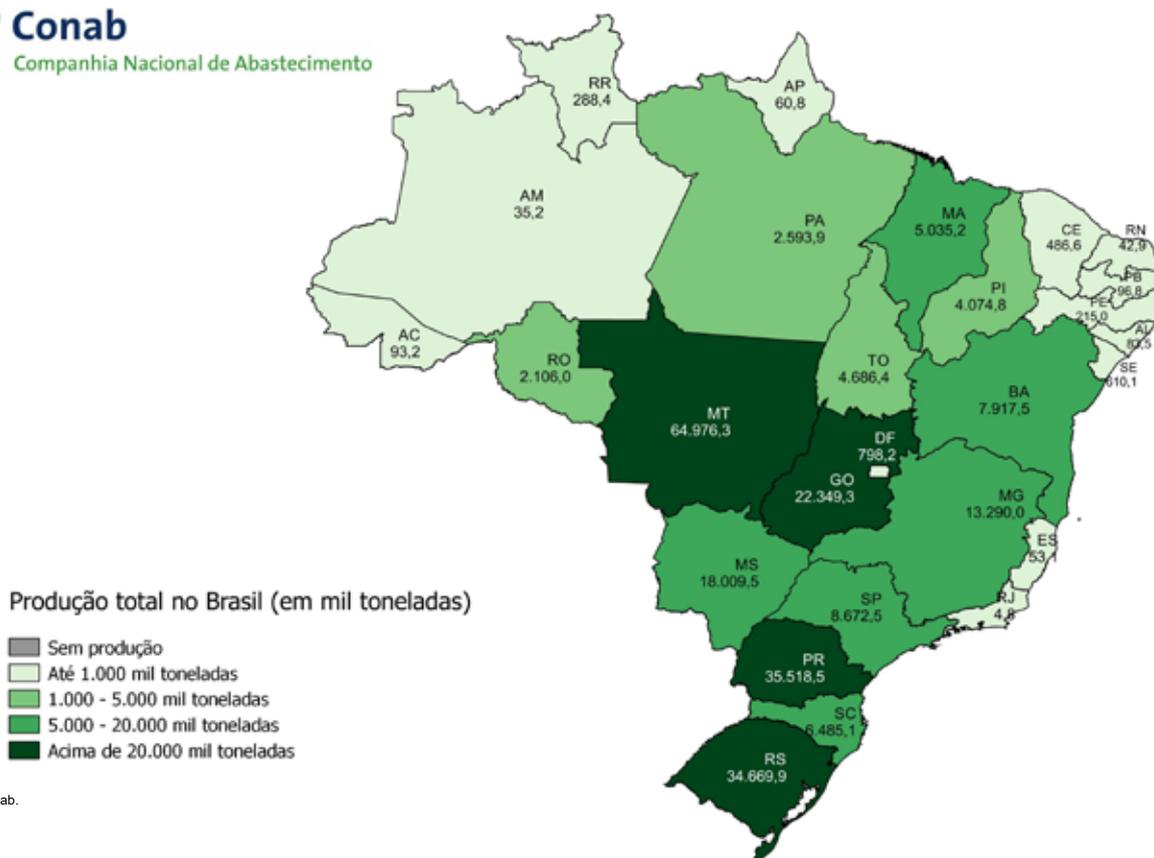
Grosso do Sul e Paraná. Plantio está em 81,4% da área total.

Soja: crescimento de 1,9% na área de plantio e redução de 4,9% na produção, atingindo 113,5 milhões de toneladas. As Regiões Centro-Oeste e Sul representam mais de 78% dessa produção. A colheita atingiu 49,5%.

Safra inverno 2019

Com o início do plantio, a partir de abril, estima-se a produção das culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale) em cerca de 3,3% superior à obtida em 2018.

Figura 1 – Produção de grãos no Brasil



Fonte: Conab.





2. INTRODUÇÃO

Visando fornecer informações e os conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem, dentre os primordiais objetivos, o Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos.

É bom ressaltar que no citado processo de acompanhamento da safra brasileira de grãos, gera-se um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

Assim, a Companhia, para a consecução desse serviço, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, pesquisa subjetiva de campo, como outras informações que complementam os métodos citados.

Nesse foco, além das diversas variáveis levantadas, abordam-se neste boletim, do sexto levantamento da safra brasileira de grãos, o resultado das pesquisas da safra de verão para as culturas de algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja e sorgo. São informações de área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola e análise de mercado.

Aos resultados das pesquisas empreendidas pela Companhia, em todo território nacional, agregam-se outros instrumentos como: indicadores econômicos nas áreas de crédito rural, mercado de insumos, custos de produção, exportação e importação, câmbio, quadro de oferta e demanda e preços, como também informes da situação climática, acompanhamento agrometeorológico e espectral e a análise de mercado das culturas pesquisadas.

É importante realçar que a Companhia detém a característica de suprir suas atividades de levantamento de safra de grãos por meio do envolvimento direto com diversas instituições e informantes cadastrados por todo o país.

Assim, os resultados, quando divulgados, devem ter ali registrados a colaboração e os esforços dos profissionais autônomos, dos técnicos de escritórios de planejamento, de cooperativas, das secretarias de agricultura, dos órgãos de assistência técnica e extensão rural (oficiais e privados), além dos agentes financeiros, dos revendedores de insumos, de produtores rurais e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Conab registra um especial agradecimento a todos, pelo empenho e dedicação profissional, quando instados a colaborar.

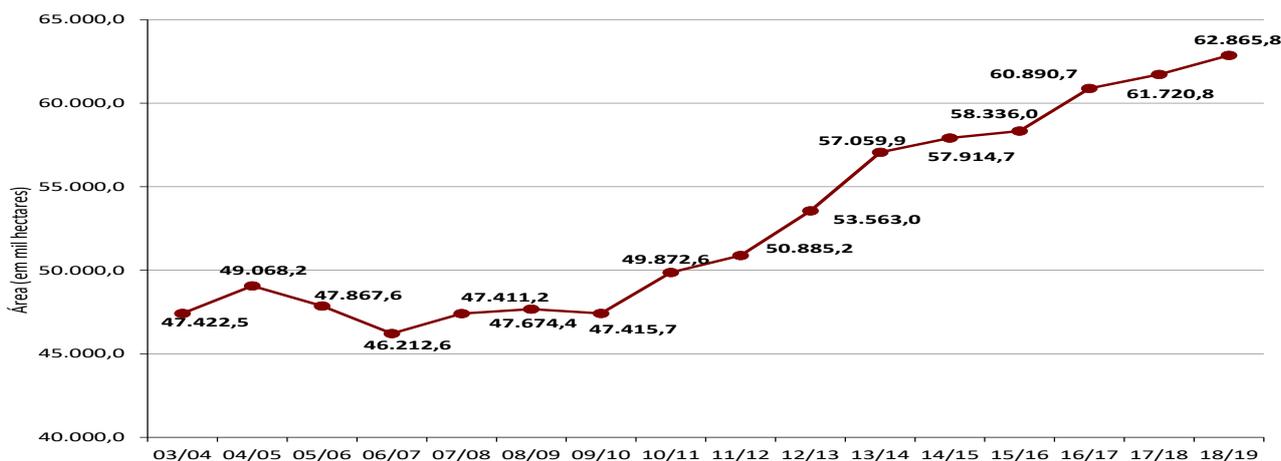




3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

No sexto levantamento, a área plantada de grãos no Brasil, para a safra 2018/19, está estimada em 62.865,8 mil hectares. A perspectiva é de aumento de 1,9% em relação à temporada passada, que equivale a um acréscimo de 1.145 mil hectares, influenciado pelo incremento nas áreas de algodão, soja e milho segunda safra. O clima no início da safra contribuiu para a semeadura. As chuvas significativas em momento antecipado contribuiu para o adiantamento do plantio, sobretudo da soja, e deve oferecer janela bastante favorável à semeadura das culturas de segunda safra. A semeadura da segunda safra avança sobre as áreas e de forma mais rápida do que foi na safra passada.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil

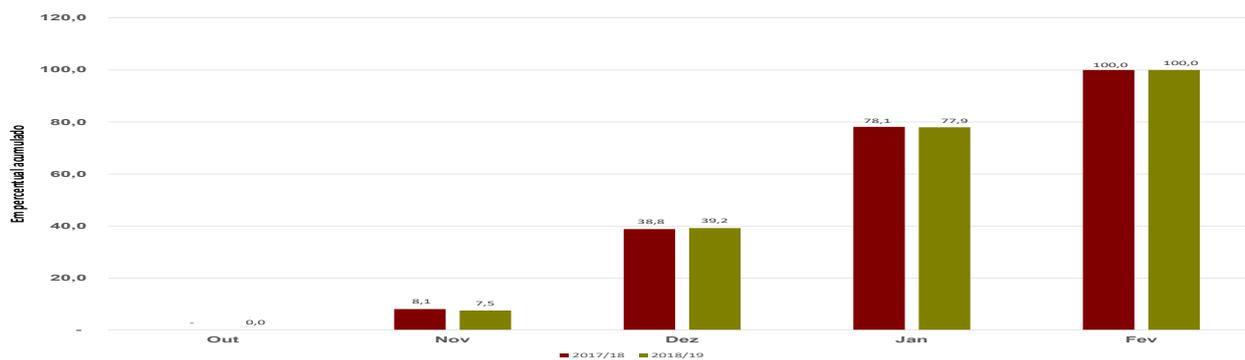


Fonte: Conab.

O clima no início da safra contribuiu para a semeadura. As chuvas significativas em momento antecipado contribuiu para o adiantamento do plantio, sobretudo da soja, e deve oferecer janela bastante favorável à se-

meadura das culturas de segunda safra. A semeadura da segunda safra avança sobre as áreas e de forma mais rápida do que foi na safra passada, na produção de 6 milhões de toneladas.

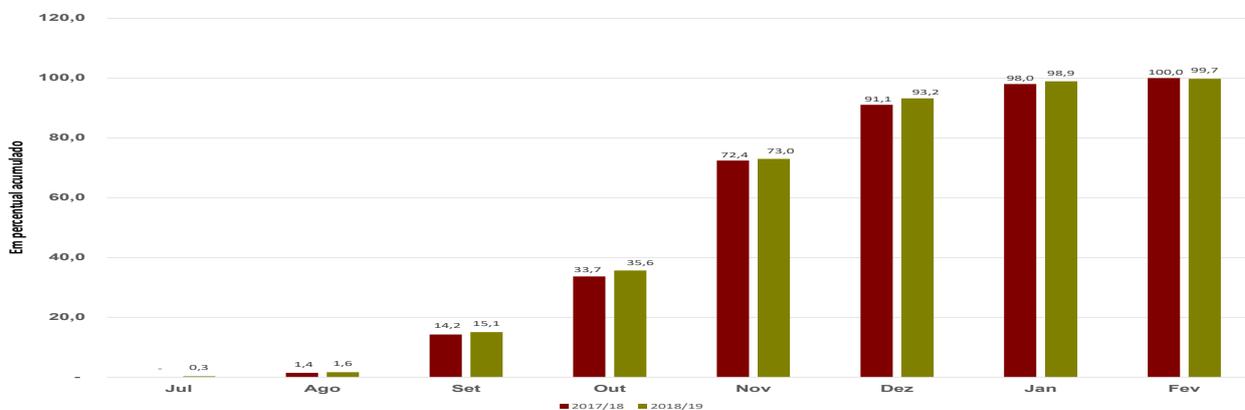
Gráfico 2 – Comparativo de plantio de algodão entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente à Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais (corresponde a 95,8% da produção).

Gráfico 3 – Comparativo de plantio de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19

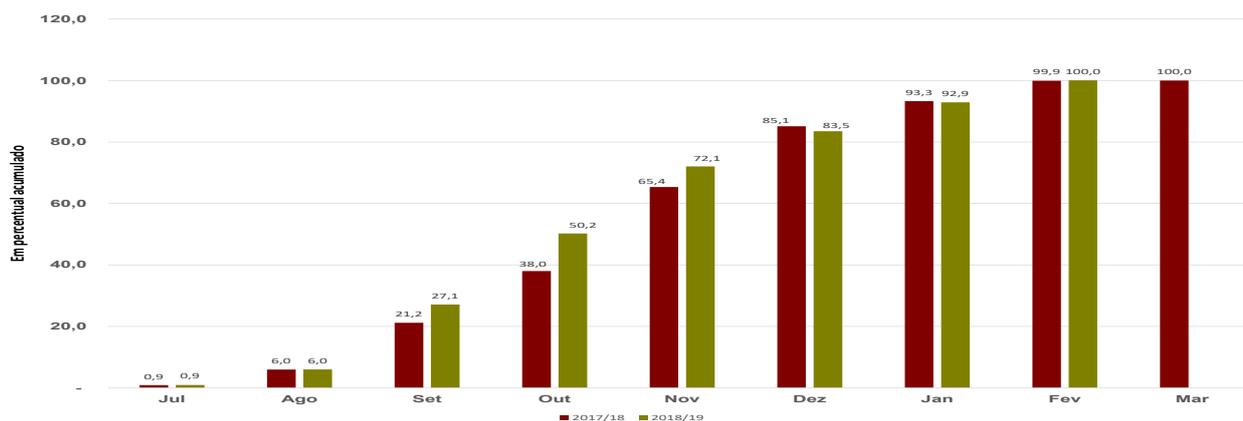


Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 86,6% da produção).



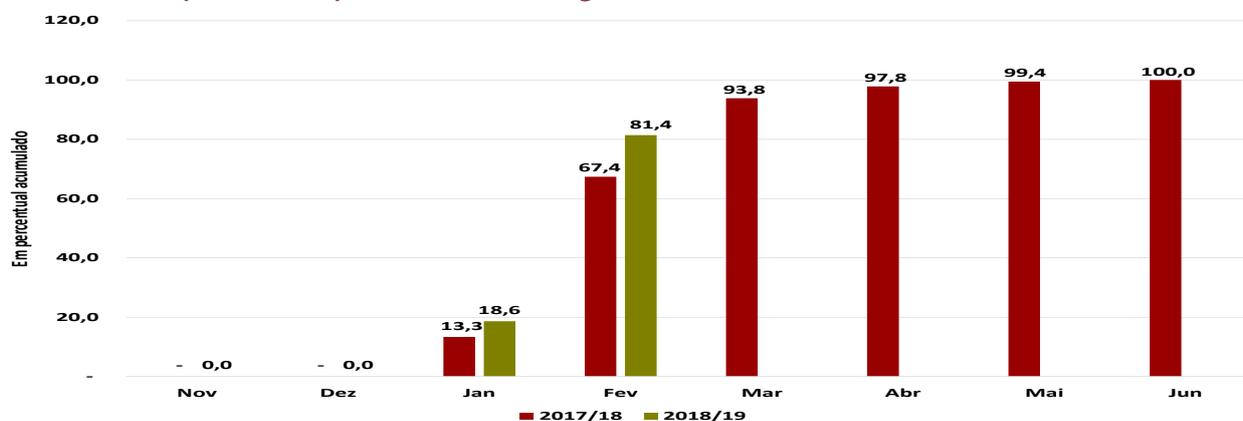
Gráfico 4 – Comparativo de plantio de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 80% da produção).

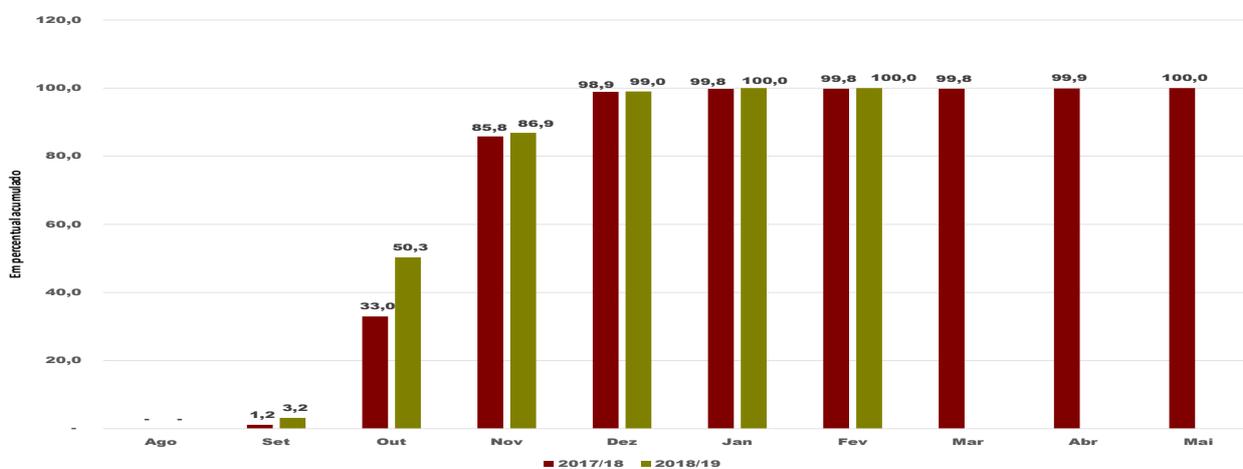
Gráfico 5 – Comparativo de plantio de milho segunda safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (corresponde a 93,5% da produção).

Gráfico 6 – Comparativo de plantio de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

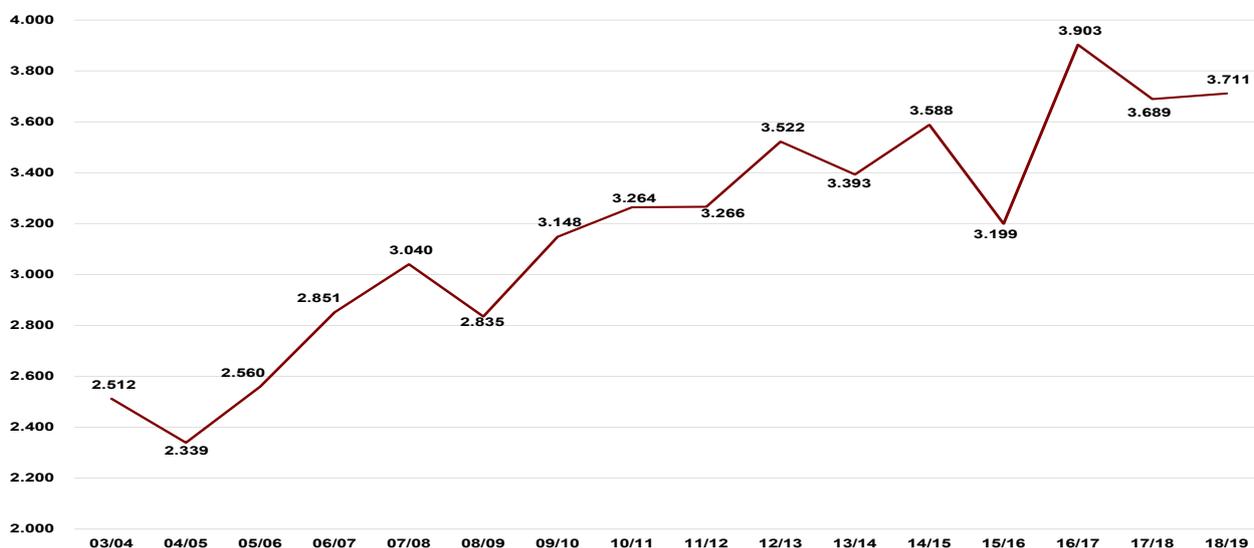
Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 97,1% da produção).



Até dezembro, as condições das lavouras nas principais regiões produtoras eram boas. A partir daí, a ocorrência de chuvas pontuais ou até mesmo a ausência de precipitação, atrelada à incidência de temperaturas elevadas, sobretudo no Centro-Sul brasileiro, prejudi-

caram as culturas que se encontravam nas fases de enchimento de grãos e fechando o ciclo produtivo, semeadas logo no início da safra. Mesmo assim, a produtividade alcançada é positiva e deverá ser a segunda maior registrada na série histórica da Conab.

Gráfico 7 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

A produção estimada, nesse levantamento, indica um volume de 233,3 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 2,5% em relação à safra passada. Esse resultado representa a possibilidade de aumento na produção de 5,6 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão apresentam-se como as principais culturas produzidas no país. Esses quatro produtos correspondem a 94,6% do que será pro-

duzido nessa safra. A produção da soja deverá ser de 113,5 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira e segunda safras, poderá atingir 92,8 milhões de toneladas, o arroz, 10,6 milhões e o algodão em pluma, 2,6 milhões de toneladas. Para a atual safra, destaca-se também a expectativa de aumento da produção para o amendoim e mamona. O feijão possui três safras e a estimativa é que sejam produzidos 3,1 milhões de toneladas.



3.1. ALGODÃO

Diante do bom desempenho das cotações da pluma, os produtores nacionais investiram mais no cultivo de algodão nessa safra e é esperado incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões que tradicionalmente cultivam algodão ocorre incorporação de novas áreas ao processo produtivo em detrimento de outras culturas.

A área plantada, nessa temporada, deverá apresentar aumento de 33,6% em relação aos 1.174,7 mil hec-

tares efetivados na safra passada. Fatores como taxa de câmbio, níveis de estoques internacionais, evolução dos preços nas principais praças produtoras e o bom ritmo das exportações, contribuirão para que esse quadro se consolide. Além disso, a cultura passa, na maioria dos estados, por uma adequação do período de plantio, aproveitando as chuvas necessárias ao desenvolvimento da planta e, na época da colheita, a coincidência com o clima seco, ideal para a obtenção da pluma de boa qualidade.

3.2. ARROZ

A cultura do arroz é essencial para a segurança alimentar e nutricional para mais da metade da população mundial, além de ser integrante do hábito alimentar da nossa população. Sua produção ocorre em todo o país, mas tem maior concentração na Região Sul, que é responsável por quase 80% da oferta nacional.

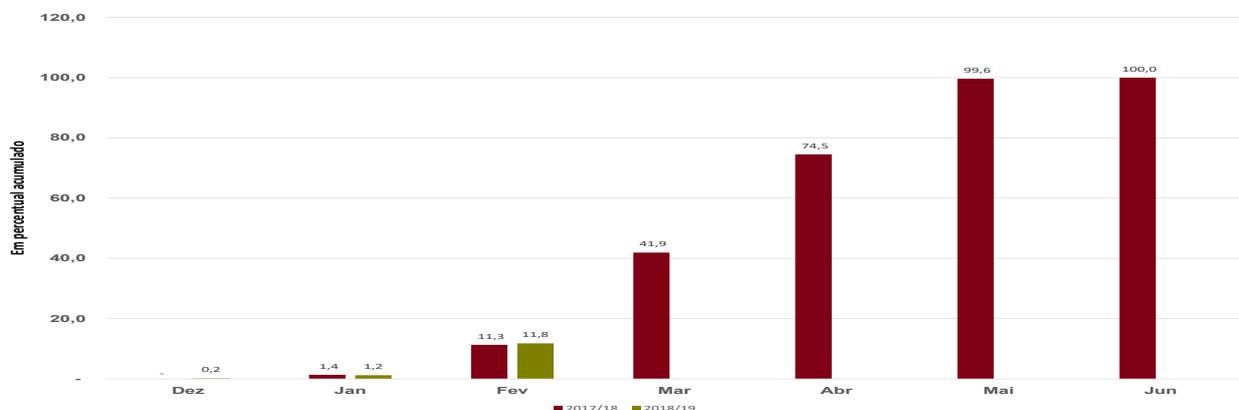
O arroz tem perdido área ao longo dos anos. Nas últimas dez safras, a área cultivada com arroz reduziu aproximadamente 38%, sobretudo em áreas de sequeiro, uma vez que o produtor tem optado por culturas mais rentáveis. De acordo com as estimativas da Conab, a área brasileira de arroz, nessa safra, deverá ser

12,9% menor que a área cultivada na safra passada.

Apesar da produção não ter sofrido grandes variações nesse período, o rizicultor nacional tem mantido a produção ajustada ao consumo, incrementando a produtividade com a utilização de um melhor pacote tecnológico. O salto de produtividade entre a safra 2000/01 e 2017/18 foi de 91% (de 3.197 para 6.118 kg/ha).

Nessa safra, a produção deverá experimentar redução, estimada em 11,8% quando comparada à safra passada, decorrente da menor área plantada.

Gráfico 8 – Comparativo da colheita de arroz entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

Nota: Percentual referente a Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (corresponde a 90,2% da produção).

3.3. FEIJÃO

O grão está no hábito alimentar de grande parte dos brasileiros. Por isso é cultivado em quase todos os estados, variando a preferência entre os diferentes tipos de feijão, de acordo com os costumes regionais.

Por ser uma cultura de ciclo curto, possibilita o plantio em até três momentos durante a safra, mantendo o mercado em equilíbrio. Diante dessa dinâmica, a pro-

dução nacional de feijão tem média de 3,15 milhões de toneladas nos últimos 20 anos, valor próximo ao consumo interno.

Na primeira safra, a menor área semeada e os problemas decorrentes de adversidades climáticas prejudicaram a produção. O processo de colheita já está em fase final de execução e a estimativa é que sejam produzi-

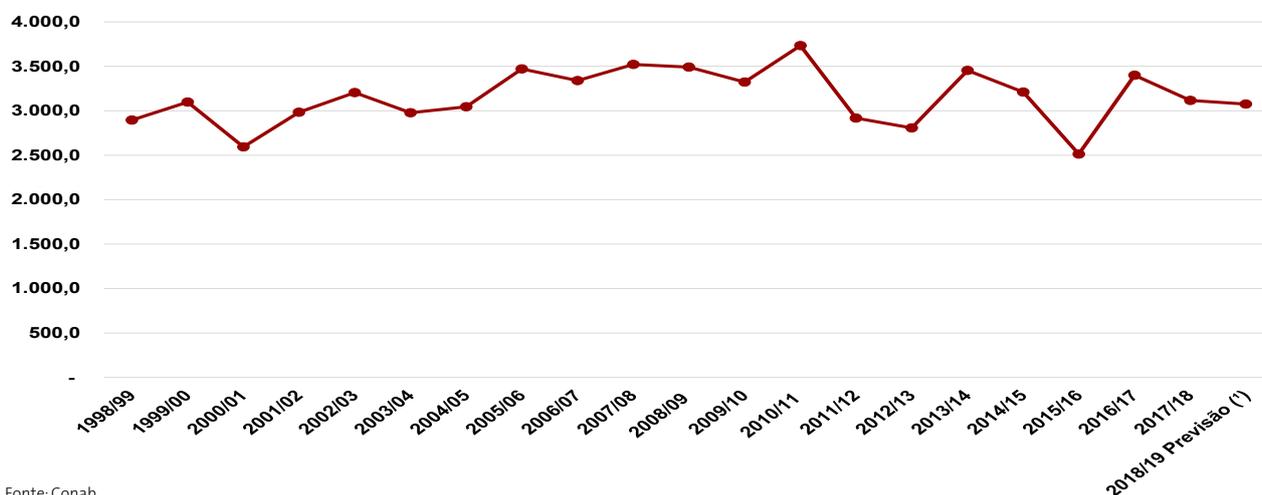


das 987,5 mil toneladas, representando diminuição de 23,2% em comparação a 2017/18.

Na segunda safra, a situação favorável de mercado é um fator motivador para a previsão de expansão da

área plantada com o feijão-comum cores e o feijão-comum preto. No entanto, o mesmo não se projeta para o feijão-caupi, principalmente pela expectativa de redução de área cultivada no Mato Grosso.

Gráfico 9 – Produção de feijão nas últimas duas décadas



Fonte: Conab.

3.4. MILHO

O milho plantado na primeira safra apresenta produção bastante pontual, para atendimento a demandas internas, a exemplo da ração animal para confinamento e nas áreas próximas às granjas de aves e suínos, uma vez que o foco do produtor, neste primeiro momento, é a soja. Na segunda safra é onde se concentra a maior parte da produção de milho.

Nessa temporada, apesar de ter sido verificado a migração de áreas de feijão primeira safra, cana-de-açúcar e pastagens para o milho primeira safra, a competição por culturas mais rentáveis resultou em diminuição de área em relação à safra passada. A área plantada atingiu 5.024,6 mil hectares, representando diminuição de 1,1%. Já a área do milho segunda safra ainda está bas-

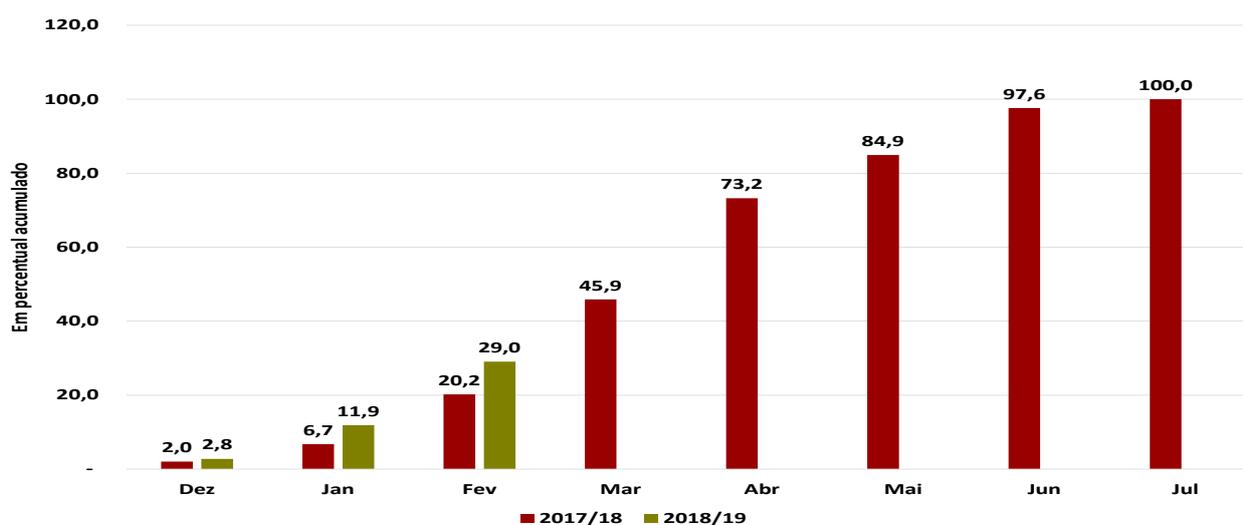
tante indefinida.

A estimativa para a área do milho segunda safra ainda é uma intenção de plantio. Os produtores já estão com os insumos comprados, mas dependentes da evolução do quadro climático. Por isso, há casos pontuais de prorrogação do plantio, mas ainda dentro da janela recomendada.

A produção de milho deve ser de 92,8 milhões toneladas, dividida entre a primeira e segunda safras. Essa produção representa um aumento de 15% em relação à temporada passada, que foi acometida por problemas climáticos na segunda safra.



Gráfico 10 – Comparativo da colheita de milho primeira safra entre as safras 2017/18 e 2018/19



Fonte: Conab.

3.5. SOJA

As expectativas para a temporada 2018/19 mantêm a tendência de crescimento da área plantada com a oleaginosa, atingindo 1,9% de crescimento em relação à safra passada, correspondendo ao plantio de 35.818,8 mil hectares. A soja é um produto com forte liquidez e geralmente comercializada com valores considerados remuneradores, o que tem proporcionado um quadro de suporte dos preços no âmbito interno, reforçando a aposta dos produtores no incremento de área para esse produto.

O produtor tem usado de todos os meios para incrementar o uso de tecnologia, a fim de reduzir seus custos, aumentar sua produtividade e, dessa forma, melhorar sua rentabilidade. Assim, a produtividade da soja saltou de 2.823 kg/ha na safra 2006/07, para 3.394

kg/ha na safra 2017/18, um incremento de 20%. Nesta safra, a estimativa é de redução na produtividade, ocasionada por adversidades climáticas severas em alguns estados, como Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, quando comparada à excelente produtividade da safra passada. A variabilidade das produtividades encontradas em campo é grande e decorre principalmente da variedade utilizada, época de semeadura, manejo e textura do solo.

Nesse levantamento, a estimativa é que a produção seja de 113,5 milhões de toneladas. Quando comparada à safra passada, que foi recorde, é 4,9% inferior, mas ainda sendo uma grande produção, tornando-se a terceira maior safra de soja da série histórica.



Gráfico 11 – Comparativo da colheita de soja entre as safras 2017/18 e 2018/19

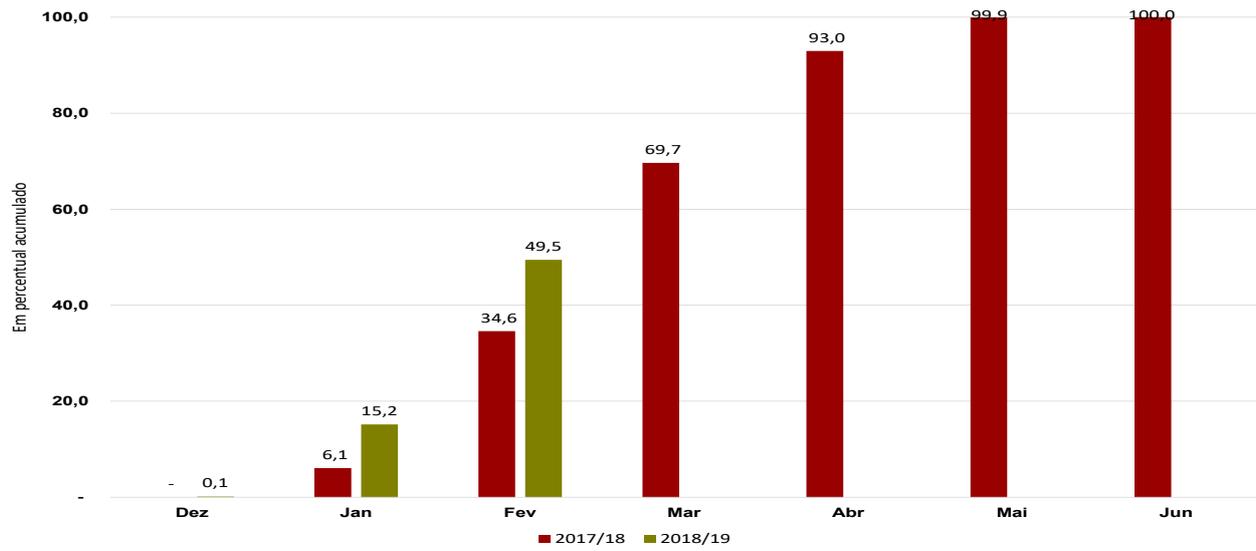


Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Fev/2019 (b)	Mar/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.174,7	1.562,8	1.569,2	0,4	33,6	6,4	394,5
AMENDOIM TOTAL	138,3	145,5	144,2	(0,9)	4,3	(1,3)	5,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	132,1	139,4	138,1	(0,9)	4,5	(1,3)	6,0
AMENDOIM 2ª SAFRA	6,4	6,1	6,1	-	(4,7)	-	(0,3)
ARROZ	1.972,1	1.759,0	1.716,9	(2,4)	(12,9)	(42,1)	(255,2)
ARROZ SEQUEIRO	539,0	412,3	366,9	(11,0)	(31,9)	(45,4)	(172,1)
ARROZ IRRIGADO	1.433,8	1.346,7	1.350,0	0,2	(5,8)	3,3	(83,8)
FEIJÃO TOTAL	3.171,7	3.014,1	3.044,1	1,0	(4,0)	30,0	(127,6)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.327,0	1.235,4	1.254,6	1,6	(5,5)	19,2	(72,4)
FEIJÃO TOTAL PRETO	328,7	311,2	334,1	7,4	1,6	22,9	5,4
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.516,0	1.467,5	1.455,4	(0,8)	(4,0)	(12,1)	(60,6)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.061,2	941,9	941,8	-	(11,3)	(0,1)	(119,4)
CORES	462,4	365,7	375,9	2,8	(18,7)	10,2	(86,5)
PRETO	180,2	172,5	170,4	(1,2)	(5,4)	(2,1)	(9,8)
CAUPI	411,0	403,7	395,5	(2,0)	(3,8)	(8,2)	(15,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.532,7	1.486,8	1.524,5	2,5	(0,5)	37,7	(8,2)
CORES	378,0	379,8	396,4	4,4	4,9	16,6	18,4
PRETO	131,4	121,6	146,6	20,6	11,6	25,0	15,2
CAUPI	1.023,3	985,4	981,5	(0,4)	(4,1)	(3,9)	(41,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	577,8	585,4	577,8	(1,3)	-	(7,6)	-
CORES	493,5	489,9	482,3	(1,6)	(2,3)	(7,6)	(11,2)
PRETO	17,1	17,1	17,1	-	-	-	-
CAUPI	78,4	78,4	78,4	-	-	-	-
GIRASSOL	95,5	79,5	79,0	(0,6)	(17,3)	(0,5)	(16,5)
MAMONA	31,8	47,9	47,9	-	50,6	-	16,1
MILHO TOTAL	16.616,4	16.824,6	17.072,1	1,5	2,7	247,5	455,7
MILHO 1ª SAFRA	5.082,1	5.018,7	5.024,6	0,1	(1,1)	5,9	(57,5)
MILHO 2ª SAFRA	11.534,3	11.805,9	12.047,5	2,0	4,4	241,6	513,2
SOJA	35.149,2	35.821,4	35.818,8	-	1,9	(2,6)	669,6
SORGO	782,2	787,6	784,7	(0,4)	0,3	(2,9)	2,5
SUBTOTAL	59.131,9	60.042,4	60.276,9	0,4	1,9	234,5	1.145,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Jan/2019 (b)	Fev/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	375,6	375,6	375,6	-	-	-	-
CANOLA	35,5	35,5	35,5	-	-	-	-
CENTEIO	3,6	3,6	3,6	-	-	-	-
CEVADA	111,9	111,9	111,9	-	-	-	-
TRIGO	2.042,4	2.042,4	2.042,4	-	-	-	-
TRITICALE	19,9	19,9	19,9	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.588,9	2.588,9	2.588,9	-	-	-	-
BRASIL	61.720,8	62.631,3	62.865,8	0,4	1,9	234,5	1.145,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Fev/2019 (b)	Mar/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.560	2.460	2.460	-	(3,9)	(0,1)	(99,6)
ALGODÃO EM PLUMA	1.708	1.641	1.641	-	(3,9)	0,1	(66,1)
AMENDOIM TOTAL	3.698	3.544	3.261	(8,0)	(11,8)	(283,1)	(436,6)
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.798	3.616	3.321	(8,2)	(12,6)	(295,0)	(477,7)
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.541	1.915	1.915	-	24,3	-	374,1
ARROZ	6.118	6.082	6.195	1,9	1,3	113,0	77,4
ARROZ SEQUEIRO	2.409	2.366	2.430	2,7	0,9	64,1	20,5
ARROZ IRRIGADO	7.513	7.220	7.218	-	(3,9)	(1,5)	(295,0)
FEIJÃO TOTAL	982	1.017	1.010	(0,6)	2,8	(6,6)	27,7
CORES	1.384	1.496	1.481	(1,0)	7,0	(14,7)	96,9
PRETO	1.489	1.484	1.449	(2,3)	(2,7)	(34,5)	(40,2)
CAUPI	521	515	504	(2,1)	(3,3)	(11,0)	(17,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.212	1.088	1.049	(3,6)	(13,5)	(39,4)	(163,4)
CORES	1.728	1.626	1.537	(5,5)	(11,1)	(89,8)	(191,4)
PRETO	1.655	1.570	1.497	(4,6)	(9,5)	(72,6)	(157,8)
CAUPI	449	395	392	(0,7)	(12,6)	(2,9)	(56,7)
FEIJÃO 2ª SAFRA	793	877	890	1,4	12,1	12,5	96,3
CORES	1.268	1.532	1.548	1,1	22,1	16,4	280,0
PRETO	1.368	1.476	1.484	0,6	8,5	8,4	116,0
CAUPI	522	551	535	(2,9)	2,5	(16,1)	13,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.062	1.257	1.265	0,7	19,1	8,7	203,2
CORES	1.137	1.370	1.382	0,9	21,6	12,2	245,5
PRETO	677	671	671	-	(0,8)	-	(5,7)
CAUPI	593	674	674	-	13,7	-	81,3
GIRASSOL	1.489	1.547	1.548	-	4,0	0,3	58,9
MAMONA	631	638	638	-	1,0	-	6,3
MILHO TOTAL	4.857	5.448	5.436	(0,2)	11,9	(11,3)	579,0
MILHO 1ª SAFRA	5.275	5.271	5.216	(1,0)	(1,1)	(54,6)	(58,1)
MILHO 2ª SAFRA	4.673	5.523	5.528	0,1	18,3	5,3	854,9
SOJA	3.394	3.220	3.168	(1,6)	(6,7)	(52,4)	(226,0)
SORGO	2.731	2.472	2.446	(1,0)	(10,4)	(25,2)	(284,6)
SUBTOTAL	3.737	3.784	3.756	(0,7)	0,5	(28,0)	19,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Fev/2019 (b)	Mar/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.116	2.228	2.228	-	5,3	-	112,0
CANOLA	1.394	1.270	1.270	-	(8,9)	-	(124,0)
CENTEIO	2.083	1.833	1.833	-	(12,0)	-	(250,0)
CEVADA	3.159	2.989	2.989	-	(5,4)	-	(170,0)
TRIGO	2.657	2.757	2.757	-	3,8	-	100,0
TRITICALE	2.709	2.578	2.578	-	(4,8)	-	(131,0)
SUBTOTAL	2.583	2.667	2.667	-	3,3	-	84,0
BRASIL (2)	3.689	3.738	3.711	(0,7)	0,6	0,6	21,9

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2017/18 (a)	2018/19		Percentual		Absoluta	
		Jan/2019 (b)	Fev/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	3.007,1	3.845,3	3.860,9	0,4	28,4	15,6	853,8
ALGODÃO - PLUMA	2.005,8	2.564,9	2.575,4	0,4	28,4	10,5	569,6
AMENDOIM TOTAL	511,4	515,7	470,2	(8,8)	(8,1)	(45,5)	(41,2)
AMENDOIM 1ª SAFRA	502,8	504,0	458,5	(9,0)	(8,8)	(45,5)	(44,3)
AMENDOIM 2ª SAFRA	8,6	11,7	11,7	-	36,0	-	3,1
ARROZ	12.064,2	10.698,2	10.636,2	(0,6)	(11,8)	(62,0)	(1.428,0)
ARROZ SEQUEIRO	1.298,5	975,6	891,7	(8,6)	(31,3)	(83,9)	(406,8)
ARROZ IRRIGADO	10.765,7	9.722,6	9.744,5	0,2	(9,5)	21,9	(1.021,2)
FEIJÃO TOTAL	3.116,1	3.064,5	3.075,1	0,3	(1,3)	10,6	(41,0)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.837	1.848	1.858	0,6	1,2	10,3	21,3
FEIJÃO TOTAL PRETO	490	462	484	4,9	(1,1)	22,5	(5,6)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	790	755	733	(2,9)	(7,2)	(22,2)	(56,8)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.286,4	1.024,6	987,5	(3,6)	(23,2)	(37,1)	(298,9)
CORES	803,8	594,7	577,6	(2,9)	(28,1)	(17,1)	(226,2)
PRETO	298,2	270,7	255,1	(5,8)	(14,5)	(15,6)	(43,1)
CAUPI	184,4	159,2	154,9	(2,7)	(16,0)	(4,3)	(29,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.216,0	1.304,1	1.356,4	4,0	11,5	52,3	140,4
CORES	477,3	581,7	613,6	5,5	28,6	31,9	136,3
PRETO	179,9	179,4	217,5	21,2	20,9	38,1	37,6
CAUPI	558,9	543,1	525,2	(3,3)	(6,0)	(17,9)	(33,7)
FEIJÃO 3ª SAFRA	613,8	735,6	731,1	(0,6)	19,1	(4,5)	117,3
CORES	555,6	671,3	666,8	(0,7)	20,0	(4,5)	111,2
PRETO	11,6	11,5	11,5	-	(0,9)	-	(0,1)
CAUPI	46,5	52,9	52,9	-	13,8	-	6,4
GIRASSOL	142,2	123,2	122,4	(0,6)	(13,9)	(0,8)	(19,8)
MAMONA	20,0	30,5	30,5	-	52,5	-	10,5
MILHO TOTAL	80.709,5	91.652,3	92.807,5	1,3	15,0	1.155,2	12.098,0
MILHO 1ª SAFRA	26.810,7	26.454,3	26.210,8	(0,9)	(2,2)	(243,5)	(599,9)
MILHO 2ª SAFRA	53.898,9	65.198,1	66.596,6	2,1	23,6	1.398,5	12.697,7
SOJA	119.281,7	115.343,7	113.459,1	(1,6)	(4,9)	(1.884,6)	(5.822,6)
SORGO	2.135,8	1.946,6	1.919,6	(1,4)	(10,1)	(27,0)	(216,2)
SUBTOTAL	220.988,0	227.220,0	226.381,5	(0,4)	2,4	(838,5)	5.393,5
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018 (a)	2019		Percentual		Absoluta	
		Jan/2019 (b)	Fev/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	794,8	837,0	837,0	-	5,3	-	42,2
CANOLA	49,5	45,1	45,1	-	(8,9)	-	(4,4)
CENTEIO	7,5	6,6	6,6	-	(12,0)	-	(0,9)
CEVADA	353,5	334,4	334,4	-	(5,4)	-	(19,1)
TRIGO	5.427,6	5.631,0	5.631,0	-	3,7	-	203,4
TRITICALE	53,9	51,3	51,3	-	(4,8)	-	(2,6)
SUBTOTAL	6.686,8	6.905,4	6.905,4	-	3,3	-	218,6
BRASIL (2)	227.674,8	234.125,4	233.286,9	(0,4)	2,5	2,5	5.612,1

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.010,4	3.026,7	0,5	3.178	3.259	2,5	9.568,3	9.863,9	3,1
RR	67,3	76,4	13,5	3.941	3.775	(4,2)	265,2	288,4	8,7
RO	563,6	581,3	3,1	3.518	3.623	3,0	1.982,9	2.106,0	6,2
AC	44,1	44,6	1,1	2.116	2.090	(1,2)	93,3	93,2	(0,1)
AM	14,3	17,6	23,1	2.119	2.000	(5,6)	30,3	35,2	16,2
AP	24,7	24,7	-	2.538	2.462	(3,0)	62,7	60,8	(3,0)
PA	893,5	864,1	(3,3)	2.856	3.002	5,1	2.551,9	2.593,9	1,6
TO	1.402,9	1.418,0	1,1	3.266	3.305	1,2	4.582,0	4.686,4	2,3
NORDESTE	8.334,9	8.308,7	(0,3)	2.488	2.234	(10,2)	20.737,7	18.562,3	(10,5)
MA	1.818,6	1.770,2	(2,7)	3.071	2.844	(7,4)	5.585,6	5.035,2	(9,9)
PI	1.534,2	1.494,3	(2,6)	2.779	2.727	(1,9)	4.263,4	4.074,8	(4,4)
CE	946,6	946,6	-	570	514	(9,8)	539,4	486,6	(9,8)
RN	88,7	88,7	-	488	484	(0,9)	43,3	42,9	(0,9)
PB	220,6	217,9	(1,2)	614	444	(27,7)	135,4	96,7	(28,6)
PE	461,8	459,4	(0,5)	476	468	(1,7)	220,0	215,0	(2,3)
AL	67,2	67,2	-	1.286	1.243	(3,4)	86,4	83,5	(3,4)
SE	153,4	153,4	-	946	3.977	320,4	145,1	610,1	320,5
BA	3.043,8	3.111,0	2,2	3.193	2.545	(20,3)	9.719,1	7.917,5	(18,5)
CENTRO-OESTE	25.355,6	26.396,5	4,1	3.950	4.021	1,8	100.156,0	106.133,3	6,0
MT	15.343,0	15.995,8	4,3	4.022	4.062	1,0	61.713,8	64.976,3	5,3
MS	4.544,7	4.775,6	5,1	3.608	3.771	4,5	16.395,7	18.009,5	9,8
GO	5.306,6	5.465,0	3,0	4.006	4.090	2,1	21.256,6	22.349,3	5,1
DF	161,3	160,1	(0,7)	4.897	4.986	1,8	789,9	798,2	1,1
SUDESTE	5.563,9	5.600,2	0,7	4.074	3.932	(3,5)	22.667,3	22.020,4	(2,9)
MG	3.347,2	3.346,3	-	4.235	3.972	(6,2)	14.174,9	13.290,0	(6,2)
ES	28,2	28,2	-	1.926	1.883	(2,2)	54,3	53,1	(2,2)
RJ	2,5	2,6	4,0	1.840	1.846	0,3	4,6	4,8	4,3
SP	2.186,0	2.223,1	1,7	3.858	3.901	1,1	8.433,5	8.672,5	2,8
SUL	19.456,0	19.533,7	0,4	3.831	3.927	2,5	74.545,5	76.707,0	2,9
PR	9.564,8	9.625,5	0,6	3.658	3.690	0,9	34.991,9	35.518,5	1,5
SC	1.273,5	1.261,1	(1,0)	4.936	5.169	4,7	6.285,7	6.518,6	3,7
RS	8.617,7	8.647,1	0,3	3.860	4.009	3,9	33.267,9	34.669,9	4,2
NORTE/NORDESTE	11.345,3	11.335,4	(0,1)	2.671	2.508	(6,1)	30.306,0	28.426,2	(6,2)
CENTRO-SUL	50.375,5	51.530,4	2,3	3.918	3.976	1,5	197.368,8	204.860,7	3,8
BRASIL	61.720,8	62.866,8	1,9	3.689	3.711	0,6	227.674,8	233.286,9	2,5

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



4. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE FEVEREIRO

Fevereiro apresentou uma distribuição mais homogênea da precipitação pluviométrica no Brasil – diferentemente de janeiro, que foi marcado pelo forte calor e pelo contraste na distribuição das chuvas –, contribuindo para a recuperação hídrica do solo após um início de ano com chuvas irregulares em grande parte do país.

Na região do Matopiba, as chuvas de fevereiro foram mais regulares, com totais superiores ao mês anterior, porém ainda abaixo da média em muitas localidades. Em Tocantins e Maranhão, os volumes acumulados ficaram entre 120 e 200 mm, com exceção dos registrados nas estações meteorológicas de Palmas com 270 mm e Araguaína com 350 mm, ambas em Tocantins. No centro-sul do Piauí, os totais entre 120 e 300 mm foram acima ou dentro da faixa normal do mês. No oeste baiano, os totais entre 120 e 200 mm ficaram dentro da normalidade do período.

Na Região Sudeste, a chuva acumulada foi superior à média do mês na grande maioria das localidades. Em São Paulo, Rio de Janeiro e no centro-sul de Minas Gerais, os volumes ficaram na faixa entre 200 e 400 mm de chuva. No Espírito Santo e no norte de Minas Gerais, os volumes ficaram entre 70 e 200 mm.

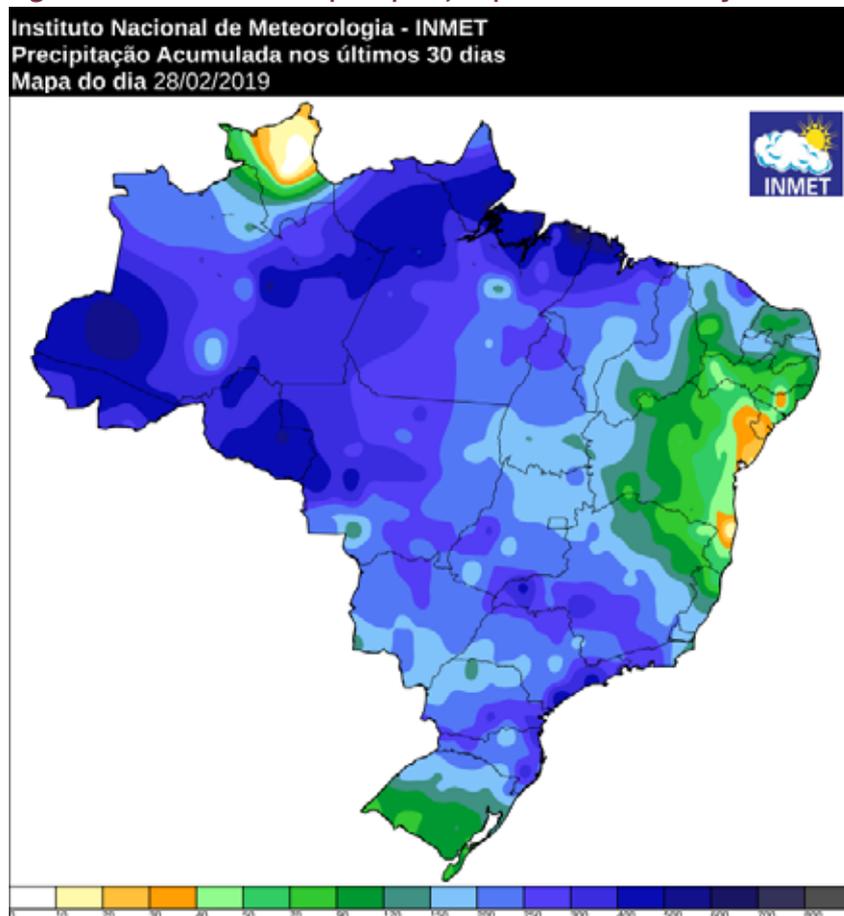
Na Região Centro-Oeste, a precipitação acumulada ficou na faixa entre 150 e 400 mm. Mesmo com volumes re-

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

lativamente elevados, as chuvas não foram suficientes para alcançar a faixa normal em muitas localidades no centro-norte de Goiás, norte do Mato Grosso e no Distrito Federal. Porém, no Mato Grosso do Sul e em algumas localidades no sul de Goiás e do Mato Grosso, os volumes ultrapassaram a média do mês.

A Região Sul apresentou, durante fevereiro, precipitação acima da média em várias localidades do Paraná, em Santa Catarina e no norte do Rio Grande do Sul, com volumes que variaram entre 150 e 300 mm. Contudo, no sul do Rio Grande do Sul, os volumes entre 50 e 120 mm não foram suficientes para atingir a média do mês.

Figura 2 - Acumulado da precipitação pluviométrica em janeiro/2019 no Brasil



Fonte: Inmet.

4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

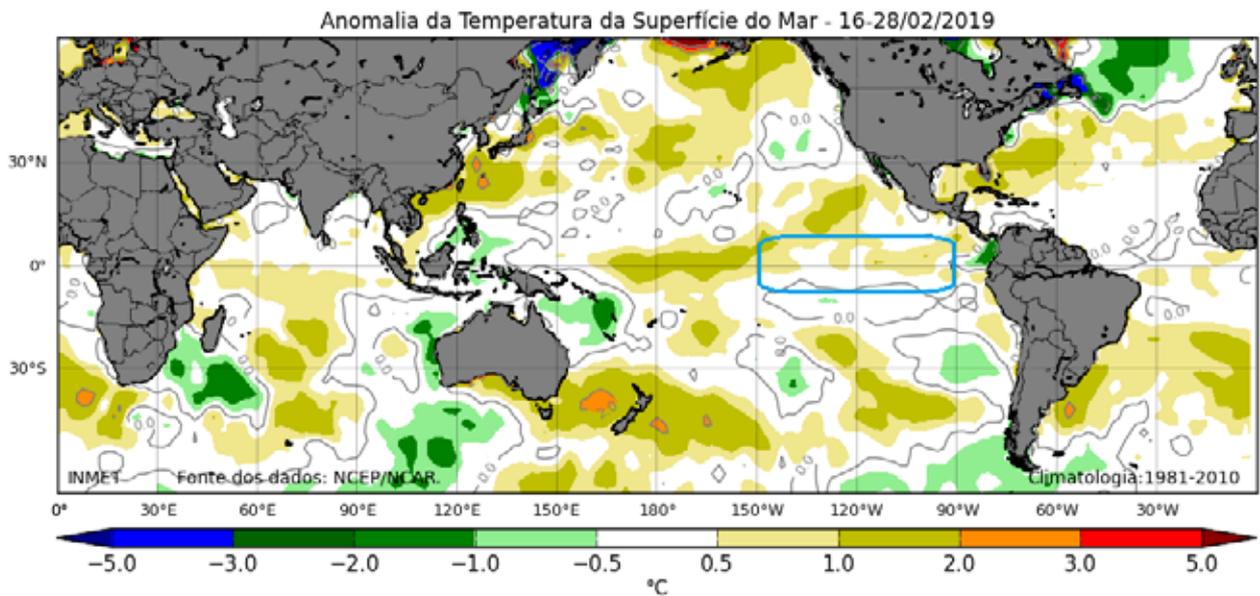
O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da segunda metade de fevereiro mostra que a área do Pacífico Equatorial continuou com anomalias positivas, mantendo a condição de El Niño, mas com um nítido enfraquecimento dessas anomalias na área Niño-3.4. Essa condição também é percebida no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña até o dia 8 de março. O gráfico mostra que houve uma re-

tomada dos padrões de anomalias positivas mais elevadas na área 3.4 (entre 170°W-120°W), com variação em torno de 1°C, indicando que o fenômeno voltou a se intensificar e deve persistir por mais algum tempo.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5°C e +0,5°C.

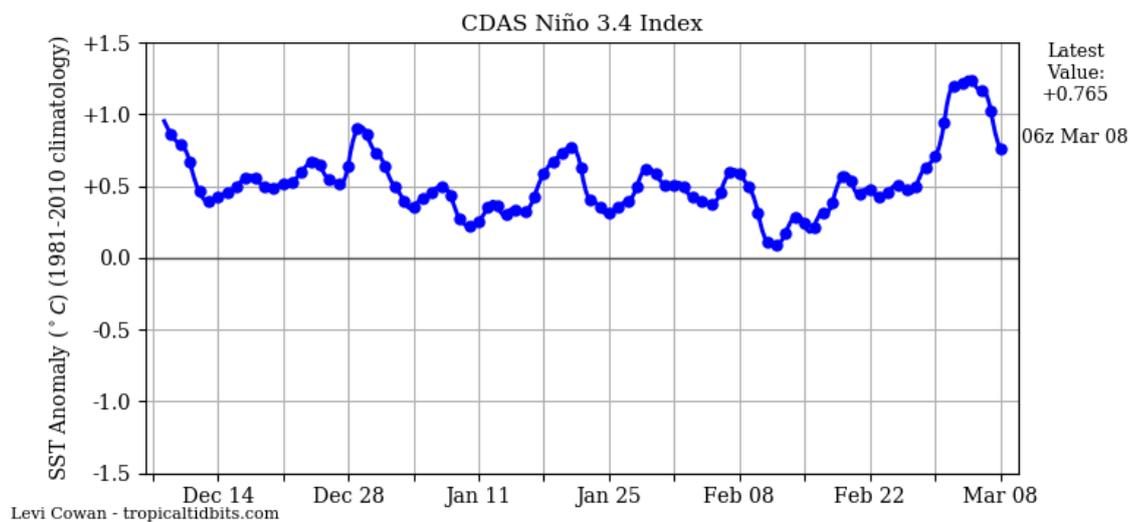


Figura 3 - Mapa de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no período de 16 a 28 de fevereiro/2019



Fonte: Inmet.

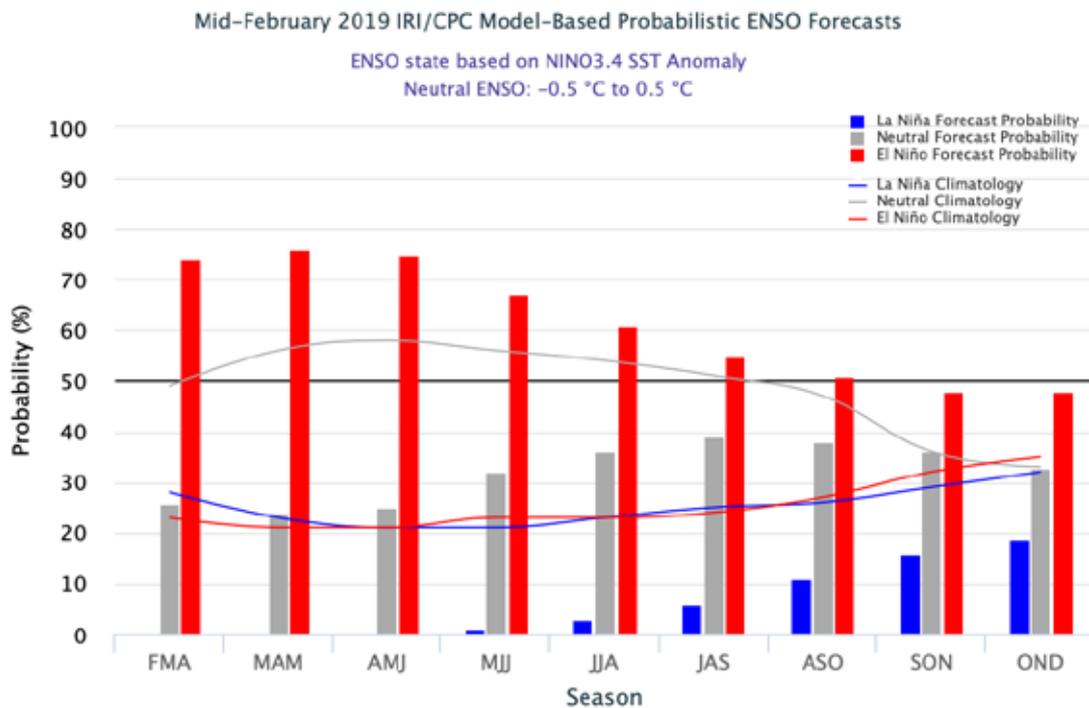
Gráfico 12 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4



A média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade de mais de 70% de que o El Niño em curso poderá persistir até o inverno do

Hemisfério Sul. As análises atuais também indicam que o El Niño deve se manter na categoria de fraco até o final de seu ciclo.

Gráfico 13 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – MARÇO-ABRIL-MAIO/2019

Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acima ou próximas à média do período. Contudo o início do trimestre deve ser marcado por chuvas mais irregulares na maior parte da região e podendo resultar em volumes acumulados abaixo da média. Mesmo com a possibilidade de chuvas abaixo da média em março, a ocorrência pontual de tempo severo, como temporais típicos do verão, não está descartada.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com possibilidade de chuvas tanto acima quanto abaixo da média. Contudo devem prevalecer volumes dentro da faixa normal nessas regiões.

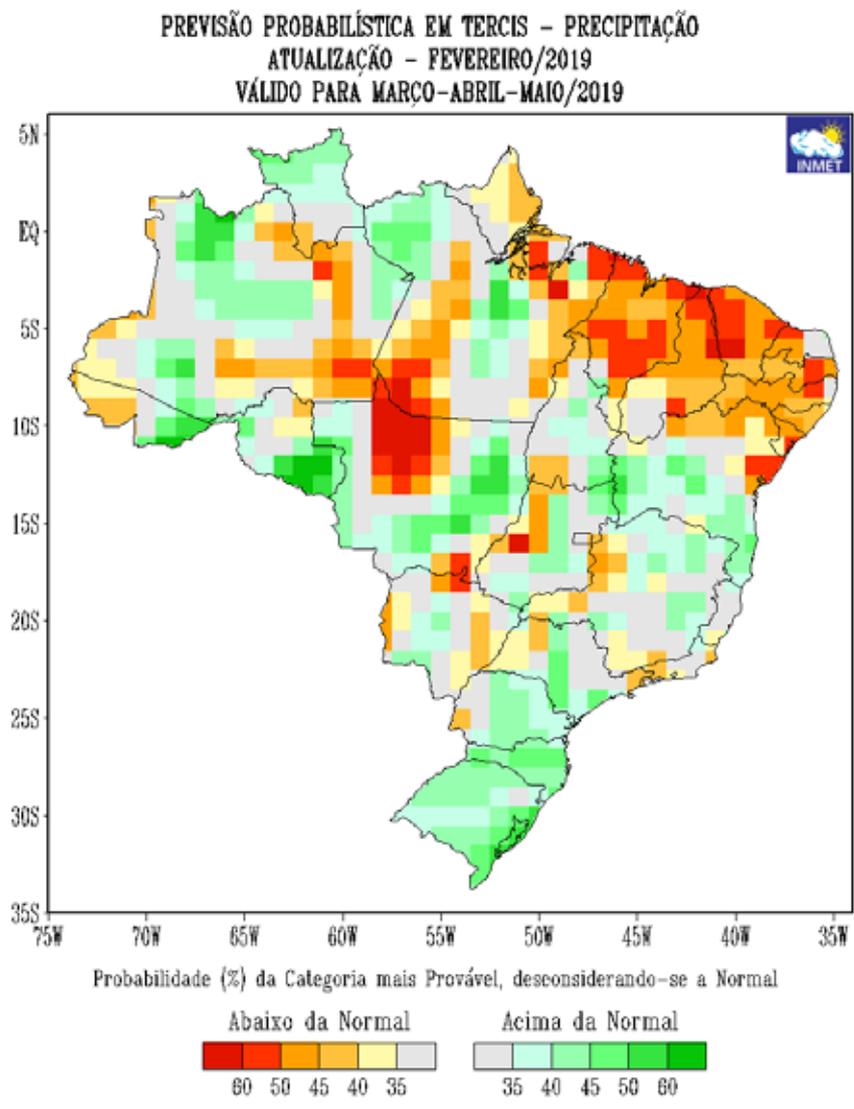
Para o Matopiba, o prognóstico climático indica probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou

acima na maioria das localidades do Tocantins e da Bahia, enquanto outras áreas apresentam uma probabilidade maior de desvio negativo das chuvas no trimestre. As primeiras semanas de março devem ser mais favoráveis à precipitação em algumas áreas que tiveram deficit de chuvas em janeiro, como por exemplo, o oeste baiano.

No semiárido nordestino há uma probabilidade maior de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal ou abaixo, especialmente em Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os maiores volumes devem ficar mais concentrados no norte do Ceará e Piauí e em localidades próximas.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (www.inmet.gov.br).

Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre março-abril-maio/2019





5. MONITORAMENTO AGROCLIMÁTICO

5.1. REGIÃO NORTE

5.1.1. ACRE

As condições climáticas, na safra 2018/19, são favoráveis ao cultivo das culturas de grãos do Acre, devido à boa distribuição de chuvas, fotoperíodo e temperatura adequada.

5.1.2. PARÁ

A precipitação acumulada se mantém em níveis altos por todo o estado.

5.1.2. TOCANTINS

Fevereiro foi marcado por chuvas regulares em todo o estado, com precipitações quase que diárias em praticamente todas as regiões. Para o trimestre março, abril e maio de 2019, acumulados de chuva acima da faixa normal são previstos para grande parte do estado.

5.2. REGIÃO NORDESTE

5.2.1. MARANHÃO

Precipitações abaixo da média histórica e irregulares.

5.2.2. PIAUÍ

O acumulado de chuvas no cerrado piauiense já superou os 600 mm, em média. Na região norte do estado, as chuvas também se reestabeleceram de forma regular, atingindo, até o momento, cerca de 450 mm, em média. No semiárido piauiense, embora as chuvas tenham voltado em algumas áreas, as precipitações ainda estão irregulares.

5.2.2. BAHIA

No extremo-oeste, após os veranicos registrados em dezembro e janeiro, as chuvas voltaram no primeiro decêndio deste mês, havendo precipitação regular por todo o mês de fevereiro. No centro-norte, centro-

Segundo dados da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídrico do estado do Piauí (Semar) a previsão para o trimestre fevereiro, março e abril é de chuvas acima da média para a região norte/centro-norte, chuvas dentro da normalidade na região sudoeste (cerrado) e chuvas abaixo da média para a região sudeste (semiárido).

-sul, Vale São Francisco foi registrado o retorno das chuvas no segundo decêndio de fevereiro, mas sem regularidade. No nordeste baiano, as chuvas são esperadas para o mês corrente.

5.2.2. CEARÁ

Chuvas acima da média e concentradas.

5.2.2. PERNAMBUCO

Apesar das chuvas terem ficado um pouco abaixo da média, na maior parte da região do sertão em fevereiro, a partir da segunda quinzena elas foram mais frequentes e volumosas, principalmente, na microrregião do Pajeú. Segundo a Agência Pernambucana

de Águas e Clima (Apac) o prognóstico climático para o trimestre março, abril e maio de 2019 aponta para um acumulado de chuvas acima da média climatológica para todo estado de Pernambuco.

5.2.2. PARAÍBA

Chuvas mal distribuídas.

5.3. REGIÃO CENTRO-OESTE

5.3.1. MATO GROSSO

De forma geral, o clima está favorável.

5.3.2. MATO GROSSO DO SUL

Precipitações de acordo com a normal climatológica no estado, porém com muita variabilidade entre as regiões produtoras. Nos últimos dias de fevereiro, uma frente fria ocasionou chuvas frontais, de longa

duração e baixa intensidade. As médias de temperatura subiram muito em meados de fevereiro e ficaram acima da normal climatológica.

5.3.3. DISTRITO FEDERAL

As temperaturas ficaram acima da média e as chuvas retornaram à normalidade.

5.3.3. GOIÁS

De forma geral, as chuvas estão favoráveis.

5.4. REGIÃO SUDESTE

5.4.1. MINAS GERAIS

As chuvas ocorreram em maior volume, excessivas em alguns municípios, com distribuição variada no estado.

5.4.1. SÃO PAULO

As condições climáticas estão favoráveis. As chuvas estão ocorrendo com maior intensidade e melhor

distribuídas, principalmente nas regiões mais ao sul do estado.

5.4.1. RIO JANEIRO

Condições climáticas próximas da normalidade.

5.5. REGIÃO SUL

5.5.1. RIO GRANDE DO SUL

Segundo informações da Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi), a primeira semana de fevereiro apresentou temperaturas amenas no estado. Na Zona Sul, no Litoral Norte e na Serra do Nordeste os totais observados oscilaram entre 30 e 50 mm. A segunda semana apresentou chuvas expressivas e grande amplitude

térmica. O final de fevereiro foi marcado por temperaturas elevadas e chuvas inferiores a 10 mm entre a Campanha e a Fronteira Oeste. Em algumas localidades não choveu. No restante do estado, os valores oscilaram entre 15 e 30 mm. No Planalto e no Alto Vale do Uruguai os totais observados superaram 90 mm em algumas localidades.

5.5.2. PARANÁ

Fevereiro apresentou clima favorável para a agricultura. As temperaturas estão bem variadas: alguns dias frios, outros bem quentes.



6. ANÁLISE DAS CULTURAS

6.1 CULTURAS DE VERÃO

6.1.1. ALGODÃO

A expectativa para a safra 2018/19 é de incremento na área destinada à cotonicultura nacional, com estimativa de crescimento de 33,6% em comparação à temporada anterior, chegando assim a 1.569 mil hectares cultivados.

A Região Norte prevê o plantio de 13,9 mil hectares de algodão nessa safra, apresentando aumento de 82,9% em relação ao observado no exercício passado.

Em Roraima, a cultura é semeada em duas épocas distintas, com sistemas de produção diferenciados (sequeiro e irrigado), devendo alcançar, no somatório delas, 6 mil hectares plantados nessa safra 2018/19.

Em Rondônia, a produção de algodão é concentrada na região de Vilhena, e a projeção nessa safra é de manutenção da área plantada em 2017/18, sendo de 4,5 mil hectares.

Em Tocantins, a estimativa é de aumento na área cultivada em comparação à temporada anterior. São previstos 3,4 mil hectares destinados à cotonicultura no estado, sinalizando crescimento de 20,4% em relação a 2017/18. As lavouras se encontram com excelente desenvolvimento vegetativo, estando sua maioria na fase fenológica de V6, iniciando a fase reprodutiva em algumas áreas. Apesar das lavouras semeadas terem sofrido a influência de veranicos no início do estabelecimento da cultura, o estande final foi considerado satisfatório pelos produtores.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é que também ocorra incremento na área plantada, atingindo 377,5 mil hectares, representando 27,9% acima do registrado na temporada passada.

No Piauí, a projeção é mais do que dobrar a área cultivada de algodão obtida em 2017/18, saindo de 7,2 mil hectares para 15,6 mil hectares nessa safra. Esse incremento está relacionado a ganho estrutural, à reativação de uma empresa produtora e beneficiadora de algodão e a fatores de mercado como a melhora nas cotações da pluma no mercado.

Na Bahia, estima-se o cultivo de 332 mil hectares, representando incremento na área cultivada de 25,9%. O plantio está distribuído pelo centro-sul, vale do São Francisco e extremo-oeste do estado. As lavouras que seriam estabelecidas em condição de sequeiro já foram completamente implantadas, atingindo cerca de 292 mil hectares. Espera-se que até o fim de março sejam plantados mais 40 mil hectares, em áreas irrigadas, após a colheita da soja.

No Maranhão, a semeadura de algodão para essa safra

está finalizada, com a destinação de 27,6 mil hectares, representando incremento de 23,8% em relação a 2017/18. A expectativa para a produção também é de acréscimo, podendo chegar a 113,8 mil toneladas, 30,4% acima do volume produzido na temporada passada.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, está previsto crescimento na área plantada de aproximadamente 34,2%, quando comparada ao exercício anterior.

Em Mato Grosso, o plantio da cultura está finalizado desde a segunda quinzena de fevereiro. Durante o período da semeadura houve casos isolados de replantio devido ao excesso de chuvas e à ocorrência de doença de solo, porém com abrangência limitada. As lavouras se encontram em fase distintas de desenvolvimento vegetativo. A valorização da cotação da pluma impulsionou a área plantada, que está projetada em 1.052,4 mil hectares na safra 2018/19, incremento de 35,3% em relação aos 777,8 mil hectares plantados em 2017/18. A incorporação de novas áreas à produção de algodão ocorreu em detrimento de culturas de segunda safra como feijão, girassol e o milho. Novas áreas foram implantadas inclusive em municípios que tradicionalmente não produzem a cultura.

Em Mato Grosso do Sul, a expectativa de área plantada com a cultura no estado é de 37 mil hectares, considerando 30 mil hectares em lavouras de primeira safra e 7 mil hectares como segunda safra. Nas regiões norte e nordeste (principal região produtora) do estado, o algodão está predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo.

Em Goiás, o plantio da cultura está finalizado, com lavouras variando desde estádios vegetativos até áreas com desenvolvimento mais avançado, com plantas em plena floração, recebendo os devidos tratamentos culturais e tratamentos fitossanitários comuns ao período. A projeção é que nessa safra sejam cultivados 39,7 mil hectares, representando aumento de 20,3% em relação ao ciclo anterior. As condições climáticas são consideradas satisfatórias até o momento, com incidência de chuvas em períodos considerados críticos à evolução da cultura. As temperaturas registradas no estado estão variando entre 18 °C e 38 °C, visto que a temperatura ideal para a cultura é entre 27 °C e 28 °C.

Na Região Sudeste, a área de cultivo de algodão demonstra crescimento de 58,6% em relação à temporada passada, saindo de 30,7 mil hectares para 48,7 mil hectares.

Em Minas Gerais, a área de plantio estimada para essa safra é de 39,4 mil hectares, representando incremento de

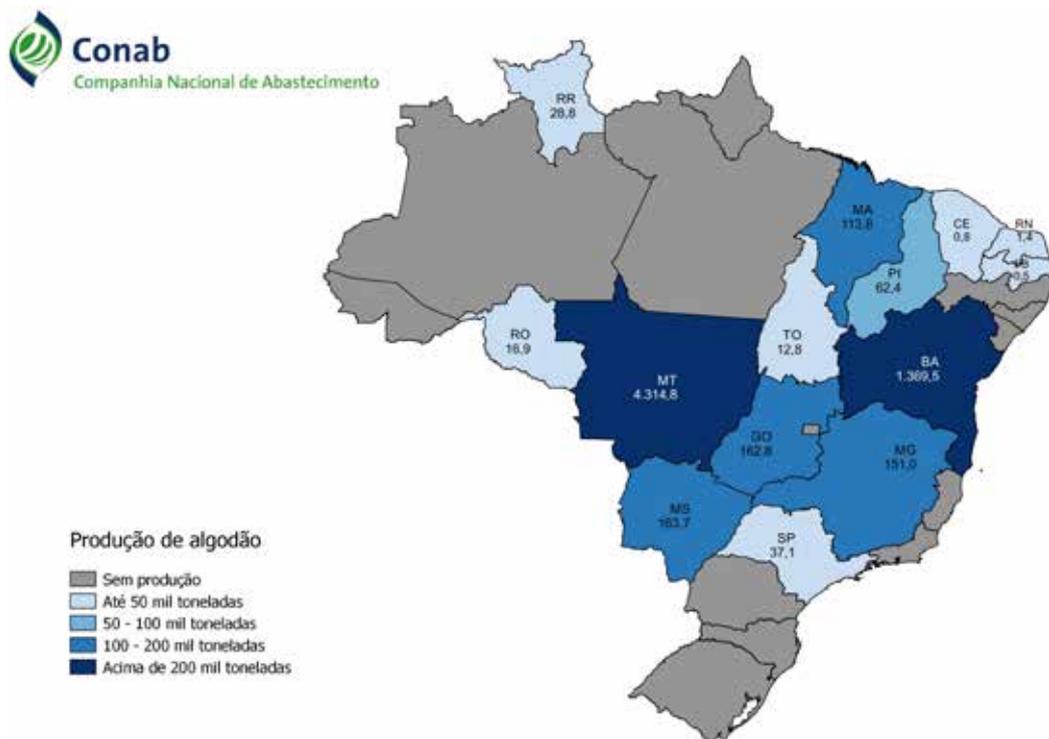


57,6% em relação ao exercício passado. O aumento é decorrente dos excelentes resultados na safra anterior, além das expectativas promissoras para o mercado do algodão.

Em São Paulo, a expectativa é de crescimento de 63,3% na área plantada nessa safra em relação à temporada ante-

rior, saindo de 5,7 mil hectares em 2017/18 para 9,3 mil hectares em 2018/19. Há registro de retomada de área para o cultivo de algodão no estado, mais especificamente na região sudoeste, onde está concentrada grande parte da cotonicultura paulista.

Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Fonte: Conab/IBGE.



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	C			P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M	M/C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra	C	C			P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C
PI	Sudoeste Piauiense	C			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	C		P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M	M/C	C
	Centro Sul Baiano	C		P	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	13,9	82,9	4.034	4.203	4,2	30,7	58,5	90,6
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.800	14,3	20,2	28,8	42,6
RO	-	4,5	-	-	3.750	-	-	16,9	-
TO	2,8	3,4	20,4	3.750	3.750	-	10,5	12,8	21,9
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	4.620	4.102	(11,2)	1.363,7	1.548,4	13,5
MA	22,3	27,6	23,8	3.913	4.122	5,3	87,3	113,8	30,4
PI	7,2	15,6	116,8	3.850	4.000	3,9	27,7	62,4	125,3
CE	1,2	1,2	-	817	625	(23,5)	1,0	0,8	(20,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	4.652	4,3	1,3	1,4	7,7
PB	0,5	0,8	58,5	894	678	(24,2)	0,4	0,5	25,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.125	(12,7)	1.246,0	1.369,5	9,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.129,1	34,2	4.158	4.111	(1,1)	3.497,6	4.641,3	32,7
MT	777,8	1.052,4	35,3	4.147	4.100	(1,1)	3.225,5	4.314,8	33,8
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.425	(1,7)	136,8	163,7	19,7
GO	33,0	39,7	20,3	4.100	4.100	-	135,3	162,8	20,3
SUDESTE	30,7	48,7	58,6	3.935	3.861	(1,9)	120,9	188,1	55,6
MG	25,0	39,4	57,6	3.966	3.832	(3,4)	99,2	151,0	52,2
SP	5,7	9,3	63,3	3.801	3.984	4,8	21,7	37,1	71,0
NORTE/NORDESTE	302,8	391,4	29,3	4.605	4.105	(10,9)	1.394,4	1.606,9	15,2
CENTRO-SUL	871,9	1.177,8	35,1	4.150	4.100	(1,2)	3.618,5	4.829,4	33,5
BRASIL	1.174,7	1.569,2	33,6	4.267	4.102	(3,9)	5.012,9	6.436,3	28,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	13,9	82,9	1.561	1.616	3,5	11,9	22,4	88,2
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.824	14,3	7,7	10,9	41,6
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	3,4	20,4	1.500	1.500	-	4,2	5,1	21,4
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	1.850	1.645	(11,1)	546,2	621,1	13,7
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.649	5,3	34,9	45,5	30,4
PI	7,2	15,6	116,8	1.656	1.720	3,9	11,9	26,8	125,2
CE	1,2	1,2	-	286	219	(23,5)	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.768	4,3	0,5	0,5	-
PB	0,5	0,8	58,5	322	244	(24,2)	0,2	0,2	-
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.650	(12,7)	498,4	547,8	9,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.129,1	34,2	1.664	1.645	(1,1)	1.399,6	1.857,1	32,7
MT	777,8	1.052,4	35,3	1.659	1.640	(1,1)	1.290,2	1.725,9	33,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.814	(1,7)	56,1	67,1	19,6
GO	33,0	39,7	20,3	1.615	1.615	-	53,3	64,1	20,3
SUDESTE	30,7	48,7	58,6	1.567	1.537	(1,9)	48,1	74,8	55,5
MG	25,0	39,4	57,6	1.586	1.533	(3,4)	39,7	60,4	52,1
SP	5,7	9,3	63,3	1.482	1.554	4,8	8,4	14,4	71,4
NORTE/NORDESTE	302,8	391,4	29,3	1.843	1.644	(10,8)	558,1	643,5	15,3
CENTRO-SUL	871,9	1.177,8	35,1	1.660	1.640	(1,2)	1.447,7	1.931,9	33,4
BRASIL	1.174,7	1.569,2	33,6	1.708	1.641	(3,9)	2.005,8	2.575,4	28,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	13,9	82,9	2.474	2.588	4,6	18,8	36,1	92,0
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.976	14,3	12,5	17,9	43,2
RO	-	4,5	-	-	2.325	-	-	10,5	-
TO	2,8	3,4	20,4	2.250	2.250	-	6,3	7,7	22,2
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	2.769	2.456	(11,3)	817,5	927,3	13,4
MA	22,3	27,6	23,8	2.348	2.473	5,3	52,4	68,3	30,3
PI	7,2	15,6	116,8	2.195	2.280	3,9	15,8	35,6	125,3
CE	1,2	1,2	-	531	406	(23,5)	0,7	0,5	(28,6)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.884	4,3	0,8	0,9	12,5
PB	0,5	0,8	58,5	572	434	(24,2)	0,2	0,3	50,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.475	(12,7)	747,6	821,7	9,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.129,1	34,2	2.494	2.466	(1,1)	2.098,0	2.784,2	32,7
MT	777,8	1.052,4	35,3	2.488	2.460	(1,1)	1.935,3	2.588,9	33,8
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.611	(1,7)	80,7	96,6	19,7
GO	33,0	39,7	20,3	2.485	2.485	-	82,0	98,7	20,4
SUDESTE	30,7	48,7	58,6	2.368	2.324	(1,9)	72,8	113,3	55,6
MG	25,0	39,4	57,6	2.380	2.299	(3,4)	59,5	90,6	52,3
SP	5,7	9,3	63,3	2.319	2.430	4,8	13,3	22,7	70,7
NORTE/NORDESTE	302,8	391,4	29,3	2.762	2.461	(10,9)	836,3	963,4	15,2
CENTRO-SUL	871,9	1.177,8	35,1	2.490	2.460	(1,2)	2.170,8	2.897,5	33,5
BRASIL	1.174,7	1.569,2	33,6	2.560	2.460	(3,9)	3.007,1	3.860,9	28,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %
	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %			
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)	
NORTE	30,7	58,5	90,6	11,9	22,4	88,2	38,7	38,4	(0,8)
RR	20,2	28,8	42,6	7,7	10,9	41,6	38,0	38,0	-
R0	-	16,9	-	-	6,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	12,8	21,9	4,2	5,1	21,4	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.363,7	1.548,4	13,5	546,2	621,1	13,7	40,1	40,1	-
MA	87,3	113,8	30,4	34,9	45,5	30,4	40,0	40,0	-
PI	27,7	62,4	125,3	11,9	26,8	125,2	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,8	(20,0)	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,4	7,7	0,5	0,5	-	38,0	38,0	-
PB	0,4	0,5	25,0	0,2	0,2	-	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.369,5	9,9	498,4	547,8	9,9	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	3.497,6	4.641,3	32,7	1.399,6	1.857,1	32,7	40,0	40,0	-
MT	3.225,5	4.314,8	33,8	1.290,2	1.725,9	33,8	40,0	40,0	-
MS	136,8	163,7	19,7	56,1	67,1	19,6	41,0	41,0	-
GO	135,3	162,8	20,3	53,3	64,1	20,3	39,4	39,4	-
SUDESTE	120,9	188,1	55,6	48,1	74,8	55,5	39,8	39,8	-
MG	99,2	151,0	52,2	39,7	60,4	52,1	40,0	40,0	-
SP	21,7	37,1	71,0	8,4	14,4	71,4	39,0	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.394,4	1.606,9	15,2	558,1	643,5	15,3	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	3.618,5	4.829,4	33,5	1.447,7	1.931,9	33,4	40,0	40,0	-
BRASIL	5.012,9	6.436,3	28,4	2.005,8	2.575,4	28,4	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

6.1.2. AMENDOIM

6.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A área de plantio de amendoim primeira safra, na temporada 2018/19, deverá ter incremento de 4,5% quando comparada com a temporada passada. Esse aumento de área se dá, principalmente, em áreas de renovação de lavouras de cana-de-açúcar.

Em Tocantins, as lavouras se encontram com bom desenvolvimento vegetativo, estando no estágio fenológico de V5. A falta de chuvas no período da emergência não chegou a comprometer o estande final da cultura.

Na Paraíba esta cultura chegou a mais de 1.000 mil hectares de área.

Na safra passada foram plantados 400 hectares de amendoim, cuja cultura foi prejudicada pela insuficiência de chuvas e apresentou produtividade de 985 kg/ha.

Na presente safra se estima a manutenção de área de 400 hectares, com retração na produtividade média de 3,1% em relação à safra anterior.

Em Minas Gerais, a área de plantio de amendoim está estimada em 1,3 mil hectares, sinalizando expectativa de uma redução de área provocada pelo desinteresse pelo plantio na principal região produtora do estado. De

modo geral, os plantios para fins comerciais estavam concentrados na região do Triângulo Mineiro, onde as lavouras eram conduzidas com alta tecnologia e uso de sementes de boa qualidade, resultando em uma produtividade de 3.000 a 4.250 kg/ha.

Atualmente predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar, conduzidas praticamente sem uso de tecnologia e com baixas produtividades, muitas vezes inferiores a 1.000 kg/ha.

Em São Paulo essa cultura é rica em nitrogênio e, dessa forma, fortalece o solo com esse e outros nutrientes, por meio da palhada, beneficiando a cultura da cana-de-açúcar.

Também é bastante resistente às pragas, como os nematoides, ajudando a diminuir significativamente a infestação nas áreas onde é plantado.

O constante melhoramento genético de variedades rasteiras, que proporcionam maior produtividade das lavouras, tem sido um dos motivos fundamentais para o salto na produtividade/produção do amendoim produzido no estado paulista.



A época do plantio do amendoim é definida por uma série de fatores ambientais que, além de influenciar na produtividade, também afeta a estrutura e o desenvolvimento da planta. Semeaduras em períodos não recomendados podem causar reduções drásticas na produtividade dos grãos devido a alterações negativas no desenvolvimento da planta.

O produto apresenta significativa entrada de safra, e os produtores já negociam boa parte da produção. Em torno de 70% desse amendoim (Ranner) é exportado, principalmente para os países da Europa, enquanto que o restante é diluído internamente para as indústrias de doces, estabelecidas próximas às maiores regiões produtoras (Guariba/Jaboticabal).

Apresenta um aumento de área de 5% e uma retração na produtividade de 13,2%. As razões para essa retração na produtividade (nesse momento) é em razão das poucas chuvas que caíram durante o período de desenvolvimento dessa leguminosa, notadamente em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Figura 6 - Amendoim em rotação com cana-de-açúcar - Sertãozinho/SP



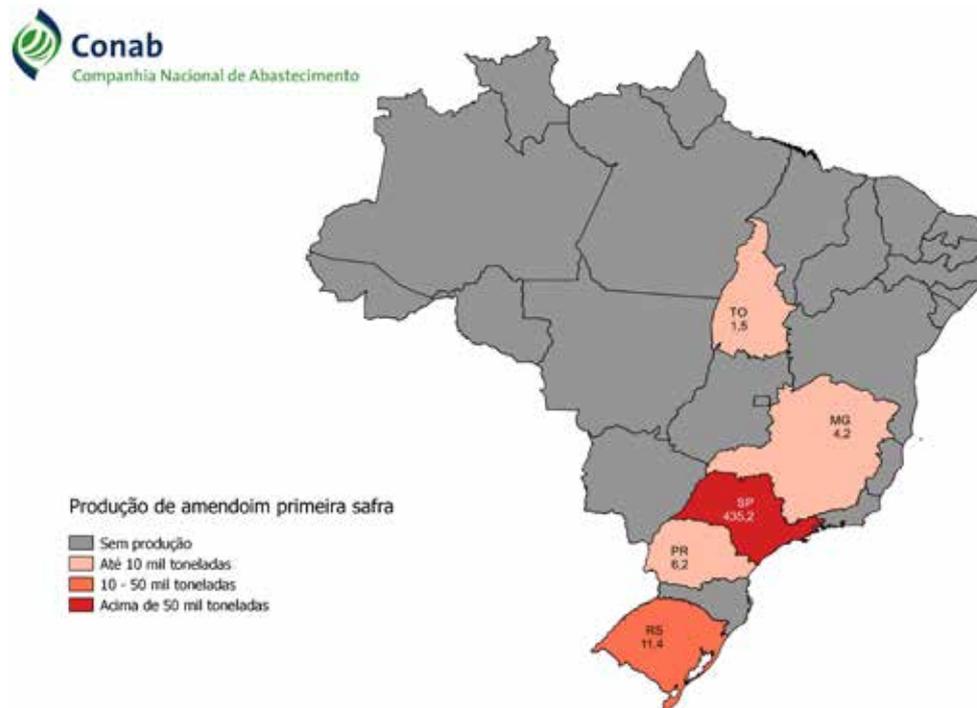
Fonte: Conab.

No Paraná, a área plantada já está consolidada, sendo de 2,1 mil hectares. A colheita passa dos 6% da área e se estenderá até março.

Com relação à safra anterior, a área plantada apresenta incremento de 40%. A cultura é cultivada para fins de subsistência, com a adoção de baixa tecnologia e não possui expressão econômica no estado.

As condições das lavouras estão entre médias e boas.

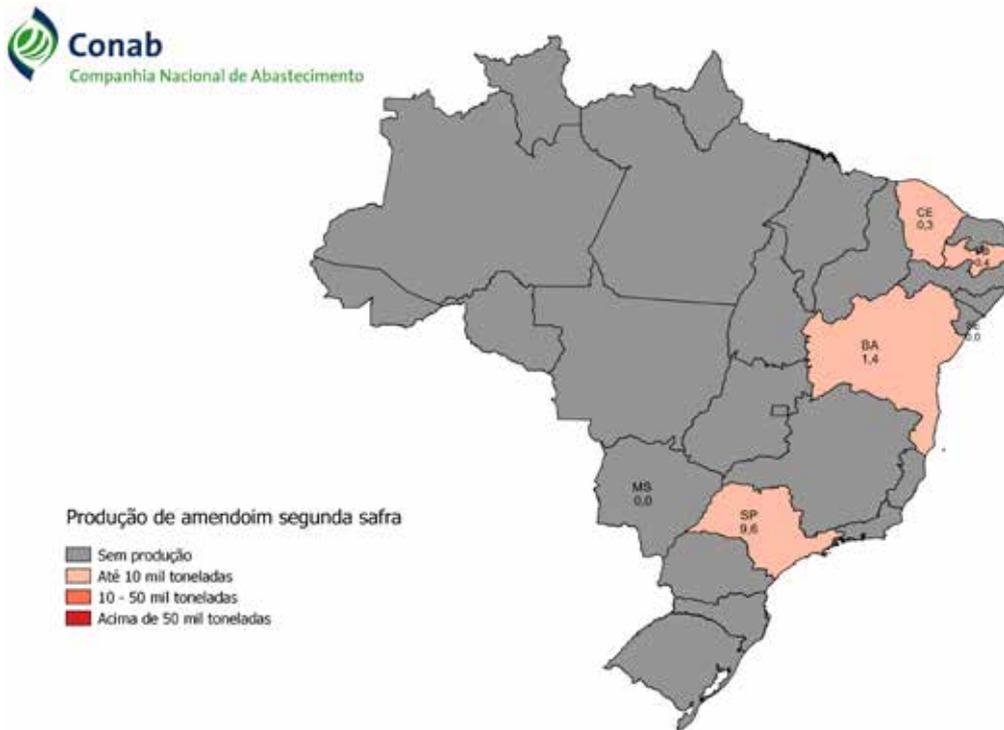
Figura 7 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Fonte: Conab.

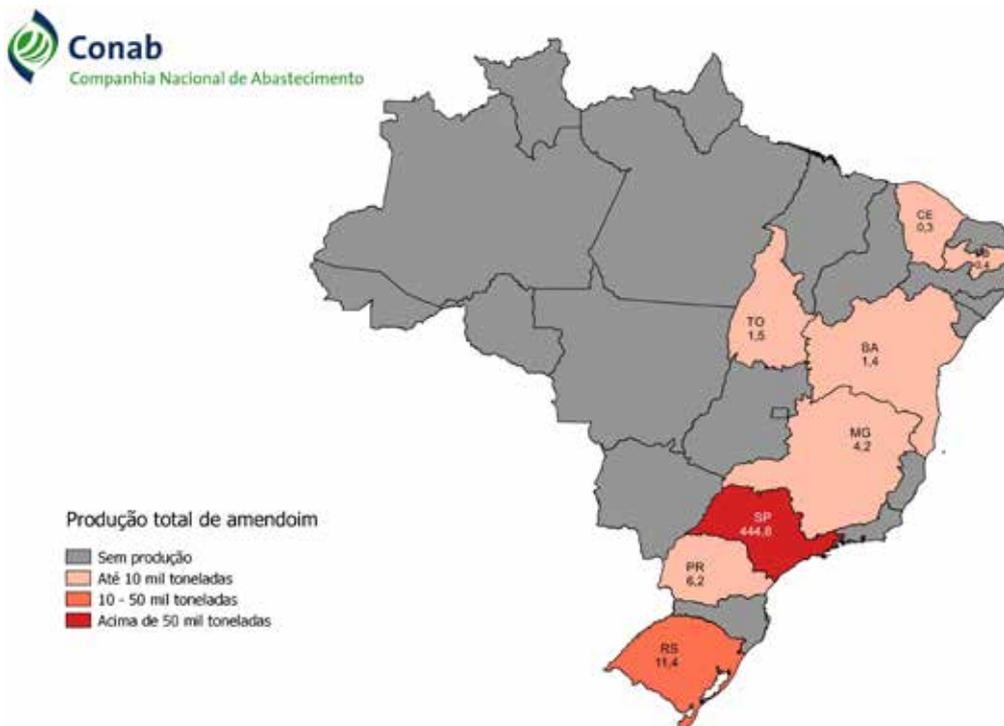


Figura 8- Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra



Fonte: Conab.

Figura 9 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total



Fonte: Conab.



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				
	Araraquara		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				
	Assis		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				
	Bauru		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				
	Marília		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				
	Presidente Prudente		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				
	Ribeirão Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				
	São José do Rio Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	16,7	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
SUDESTE	127,0	132,2	4,1	3.825	3.324	(13,1)	485,8	439,4	(9,6)
MG	2,3	1,3	(41,8)	3.527	3.249	(7,9)	8,1	4,2	(48,1)
SP	124,7	130,9	5,0	3.831	3.325	(13,2)	477,7	435,2	(8,9)
SUL	5,1	5,5	7,8	3.120	3.199	2,5	15,9	17,6	10,7
PR	1,5	2,1	40,0	2.747	2.929	6,6	4,1	6,2	51,2
RS	3,4	3,4	-	3.276	3.365	2,7	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	0,3	0,4	33,3	-	3.785	-	1,1	1,5	36,4
CENTRO-SUL	132,1	137,7	4,2	3.798	3.319	(12,6)	501,7	457,0	(8,9)
BRASIL	132,1	138,1	4,5	3.798	3.321	(12,6)	502,8	458,5	(8,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,2	2,2	-	995	956	(3,9)	2,2	2,1	(4,5)
CE	0,3	0,3	-	1.285	930	(27,6)	0,4	0,3	(25,0)
PB	0,4	0,4	-	922	954	3,5	0,4	0,4	-
SE	-	-	-	-	1.430	-	-	-	-
BA	1,5	1,5	-	957	962	0,5	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	3,9	3,9	-	1.676	2.456	46,5	6,4	9,6	50,0
SUDESTE	3,9	3,9	-	1.640	2.456	49,8	6,4	9,6	50,0
SP	2,5	2,2	(12,0)	1.330	956	(28,1)	2,2	2,1	(4,5)
NORTE/NORDESTE	3,9	3,9	-	1.676	2.456	46,5	6,4	9,6	50,0
CENTRO-SUL	6,4	6,1	(4,7)	1.541	1.915	24,3	8,6	11,7	36,0
BRASIL	6,4	6,1	(4,7)	1.541	1.915	24,3	8,6	11,7	36,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
NORDESTE	2,2	2,2	-	1.801	956	(46,9)	2,2	2,1	(4,5)
CE	0,3	0,3	-	1.269	930	(26,7)	0,4	0,3	(25,0)
PB	0,4	0,4	-	985	954	(3,1)	0,4	0,4	-
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	1,5	1,5	-	942	962	2,1	1,4	1,4	-
SUDESTE	130,9	136,1	4,0	3.298	3.299	-	492,2	449,0	(8,8)
MG	2,3	1,3	(43,5)	4.087	3.249	(20,5)	8,1	4,2	(48,1)
SP	128,6	134,8	4,8	3.284	3.300	0,5	484,1	444,8	(8,1)
SUL	4,9	5,5	12,2	3.799	3.199	(15,8)	15,9	17,6	10,7
PR	1,5	2,1	40,0	4.541	2.929	(35,5)	4,1	6,2	51,2
RS	3,4	3,4	-	3.471	3.365	(3,1)	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	2,5	2,6	4,0	2.161	1.391	(35,6)	3,3	3,6	9,1
CENTRO-SUL	135,8	141,6	4,3	3.393	3.295	(2,9)	508,1	466,6	(8,2)
BRASIL	138,3	144,2	4,3	3.698	3.261	(11,8)	511,4	470,2	(8,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

6.1.3. ARROZ

A safra 2018/19 apresenta estimativa nacional de área destinada à rizicultura na ordem de 1.716,9 mil hectares. Desse total, cerca de 78,6% (1.350 mil hectares) corresponde ao cultivo irrigado de arroz e os outros 21,4% (366,9 mil hectares) estão relacionados ao sistema de produção em condição de sequeiro.

A Região Norte, por exemplo, tem uma projeção de área cultivada com o cereal de 219,4 mil hectares para essa safra. Isso representa uma redução de 16,7% quando comparada à temporada anterior.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente em sequeiro. A área cultivada estimada deverá ser de 42,4 mil hectares, destes 38,4 mil hectares com safra e 4 mil hectares arroz safrinha.

Os estádios atuais de desenvolvimento do arroz plantado na primeira safra são: 15% em florescimento, 35% em enchimento de grãos, 35% em maturação e 15% colhido. Já a segunda safra se encontra em: 50% em emergência/plântula e 50% em perfilhamento.

A produtividade do arroz safra estima-se que será de 3.243 kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha será menor, em torno de 2.994 kg/ha, pois a quantidade de chuvas reduz ao longo do ciclo da cultura para a segunda safra.

Figura 10 - Arroz de sequeiro em Itapuã do Oeste - RO



Fonte: Conab.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente de sequeiro. O plantio se inicia no período chuvoso, entre outubro e dezembro, época mais favorável ao desenvolvimento da cultura. A cultura geralmente é consorciada com outras culturas, como o milho, e, após o término do ciclo do milho, é realizado o plantio de feijão-comum cores.

A cultura do arroz se apresenta em fase de maturação dos grãos e, em alguns municípios, já se iniciou a colheita.

Na agricultura familiar, a colheita é realizada em fevereiro e março. Já na agricultura tradicional, com utilização de máquinas, a colheita inicia em março e



o término se dá em abril devido à alta umidade dos grãos e do solo, que dificulta as operações de colheita mecanizada.

No Amazonas, o arroz de sequeiro é cultivado por aproximadamente 2.190 famílias e apresenta uma área plantada de 1,2 mil hectares.

Verifica-se uma redução na área plantada de aproximadamente 15% em relação à safra passada e a produtividade média deverá ser de 1.948 kg/ha. A grande maioria planta apenas para a subsistência.

No Pará, a produção de arroz deverá ser de 113,9 mil toneladas, 41,8% menor que na safra passada, ocasionado pela redução na área de arroz de sequeiro, motivada, principalmente, pela dificuldade em comercializar o produto e pela substituição por outras atividades de maior valor econômico.

Os municípios de Cachoeira do Arari e Salvaterra do arquipélago do Marajó respondem pelos 5,6 mil hectares de arroz irrigado.

Em Tocantins houve uma redução acentuada na área destinada à cultura do arroz de sequeiro, uma vez que mesmo em áreas de abertura, de primeiro ano, os sojicultores estão optando por semear a leguminosa. As lavouras estão em boas condições e se encontram nas fases de perfilhamento e enchimento de grãos. A falta de incentivo aos agricultores familiares, como a distribuição de semente por parte de órgão de extensão, dificuldades de comercialização, tanto na classificação como no preço de mercado, continuam sendo os principais motivos para a redução da área plantada. Já para o arroz irrigado, as lavouras se encontram com bom desenvolvimento e com potencial produtivo superior ao da safra passada. Entre os fatores que colaboraram para isso, temos a boa distribuição de chuvas em janeiro e a boa insolação registrada no período, fatores que compensaram a diminuição de investimentos feitos pelos agricultores. Devido ao plantio escalonado, existem lavouras desde o estágio inicial de perfilhamento até pronta para a colheita.

Todas as regiões produtoras já iniciaram a colheita, com aproximadamente 20% da área colhida. O produto apresenta qualidade superior ao da safra passada, com excelente rendimento.

Figura 11 - Área de arroz em maturação – Lagoa da Confusão - TO



Fonte: Conab.

Figura 12 - Colheita do arroz – Formoso do Araguaia - TO



Fonte: Conab.

Em Roraima, a área de arroz irrigado de verão está 100% plantada, confirmando o total de 10,4 mil hectares, representando uma redução de 15,5% em relação à área plantada em 2017/18 (12,3 mil hectares). O plantio de arroz irrigado de verão se inicia em setembro e se estende até dezembro.

Diante da complexidade de se manter ou aumentar a área de produção de arroz, a cultura é desenvolvida apenas por produtores já tradicionais no estado, sem atrair novos empresários rurais para o ramo. O plantio do arroz irrigado de inverno (por inundação) se inicia em abril. A previsão é de plantio de 2,8 mil hectares.

No Nordeste, o Maranhão, principal estado rizicultor, demonstra redução na área plantada e isso tende a impactar toda a região, que também projeta uma menor destinação de área para a cultura (saindo de 261,3



mil hectares em 2017/18, para 156,8 mil hectares em 2018/19). Tal redução tende a refletir na produção final do cereal, visto que a estimativa atual é de 323 mil toneladas (38,6% menor do que a temporada anterior).

No Maranhão, as lavouras de arroz de terras altas devem apresentar a semelhança das lavouras de soja, produtividades médias bem abaixo da esperada em razão do forte veranico ocorrido em dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

A cultura do arroz de terras altas vem gradativamente perdendo espaço para outros sistemas produtivos, considerados pelos produtores de maior rentabilidade e menor risco. Nesse levantamento evidenciamos que a área plantada deve sofrer uma redução de aproximadamente 44% em relação à safra anterior, passando a área de 162,9 mil hectares para 91,2 mil hectares. Na Paraíba, a impossibilidade de competitividade com os preços do produto vindo de outras regiões do país fez com que parte dos produtores deixasse a exploração da cultura do arroz. O baixo regime de chuvas nos últimos cinco anos tornou escassas as reservas de água para irrigação de salvamento, dificultando a atividade da rizicultura.

Dado o histórico dos prejuízos sofridos na exploração dessa cultura em safras passadas, a intenção é de manutenção em 1,1 mil hectares de arroz, com redução de 28,8% na produtividade.

No Piauí, a área de arroz de sequeiro terá uma redução na ordem de 36,6%, devendo atingir 41,5 mil hectares. Essa redução se refere a um ajuste na área informada anteriormente por parte da agricultura familiar. A produtividade esperada gira em torno dos 1.306 kg/ha. A área da cultura se encontra totalmente plantada no estado.

A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, que planta de forma consorciada com o milho ou mandioca.

Nas áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial, a estimativa é de manutenção em relação à safra passada. O cultivo deve ocorrer em uma área de 5,3 mil hectares devido à redução em investimentos em algumas áreas da região centro-norte. O plantio está em andamento e só será concluído entre junho e julho. As áreas já plantadas têm previsão de colheita entre maio e junho. A produtividade esperada para o arroz irrigado é de 4.478 kg/ha.

Em Pernambuco, o arroz irrigado cultivado fica restrito a áreas situadas entre os municípios de Cabrobó e Orocó, onde são cultivadas às margens e sobre ilhas do Rio São Francisco. Ali o plantio, normalmente, tem

início em fevereiro e pode ocorrer até maio.

Toda a área cultivada é conduzida por agricultores integrados à única empresa de beneficiamento de arroz da região, a qual, por sua vez, fornece os insumos e assistência técnica para os produtores. A estimativa é que a área cultivada seja de 0,4 mil hectares e o rendimento deve ficar em torno dos 5.389 kg/ha.

Figura 13 - Lavoura de arroz em desenvolvimento vegetativo em Baixa Grande do Ribeiro - PI



Fonte: Conab.

Na Bahia, no extremo-oeste, a cultura do arroz era cultivada em áreas recém-abertas, devido principalmente a sua tolerância à acidez. No entanto, com o avanço tecnológico e com o estudo das relações de custo-benefício, este manejo de primeiro cultivo em áreas abertas com lavouras de arroz foi substituído pelo cultivo de pastagens, principalmente o capim braquiária, visando a formação do perfil do solo devido ao vigor do enraizamento e ao acúmulo de material orgânico em face do grande volume de massa vegetal produzida pela gramínea. O cultivo da pastagem como primeira lavoura se estende por até três anos, para posterior cultivo de soja ou algodão.

Em Mato Grosso, o arroz de sequeiro primeira safra começa a entrar em ponto de colheita. Estima-se que 3,7% dos trabalhos de colheita foram efetuados em fevereiro. A área sofreu redução significativa, perdendo espaço para soja e esta queda pode ser atribuída aos baixos preços, assim como ao desenvolvimento de novas variedades de soja que permitem seu cultivo em áreas de abertura, sem necessidade de plantio prévio de arroz. A área destinada à cultura em 2018/19 é de 118,8 mil hectares, queda de 17,2% em relação aos 143,5 mil hectares registrados em 2017/18.

As chuvas têm sido bastante satisfatórias, o que deve contribuir para um bom resultado. A produtividade média esperada é de 3.168 kg/ha, patamar próximo ao registrado no último ciclo, de 3.268 kg/ha. O maior volume de colheita é previsto para março e abril. A comercialização da safra 2017/18 soma 99%, ao passo que a da safra 2018/19 ainda não teve início.



A área alocada ao arroz segunda safra se restringe a 7,9 mil hectares, seu plantio se encerrou em fevereiro e o arrozal é cultivado, majoritariamente, sob as áreas de pivôs, a fim de se realizar a rotação da cultura com a soja, de modo a quebrar o ciclo de nematoides.

Figura 14 - Lavoura de arroz em fase vegetativa em Paranatinga - MT



Fonte: Conab.

Em Mato Grosso do Sul, a área de arroz irrigado sofreu redução devido ao excesso de chuva ocorrido até novembro de 2018, pois produtores de alguns municípios desistiram de semear nas várzeas que só permitiram a mecanização em dezembro, uma vez que lavouras tardias apresentam menor rendimento.

Por outro lado, a produtividade foi elevada na maior parte dos municípios produtores, a qual a média estadual está estimada em 6.050 kg/ha, em parte, justificada pela desistência de semeadura fora da melhor época e, por outra, pela adoção de novas variedades mais produtivas nesta safra.

Os estádios das lavouras estão bastante variados, apresentando áreas com plantas em emissão de panícula e outras em ponto de maturação, logo, a colheita será estendida até abril. Há relatos de ocorrência de lagartas e percevejos, que estão sendo controlados eficientemente e os produtores têm realizado aplicações preventivas de fungicidas, inibindo possíveis danos às lavouras. A colheita já se encontra bastante avançada, na época do levantamento aproximadamente 20% das lavouras estão em frutificação, 20% em maturação e 60% já colhidas. Em relação à comercialização do produto, a maioria do arroz que foi colhido já foi comercializado, mas há produtores que colheram e estão esperando melhores preços, de forma que ainda há estoques de passagem em algumas propriedades.

Em Goiás, a cultura de arroz de sequeiro se resume em áreas de assentamentos rurais ou cooperados atendidos pelo programa Lavoura Comunitária da Secretaria da Agricultura em conjunto com a Emater e a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).

Nesta safra, alguns assentados da reforma agrária realizaram o plantio de pequenas áreas com baixa aplicação de tecnologia, apenas para subsistência e com comercialização do excedente no mercado regional. As demais áreas de sequeiro são de acampamentos em faixas de domínio de rodovias e pequenos produtores com utilização de pouca tecnologia.

Em Minas Gerais, seguindo a tendência das últimas décadas, o cultivo de arroz vem sofrendo constante declínio. A área de plantio estimada para a safra atual é de 3,5 mil hectares, representando redução de 27,1% em relação à safra anterior. Dentre os principais fatores que motivam o declínio da cultura no estado citamos: a baixa rentabilidade, os elevados riscos devido ao clima e as restrições de cunho ambiental devido ao plantio em Áreas de Preservação Permanente, restrição hídrica e carência de mão de obra. Predomina o cultivo de subsistência e as lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível de tecnologia, uso de sementes próprias e praticamente sem adubação. A aquisição de arroz mediante o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pelas prefeituras e governo do estado é o que tem mantido o cultivo do produto, considerando a aquisição por meio da agricultura familiar, de no mínimo 30% do valor financeiro destinado anualmente à alimentação escolar. O plantio foi iniciado em outubro e concluído em dezembro. As lavouras estão em fase de florescimento e enchimento de grãos.

Em São Paulo, maior produtor de arroz do Sudeste, a estimativa é de aumento de 3,2% de área e retração na produtividade de 3,5%.

A produção é praticamente toda escoada junto aos municípios próximos ao Vale do Paraíba. A baixa aceitação pelo consumidor paulista, que prefere o arroz do Rio Grande do Sul, considerado de alta qualidade, impede o avanço para outras áreas do estado.

No Paraná, as lavouras são consideradas em boas condições, confirmando-se assim, a produtividade de 7.719 kg/ha. Com relação à safra anterior, o rendimento aumentou em 22,1% porque na safra anterior houve deficit de incidência solar, o que afetou a fotossíntese e, conseqüentemente, a produtividade. Da área plantada, de 20,2 mil hectares, 40% já está colhida. O restante das lavouras se encontram em boas condições.

Para o arroz de sequeiro primeira safra, a área é praticamente toda de subsistência, apresentando decréscimo a cada ano. As condições das lavouras pioraram levemente devido à falta de chuvas em dezembro, resultando em leve queda na produtividade estimada. Em comparação à safra anterior, a área reduziu 17,6%,



tendo sido consolidada nesta safra em 2,8 mil hectares.

Em Santa Catarina, a colheita do arroz está em pleno andamento. As primeiras áreas colhidas, ainda em janeiro, apresentaram boas produtividades, dentro do esperado para a safra, entretanto as lavouras colhidas na segunda quinzena de fevereiro, principalmente no sul do estado, apresentaram redução da produtividade devido às altas temperaturas registradas em janeiro. As altas temperaturas são condições críticas na fase de floração do arroz, pois provocam abortamento de flores, o que leva a não formação do grão. Estima-se que muitas localidades tenham deixado de colher de 10 a 20 scs/ha por conta desse fator climático. As lavouras do norte do estado foram menos afetadas por estarem em estágio de desenvolvimento mais avançado, inclusive muitas já estavam colhidas ou prontas para a colheita. Algumas localidades, principalmente do norte do estado, sofreram com o excesso de chuva, o que inviabilizou ou prejudicou a colheita, o que também trouxe prejuízo para muitos agricultores. Dessa forma, espera-se uma produtividade média para o estado abaixo da produtividade registrada na safra anterior, entretanto, ainda dentro da normalidade considerando o bom manejo das lavouras. A colheita deverá se estender até meados de abril. Em relação à sanidade das lavouras, estas se encontram em boas condições e a qualidade dos grãos colhidos também está satisfatória.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas de fevereiro, ao contrário de janeiro, foram adequadas na grande maioria das regiões produtoras, com alternância de dias de chuva com dias de boa incidência de radiação solar. Os rios que haviam causado grandes enchentes no início de janeiro retornaram ao seu leito

normal, não tornando a se elevar. As temperaturas e a radiação solar foram, de maneira geral, adequadas, favorecendo o enchimento de grãos da cultura.

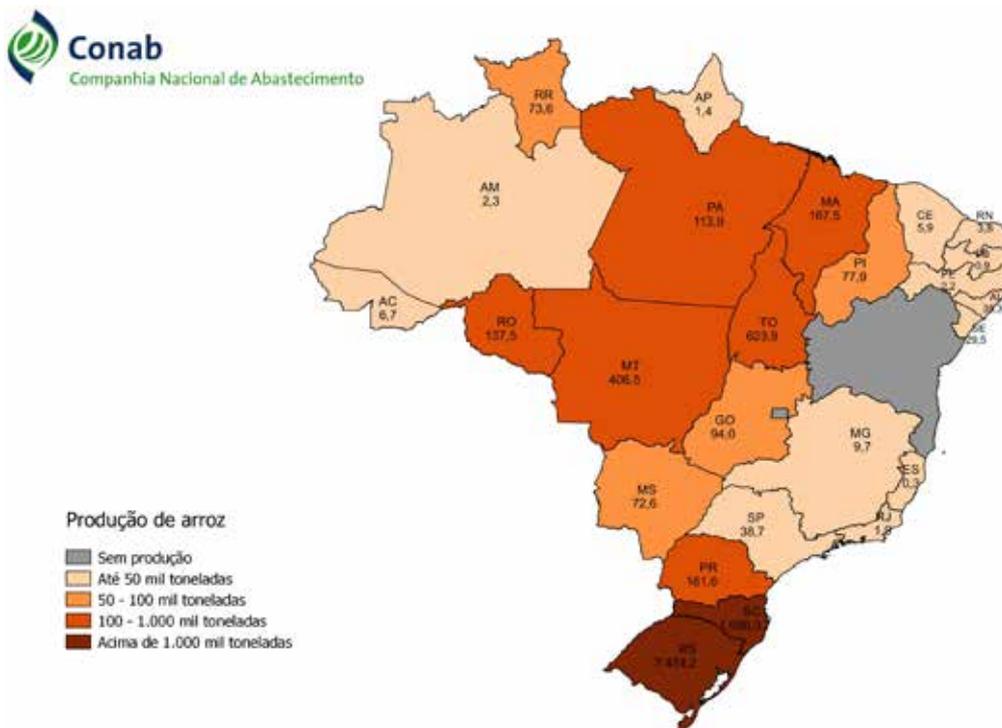
Com a redução dos volumes de chuva e dias nublados, e o retorno dos rios ao seu leito normal, parte das lavouras afetadas pelos alagamentos se recuperaram. Por outro lado, cerca de 3% da área do estado, aquelas áreas que ficaram vários dias submersas, foram totalmente perdidas, estando elas localizadas principalmente nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Central. As áreas que não foram afetadas pelos alagamentos apresentam desenvolvimento muito bom, com elevado potencial de produtividade.

A estimativa de rendimento médio foi mantida em 7.466 kg/ha, mesmo valor do levantamento anterior. Essa produtividade, até o momento 4,9% menor que a safra passada, aliada à menor área, constitui uma redução de 986 mil toneladas em relação ao verificado na safra passada. Com o avanço da colheita, as possíveis perdas pela redução de luminosidade e a ocorrência de alguns dias frios no momento da floração serão apuradas, podendo ocorrer redução no rendimento atual. As regiões mais a leste do estado, Planícies Costeiras e Sul, no entanto, têm demonstrado bom potencial produtivo, tendo sido bem menos afetadas pelas intempéries.

A colheita já foi iniciada em 2,6% da área e deve se intensificar nos próximos dias, já que 41,3% da área está em fase de maturação e 36,7% em enchimento de grãos. As demais áreas, 19,4%, encontram-se em fase de floração. Quanto à sanidade das lavouras, até o momento, não foram registradas grandes perdas por pragas ou doenças, embora haja ocorrência, principalmente de brusone, em cultivares sensíveis.



Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Fonte: Conab.

Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PA	Sudeste Paraense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Occidental do Tocantins		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
MA	Centro Maranhense					PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense			P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
PR**	Noroeste Paranaense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Norte Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
SC**	Vale do Itajaí	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sul Catarinense	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C					
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Centro Oriental Rio-grandense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Porto Alegre	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					
	Sudeste Rio-grandense	P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C					

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,5	219,4	(16,7)	4.045	4.372	8,1	1.065,7	959,3	(10,0)
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	5,0	-	1.223	1.334	9,1	6,1	6,7	9,8
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	1.948	(15,2)	3,2	2,3	(28,1)
AP	1,5	1,5	-	952	932	(2,1)	1,4	1,4	-
PA	68,4	39,0	(43,0)	2.860	2.917	2,0	195,6	113,9	(41,8)
TO	132,5	119,9	(9,5)	4.792	5.203	8,6	634,9	623,9	(1,7)
NORDESTE	261,3	156,8	(40,0)	2.013	2.060	2,4	525,9	323,0	(38,6)
MA	166,7	94,0	(43,6)	1.925	1.783	(7,4)	320,9	167,5	(47,8)
PI	70,8	46,8	(33,9)	1.670	1.665	(0,3)	118,2	77,9	(34,1)
CE	3,6	3,6	-	975	1.622	66,3	3,6	5,9	63,9
RN	1,1	1,1	-	3.945	3.468	(12,1)	4,3	3,8	(11,6)
PB	1,1	1,1	-	1.100	783	(28,8)	1,2	0,9	(25,0)
PE	0,4	0,4	-	5.259	5.389	2,5	2,1	2,2	4,8
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.387	3,7	28,5	29,5	3,5
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	185,2	158,4	(14,5)	3.653	3.618	(0,9)	676,5	573,1	(15,3)
MT	149,3	126,7	(15,1)	3.283	3.208	(2,3)	490,2	406,5	(17,1)
MS	14,3	12,0	(16,1)	5.700	6.050	6,1	81,5	72,6	(10,9)
GO	21,6	19,7	(8,8)	4.852	4.773	(1,6)	104,8	94,0	(10,3)
SUDESTE	14,7	13,7	(6,8)	3.611	3.622	0,3	53,0	49,7	(6,2)
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.753	(1,4)	13,4	9,7	(27,6)
ES	0,1	0,1	-	3.468	2.779	(19,9)	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.284	121,4	0,4	1,0	150,0
SP	9,5	9,8	3,2	4.094	3.951	(3,5)	38,9	38,7	(0,5)
SUL	1.247,4	1.168,6	(6,3)	7.811	7.471	(4,3)	9.743,1	8.731,1	(10,4)
PR	23,1	23,0	(0,4)	5.684	7.027	23,6	131,3	161,6	23,1
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.580	(3,4)	1.151,6	1.095,3	(4,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
NORTE/NORDESTE	524,8	376,2	(28,3)	3.033	3.409	12,4	1.591,6	1.282,3	(19,4)
CENTRO-SUL	1.447,3	1.340,7	(7,4)	7.236	6.977	(3,6)	10.472,6	9.353,9	(10,7)
BRASIL	1.972,1	1.716,9	(12,9)	6.118	6.195	1,3	12.064,2	10.636,2	(11,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	138,8	96,6	(30,4)	2.757	2.789	1,1	382,6	269,4	(29,6)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	5,0	-	1.223	1.334	9,1	6,1	6,7	9,8
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	1.948	(15,2)	3,2	2,3	(28,1)
AP	1,5	1,5	-	952	932	(2,1)	1,4	1,4	-
PA	62,8	33,4	(46,8)	2.808	2.833	0,9	176,3	94,6	(46,3)
TO	25,7	13,1	(49,0)	2.261	2.050	(9,3)	58,1	26,9	(53,7)
NORDESTE	240,8	137,3	(43,0)	1.710	1.568	(8,3)	411,9	215,4	(47,7)
MA	162,9	91,2	(44,0)	1.865	1.700	(8,8)	303,8	155,0	(49,0)
PI	65,5	41,5	(36,6)	1.443	1.306	(9,5)	94,5	54,2	(42,6)
CE	3,5	3,5	-	846	1.500	77,3	3,0	5,3	76,7
PB	1,1	1,1	-	1.100	783	(28,8)	1,2	0,9	(25,0)
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	150,2	125,0	(16,8)	3.225	3.115	(3,4)	484,4	389,4	(19,6)
MT	143,5	118,8	(17,2)	3.268	3.168	(3,1)	469,0	376,4	(19,7)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
SUDESTE	5,8	5,2	(10,3)	2.244	2.253	0,4	12,9	11,8	(8,5)
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.482	(15,6)	6,1	3,9	(36,1)
ES	0,1	0,1	-	3.468	2.779	(19,9)	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.284	121,4	0,4	1,0	150,0
SP	1,9	2,2	13,2	3.200	3.000	(6,3)	6,1	6,6	8,2
SUL	3,4	2,8	(17,6)	1.973	2.034	3,1	6,7	5,7	(14,9)
PR	3,4	2,8	(17,6)	1.973	2.034	3,1	6,7	5,7	(14,9)
NORTE/NORDESTE	379,6	233,9	(38,4)	2.093	2.072	(1,0)	794,5	484,8	(39,0)
CENTRO-SUL	159,4	133,0	(16,6)	3.162	3.059	(3,3)	504,0	406,9	(19,3)
BRASIL	539,0	366,9	(31,9)	2.409	2.430	0,9	1.298,5	891,7	(31,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	124,7	122,8	(1,5)	5.478	5.618	2,5	683,1	689,9	1,0
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	3.446	-	19,3	19,3	-
TO	106,8	106,8	-	5.401	5.590	3,5	576,8	597,0	3,5
NORDESTE	21,2	19,5	(8,0)	5.697	5.521	(3,1)	114,0	107,6	(5,6)
MA	3,8	2,8	(26,3)	4.500	4.478	(0,5)	17,1	12,5	(26,9)
PI	5,3	5,3	-	4.478	4.478	-	23,7	23,7	-
CE	0,1	0,1	-	5.500	5.900	7,3	0,6	0,6	-
RN	1,1	1,1	-	3.945	3.468	(12,1)	4,3	3,8	(11,6)
PE	0,4	0,4	-	5.259	5.389	2,5	2,1	2,2	4,8
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.387	3,7	28,5	29,5	3,5
CENTRO-OESTE	35,0	33,4	(4,6)	5.489	5.501	0,2	192,1	183,7	(4,4)
MT	5,8	7,9	36,2	3.659	3.815	4,3	21,2	30,1	42,0
MS	14,3	12,0	(16,1)	5.700	6.050	6,1	81,5	72,6	(10,9)
GO	14,9	13,5	(9,4)	6.000	6.000	-	89,4	81,0	(9,4)
SUDESTE	8,9	8,5	(4,5)	4.501	4.459	(0,9)	40,1	37,9	(5,5)
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.424	15,2	7,3	5,8	(20,5)
SP	7,6	7,6	-	4.317	4.226	(2,1)	32,8	32,1	(2,1)
SUL	1.244,0	1.165,8	(6,3)	7.827	7.485	(4,4)	9.736,4	8.725,4	(10,4)
PR	19,7	20,2	2,5	6.324	7.719	22,1	124,6	155,9	25,1
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.580	(3,4)	1.151,6	1.095,3	(4,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
NORTE/NORDESTE	145,9	142,3	(2,5)	5.510	5.605	1,7	797,1	797,5	0,1
CENTRO-SUL	1.287,9	1.207,7	(6,2)	7.740	7.408	(4,3)	9.968,6	8.947,0	(10,2)
BRASIL	1.433,8	1.350,0	(5,8)	7.513	7.218	(3,9)	10.765,7	9.744,5	(9,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



6.1.4. FEIJÃO

6.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Nessa primeira safra, a área destinada ao plantio de feijão sofreu redução em relação à temporada passada. A projeção é de 941,8 mil hectares semeados com a cultura em 2018/19, representando um decréscimo de 11,3%. De modo geral, as condições climáticas para o desenvolvimento das lavouras são consideradas instáveis ao longo do ciclo, apresentando registros de estiagem em algumas regiões produtoras e contribuindo para uma sinalização de diminuição na produtividade média nacional quando comparada a 2017/18.

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra nacional, representando mais de um terço da área total a ser plantada com feijão nesse período. Para essa safra foram cultivados 375,9 mil hectares, sinalizando um decréscimo de 18,7% em comparação com 2017/18.

Na Região Norte, Tocantins e Pará, são os principais produtores de feijão-comum cores primeira safra. Para o primeiro estado, espera-se variação significativa na área cultivada em comparação à safra passada, chegando a ser 50% menor, devendo alcançar 400 hectares. As lavouras se encontram com bom desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, mesmo com a baixa tecnologia usada na sua produção. O plantio é feito de forma escalonada e na maioria das vezes consorciado com outras culturas.

Quanto ao Pará, a expectativa também é de redução na área plantada, saindo de 7,6 mil hectares em 2017/18 para 6,5 mil hectares em 2018/19. A colheita já se iniciou em algumas áreas e a projeção é que até maio seja finalizada.

Na Região Nordeste, a Bahia se destaca como principal produtora de feijão-comum cores nessa primeira safra. A estimativa para essa temporada é de incremento tanto em área plantada quanto em produção, cultivando cerca de 55 mil hectares (25,3% maior do que 2017/18).

O cultivo de feijão cores primeira safra é realizado principalmente por pequenos produtores, distribuídos por todo o estado, garantindo a subsistência das famílias agrícolas e a comercialização local dos excedentes. As lavouras estão em fase de floração, enchimento de grãos e maturação. A colheita foi iniciada e

deve se estender até maio. Muitas lavouras sofreram com as estiagens ocorridas em dezembro e janeiro. No entanto, o significativo aumento na área plantada (ocorrida principalmente pela retomada de produção em áreas de pousio no centro-norte baiano) deve contribuir para uma produção maior do que à obtida na temporada anterior.

Na Região Centro-Oeste houve redução na área de plantio em quase todos os estados, com exceção do Mato Grosso do Sul, que manteve seus 800 hectares destinados ao cultivo do feijão-comum cores também nessa safra 2018/19. Ao todo foram semeados 52,9 mil hectares na região, simbolizando diminuição de 28,6% em relação a 2017/18. A estimativa de produção também é de decréscimo, devendo fechar em 112,9 mil toneladas, também em razão da redução na produtividade média esperada para a cultura.

Em Mato Grosso houve redução expressiva na área semeada quando comparada à temporada anterior, saindo de 6,2 mil hectares em 2017/18 para 3,5 mil hectares cultivados nessa safra. O processo de colheita já está em fase avançada e a expectativa é que sejam produzidas cerca de 6,6 mil toneladas do grãos (54,7% menor do que o volume obtido no ciclo passado).

Em Goiás, a colheita está em fase final de execução, com sinalização de redução na produtividade média e na produção, quando comparadas àquelas obtidas em 2017/18. Durante o ciclo da cultura houve registro de estiagem e de altas temperaturas em momentos críticos do desenvolvimento das plantas (enchimento de grão), contribuindo para um rendimento aquém do esperado. Cerca de 95% do que foi colhido já foi comercializado pelos produtores, principalmente em razão do aumento nos preços do grão no mercado.

No Distrito Federal, os 9,3 mil hectares plantados com a cultura nessa primeira safra já foram colhidos. Houve incremento no rendimento médio em relação àquele verificado na temporada passada, alcançando 2.410 kg/ha. Entretanto a produção final ficou aquém das 24,9 mil toneladas obtidas em 2017/18, registrando 22,4 mil toneladas em 2018/19.

Na Região Sudeste foram cultivados cerca de 178,9 mil hectares de feijão-comum cores nessa primeira safra, simbolizando uma redução de 18,9% em comparação à temporada passada.

Em Minas Gerais, a área semeada com a cultura nessa



primeira safra foi de 123,8 mil hectares. Isso representa redução de 9,4% em relação ao exercício anterior. O plantio foi realizado entre outubro e dezembro e as lavouras foram prejudicadas pela descontinuidade das chuvas e elevação da temperatura ao longo do ciclo, fatores que contribuíram negativamente à produtividade esperada.

As lavouras estão, predominantemente, em fase de maturação ou em plena colheita, variando entre as diferentes regiões produtoras do estado, de acordo com a época da semeadura. A estimativa para a produção é de 154,8 mil toneladas.

Em São Paulo há uma grande concentração do plantio de feijão-comum cores na região sudoeste do estado, principalmente nos municípios de Itaí e Itapeva, tradicionais produtores do grão. De maneira geral, o cultivo paulista para essa primeira safra é de 51 mil hectares, simbolizando redução de 36,2% em comparação à área plantada na temporada anterior. O sistema de produção é considerado tecnificado, dispendo de irrigação e outros tratamentos considerados importantes para o desenvolvimento de todo potencial da cultura na região. A produtividade média esperada está na ordem de 2,518 kg/ha, algo bem próxima ao rendimento obtido em 2017/18.

Na Região Sul houve redução de área em relação à safra passada, passando de 122,9 mil hectares para 82,2 mil hectares em 2018/19. A produtividade média, entretanto, sinaliza incremento em comparação à temporada anterior, com destaque para o Paraná e Santa Catarina, que demonstram acréscimo de 6,1%.

No Paraná, a colheita está praticamente encerrada nos mais de 52,7 mil hectares plantados nessa primeira safra com o feijão-comum cores. A produtividade média verificada até então é de 1,572 kg/ha, representando crescimento de 6,1% em relação ao exercício anterior. Ainda assim, as condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo da cultura, havendo registros de estiagem e altas temperaturas em algumas regiões produtoras do estado.

Em Santa Catarina, os campos de altitude são tradicionais na produção de feijão-comum cores e se destacam por suas características próprias ao desenvolvimento da cultura e ao seu calendário de plantio e colheita. A estiagem observada no estado na primeira quinzena de dezembro, por exemplo, ocasionou menor impacto nestas regiões em razão do estágio da cultura e das temperaturas mais amenas nessas localidades. Dessa forma, a produtividade média esperada para o estado está na ordem de 1,995 kg/ha, sinalizando acréscimo de 6,1% em comparação a 2017/18. No entanto, com a redução de área plantada, que passou

de 32 mil hectares na temporada anterior para 19,5 mil hectares em 2018/19, gera uma estimativa de produção com números menores do que àqueles obtidos no ano passado.

Apenas 30% da área foi colhida, uma vez que o pico de colheita deve ocorrer em março e prosseguir até abril. A qualidade do produto colhido pode ser considerada boa em 60% das áreas e 40% apenas regular.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. Para essa temporada 2018/19 foram semeados 170,4 mil hectares com a cultura em todo território nacional, representando diminuição de 5,4% em comparação a 2017/18. Quanto à produção final, a tendência também é de decréscimo em relação aos números obtidos na safra anterior, devendo alcançar 255,1 mil toneladas ante as 298,2 mil toneladas verificadas no ciclo passado.

Em Minas Gerais, os 8,2 mil hectares plantados com o feijão-comum cores nessa primeira safra já estão em fase final de colheita. A projeção é de aumento no volume produzido quando comparado a 2017/18, devendo alcançar 7,1 mil toneladas.

No Paraná, a cultura se encontra em fase final de colheita e o indicativo até então é de redução no rendimento médio. Ao longo do ciclo, as lavouras foram submetidas à intempéries climáticas, que impactaram o pleno desenvolvimento das plantas e o seu potencial produtivo. Dessa forma, a produtividade média esperada é de 1,488 kg/ha, sendo 10,9% menor do que àquela obtida em 2017/18. Vale ressaltar que a área plantada também registrou diminuição em comparação à temporada passada (5,8% menor), totalizando 111,8 mil hectares cultivados.

Em Santa Catarina, cerca de 83% da área plantada com feijão-comum preto nessa primeira safra já se encontra colhida. A produtividade média estimada até então está na ordem de 1,820 kg/ha (redução de 3,4% em relação a 2017/18). Algumas regiões registraram períodos significativos sem chuvas, principalmente no início de dezembro, além de incidência de altas temperaturas em janeiro e fevereiro, gerando impacto no desenvolvimento pleno da cultura, em especial àquelas lavouras que tiveram o plantio mais antecipado.

A qualidade do produto colhido pode ser considerada boa em 76% das áreas, e apenas regular nos outros 24%.

No Rio Grande do Sul, a colheita do feijão-comum



preto nessa primeira safra se encaminha para a conclusão, com cerca de 96% dos 26,8 mil hectares plantados já finalizados. A média da produtividade está sinalizada em 1.519 kg/ha, representando diminuição de 7,9% em comparação ao ano anterior.

Feijão-caupi

Na Região Norte apenas Tocantins cultiva o feijão-caupi na primeira safra. A exemplo do feijão-comum cores, houve variação na área cultivada em relação à safra passada, com diminuição de 22,6%, alcançando 3,9 mil hectares. A estimativa de produção é de 2,5 mil toneladas.

Na Região Nordeste é cultivada a maior área de feijão-caupi na primeira safra do Brasil. Para essa temporada foram plantados aproximadamente 369 mil hectares, esse número é 4,3% menor do que àquele verificado em 2017/18.

No Piauí foram cultivados 206,4 mil hectares nessa primeira safra. Isso representa redução de 12,3% em comparação à temporada passada. Além disso, a produtividade média esperada também aponta para diminuição, devendo alcançar 304 kg/ha, 21% menor do que o rendimento médio obtido no ciclo anterior.

Na Bahia, a área destinada ao plantio de feijão-cau-

pi nessa primeira safra experimentou incremento de 20,8% em relação à temporada anterior, alcançando 136,3 mil hectares semeados. Vale destacar que o cultivo da cultura no estado é realizado especialmente por pequenos produtores, distribuídos por todo território baiano. A rusticidade e a boa tolerância a estresses hídricos fazem da espécie uma boa alternativa para a produção em regiões mais áridas.

Em Mato Grosso, a maior destinação de área para plantio de feijão-caupi é cultivada na segunda safra.

Ainda assim, nessa primeira safra, foram plantados cerca de 6,3 mil hectares, com uma produtividade média esperada de 1.119 kg/ha, representando diminuição de 6,8% em comparação à temporada anterior. Em Minas Gerais foram cultivados cerca de 16,3 mil hectares, representando aumento de 18,1% em relação à temporada passada. Esse aumento de área está atrelado às condições climáticas mais favoráveis ocorridas no início da safra, em especial na região do norte do estado, onde o cultivo do feijão-caupi é mais comum, motivado pela proximidade e influência cultural muito forte da Região Nordeste, que tem maior hábito de consumo dessa espécie. A produção é considerada de subsistência, mas em bons anos de chuvas, o excedente é comercializado em mercados municipais da região. O processo de colheita está em andamento e a projeção é de produção de 8,9 mil toneladas.

6.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Feijão-comum cores

A segunda safra de feijão-comum cores está em andamento com o avanço do percentual de plantio à medida que as operações de colheita das culturas de primeira safra vão se encerrando. A perspectiva, de modo geral, é de aumento da área plantada no país, principalmente em razão dos melhores preços pagos pelo produto nos últimos meses. Dessa forma, a projeção é de incremento de 4,9% em relação ao valor apresentado em 2017/18, devendo chegar a 396,4 mil hectares.

Em Rondônia, a previsão de área plantada nessa segunda safra é de 9,4 mil hectares, mantendo assim a destinação de área visualizada em 2017/18. O rendimento médio e a produção esperados também estão próximos àqueles apresentados na temporada passada, estando estimados em 868 kg/ha e 8,2 mil toneladas, respectivamente.

Na Paraíba, a expectativa é de decréscimo de área cultivada em relação a 2017/18. São estimados cerca de 24,7 mil hectares, 5,4% menor do que a temporada

anterior. Ainda assim, o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra dentro da Região Nordeste.

Na Bahia estima-se o plantio de 10 mil hectares, com produtividade média de 2.200 kg/ha. O cultivo é realizado em manejo irrigado, utilizando-se predominantemente o pivô central em sucessão à lavoura da soja. O extremo-oeste é a mesorregião onde se produz essa segunda safra.

Em Mato Grosso, o impacto do aumento dos preços de comercialização do feijão-comum cores em âmbito nacional culmina na possibilidade de expansão de área para a atual safra, devendo sair de 22,3 mil hectares em 2017/18 para 44,6 mil hectares (incremento de 100% em relação à temporada passada). O plantio ocorreu majoritariamente em fevereiro, e atualmente cerca de 84% da área estimada já foi semeada. Vale destacar a antecipação de plantio em algumas regiões que inicialmente seriam destinadas à produção de feijão na terceira safra para a segunda safra, com



o intuito de se aproveitar melhores oportunidades de mercado.

No Distrito Federal, o processo de plantio tem avançado e a expectativa é de manutenção na área cultivada com o feijão-comum cores segunda safra em comparação a 2017/18, ficando em 500 hectares. A produtividade média está estimada em 2.717 kg/ha, resultando em uma produção de 1,4 mil toneladas, superior em 27,3% se comparada com a safra anterior.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para essa temporada 2018/19, a estimativa é de acréscimo de área cultivada de 11,6%, devendo alcançar 146,6 mil hectares.

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio deve aumentar em comparação à safra passada (16,6% menor), podendo fechar em 2,1 mil hectares.

Em Minas Gerais, o cultivo do feijão-comum preto se concentra nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. A área estimada para essa safra é de 8,2 mil hectares, com a projeção de que o plantio se complete em março.

No Paraná, 80% dos 98,8 mil hectares previstos para serem cultivados com o feijão-comum preto nessa segunda safra está plantado, sinalizando incremento de 13% em relação à área semeada na temporada anterior. Até o momento, as condições climáticas são consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura e a implantação das lavouras.

Em Santa Catarina, as condições climáticas nos dois

Feijão-caupi

Na Paraíba há expectativa de redução na área plantada com a cultura nessa segunda safra, estimada em 79,6 mil hectares, representando decréscimo de 1,6% em relação à temporada passada.

Na Bahia, o plantio do feijão-caupi segunda safra está previsto para se iniciar em março e a perspectiva é que sejam cultivados 50 mil hectares com a cultura, especialmente na mesorregião do extremo-oeste baiano (assim como na temporada passada), sendo parte dessa produção realizada em condições de sequeiro, aproveitando o final da estação chuvosa, e outra parte cultivada em um sistema irrigado, suceden-

No Paraná, mesmo diante dos resultados aquém do esperado na produção de feijão na primeira safra e, por consequência, ter diminuído a disponibilidade de sementes para o plantio nessa segunda safra, a perspectiva é de aumento de área plantada em relação à temporada 2017/18, devendo chegar a 111,4 hectares. Já as condições climáticas atuais estão bastante favoráveis, com o retorno das chuvas alternadas com calor.

primeiros meses do ano foram de chuvas regulares e temperaturas acima da média nas principais regiões produtoras de feijão-comum preto segunda safra. Dessa forma, o plantio da cultura que se iniciou em janeiro e perdurou até fevereiro foi beneficiado, alcançando 14,8 mil hectares. Atualmente, as lavouras estão em fase de germinação (21%), em desenvolvimento vegetativo (65%) e em floração (14%), apresentando bom vigor vegetativo e boa sanidade. Os produtores têm efetuado os tratos culturais recomendados, esperando aproveitar os preços atrativos observados no momento para a saca de feijão-preto. A colheita está prevista para iniciar em abril e prosseguir até junho, com o pico de colheita em maio.

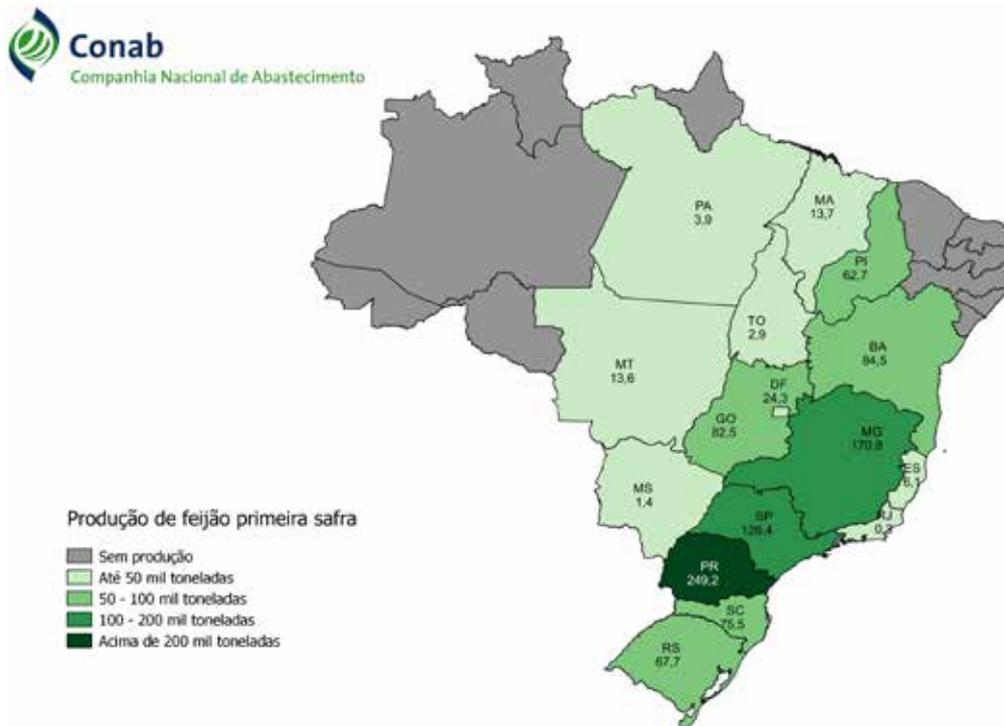
No Rio Grande do Sul, a semeadura do feijão-comum preto segunda safra está em andamento, seguindo a sucessão das culturas colhidas na primeira safra (principalmente milho e fumo). Havia uma perspectiva de redução de área plantada, mas com a recente elevação na cotação do produto, o panorama atual aponta para manutenção dos 19,3 mil hectares cultivados na temporada passada.

do a colheita da soja precoce.

Em Mato Grosso, o feijão-caupi segunda safra tem bastante relevância, esse estado é o principal produtor da cultura no período, representando mais de 37% do volume produzido nacionalmente. Para essa temporada 2018/19, a expectativa é de diminuição da área plantada, alcançando cerca de 176,1 mil hectares. O plantio se concentra na segunda quinzena de fevereiro até março e calcula-se que a semeadura já esteja realizada em mais de 50% da área plantada prevista. As boas chuvas têm favorecido o desenvolvimento vegetativo da cultura.

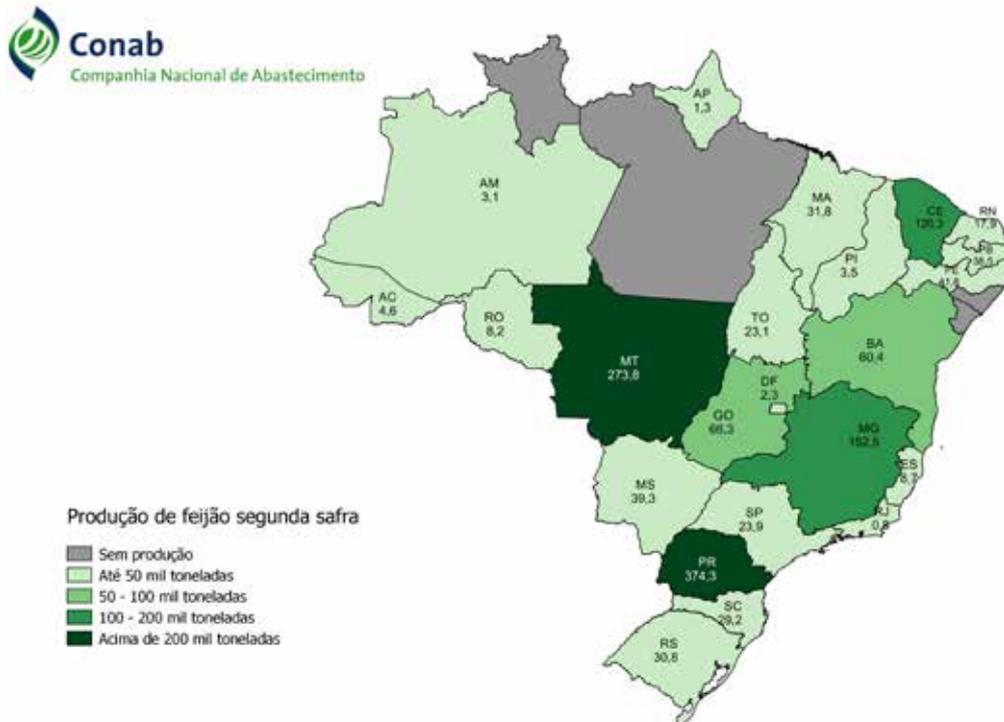


Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra



Fonte: Conab.

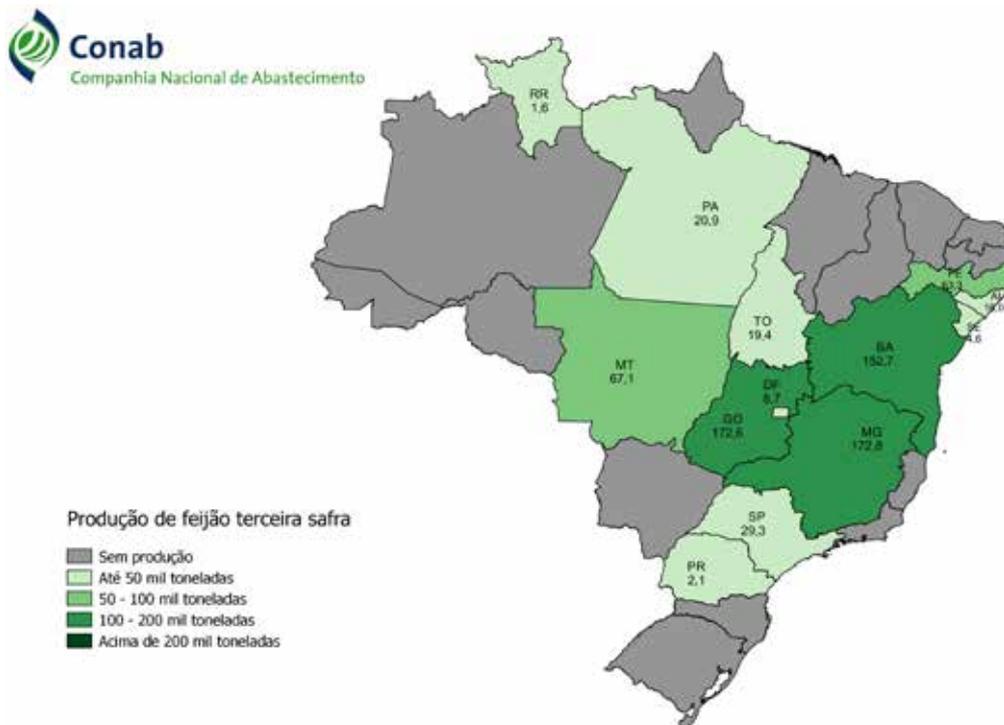
Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra



Fonte: Conab.

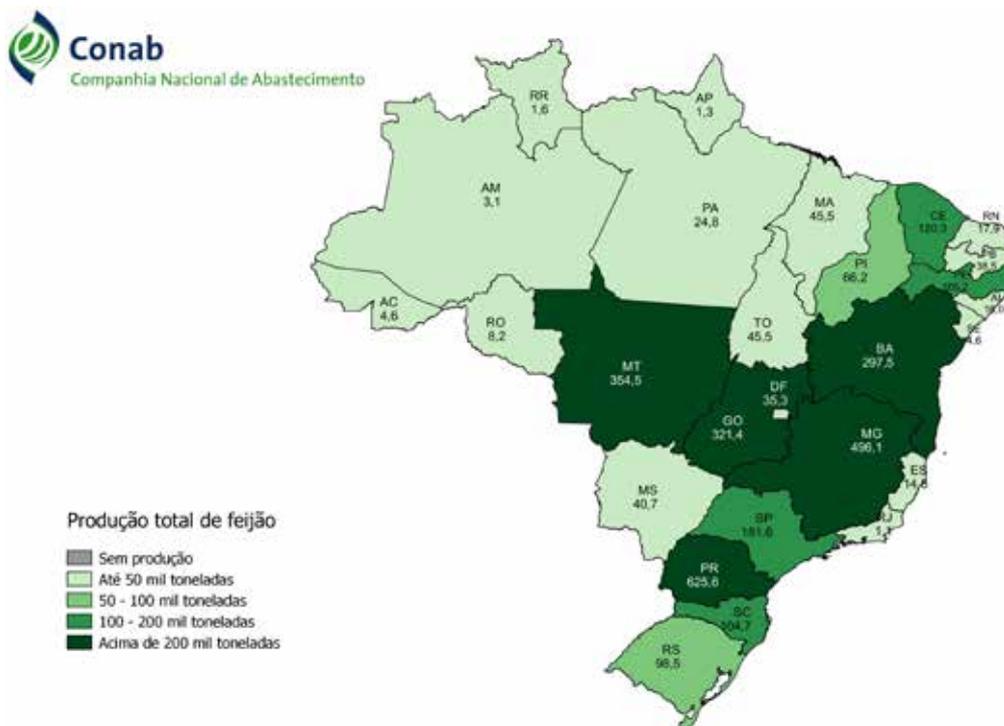


Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra



Fonte: Conab.

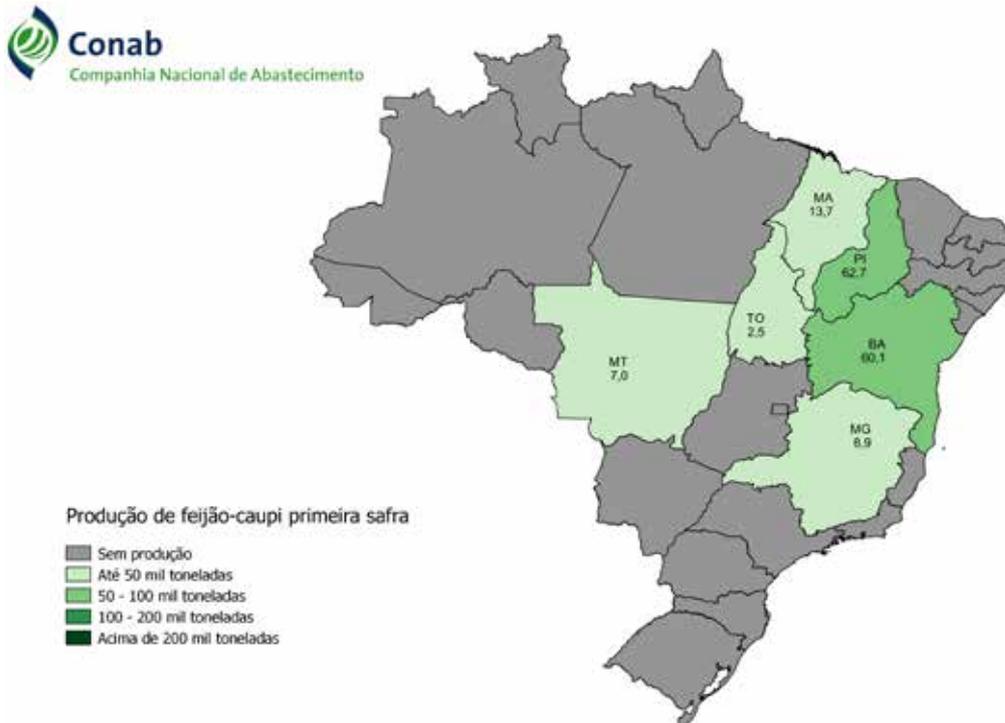
Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão total



Fonte: Conab.

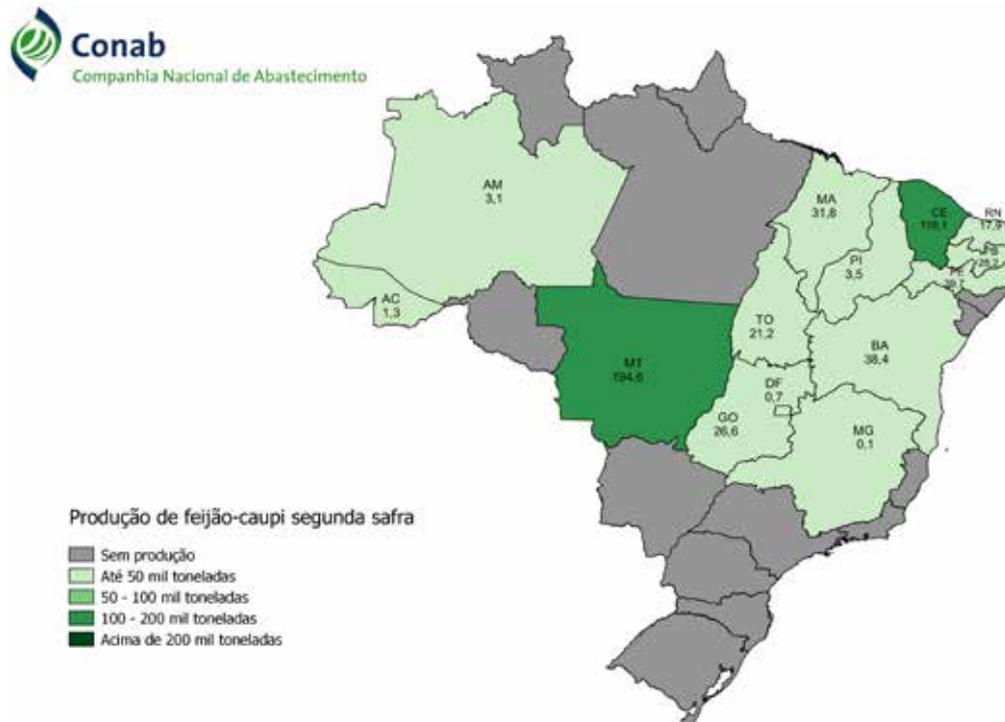


Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Fonte: Conab.

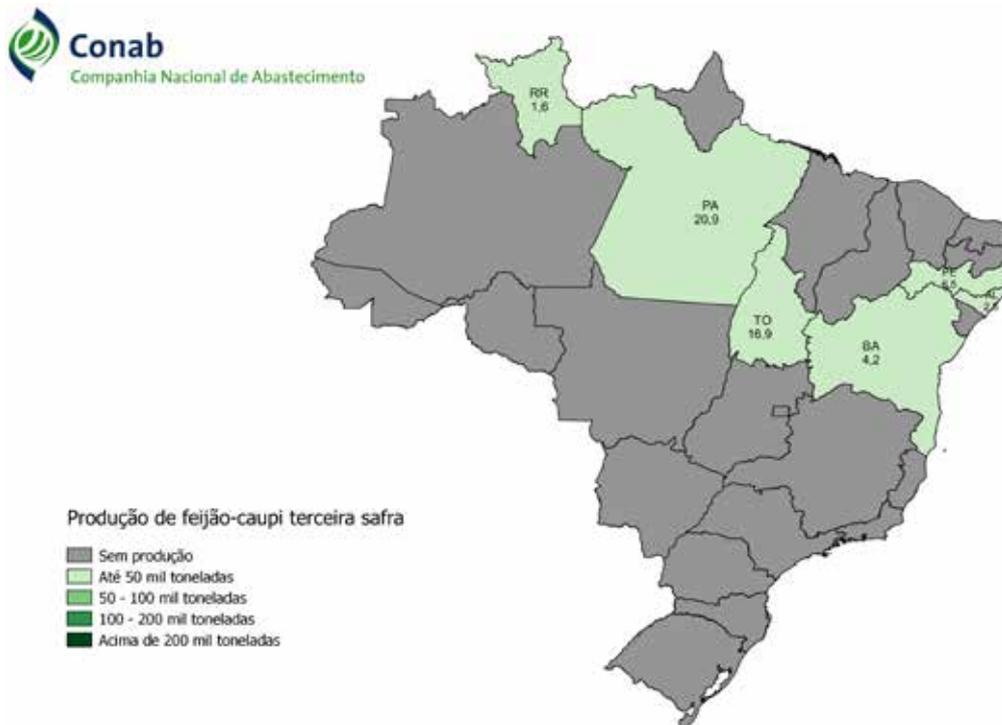
Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra



Fonte: Conab.

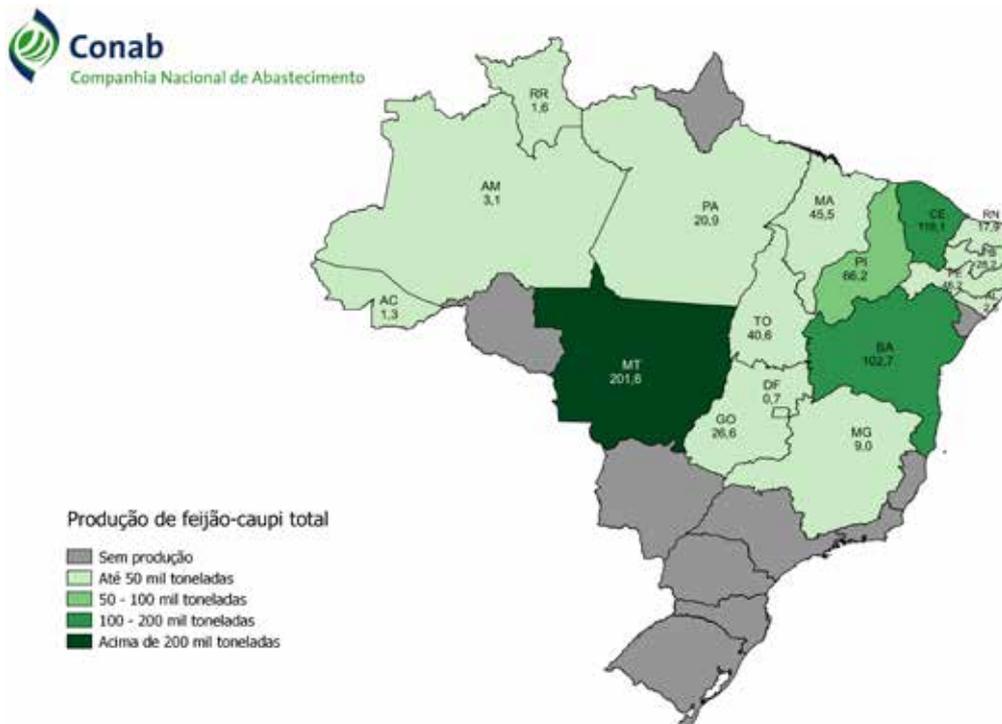


Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi terceira safra



Fonte: Conab.

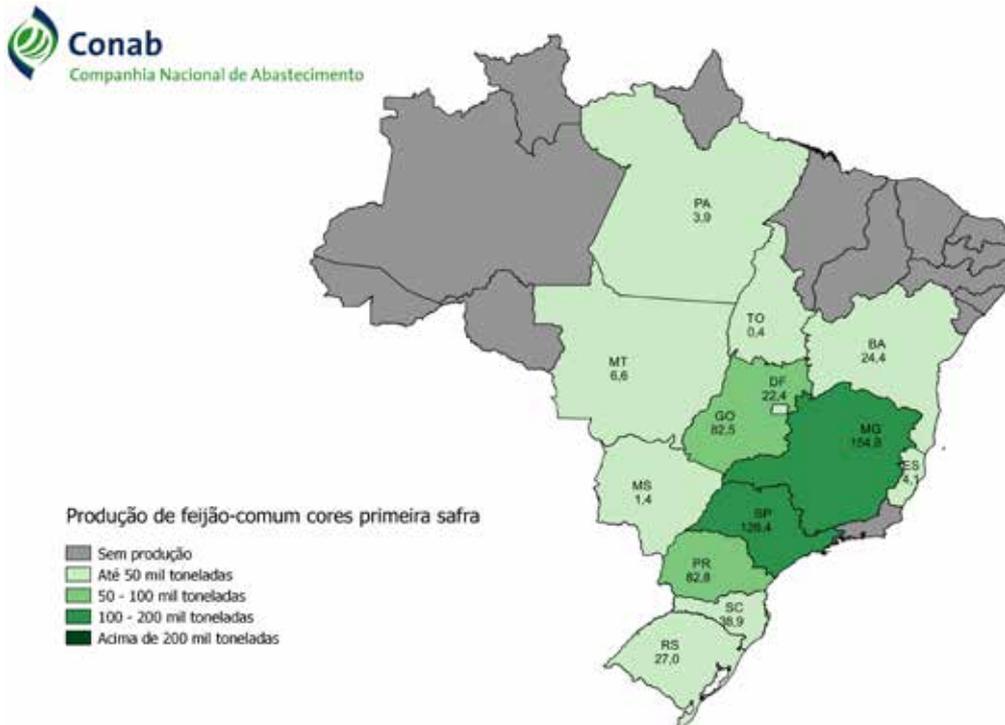
Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total



Fonte: Conab.

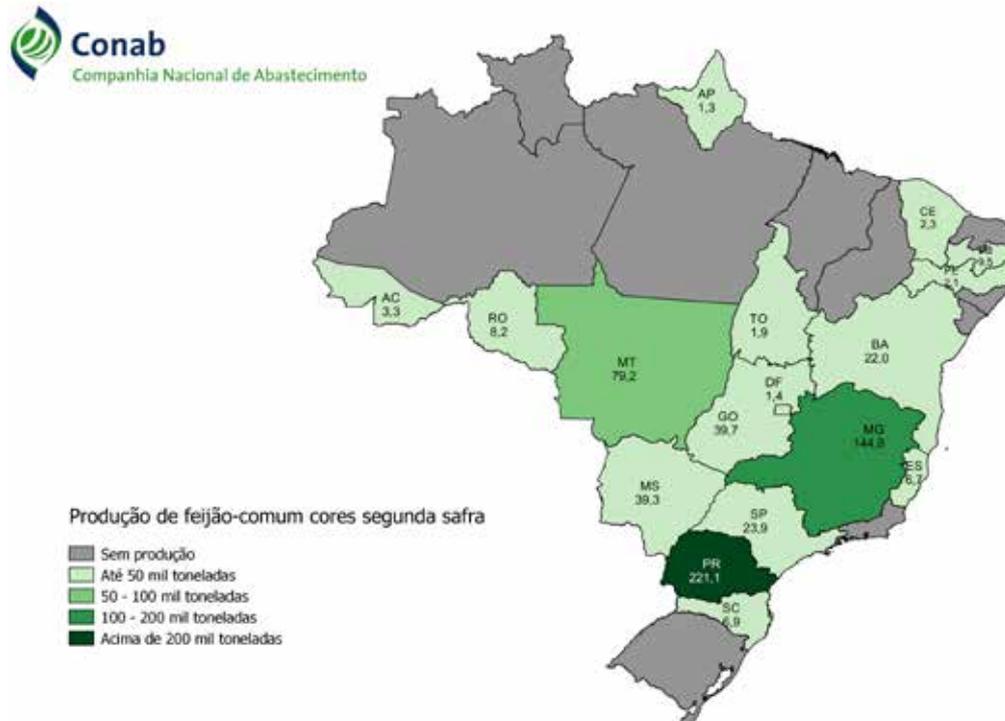


Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra



Fonte: Conab.

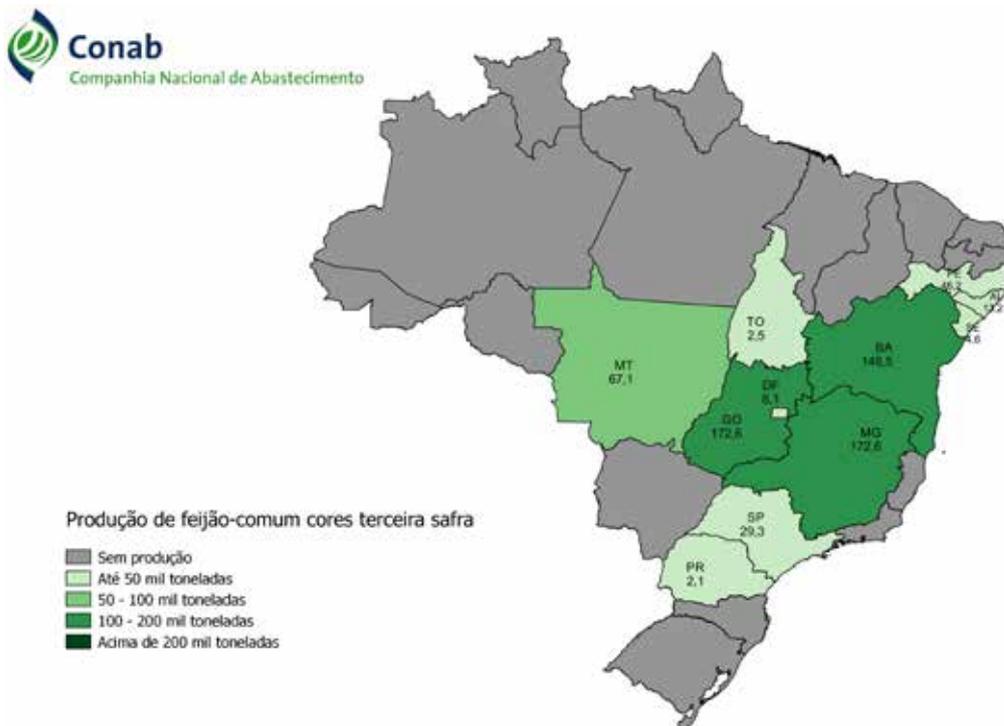
Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra



Fonte: Conab.

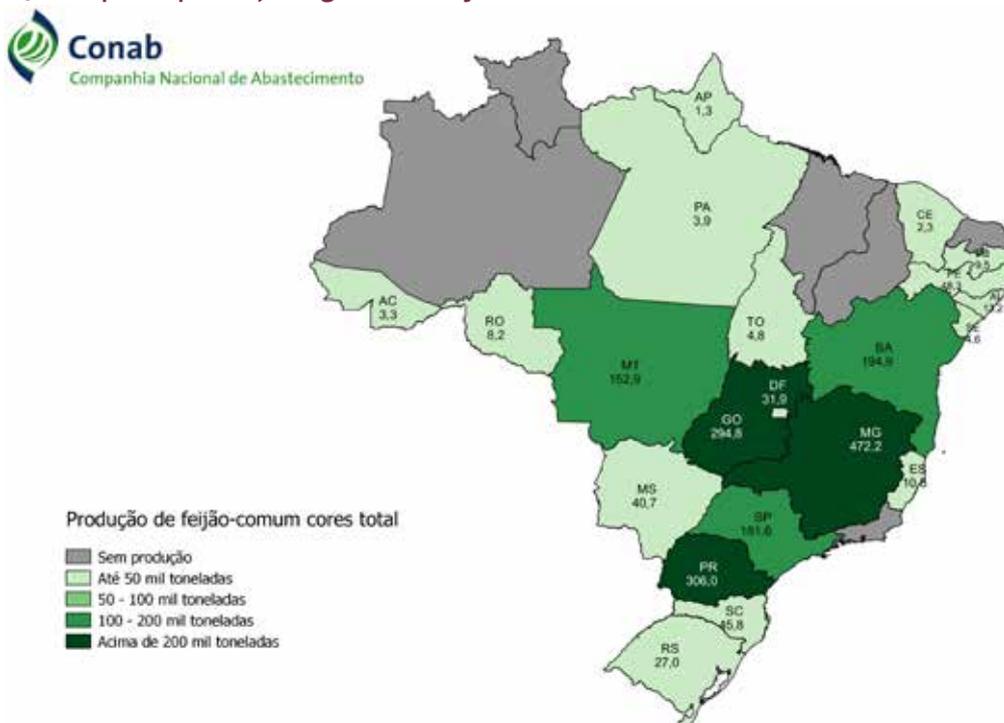


Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra



Fonte: Conab.

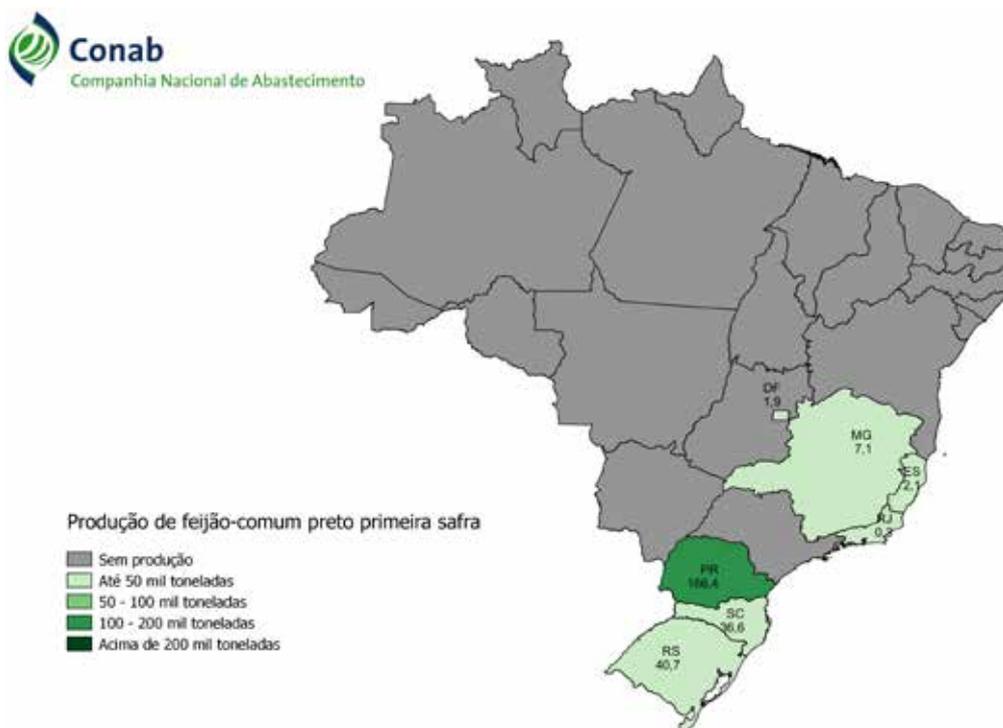
Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total



Fonte: Conab.

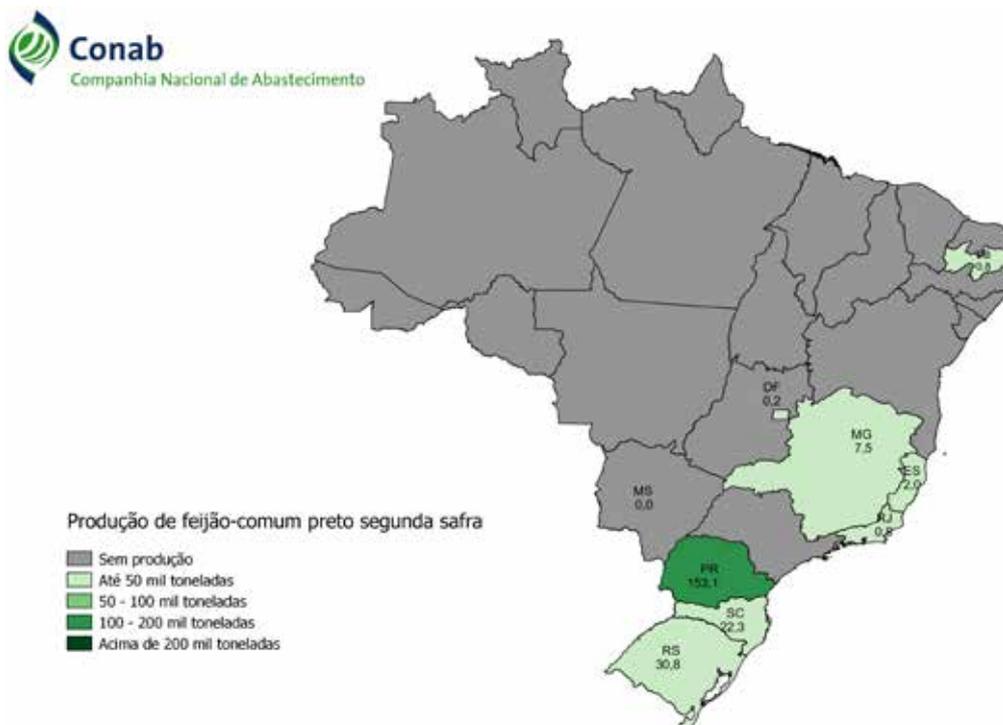


Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto primeira safra



Fonte: Conab.

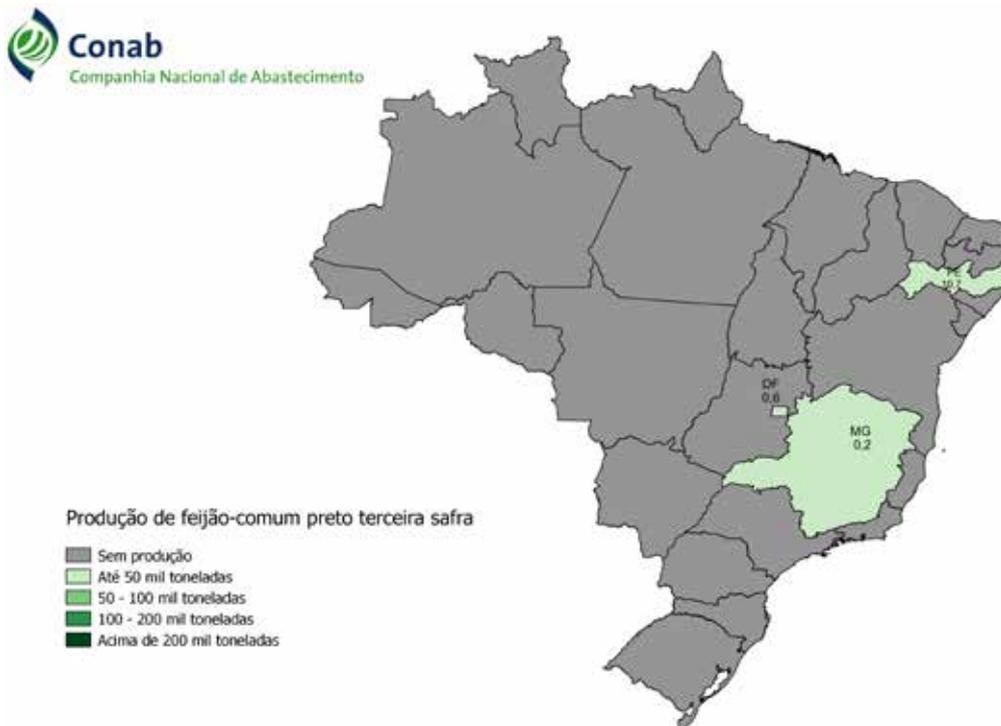
Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto segunda safra



Fonte: Conab.

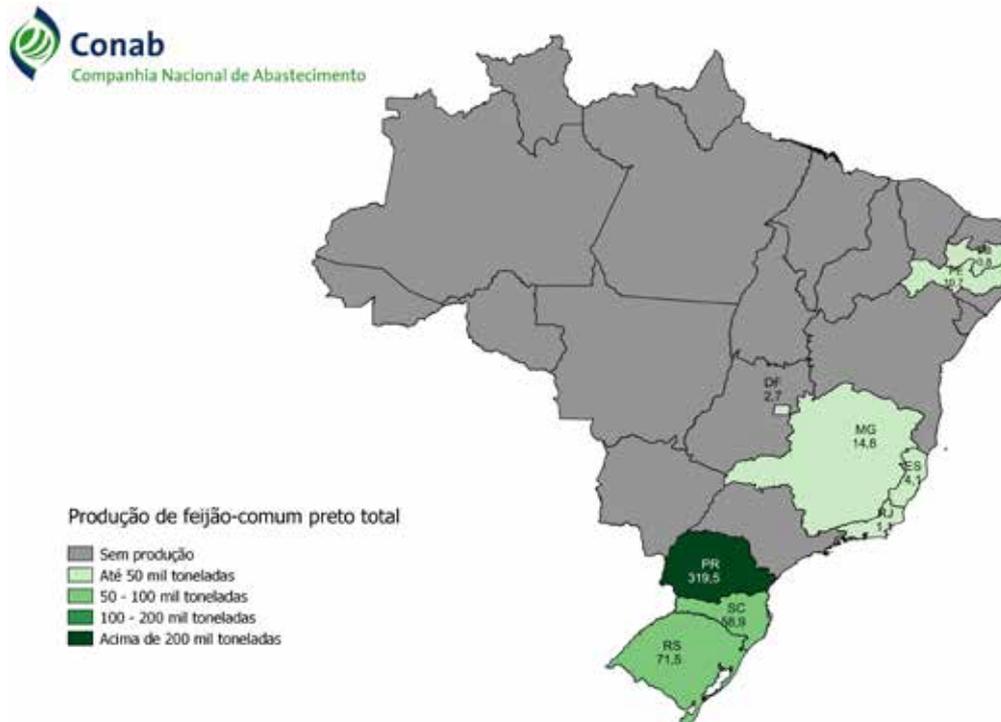


Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto terceira safra



Fonte: Conab.

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Feijão preto total



Fonte: Conab.



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	M/C		
	Centro Norte Baiano					P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	FR/M/C	M/C		
	Centro Sul Baiano					P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	FR/M/C	M/C		
MT	Sudeste Mato-grossense			P/G	DV	F	FR/M/C	M/C					
	Norte Mato-grossense			P/G	DV/F	F/FR	M/C	C					
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
PR	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
PR	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C				
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C				
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C				
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Oeste Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
	Sul Maranhense						P	DV	F	FR	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Cearense						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sertões Cearenses						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul						PP	P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
MT	Norte Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Nordeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sudeste Mato						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
GO	Noroeste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Norte Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Leste Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
	Sul Goiano						P/G	DV/F	FR	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Central Mineira						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Vale do Rio Doce						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Oeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Campo das Vertentes						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
	Zona da Mata						P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C		
ES	Central Espírito-Santense						P/G	DV	DV/F	M/C	C		
SP	Campinas						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Assis						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
	Itapetininga						P/G	DV/F	FR/M	M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Oeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudeste Paranaense					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Metropolitana de Curitiba					P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
SC	Oeste Catarinense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Catarinense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Sul Catarinense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense					P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,5	10,8	(20,0)	626	628	0,3	8,5	6,8	(20,0)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	679	8,8	3,7	2,9	(21,6)
NORDESTE	429,6	424,0	(1,3)	435	379	(12,7)	186,7	160,9	(13,8)
MA	37,6	26,3	(30,1)	575	520	(9,6)	21,6	13,7	(36,6)
PI	235,3	206,4	(12,3)	385	304	(21,0)	90,6	62,7	(30,8)
BA	156,7	191,3	22,1	476	442	(7,2)	74,5	84,5	13,4
CENTRO-OESTE	81,7	60,2	(26,3)	2.337	2.025	(13,3)	191,0	121,8	(36,2)
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.390	(21,1)	22,2	13,6	(38,7)
MS	0,8	0,8	-	1.650	1.800	9,1	1,3	1,4	7,7
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
SUDESTE	243,7	205,9	(15,5)	1.664	1.485	(10,8)	405,5	305,6	(24,6)
MG	157,2	148,3	(5,7)	1.261	1.152	(8,7)	198,3	170,8	(13,9)
ES	6,1	6,1	-	970	1.004	3,5	5,9	6,1	3,4
RJ	0,4	0,5	25,0	938	674	(28,1)	0,4	0,3	(25,0)
SP	80,0	51,0	(36,3)	2.511	2.518	0,3	200,9	128,4	(36,1)
SUL	292,7	240,9	(17,7)	1.690	1.629	(3,6)	494,7	392,4	(20,7)
PR	199,6	164,5	(17,6)	1.594	1.515	(4,9)	318,1	249,2	(21,7)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.906	1,3	100,9	75,5	(25,2)
RS	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
NORTE/NORDESTE	443,1	434,8	(1,9)	441	386	(12,5)	195,2	167,7	(14,1)
CENTRO-SUL	618,1	507,0	(18,0)	1.765	1.617	(8,4)	1.091,2	819,8	(24,9)
BRASIL	1.061,2	941,8	(11,3)	1.212	1.049	(13,5)	1.286,4	987,5	(23,2)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,2	1,0	(16,7)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
DF	1,2	1,0	(18,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
SUDESTE	9,2	10,7	16,3	900	890	(1,1)	8,3	9,5	14,5
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,5	13,9	938	674	(28,1)	0,4	0,3	(25,0)
SUL	169,8	158,7	(6,5)	1.694	1.535	(9,4)	287,6	243,7	(15,3)
PR	118,7	111,8	(5,8)	1.670	1.488	(10,9)	198,2	166,4	(16,0)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.820	(3,4)	40,7	36,6	(10,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
CENTRO-SUL	180,2	170,4	(5,4)	1.655	1.497	(9,5)	298,2	255,1	(14,5)
BRASIL	180,2	170,4	(5,4)	1.655	1.497	(9,5)	298,2	255,1	(14,5)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,4	6,9	(17,9)	881	624	(29,2)	5,5	4,3	(21,8)
PA	7,6	6,5	(15,0)	627	594	(5,3)	4,8	3,9	(18,8)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
BA	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
CENTRO-OESTE	74,1	52,9	(28,6)	2.442	2.135	(12,6)	181,0	112,9	(37,6)
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.879	(19,8)	14,5	6,6	(54,5)
MS	0,8	0,8	-	1.650	1.800	9,1	1,3	1,4	7,7
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	220,7	178,9	(18,9)	1.765	1.605	(9,1)	389,6	287,3	(26,3)
MG	136,6	123,8	(9,4)	1.353	1.250	(7,6)	184,8	154,8	(16,2)
ES	4,1	4,1	-	955	989	3,6	3,9	4,1	5,1
SP	80,0	51,0	(36,2)	2.511	2.518	0,3	200,9	128,4	(36,1)
SUL	122,9	82,2	(33,1)	1.685	1.810	7,4	207,1	148,7	(28,2)
PR	80,9	52,7	(34,8)	1.482	1.572	6,1	119,9	82,8	(30,9)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	44,7	61,9	38,5	477	463	(3,0)	26,1	28,7	10,0
CENTRO-SUL	417,7	314,0	(24,8)	1.862	1.748	(6,1)	777,7	548,9	(29,4)
BRASIL	462,4	375,9	(18,7)	1.728	1.537	(11,1)	803,8	577,6	(28,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5,1	3,9	(23,5)	584	635	8,7	3,0	2,5	(16,7)
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	635	8,7	3,0	2,5	(16,7)
NORDESTE	385,7	369,0	(4,3)	431	370	(14,1)	166,1	136,5	(17,8)
MA	37,6	26,3	(30,0)	575	520	(9,6)	21,6	13,7	(36,6)
PI	235,3	206,4	(12,3)	385	304	(21,0)	90,6	62,7	(30,8)
BA	112,8	136,3	20,8	478	441	(7,7)	53,9	60,1	11,5
CENTRO-OESTE	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.119	(6,8)	7,7	7,0	(9,1)
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.119	(6,8)	7,7	7,0	(9,1)
SUDESTE	13,8	16,3	18,1	548	548	-	7,6	8,9	17,1
MG	13,8	16,3	18,1	548	548	-	7,6	8,9	17,1
NORTE/NORDESTE	390,8	372,9	(4,6)	433	373	(13,9)	169,1	139,0	(17,8)
CENTRO-SUL	20,2	22,6	11,9	755	707	(6,3)	15,3	15,9	3,9
BRASIL	411,0	395,5	(3,8)	449	392	(12,6)	184,4	154,9	(16,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



6.1.4.3. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	43,6	43,8	0,5	725	922	27,1	31,7	40,3	27,1
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	7,6	-	605	607	0,3	4,6	4,6	-
AM	3,3	3,5	6,1	900	896	(0,4)	3,0	3,1	3,3
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
TO	21,9	21,9	-	665	1.057	58,9	14,6	23,1	58,2
NORDESTE	807,0	804,2	(0,3)	410	391	(4,7)	330,6	314,2	(5,0)
MA	51,5	51,5	-	711	617	(13,2)	36,6	31,8	(13,1)
PI	5,4	5,4	-	545	639	17,2	2,9	3,5	20,7
CE	404,4	404,4	-	291	298	2,1	117,9	120,3	2,0
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	108,8	106,4	(2,2)	431	362	(16,2)	46,9	38,5	(17,9)
PE	131,8	131,4	(0,3)	304	318	4,6	40,1	41,8	4,2
BA	60,0	60,0	-	1.150	1.007	(12,5)	69,0	60,4	(12,5)
CENTRO-OESTE	309,6	287,9	(7,0)	1.149	1.325	15,3	355,7	381,7	7,3
MT	242,4	220,7	(9,0)	1.100	1.240	12,7	266,7	273,8	2,7
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.511	16,2	33,8	39,3	16,3
GO	40,1	40,1	-	1.333	1.653	24,1	53,4	66,3	24,2
DF	1,1	1,1	-	1.668	2.057	23,3	1,8	2,3	27,8
SUDESTE	138,6	140,4	1,3	1.245	1.324	6,3	172,7	185,9	7,6
MG	116,2	118,0	1,5	1.205	1.292	7,2	140,1	152,5	8,9
ES	8,6	8,6	-	924	1.013	9,6	8,0	8,7	8,7
RJ	0,8	0,8	-	855	978	14,4	0,7	0,8	14,3
SP	13,0	13,0	-	1.836	1.841	0,3	23,9	23,9	-
SUL	233,9	248,2	6,1	1.391	1.750	25,8	325,3	434,3	33,5
PR	197,3	210,2	6,5	1.353	1.781	31,6	266,9	374,3	40,2
SC	17,3	18,7	8,1	1.533	1.561	1,9	26,5	29,2	10,2
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
NORTE/NORDESTE	850,6	848,0	(0,3)	426	418	(1,9)	362,3	354,5	(2,2)
CENTRO-SUL	682,1	676,5	(0,8)	1.252	1.481	18,3	853,7	1.001,9	17,4
BRASIL	1.532,7	1.524,5	(0,5)	793	890	12,1	1.216,0	1.356,4	11,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
PB	1,8	2,1	16,6	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
CENTRO-OESTE	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
DF	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
SUDESTE	9,7	11,5	18,6	814	900	10,6	8,0	10,3	28,8
MG	6,4	8,2	28,0	838	920	9,8	5,4	7,5	38,9
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,8	-	855	978	14,4	0,7	0,8	14,3
SUL	119,8	132,9	10,9	1.427	1.552	8,8	170,9	206,2	20,7
PR	87,1	98,8	13,4	1.369	1.550	13,2	119,2	153,1	28,4
SC	13,4	14,8	10,4	1.476	1.505	2,0	19,8	22,3	12,6
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	129,6	144,5	11,5	1.381	1.500	8,6	179,1	216,7	21,0
BRASIL	131,4	146,6	11,6	1.368	1.484	8,5	179,9	217,5	20,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	18,3	(15,3)	787	806	2,5	14,0	14,7	5,0
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	5,6	-	592	594	0,3	3,3	3,3	-
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
TO	1,9	1,9	-	641	1.020	59,1	1,2	1,9	58,3
NORDESTE	45,7	43,9	(3,9)	882	818	(7,3)	40,3	35,9	(10,9)
CE	4,2	4,2	-	526	540	2,7	2,2	2,3	4,5
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	385	(15,8)	11,9	9,5	(20,2)
PE	5,4	5,0	(7,0)	400	425	6,3	2,2	2,1	(4,5)
BA	10,0	10,0	-	2.400	2.200	(8,3)	24,0	22,0	(8,3)
CENTRO-OESTE	67,8	90,1	32,9	1.534	1.770	15,4	104,0	159,6	53,5
MT	22,3	44,6	100,0	1.667	1.775	6,5	37,2	79,2	112,9
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.511	16,2	33,8	39,3	16,3
GO	19,0	19,0	-	1.680	2.090	24,4	31,9	39,7	24,5
DF	0,5	0,5	-	2.200	2.717	23,5	1,1	1,4	27,3
SUDESTE	128,8	128,8	-	1.271	1.362	7,2	164,6	175,4	6,6
MG	109,7	109,7	-	1.227	1.320	7,6	134,6	144,8	7,6
ES	6,1	6,1	-	1.000	1.096	9,6	6,1	6,7	9,8
SP	13,0	13,0	-	1.836	1.841	0,3	23,9	23,9	-
SUL	114,1	115,3	1,1	1.353	1.978	46,2	154,4	228,0	47,7
PR	110,2	111,4	1,1	1.340	1.985	48,1	147,7	221,1	49,7
SC	3,9	3,9	-	1.728	1.775	2,7	6,7	6,9	3,0
NORTE/NORDESTE	67,3	62,2	(7,6)	851	814	(4,3)	54,3	50,6	(6,8)
CENTRO-SUL	310,7	334,2	7,6	1.358	1.685	24,0	423,0	563,0	33,1
BRASIL	378,0	396,4	4,9	1.268	1.548	22,1	477,3	613,6	28,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	22,0	25,5	15,9	665	1.005	51,2	17,6	25,6	45,5
AC	2,0	2,0	-	643	645	0,3	1,3	1,3	-
AM	3,3	3,5	6,0	900	896	(0,4)	3,0	3,1	3,3
TO	20,0	20,0	-	667	1.060	58,9	13,3	21,2	59,4
NORDESTE	759,5	758,2	(0,2)	381	366	(4,1)	289,5	277,6	(4,1)
MA	51,5	51,5	-	711	617	(13,2)	36,6	31,8	(13,1)
PI	5,4	5,4	-	545	639	17,2	2,9	3,5	20,7
CE	400,2	400,2	-	289	295	2,1	115,7	118,1	2,1
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	80,9	79,6	(1,6)	423	354	(16,3)	34,2	28,2	(17,5)
PE	126,4	126,4	-	300	314	4,7	37,9	39,7	4,7
BA	50,0	50,0	-	900	768	(14,7)	45,0	38,4	(14,7)
CENTRO-OESTE	241,7	197,7	(18,2)	950	1.122	18,1	251,7	221,9	(11,8)
MT	220,1	176,1	(20,0)	1.043	1.105	5,9	229,6	194,6	(15,2)
GO	21,1	21,1	-	1.020	1.260	23,5	21,5	26,6	23,7
DF	0,5	0,5	-	1.100	1.350	22,7	0,6	0,7	16,7
SUDESTE	0,1	0,1	-	995	1.075	8,0	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	995	1.075	8,0	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	781,5	783,7	0,3	389	387	(0,7)	307,1	303,2	(1,3)
CENTRO-SUL	241,8	197,8	(18,2)	950	1.122	18,1	251,8	222,0	(11,8)
BRASIL	1.023,3	981,5	(4,1)	522	535	2,5	558,9	525,2	(6,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

6.1.4.4. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	41,0	41,0	-	929	1.023	10,1	38,1	41,9	10,0
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
PA	26,9	26,9	-	821	777	(5,4)	22,1	20,9	(5,4)
TO	11,7	11,7	-	1.233	1.661	34,7	14,4	19,4	34,7
NORDESTE	364,8	364,8	-	339	649	91,4	123,7	236,6	91,3
PE	113,9	113,9	-	562	556	(1,1)	64,1	63,3	(1,2)
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	211,5	211,5	-	208	722	247,6	43,9	152,7	247,8
CENTRO-OESTE	91,8	91,8	-	2.666	2.705	1,5	244,7	248,4	1,5
MT	29,0	29,0	-	2.149	2.313	7,6	62,3	67,1	7,7
GO	60,0	60,0	-	2.900	2.876	(0,8)	174,0	172,6	(0,8)
DF	2,8	2,8	-	2.992	3.106	3,8	8,4	8,7	3,6
SUDESTE	78,0	78,0	-	2.627	2.591	(1,4)	204,9	202,1	(1,4)
MG	65,8	65,8	-	2.663	2.626	(1,4)	175,2	172,8	(1,4)
SP	12,2	12,2	-	2.433	2.399	(1,4)	29,7	29,3	(1,3)
SUL	2,2	2,2	-	1.074	970	(9,7)	2,4	2,1	(12,5)
PR	2,2	2,2	-	1.074	970	(9,7)	2,4	2,1	(12,5)
NORTE/NORDESTE	405,8	405,8	-	398	686	72,3	161,8	278,5	72,1
CENTRO-SUL	172,0	172,0	-	2.628	2.631	0,1	452,0	452,6	0,1
BRASIL	577,8	577,8	-	1.062	1.265	19,1	613,8	731,1	19,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
PE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	2.925	3.036	3,8	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	2.925	3.036	3,8	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.117	1.101	(1,4)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.117	1.101	(1,4)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.021	2.069	2,4	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	17,1	-	677	671	(0,8)	11,6	11,5	(0,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,3	0,7	(91,6)	802	3.630	352,7	1,9	2,5	31,6
TO	0,7	0,7	-	2.700	3.630	34,4	1,9	2,5	31,6
NORDESTE	313,6	310,0	(1,1)	331	685	107,1	102,5	212,5	107,3
PE	75,4	75,4	-	620	613	(1,1)	46,7	46,2	(1,1)
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	201,5	201,5	-	212	737	247,6	42,7	148,5	247,8
CENTRO-OESTE	91,6	91,6	-	2.665	2.704	1,5	244,1	247,8	1,5
MT	29,0	29,0	-	2.149	2.313	7,6	62,3	67,1	7,7
GO	60,0	60,0	-	2.900	2.876	(0,8)	174,0	172,6	(0,8)
DF	2,6	2,6	-	2.997	3.111	3,8	7,8	8,1	3,8
SUDESTE	77,8	77,8	-	2.627	2.595	(1,2)	204,7	201,9	(1,4)
MG	65,6	65,6	-	2.668	2.631	(1,4)	175,0	172,6	(1,4)
SP	12,2	12,2	-	2.433	2.399	(1,4)	29,7	29,3	(1,3)
SUL	2,2	2,2	-	1.004	970	(3,4)	2,4	2,1	(12,5)
PR	2,2	2,2	-	1.074	970	(9,7)	2,4	2,1	(12,5)
NORTE/NORDESTE	321,9	310,7	(3,5)	343	692	101,7	104,4	215,0	105,9
CENTRO-SUL	171,6	171,6	-	2.626	2.632	0,2	451,2	451,8	0,1
BRASIL	493,5	482,3	(2,3)	1.137	1.382	21,6	555,6	666,8	20,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	40,3	40,3	-	898	978	8,9	36,2	39,4	8,8
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
PA	26,9	26,9	-	821	777	(5,4)	22,1	20,9	(5,4)
TO	11,0	11,0	-	1.140	1.536	34,7	12,5	16,9	35,2
NORDESTE	38,1	38,1	-	270	353	30,7	10,3	13,5	31,1
PE	21,8	21,8	-	300	297	(1,0)	6,5	6,5	-
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	10,0	10,0	-	120	417	247,5	1,2	4,2	250,0
NORTE/NORDESTE	78,4	78,4	-	593	674	13,7	46,5	52,9	13,8
BRASIL	78,4	78,4	-	593	674	13,7	46,5	52,9	13,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019



6.1.4.5. FEIJÃO TOTAL

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	98,1	95,6	(2,5)	797	932	17,0	78,3	89,1	13,8
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	7,6	-	605	607	0,3	4,6	4,6	-
AM	3,3	3,5	6,1	900	896	(0,4)	3,0	3,1	3,3
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
PA	34,5	33,4	(3,2)	778	741	(4,7)	26,9	24,8	(7,8)
TO	39,5	37,9	(4,1)	827	1.200	45,1	32,7	45,5	39,1
NORDESTE	1.601,4	1.593,0	(0,5)	400	447	11,6	641,0	711,7	11,0
MA	89,1	77,8	(12,7)	654	584	(10,6)	58,2	45,5	(21,8)
PI	240,7	211,8	(12,0)	389	313	(19,6)	93,5	66,2	(29,2)
CE	404,4	404,4	-	291	298	2,1	117,9	120,3	2,0
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	108,8	106,4	(2,2)	431	362	(16,2)	46,9	38,5	(17,9)
PE	245,7	245,3	(0,2)	424	429	1,1	104,1	105,2	1,1
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	428,2	462,8	8,1	438	643	46,9	187,5	297,5	58,7
CENTRO-OESTE	483,1	439,9	(8,9)	1.638	1.709	4,3	791,4	751,9	(5,0)
MT	284,0	259,5	(8,6)	1.237	1.366	10,4	351,3	354,5	0,9
MS	26,8	26,8	-	1.310	1.520	16,0	35,1	40,7	16,0
GO	156,3	139,4	(10,8)	2.353	2.305	(2,0)	367,7	321,4	(12,6)
DF	16,0	14,2	(11,3)	2.334	2.484	6,4	37,3	35,3	(5,4)
SUDESTE	460,3	424,3	(7,8)	1.701	1.635	(3,9)	783,0	693,6	(11,4)
MG	339,2	332,1	(2,1)	1.514	1.494	(1,3)	513,6	496,1	(3,4)
ES	14,7	14,7	-	943	1.009	7,0	13,9	14,8	6,5
RJ	1,2	1,3	8,3	883	861	(2,4)	1,1	1,1	-
SP	105,2	76,2	(27,6)	2.419	2.383	(1,5)	254,4	181,6	(28,6)
SUL	528,8	491,3	(7,1)	1.555	1.687	8,5	822,4	828,8	0,8
PR	399,1	376,9	(5,6)	1.472	1.660	12,8	587,4	625,6	6,5
SC	70,9	58,3	(17,8)	1.797	1.796	(0,1)	127,4	104,7	(17,8)
RS	58,8	56,1	(4,6)	1.830	1.756	(4,0)	107,6	98,5	(8,5)
NORTE/NORDESTE	1.699,5	1.688,6	(0,6)	423	474	12,1	719,3	800,8	11,3
CENTRO-SUL	1.472,2	1.355,5	(7,9)	1.628	1.678	3,1	2.396,8	2.274,3	(5,1)
BRASIL	3.171,7	3.044,1	(4,0)	982	1.010	2,8	3.116,1	3.075,1	(1,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,5	18,8	1,6	624	609	(2,5)	11,6	11,5	(0,9)
PB	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
PE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
CENTRO-OESTE	1,5	1,3	(13,3)	2.033	2.105	3,5	3,1	2,7	(12,9)
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	1,5	1,3	(13,3)	2.033	2.105	3,5	3,1	2,7	(12,9)
SUDESTE	19,1	22,4	17,3	859	897	4,5	16,5	20,0	21,2
MG	13,4	16,6	23,9	857	896	4,6	11,5	14,8	28,7
ES	4,5	4,5	-	856	910	6,4	3,9	4,1	5,1
RJ	1,2	1,3	8,3	883	861	(2,4)	1,1	1,1	-
SUL	289,6	291,6	0,7	1.583	1.543	(2,6)	458,5	449,9	(1,9)
PR	205,8	210,6	2,3	1.543	1.517	(1,7)	317,4	319,5	0,7
SC	35,0	34,9	(0,3)	1.728	1.686	(2,4)	60,5	58,9	(2,6)
RS	48,8	46,1	(5,5)	1.652	1.552	(6,1)	80,6	71,5	(11,3)
NORTE/NORDESTE	18,5	18,8	1,6	624	609	(2,5)	11,6	11,5	(0,9)
CENTRO-SUL	310,2	315,3	1,6	1.541	1.499	(2,7)	478,1	472,6	(1,2)
BRASIL	328,7	334,1	1,6	1.489	1.449	(2,7)	489,7	484,1	(1,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,4	25,9	(5,5)	781	834	6,9	21,4	21,5	0,5
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	5,6	-	592	594	0,3	3,3	3,3	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
PA	7,6	6,5	(14,5)	627	594	(5,3)	4,8	3,9	(18,8)
TO	3,4	3,0	(11,8)	1.121	1.641	46,3	3,8	4,8	26,3
NORDESTE	399,6	408,9	2,3	409	667	63,1	163,4	272,8	67,0
CE	4,2	4,2	-	526	540	2,7	2,2	2,3	4,5
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	385	(15,8)	11,9	9,5	(20,2)
PE	80,8	80,4	(0,5)	605	601	(0,7)	48,9	48,3	(1,2)
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	255,4	266,5	4,3	342	731	113,8	87,3	194,9	123,3
CENTRO-OESTE	233,5	234,6	0,5	2.266	2.217	(2,1)	529,1	520,3	(1,7)
MT	57,5	77,1	34,1	1.983	1.982	-	114,0	152,9	34,1
MS	26,8	26,8	-	1.310	1.520	16,0	35,1	40,7	16,0
GO	135,2	118,3	(12,5)	2.561	2.492	(2,7)	346,2	294,8	(14,8)
DF	14,0	12,4	(11,4)	2.410	2.569	6,6	33,8	31,9	(5,6)
SUDESTE	427,3	385,5	(9,8)	1.776	1.724	(2,9)	758,9	664,6	(12,4)
MG	311,9	299,1	(4,1)	1.585	1.579	(0,4)	494,4	472,2	(4,5)
ES	10,2	10,2	-	982	1.053	7,2	10,0	10,8	8,0
SP	105,2	76,2	(27,6)	2.419	2.383	(1,5)	254,5	181,6	(28,6)
SUL	239,2	199,7	(16,5)	1.521	1.898	24,7	363,9	378,8	4,1
PR	193,3	166,3	(14,0)	1.396	1.841	31,8	270,0	306,0	13,3
SC	35,9	23,4	(34,8)	1.864	1.958	5,0	66,9	45,8	(31,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	427,0	434,8	1,8	433	677	56,4	184,8	294,3	59,3
CENTRO-SUL	900,0	819,8	(8,9)	1.835	1.907	3,9	1.651,9	1.563,7	(5,3)
BRASIL	1.327,0	1.254,6	(5,5)	1.384	1.481	7,0	1.836,7	1.858,0	1,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	70,7	69,7	(1,4)	803	968	20,6	56,8	67,5	18,8
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
AC	2,0	2,0	-	643	645	0,3	1,3	1,3	-
PA	26,9	26,9	-	821	777	(5,4)	22,1	20,9	(5,4)
TO	36,1	34,9	(3,3)	799	1.163	45,4	28,8	40,6	41,0
NORDESTE	1.183,3	1.165,3	(1,5)	394	367	(6,9)	465,9	427,6	(8,2)
MA	89,1	77,8	(12,7)	654	584	(10,6)	58,2	45,5	(21,8)
PI	240,7	211,8	(12,0)	389	313	(19,6)	93,5	66,2	(29,2)
CE	400,2	400,2	-	289	295	2,1	115,7	118,1	2,1
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	80,9	79,6	(1,6)	423	354	(16,3)	34,2	28,2	(17,5)
PE	148,2	148,2	-	300	311	3,8	44,4	46,2	4,1
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	172,8	196,3	13,6	579	523	(9,7)	100,1	102,7	2,6
CENTRO-OESTE	248,1	204,0	(17,8)	1.045	1.122	7,4	259,4	228,9	(11,8)
MT	226,5	182,4	(19,5)	1.047	1.105	5,5	237,3	201,6	(15,0)
DF	0,5	0,5	-	1.100	1.350	22,7	0,6	0,7	16,7
SUDESTE	13,9	16,4	18,0	551	551	-	7,7	9,0	16,9
MG	13,9	16,4	18,0	551	551	-	7,7	9,0	16,9
NORTE/NORDESTE	1.254,0	1.235,0	(1,5)	417	401	(3,9)	522,7	495,1	(5,3)
CENTRO-SUL	262,0	220,4	(15,9)	1.019	1.080	5,9	267,1	237,9	(10,9)
BRASIL	1.516,0	1.455,4	(4,0)	521	504	(3,3)	789,8	733,0	(7,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



6.1.5. GIRASSOL

Em Mato Grosso, o girassol tem tido concorrência com as demais culturas de segunda safra, perdendo espaço para o milho e para o algodão. A área alocada à cultura é estimada em 44,5 mil hectares, retração de 26,5% em relação aos 60,5 mil hectares plantados no último ciclo. Calcula-se que 54% da área seja plantada em fevereiro, com início em meados deste mês e extensão dos trabalhos até meados de março.

A safra 2018/19 já está praticamente toda comercializada.

Em Goiás há tendência de manutenção de área plantada, em torno de 22,2 mil hectares a serem cultiva-

dos, porém o plantio é restrito a apenas uma empresa processadora de óleo, situada no sul do estado, que recebe a produção goiana bem como do Triângulo Mineiro.

Atualmente, produtores iniciam a assinatura de contratos com a principal beneficiadora de óleo no estado.

Essa empresa fornece insumos, sementes e orientação técnica, porém também tem seus limites quanto à capacidade de recebimento e processamento do girassol.

Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Girassol

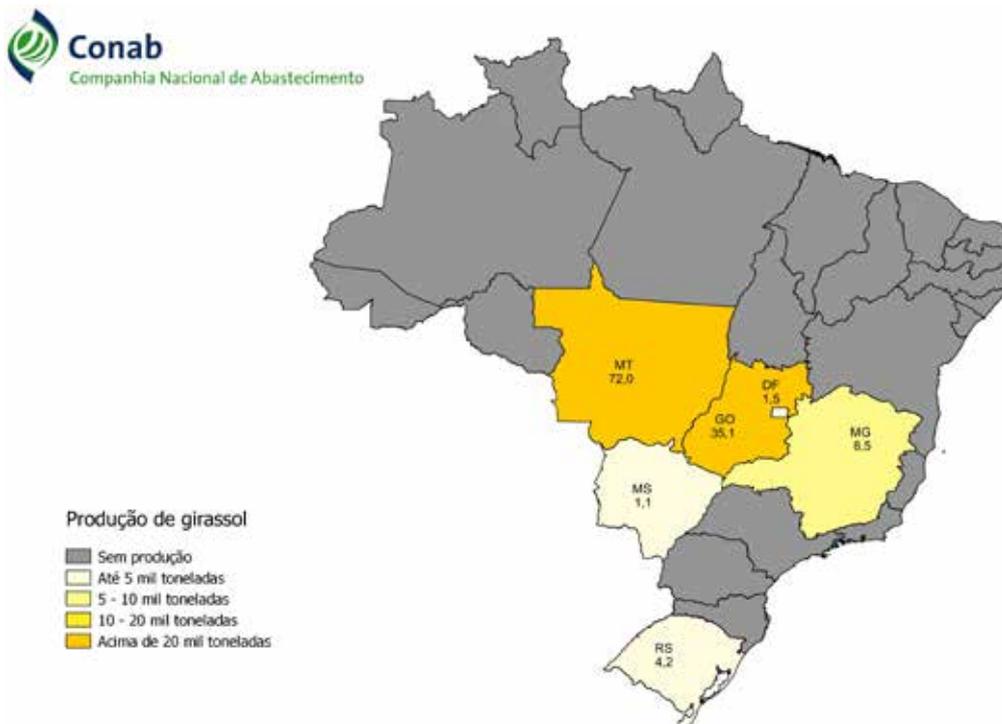


Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	84,1	68,1	(19,0)	1.526	1.609	5,4	128,3	109,7	(14,5)
MT	60,5	44,5	(26,5)	1.685	1.617	(4,0)	101,9	72,0	(29,3)
MS	0,7	0,7	-	1.100	1.527	38,8	0,8	1,1	37,5
GO	22,2	22,2	-	1.080	1.579	46,2	24,0	35,1	46,3
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
SUDESTE	8,1	8,1	-	1.052	1.052	-	8,5	8,5	-
MG	8,1	8,1	-	1.052	1.052	-	8,5	8,5	-
SUL	3,3	2,8	(15,2)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	4,2	(22,2)
RS	3,3	2,8	(15,0)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	4,2	(22,2)
CENTRO-SUL	95,5	79,0	(17,3)	1.489	1.548	4,0	142,2	122,4	(13,9)
BRASIL	95,5	79,0	(17,3)	1.489	1.548	4,0	142,2	122,4	(13,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

6.1.6. MAMONA

A estimativa para a safra 2018/19 é de manutenção na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 47,9 mil hectares, que, comparados com os cultivados na safra anterior, equivale a um aumento de 50,6% na área.

Na Bahia se estima o cultivo de 43,2 mil hectares, com a produção de 27,6 mil toneladas de grãos de mamona. Essa estimativa de produção é 62,4% maior que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 60% e espera-se o rendimento de 639 kg/ha (10,65 scs/ha).

O cultivo das lavouras de mamona é realizado por pequeno e médios produtores, em sistema solteiro (mono cultivo) ou consorciado com feijão-caupi.

As plantas de mamona têm comportamento semi-perene e se estima que as lavouras remanescentes de safras anteriores ocupem cerca de 60% das áreas e outros 40% de lavouras foram plantadas no início desta safra.

Não foram observadas ou relatadas perdas de produtividade devido ao veranico dos últimos dois meses, e

em campo é possível encontrar lavouras em diferentes estádios fisiológicos, havendo plantas em desenvolvimento vegetativo, enchimento de grãos e maturação das bagas.

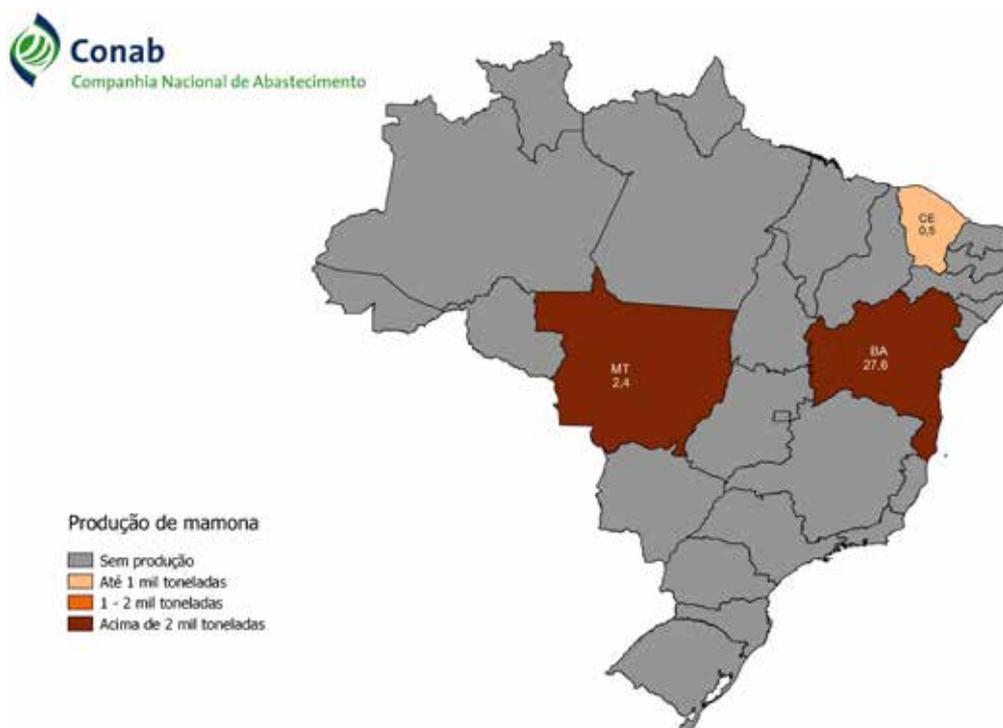
As áreas produtivas estão localizadas exclusivamente no centro-norte e o grande crescimento da área cultivada se deve à retomada das áreas em pousio, com expectativa do início da colheita em meados de maio. Com lavouras conduzidas por pequenos e médios produtores, apresenta lavouras remanescentes da safra passada e lavouras novas recém-plantadas, apresentando-se em estágio de desenvolvimento vegetativo.

Em Mato Grosso, o espaço destinado à cultura deverá ser de 2,7 mil hectares, com produtividade média estimada em 900 kg/ha, o que deverá resultar em produção de 2,4 mil toneladas.

A cultura ainda é pouco difundida entre os produtores de Mato Grosso, porém apresenta potencial de crescimento, sendo boa opção de cultura de segunda safra devido a sua boa rentabilidade.



Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Mamona



Fonte: Conab.

Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	29,0	45,2	55,9	606	622	2,7	17,5	28,1	60,6
CE	2,0	2,0	-	262	257	(1,9)	0,5	0,5	-
BA	27,0	43,2	60,0	631	639	1,3	17,0	27,6	62,4
CENTRO-OESTE	2,7	2,7	-	900	900	-	2,4	2,4	-
MT	2,7	2,7	-	900	900	-	2,4	2,4	-
SUDESTE	0,1	-	(100,0)	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	29,0	45,2	55,9	606	622	2,7	17,5	28,1	60,6
CENTRO-SUL	2,8	2,7	(3,6)	900	900	-	2,5	2,4	(4,0)
BRASIL	31,8	47,9	50,6	631	638	1,0	20,0	30,5	52,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



6.1.7. MILHO

6.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

Observou-se, para esta temporada, uma redução na área plantada do milho primeira safra de 1,1% em relação à safra passada, totalizando 5.024,6 mil hectares. O acompanhamento da evolução de áreas semeadas e as condições de desenvolvimento do milho em cada estado são descritas a seguir. O somatório das produções, relacionado à primeira e segunda safras, totalizam nesse levantamento 92,8 milhões de toneladas, representando acréscimo de 14,9% em relação à safra passada, tornando-se a segunda maior safra produzida no país.

Em Rondônia, a área estimada para a safra 2018/19 é de 12.607 hectares, representando redução de 56,6% se comparada à safra anterior, mesmo considerando a atual valorização da saca de milho paga aos produtores. A produtividade, em torno de 2.471 kg/ha, é justificada pelos baixos tratos culturais utilizados, uma vez que a cultura, de forma geral, não recebe calcário, fertilizantes e poucos produtores fazem o controle de pragas. Atualmente, 40% das lavouras se encontram em maturação e 60% aptas a ser colhida.

No Amazonas, a expectativa é de uma produção de 24,1 mil toneladas. Nos últimos dois anos ganhou força o Programa de Aquisição de Alimentos, modalidade Aquisição de Sementes, operacionalizado pela Conab. Nessa safra o programa deve fomentar aproximadamente 11,5% da expectativa total de área a ser cultivada com milho no estado, estimada em 11 mil hectares, aumento de 36% em relação à safra passada.

Em Tocantins houve grande redução da área de milho de primeira safra, em decorrência dos baixos preços do produto praticados atualmente no mercado, ao alto custo de produção e aos elevados estoques do grão. As boas expectativas no mercado da soja também contribuíram para o desestímulo ao plantio desta lavoura. O início antecipado das chuvas e a aceleração do plantio da soja também colaboram para essa expectativa de redução de área, pois os produtores terão uma maior janela de plantio da leguminosa. Já para os agricultores familiares a redução de área se deve principalmente à diminuição na distribuição de sementes pelos órgãos governamentais de extensão rural.

Figura 34 - Lavoura de milho segunda safra com excelente desenvolvimento vegetativo - Aparecida do Rio Negro – TO



Fonte: Conab.

No Maranhão ficou evidenciada ligeira redução na área plantada em relação ao exercício passado. O rendimento médio nas diversas regiões que utilizam baixo nível tecnológico deve ficar abaixo de 60 scs/ha, ao passo que na região sul do estado, onde há emprego de avançada tecnologia nas unidades produtivas, o rendimento médio deverá permanecer em torno de 130 scs/ha. As fortes estiagens evidenciadas devem favorecer o aumento da área plantada de milho safrinha como forma de minimizar os impactos resultantes das perdas com a lavoura de soja, em um percentual ainda não definido. Em diversas unidades produtivas que cultivaram soja sequer haverá viabilidade de aproveitamento do grão colhido, em razão da baixa qualidade e peso apresentado, obrigando o produtor a incorporar a cultura ao solo, a exemplo do ocorrido no município de São Raimundo das Mangabeiras.

Figura 35 - Lavoura de milho no Município de Balsas – MA



Fonte: Conab.



No Piauí, a área de milho primeira safra terá uma redução de 10,1% em relação à safra passada, devendo atingir 382,3 mil hectares. Essa variação na área plantada possui dois componentes: 1º) redução da área informada anteriormente da agricultura familiar; 2º) aumento na área da agricultura empresarial na ordem de 9%. Dessa forma, a produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 3.359 kg/ha, aumento em relação à expectativa inicial, já que na proporcionalidade, a participação da agricultura empresarial apresenta maior produtividade, comparada à familiar. O plantio do milho teve início na última quinzena de novembro e se estendeu até o início de janeiro na região sudoeste piauiense e encerrou na primeira quinzena de fevereiro na região norte. O veranico que atingiu o estado a partir de 11 de dezembro de 2018 e se estendeu em algumas regiões por um período médio de 30 dias, afetou o desenvolvimento das lavouras, que apresentavam, por ocasião do levantamento, as seguintes condições: 65% boas, 25% regulares e 10% ruins. Encontram-se predominantemente no estágio de desenvolvimento vegetativo, com cerca de 50% das lavouras neste estágio, na região sudoeste a cultura se encontra em fases mais avançadas do desenvolvimento (reprodutiva), já na região norte em fases iniciais de desenvolvimento. A colheita do milho de primeira deverá iniciar a partir de abril na região sudoeste e a partir de junho e julho na região norte.

Na Bahia estima-se o cultivo de 360,1 mil hectares, com a produção de 1,3 milhão de toneladas de milho, obtendo-se o rendimento de 3.645 kg/ha. Essa estimativa de produção de milho é 37,3% menor que a produção finalizada em 2017/18. A redução da área se deve principalmente à mudança do manejo de pequenos produtores no extremo-oeste do estado, que realizavam o plantio do milho em consórcio com feijão-caupi e passaram a cultivar o caupi de forma solteira devido à perspectiva de aumento na produtividade alcançada. A queda na produtividade do cereal se deve aos baixos rendimentos obtidos em todo o estado, devido ao impacto severo do veranico de dezembro e janeiro sobre as lavouras de milho. A área cultivada com as lavouras de milho se estendem por todo o estado e são conduzidas por grandes, médios e pequenos produtores, apresentando diversificado aporte tecnológico e variada intensidade da utilização de insumos. Ocupam áreas produtivas no extremo-oeste, centro-sul, centro-norte e vale do São Francisco. Os plantios das lavouras de milho foram finalizados em janeiro, e em campo é possível encontrar lavouras em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. O início da colheita é esperado para o início de abril. Estima-se que foram cultivados cerca de 150 mil hectares de lavouras comerciais, conduzidas por grandes e médios produtores que abastecerão a cadeia produ-

tiva de aves e suínos do nordeste e aproximadamente 210 mil hectares de lavouras cultivadas por pequenos produtores, que prioritariamente utilizarão o grão na alimentação das criações e das famílias, com a comercialização dos excedentes sendo realizadas no mercado local.

Figura 36 - Lavoura de milho, em fase de enchimento de grãos em Luís Eduardo Magalhães - BA



Fonte: Conab.

Em Mato Grosso, a área de milho da primeira safra apresentou aumento de 36,9% em relação ao último ano e totaliza 37,2 mil hectares. Trata-se de plantio bastante pontual, para atendimento das demandas internas. A produtividade média deverá atingir 7.049 kg/ha, queda de 3,8% em relação aos 7.331 kg/ha, registrados em 2017/18. Ainda assim os produtores consideram o resultado positivo e a colheita do cereal estará concentrada em fevereiro e março.

Figura 37 - Lavoura de milho segunda safra em fase vegetativa em Diamantino - MT



Fonte: Conab.

Em Mato Grosso do Sul, o milho cultivado na região nordeste, de maior produção, apresenta-se regular. Algumas áreas isoladas tiveram problemas com escassez de chuva, e isso gerou uma expectativa negativa, estimulando os produtores a trabalharem com a possibilidade de quebra devido à redução dos portes da planta. Por enquanto, o clima e demais fatores não estão causando problemas significativos e a média da produtividade estimada é de 8.500 kg/



ha, em uma área de aproximadamente 17 mil hectares. A preocupação com as pragas e doenças levaram os produtores a investir no bom manejo para assim evitarem custos elevados com aplicações e outras atividades relacionadas ao controle. Atualmente elas estão sendo classificadas como controladas, e ainda não estão causando problemas significativos relacionados à perda de produtividade e elevação dos custos de produção. A maioria das lavouras de milho do estado já atingiram a maturação fisiológica, porém em sua grande maioria, continuam em campo para perda de umidade. Os produtores têm privilegiado a colheita da soja e assim, em março, deverão colher o cereal.

Em Goiás, as áreas de milho verão, com destinação à produção de grão vêm reduzindo a cada safra. A logística toda nesta safra é voltada para a soja principalmente a rede de armazenagem, que não cede espaço para receber o milho verão. No momento, a maioria das áreas de milho verão estão na fase de maturação. Na região sul a colheita está prevista para abril. Na região leste, o milho primeira safra, em sua totalidade, apresenta-se em fase de maturação, e devido à falta de chuvas na fase de enchimento de grãos, a lavoura deverá apresentar perdas no rendimento. Muitas áreas de milho verão são destinadas para a produção de silagem. Dependendo da qualidade e desenvolvimento das lavouras inicialmente destinadas à produção de grãos, também poderão resultar em silagem.

No Distrito Federal, as lavouras se encontram no estágio final de maturação e início de colheita, com algo próximo a 10% já colhido. O veranico, ocorrido nas últimas semanas de janeiro, contribuiu para a estimativa de redução de 3,5% na produtividade em comparação à safra anterior. A área semeada, de 26.700 hectares, apresentou redução de 4% na comparação com a safra anterior. A produtividade média está sendo estimada em 7.820 kg/ha, ante os 8.100 obtidos na safra passada, que poderá resultar em uma produção de 208,8 mil toneladas, 7,3% inferior à quantidade produzida na safra passada.

Figura 38 - Lavoura de milho segunda safra nas fases plantio e desenvolvimento vegetativo - DF



Fonte: Conab.

Em Minas Gerais, a área de plantio de milho, na safra de verão, apresenta redução em comparação com a safra anterior em razão do aumento das áreas com soja, pela maior rentabilidade e liquidez em comparação com o milho, que também apresenta custo de produção bem superior ao custo de produção da oleaginosa. Houve ajuste de área em relação ao levantamento anterior, acompanhando a tendência de redução.

Estima-se que a área plantada nesta safra seja 8,4% menor em relação à safra passada, com produtividade média ajustada para 6.296 kg/ha em decorrência das condições climáticas adversas em regiões de expressiva produção, como Triângulo Mineiro, Noroeste e Alto Paranaíba, caracterizadas por elevadas temperaturas e pela descontinuidade das chuvas a partir do final de dezembro de 2018. Devido aos diferentes períodos de plantio, as lavouras se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento, predominando o apendocimento, enchimento de grãos e maturação, mas ainda existem lavouras em desenvolvimento vegetativo e em fase reprodutiva. A colheita já foi iniciada.

Em São Paulo, a área plantada está estimada em 343,4 mil hectares, representando redução de 2,4% em relação ao exercício anterior. A exemplo do que ocorreu com outras culturas no estado, as condições climáticas adversas durante o desenvolvimento vegetativo sinalizam, até o momento, forte quebra na produtividade das lavouras, estimando-se atingir 11,2% em relação ao exercício passado.

No Paraná, a colheita do milho avança, uma vez que 24% da área de 356,1 mil hectares já está colhida. A produtividade, até o momento, é de 8.705kg/ha, ou seja, praticamente a mesma da safra anterior. A safra de milho foi a menos afetada pelo clima seco devido ao plantio ser concentrado em regiões de elevada altitude, visto que o clima ameno nestes lugares contribuiu com a manutenção da umidade no solo e nas plantas, diminuindo o déficit hídrico. As lavouras que foram afetadas foram as precoces, que se encontravam no estágio de florescimento/polinização. Para os cultivos mais tardios existe a expectativa de uma produtividade normal. Em comparação à safra anterior, o aumento combinado da área plantada e produtividade está gerando uma expectativa de aumento na produção de 7,4%.

Em Santa Catarina, as lavouras se encontram totalmente implantadas. Os estágios atuais são de 23% em formação de grãos, 36% em maturação e 41% já colhidos. Em torno de 95% das lavouras são consideradas boas e 5% regulares. Os grãos colhidos, até o momento, são de boa qualidade. A área estimada de milho primeira safra em 2018/19 apresentou aumento de 5% em relação à safra 2017/18, estimulado pelos bons



preços do cereal nos últimos meses. A produtividade esperada elevou-se em 3,8% em relação ao obtido na safra anterior devido à melhoria das condições climáticas a partir de janeiro de 2019, após estiagem registrada em novembro e dezembro de 2018. Em relação à sanidade das lavouras não houve relato por parte dos informantes do surgimento de doenças ou ataques de pragas que pudessem afetar a produção esperada. As condições climáticas atuais são boas para a cultura, com pequeno atraso na colheita devido às precipitações, causando interrupção ao acesso das lavouras pelas colhedoras. A continuidade do fenômeno “El Niño” com baixa intensidade deve permanecer até o final de maio de 2019, conforme o Fórum Climático de Santa Catarina, divulgado em 27 de fevereiro, com previsão de chuva e temperatura próximas a acima da média climatológica. Persistindo as condições atuais, o estado deverá colher algo em torno de 2,78 milhões de toneladas de milho, produção muito abaixo do consumo estadual, que se aproxima das 7 milhões de toneladas, grande parte usada para produção de ração para os plantéis de suínos e aves. Dessa forma, o estado deverá continuar a trazer de fora grande parte do milho consumido internamente, principalmente da região Centro-Oeste e também dos países vizinhos, como Argentina e Paraguai.

Figura 39 - Lavoura de milho em Bom Jesus - SC



Fonte: Conab.

Figura 40 - Lavoura de milho em Bom Jesus - SC



Fonte: Conab.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas em fevereiro favoreceram o período final do desenvolvimento da maioria das lavouras, bem como o bom andamento da colheita do cereal. A alternância de dias com chuva e outros sem chuva permitiu a colheita com condições adequadas e ainda o enchimento de grãos das lavouras mais atrasadas. Até o momento foram colhidos 52% das lavouras, com 20% em maturação, 23,1% em frutificação, 2,7% em floração e 2,2% em vegetativo. As operações de colheita devem se manter pelos próximos dias, a fim de ser finalizada antes do início da colheita da soja, que compete pelo maquinário e instalações com o milho. A região noroeste é a mais adiantada, com destaque para o município de Santa Rosa, que já encerrou as operações, reduzindo em direção ao leste, com 80% em Ijuí, 40% em Erechim, 33% em Soledade, 10% em Passo Fundo e 5% em Vacaria. No Sul, Bagé tem em torno de 40% colhido e Pelotas 9%. A produtividade para esta safra é de 7,562 kg/ha, 14,1% acima da safra passada. Esses resultados são, em parte, puxados pelas lavouras irrigadas, que frequentemente ultrapassam as 10 t/ha, mas também pela boa distribuição de chuvas que elevou muito a produtividade das lavouras de sequeiro.

6.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Com relação ao milho segunda safra, a despeito de nesta temporada ter ocorrido a antecipação do plantio da soja em importantes estados produtores, o que ensejaria o simultâneo plantio do milho segunda safra, com uma maior segurança, a falta de chuvas, associada às elevadas temperaturas, fizeram com que os produtores alterassem o planejamento dos plantios, aguardando a melhoria das condições.

Na Região Sul, as condições meteorológicas atuais no estado do Paraná são favoráveis à implantação da segunda safra de milho, com o retorno das chuvas alternadas com períodos de calor, devendo auxiliar as lavouras na obtenção de boas produtividades. Os levantamentos iniciais apontam para uma área total a ser cultivada de 2,19 milhões de hectares. A área é superior à da safra passada em 4,4%, que apresentou problemas com zoneamento e não pôde ser implantada por todos os produtores que desejaram. Apesar do calendário e clima propícios, o plantio somente não será maior devido ao fato da cultura concorrer com o trigo, que apresenta bons preços no momento. Até o momento, 60% da área foi semeada, devendo ser concluída em março.

Na Região Sudeste estima-se um aumento de 1,7% na área de plantio de milho segunda safra em comparação com a safra anterior em razão dos bons preços do produto no mercado, além do cenário favorável do



clima nos estados produtores, São Paulo e Minas Gerais, com perspectivas de bom volume de chuvas em fevereiro e expectativas de boas produtividades, uma vez que a janela de plantio está sendo considerada ideal, diferente do que ocorreu na safra anterior. Existe otimismo por parte dos produtores nas estimativas de produtividade, cuja média está projetada em 5.000 kg/ha. É importante ressaltar que a exigência de maiores investimentos nas lavouras de milho nas regiões mais tecnificadas – que utilizam sementes de qualidade, adubação e manejo - fizeram com que os produtores, particularmente os de Minas Gerais, optassem pelo cultivo das lavouras de soja e sorgo, cujos custos são mais atraentes. Comenta-se que, apesar da recente reação dos preços do milho no mercado, estes ainda não “pagam” os investimentos e, com isso, ainda existe a possibilidade de que os produtores deixem de investir no plantio do milho safrinha para realizarem o cultivo de sorgo.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora nacional, o plantio deverá ser praticamente encerrado em fevereiro, nos três principais produtores regionais, com 98,3% semeados até o final do mês, comparado com o ano passado, quando o acumulado se aproximava de 80%. As condições climáticas estão excelentes para a cultura, com condições pluviométricas e de luminosidade favoráveis. O plantio, na janela ideal, poderá impulsionar a produtividade média e observar-se também maior emprego de tecnologia e maiores investimentos neste ciclo, por conta do menor risco climático, atrelado à cultura. Em Mato Grosso, a área é projetada apresentar incremento de 5,6%, atingindo 4.721,6 mil hectares, aumento limitado pela concorrência com o algodão da segunda safra em âmbito estadual. Não fosse pelo excelente momento da lavoura algodoeira, o incremento de área plantada com milho seria ainda maior. Cabe destacar a crescente importância e o impulso dado ao segmento das usinas de etanol de milho atuando no mercado de milho em Mato Grosso, que já buscam travar negócios antecipados para os próximos anos, com informações de que já se buscam fechar contratos para 2021.

Em Mato Grosso do Sul, devido a instabilidade climática, alguns agricultores estão indecisos em relação ao plantio do milho safrinha. Ainda assim, espera-se um aumento de área estadual, a qual está estimada em 1,8 milhão de hectares. Quanto à área semeada de milho, aproximadamente 65% já havia sido plantada em 26 de fevereiro de 2019, desse total 10% das lavouras estavam em germinação, 89% em fase de desenvolvimento vegetativo, com plantas situadas entre V1 e V10 e 1% em floração. O clima em fevereiro tem se caracterizado por boa distribuição das chuvas, favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras. Dessa forma, considerando o investimento em média tecno-

logia que os produtores estão aplicando, caracterizado, por exemplo, pelo plantio direto e adubação com 250 kg/ha da fórmula 08-20-20, maior percentual de híbridos triplos, a produtividade esperada se situa em 5.104 kg/ha.

Em Goiás, a janela climática está propícia para o plantio de milho segunda safra. O plantio deverá ocorrer até o fim de fevereiro na maior parte da região sul. Muitas áreas já foram plantadas há mais de 30 dias e as primeiras aplicações já ocorreram. No momento a preocupação maior é com a lagarta do cartucho, que tem apresentado resistências aos produtos comerciais utilizados. Há registros também de helicoverpa. A maioria dos materiais cultivados em Goiás são transgênicos e de ciclo médio. Porém o produtor tem optado em plantar diferentes ciclos para fugir um pouco das condições climáticas prejudiciais no período de florescimento e enchimento de grãos. O plantio de milho segunda safra em Goiás segue praticamente na mesma velocidade da colheita da soja, principalmente na região sul, onde quase 90% da soja foram colhidos.

Figura 41 - Plantio de Milho Safrinha – Chapadão do Céu - GO



Fonte: Conab.

Figura 42 - Lavoura de milho Safrinha Chapadão do Céu - GO



Fonte: Conab.



Figura 43 - Lavoura de milho Segunda Safra – Serranópolis - GO.



Fonte: Conab.

REGIÃO NORTE / NORDESTE

Em Rondônia, na Região Norte do país, a área cultivada de milho está estimada em 178,8 mil hectares, com produtividade aproximada de 4.607 kg/ha, resultando em produção de 823.731 toneladas. O material genético amplamente utilizado são híbridos precoces e superprecoces, resistentes ao glifosato, tolerantes à lagarta da folha, espiga e elasmó, com a população de plantas entre 50 e 60 mil plantas por hectare. A semeadura já iniciou e cerca de 60% da área já foi semeada, essa operação seguirá até a primeira quinzena de março. O perfil do produtor que cultiva essa cultura é de médio a grande produtor, com elevado nível tecnológico, ampla utilização de corretivos, fertilizantes e defensivos, uso de mecanização agrícola intensiva da semeadura à colheita, garantindo assim elevadas produtividades.

Em Tocantins, o plantio já foi realizado em mais de 70% da área prevista. O grande parque de máquinas existente e o plantio direto contribuíram para a rapidez da semeadura. As lavouras se encontram na sua maior parte no estágio de germinação e apresentam excelente desenvolvimento vegetativo, com potencial produtivo superior ao da safra anterior. As chuvas bem distribuídas e as altas temperaturas colaboram para isso. O plantio segue em ritmo acelerado, devendo estar concluído na primeira quinzena de março.

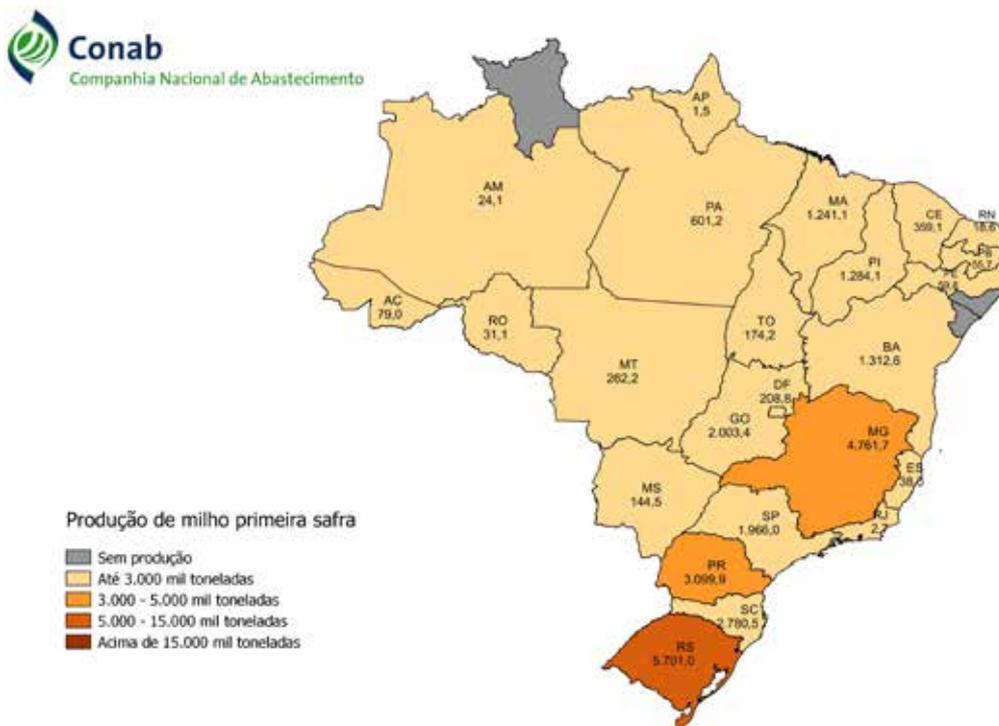
No Maranhão fica confirmada a informação de que os fortes déficits hídricos ocorridos nas regiões sul e central devem favorecer o aumento da área plantada de milho segunda safra, como forma de minimizar os impactos resultantes das perdas com a lavoura de soja. Ficam mantidas as evidências de que em algumas unidades produtivas que cultivaram soja, sequer haverá viabilidade de aproveitamento do grão colhido em razão da baixa qualidade e peso apresentado, obrigando o produtor a incorporar a cultura ao solo, a exemplo do ocorrido no município de São Raimundo das Mangabeiras.

No Piauí, a expectativa para o milho safrinha é de manutenção da área devido à antecipação do período chuvoso que conseqüentemente antecipa o plantio da soja, proporcionando assim uma maior janela de plantio para esta cultura com relação à safra passada. Com a normalização das chuvas na região do cerrado piauiense, o plantio do milho safrinha teve início na segunda quinzena de fevereiro.

Na Bahia, a estimativa para o milho segunda safra é que sejam cultivados 230,9 mil hectares, com a produtividade de 1.464 kg/ha, esperando-se a produção de 338 mil toneladas. Os plantios deverão ocorrer a partir de abril, com a chegada das chuvas de inverno na mesorregião nordeste.

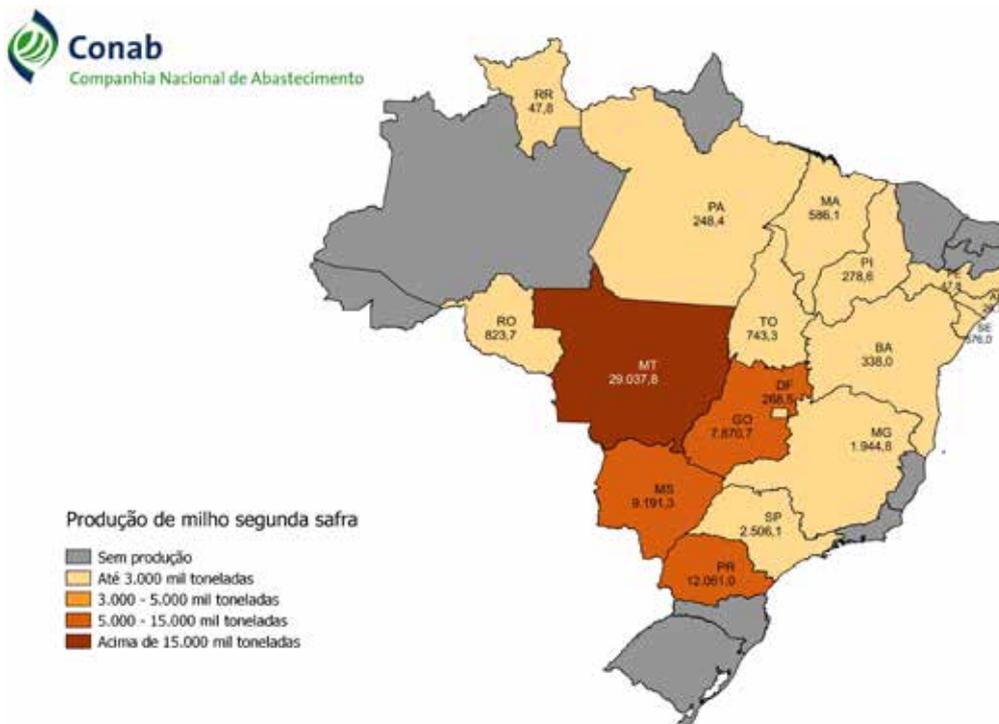


Figura 44 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Fonte: Conab.

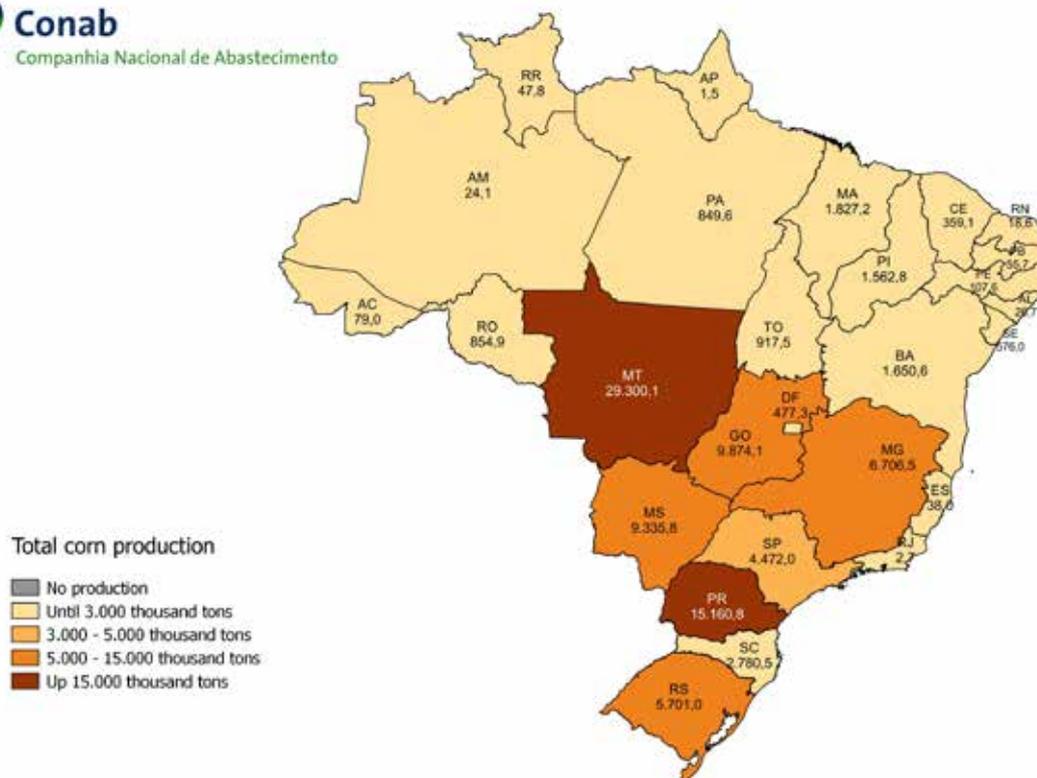
Figura 45 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra



Fonte: Conab.



Figura 46 - Mapa da produção agrícola - Milho total



Fonte: Conab.

Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
									P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
RN	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PB	Sertão Paraibano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Agreste Paraibano								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
PE	Sertão Pernambucano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C							
SC	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Alta Restrição - falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra

UF	Mesorregiões												
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense - RO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins - TO	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MA	Sul Maranhense - MA	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PE	Agreste Pernambucano - PE	FR/M	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	C						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - MT					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - GO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - GO					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - MG	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
SP	Assis - SP	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Itapetininga - SP	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Central Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Oeste Paranaense - PR					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	290,9	263,1	(9,6)	3.302	3.463	4,9	962,0	911,1	(5,3)
RO	29,1	12,6	(56,6)	2.471	2.471	-	71,9	31,1	(56,7)
AC	31,0	31,0	-	2.616	2.549	(2,6)	81,1	79,0	(2,6)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.193	(14,3)	20,7	24,1	16,4
AP	1,6	1,6	-	988	952	(3,6)	1,6	1,5	(6,3)
PA	167,9	172,3	2,6	3.286	3.489	6,2	551,7	601,2	9,0
TO	53,2	34,6	(35,0)	4.417	5.035	14,0	235,0	174,2	(25,9)
NORDESTE	1.937,2	1.856,5	(4,2)	2.889	2.333	(19,2)	5.596,0	4.331,0	(22,6)
MA	311,0	295,5	(5,0)	4.854	4.200	(13,5)	1.509,6	1.241,1	(17,8)
PI	425,3	382,3	(10,1)	3.309	3.359	1,5	1.407,3	1.284,1	(8,8)
CE	535,1	535,1	-	778	671	(13,8)	416,3	359,1	(13,7)
RN	40,9	40,9	-	473	454	(4,0)	19,3	18,6	(3,6)
PB	108,6	108,6	-	780	513	(34,2)	84,7	55,7	(34,2)
PE	136,0	134,0	(1,5)	485	446	(8,0)	66,0	59,8	(9,4)
BA	380,3	360,1	(5,3)	5.503	3.645	(33,8)	2.092,8	1.312,6	(37,3)
CENTRO-OESTE	284,7	345,9	21,5	8.012	7.571	(5,5)	2.281,0	2.618,9	14,8
MT	27,2	37,2	36,9	7.331	7.049	(3,8)	199,4	262,2	31,5
MS	15,5	17,0	9,7	9.212	8.500	(7,7)	142,8	144,5	1,2
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	7.820	(3,5)	225,2	208,8	(7,3)
SUDESTE	1.191,9	1.114,1	(6,5)	6.465	6.075	(6,0)	7.706,1	6.768,4	(12,2)
MG	825,7	756,3	(8,4)	6.535	6.296	(3,7)	5.395,9	4.761,7	(11,8)
ES	13,4	13,4	-	2.995	2.833	(5,4)	40,1	38,0	(5,2)
RJ	1,0	1,0	-	3.069	2.707	(11,8)	3,1	2,7	(12,9)
SP	351,8	343,4	(2,4)	6.444	5.725	(11,2)	2.267,0	1.966,0	(13,3)
SUL	1.377,4	1.445,0	4,9	7.453	8.015	7,5	10.265,6	11.581,4	12,8
PR	330,0	356,1	7,9	8.748	8.705	(0,5)	2.886,8	3.099,9	7,4
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.300	3,8	2.551,0	2.780,5	9,0
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.562	14,1	4.827,8	5.701,0	18,1
NORTE/NORDESTE	2.228,1	2.119,6	(4,9)	2.943	2.473	(16,0)	6.558,0	5.242,1	(20,1)
CENTRO-SUL	2.854,0	2.905,0	1,8	7.096	7.218	1,7	20.252,7	20.968,7	3,5
BRASIL	5.082,1	5.024,6	(1,1)	5.275	5.216	(1,1)	26.810,7	26.210,8	(2,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



6.1.7.3. MILHO SEGUNDA SAFRA

Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	385,6	426,4	10,6	3.850	4.370	13,5	1.484,7	1.863,2	25,5
RR	9,6	9,6	-	4.857	4.976	2,5	46,6	47,8	2,6
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	4.607	2,4	670,5	823,7	22,8
PA	69,0	69,0	-	3.403	3.600	5,8	234,8	248,4	5,8
TO	157,9	169,0	7,0	3.374	4.398	30,3	532,8	743,3	39,5
NORDESTE	715,4	720,6	0,7	1.188	2.572	116,5	849,9	1.853,2	118,0
MA	172,4	177,6	3,0	2.172	3.300	51,9	374,5	586,1	56,5
PI	63,2	63,2	-	1.289	4.409	242,0	81,5	278,6	241,8
PE	79,7	79,7	-	600	600	-	47,8	47,8	-
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	230,9	230,9	-	875	1.464	67,3	202,0	338,0	67,3
CENTRO-OESTE	7.457,4	7.816,9	4,8	5.253	5.932	12,9	39.170,2	46.368,3	18,4
MT	4.471,2	4.721,6	5,6	5.860	6.150	4,9	26.201,2	29.037,8	10,8
MS	1.720,0	1.800,8	4,7	3.685	5.104	38,5	6.338,2	9.191,3	45,0
GO	1.230,4	1.258,7	2,3	5.200	6.253	20,3	6.398,1	7.870,7	23,0
DF	35,8	35,8	-	6.500	7.500	15,4	232,7	268,5	15,4
SUDESTE	875,0	890,3	1,7	3.912	4.999	27,8	3.423,3	4.450,9	30,0
MG	339,4	354,7	4,5	4.981	5.483	10,1	1.690,6	1.944,8	15,0
SP	535,6	535,6	-	3.235	4.679	44,6	1.732,7	2.506,1	44,6
SUL	2.100,9	2.193,3	4,4	4.270	5.499	28,8	8.970,8	12.061,0	34,4
PR	2.100,9	2.193,3	4,4	4.270	5.499	28,8	8.970,8	12.061,0	34,4
NORTE/NORDESTE	1.101,0	1.147,0	4,2	2.120	3.240	52,8	2.334,6	3.716,5	59,2
CENTRO-SUL	10.433,3	10.900,5	4,5	4.942	5.769	16,7	51.564,3	62.880,1	21,9
BRASIL	11.534,3	12.047,5	4,4	4.673	5.528	18,3	53.898,9	66.596,6	23,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



6.1.7.4. MILHO TOTAL

Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	676,5	689,5	1,9	3.617	4.024	11,3	2.446,6	2.774,4	13,4
RR	9,6	9,6	-	4.857	4.976	2,5	46,6	47,8	2,6
RO	178,2	191,4	7,4	4.166	4.466	7,2	742,4	854,9	15,2
AC	31,0	31,0	-	2.616	2.549	(2,6)	81,1	79,0	(2,6)
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.193	(14,3)	20,7	24,1	16,4
AP	1,6	1,6	-	988	952	(3,6)	1,6	1,5	(6,3)
PA	236,9	241,3	1,9	3.320	3.521	6,0	786,5	849,6	8,0
TO	211,1	203,6	(3,6)	3.637	4.506	23,9	767,7	917,5	19,5
NORDESTE	2.652,6	2.577,1	(2,8)	2.430	2.400	(1,2)	6.445,8	6.184,3	(4,1)
MA	483,4	473,1	(2,1)	3.897	3.862	(0,9)	1.884,0	1.827,2	(3,0)
PI	488,5	445,5	(8,8)	3.048	3.508	15,1	1.488,8	1.562,8	5,0
CE	535,1	535,1	-	778	671	(13,8)	416,3	359,1	(13,7)
RN	40,9	40,9	-	473	454	(4,0)	19,3	18,6	(3,6)
PB	108,6	108,6	-	780	513	(34,2)	84,7	55,7	(34,2)
PE	215,7	213,7	(0,9)	527	503	(4,6)	113,8	107,6	(5,4)
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	611,2	591,0	(3,3)	3.755	2.793	(25,6)	2.294,8	1.650,6	(28,1)
CENTRO-OESTE	7.742,1	8.162,8	5,4	5.354	6.001	12,1	41.451,2	48.987,3	18,2
MT	4.498,4	4.758,8	5,8	5.869	6.157	4,9	26.400,6	29.300,1	11,0
MS	1.735,5	1.817,8	4,7	3.734	5.136	37,5	6.481,0	9.335,8	44,0
GO	1.444,6	1.523,7	5,5	5.615	6.480	15,4	8.111,7	9.874,1	21,7
DF	63,6	62,5	(1,7)	7.199	7.637	6,1	457,9	477,3	4,2
SUDESTE	2.066,9	2.004,4	(3,0)	5.385	5.597	4,0	11.129,4	11.219,2	0,8
MG	1.165,1	1.111,0	(4,6)	6.082	6.036	(0,8)	7.086,5	6.706,5	(5,4)
ES	13,4	13,4	-	2.995	2.833	(5,4)	40,1	38,0	(5,2)
RJ	1,0	1,0	-	3.069	2.707	(11,8)	3,1	2,7	(12,9)
SP	887,4	879,0	(0,9)	4.507	5.088	12,9	3.999,7	4.472,0	11,8
SUL	3.478,3	3.638,3	4,6	5.530	6.498	17,5	19.236,5	23.642,3	22,9
PR	2.430,9	2.549,4	4,9	4.878	5.947	21,9	11.857,7	15.160,8	27,9
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.300	3,8	2.551,0	2.780,5	9,0
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.562	14,1	4.827,8	5.701,0	18,1
NORTE-NORDESTE	3.329,1	3.266,6	(1,9)	2.671	2.742	2,7	8.892,4	8.958,7	0,7
CENTRO-SUL	13.287,3	13.805,5	3,9	5.405	6.074	12,4	71.817,1	83.848,8	16,8
BRASIL	16.616,4	17.072,1	2,7	4.857	5.436	11,9	80.709,5	92.807,5	15,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

6.1.8. SOJA

Para a temporada 2018/19, a oleaginosa experimentou crescimento na área plantada, de 1,9% em relação à

safrada passada, correspondendo ao plantio de 35.818,8 mil hectares.

REGIÃO NORTE-NORDESTE

Na Região Norte-Nordeste, o plantio da oleaginosa iniciou com a chegada das primeiras chuvas em outubro. O comportamento da safra passada com um quadro climático favorável, serviu de estímulo ao produtor local, que ampliou a área plantada. O incremento percentual atingiu 2% em relação aos 5.195,2 mil hectares plantados no período anterior.

Em Rondônia, a área cultivada de soja primeira safra, no estado é de 333,6 mil hectares. Com o advento da soja de segunda safra, a semeadura foi realizada entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira de fevereiro. A colheita deverá ocorrer até o dia 15 de junho. A produtividade dessa soja é esperada atingir 3.324 kg/ha. Os estágios da lavoura da primeira safra são:



2% em floração, 32% em enchimento de grãos, 38% em maturação e cerca de 28% já colhidos. As condições da lavoura apresentam boa sanidade, com a ferrugem controlada e poucos relatos de nematoides. De igual modo, a qualidade do produto colhido tem sido considerada satisfatória, com reduzida percentagem de grãos ardidos, mofados, fermentados, entre outras avarias. O percentual de soja convencional, cultivada no estado é menor que 2% da área total. Questões como secagem, armazenamento e transporte, separados, são justificados pelos produtores para não ampliarem as áreas de cultivo, apesar do valor da saca da soja convencional ser superior ao da soja transgênica. A área de soja plantada, na segunda safra, está estimada em 20.268 hectares, com produtividades menores, próximos de 2.621 kg/ha, totalizando uma produção de 53.116 toneladas. Atualmente a semeadura da soja de segunda safra já foi finalizada, e o estágio da cultura é de desenvolvimento vegetativo.

Em Tocantins, a colheita foi iniciada após a primeira quinzena de janeiro, estimando-se que mais de 40% da área já foi colhida. A expectativa de maior produtividade no início da safra foi substituída por apreensão dos produtores de todo o estado. Veranicos ocorridos em dezembro e janeiro prejudicaram as lavouras em todas as fases de desenvolvimento, uma vez que as áreas mais arenosas e de cascalho foram as mais atingidas. Há relatos de produtores que tiveram que replantar extensas áreas na região sul do estado. Devido ao plantio espaçado, as lavouras se encontram em diversos estágios de desenvolvimento, com a grande maioria em enchimento de grãos e maturação. Houve diminuição da população de plantas nas lavouras plantadas tardiamente, abortamento de flores nas lavouras semeadas em novembro e redução do desenvolvimento dos grãos nas lavouras semeadas precocemente. A redução de produtividade poderá superar os 5,4% estimados até agora.

Figura 47 - Colheita da soja - Peixe – TO



Fonte: Conab.

No Maranhão, as lavouras da região sul foram fortemente afetadas pela forte escassez hídrica ocorrida em dezembro e janeiro, exatamente no período crucial do seu desenvolvimento, qual seja, da floração e enchimento dos grãos, estágio em que a disponibilidade de água é extremamente importante, principalmente naquelas unidades produtivas, localizadas em relevos de baixa altitude e que fizeram uso de variedades precoces, normalmente mais suscetíveis a alterações fisiológicas devido ao estresse hídrico. A área plantada, nesse levantamento foi 4,3% superior à da safra passada, passando de 951,5 mil para 992,1 mil hectares. Relativamente ao tamanho das perdas, evidenciadas na presente safra, há necessidade de maior monitoramento no avanço da colheita, que deverá atingir seu pico máximo em março. Nas demais regiões pesquisadas, quais sejam, região de Chapadinha e Baixo Parnaíba Maranhense e a região de Tocantina, não foi evidenciada a existência de perdas significativas em razão da existência de fortes veranicos, as lavouras vêm sendo conduzidas normalmente.

Figura 48 - Vista parcial de lavoura de soja submetida à forte deficit hídrico no Município de São Domingos do Azeitão – MA



Fonte: Conab.

Figura 49 - Vista parcial da lavoura de soja, sendo bem conduzida no Município de Itinga Maranhão - MA



Fonte: Conab.



No Piauí, devido à antecipação do período chuvoso, nesta safra, o plantio da soja se iniciou em média, 15 dias antes que o da safra passada. Atualmente se encontra finalizado em todas as áreas do estado, com início a partir da primeira quinzena de outubro no sudoeste, e encerrou na primeira quinzena de fevereiro na região norte. A região com o desenvolvimento mais adiantado é o município de Santa Filomena, com a maior parte das áreas em maturação. No período do levantamento, a colheita atingia cerca de 5% da área total. Do restante da área, cerca de 5%, encontrava-se em floração, 40% em frutificação e 50% em maturação. A lavoura apresenta boa condição, apesar do registro de veranicos que em algumas áreas se estenderam por 14 dias e, em outras, ultrapassou os 35 dias. A lavoura se encontra nas seguintes condições: 60% em boas condições, 30% em condição regular e 10% em condição ruim. A partir do último decênio de janeiro, as chuvas retornaram com boa intensidade e abrangência em todas as áreas do cerrado piauiense e este fato tem sido determinante para o desenvolvimento final da soja, pois grande parte das lavouras ainda se encontrava no estágio vegetativo e início reprodutivo, fases em que a planta ainda responde positivamente ao aumento da umidade no solo, o que contribuiu para a diminuição do pessimismo com relação às expectativas de produtividades.

Na Bahia, estima-se uma área de 1,57 milhões hectares e uma produção correspondente a 4,99 milhões toneladas de grãos de soja, com rendimento de 3.180 kg/ha. A colheita foi iniciada e deve se estender até maio. A estimativa de produção desta safra é 21,1% menor que a da safra passada, visto que a área cultivada recuou 1,8% (29,3 mil hectares) e a produtividade 19,7%. A redução na área cultivada se deve a substituição pelo cultivo de algodão, que passa por um ótimo momento conjuntural enquanto a comercialização da soja, na safra passada, foi impactada pela deficiência no transporte e armazenamento, restando a expansão do cultivo. A redução da expectativa de produtividade se deve à probabilidade da ocorrência de eventos climáticos e fitossanitários, que possam limitar o potencial produtivo da cultura e calcula-se que os veranicos de dezembro e janeiro impactaram nas lavouras, limitando o potencial produtivo em cerca de 15%. Os plantios estão distribuídos pelo Vale do São Francisco e extremo oeste, e são conduzidos em regime de sequeiro e irrigado, por médios e grandes produtores.

Figura 50 - Lavoura de soja em fase vegetativo – Barreiras - BA



Fonte: Conab.

6.4. REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país, o incremento na área plantada atingiu 2,7% em relação ao exercício anterior, ultrapassando os 16 milhões de hectares semeados. Em Mato Grosso, a colheita da soja se encontra em sua reta final, e se estima que 86,5% da área esteja colhida até o final de fevereiro. O rendimento é bastante satisfatório, ainda que seja inferior ao registrado no último ciclo. Projeta-se produtividade média de 3.312 kg/ha, 2,4% inferior aos 3.394 kg/ha obtidos na última temporada. Lavouras de ciclo médio e tardio têm apresentado recuperação de produtividade, compensando perdas ocorridas nos primeiros talhões, de ciclo precoce. Chuvas mais regulares em janeiro e fevereiro amenizaram os impactos dos veranicos observados em dezembro. Ainda assim, o potencial produtivo pleno não será atingido por conta dos impactos pontuais de falta de chuva.

Figura 51 - Lavouras de soja em fase final de maturação e enchimento de grão em Vera - MT



Fonte: Conab.



Em Mato Grosso do Sul, com aproximadamente 65% das lavouras colhidas, confirma-se a forte queda da produtividade, estimada em 2.960 kg/ha, um valor 17,6% menor do que o registrado na safra anterior. As lavouras foram acometidas por dois grandes períodos de estresse hídrico (dezembro de 2018 e janeiro de 2019, a depender da região produtora), além de chuvas muito esparsas em fevereiro deste ano. A variabilidade das perdas decorre principalmente da variedade utilizada, qualidade da semente, época de semeadura, manejo utilizado e textura do solo. Com o tempo mais seco em fevereiro e aproveitando o clima com sol aberto, os produtores estão colhendo em ritmo acelerado para concluir dentro do prazo de zoneamento agroclimático para o plantio de milho segunda safra. Atualmente, as lavouras que ainda não foram colhidas estão em fechamento de ciclo, cuja colheita deve se estender até o final de março. Além da falta de chuvas, as altas temperaturas promoveram muitos danos no desenvolvimento das lavouras, pois as plantas foram muito afetadas nas fases consideradas críticas, como frutificação e enchimento de grãos, isso também causou redução de porte das plantas. A quebra da safra ocorreu basicamente em virtude do clima, pois apesar da ocorrência de surtos de percevejos e lagartas no desenvolvimento das lavouras, foram controlados eficientemente pelos agricultores. Com relação às doenças, as lavouras foram tratadas preventivamente com fungicidas, não sendo verificados focos que afetassem significativamente a produção.

Em Goiás, as áreas que estão sendo colhidas em fevereiro pertencem às variedades de ciclo médio. Os rendimentos são melhores quando comparados às de ciclo precoce, que apresentaram baixos rendimentos. Os principais fatores prejudiciais em relação à queda de produtividade foram os dois veranicos ocorridos em dezembro e janeiro, prejudicando significativamente o enchimento de grãos. As variedades de ciclo médio representam em torno de 60% do plantio estadual e, mesmo assim, foram atingidas por fatores climáticos como chuvas reduzidas e altas temperaturas. Os períodos de estiagem interferiram no calendário de aplicações fitossanitárias, interferindo na qualidade e produtividade final. Relatos em relação aos grãos verdes colhidos foram recorrentes neste levantamento, depreciando o valor do produto.

Na região leste do estado toda a soja precoce foi colhida, representando 40% do total plantado na região, para a safra 2018/19. Conforme informado nos relatórios anteriores, foram confirmadas perdas relevantes devido às condições climáticas. A colheita das variedades de ciclo médio continua em andamento e o rendimento anunciado também não se apresenta satisfatório devido à falta de chuvas no período mais crítico da cultura. No momento, como voltou a chover

bastante na região os produtores estão encontrando dificuldades para colher devido a alta umidade dos grãos. O que pode melhorar a média da região é a soja de ciclo longo, que está em fase final de enchimento dos grãos e beneficiada por um bom regime de chuvas.

No Distrito Federal, a área plantada foi acrescida em 2,4%, comparativamente à safra passada. A produtividade média estimada de 3.310 kg/ha é inferior em 6,5% à obtida na safra anterior, recuo ocasionado pelo veranico ocorrido em janeiro. As lavouras de ciclo precoce já foram colhidas, restando em campo as lavouras de ciclo médio e tardio as quais estão em fase de maturação e colheita. Conforme relatado pelos produtores, as perdas de produtividade nos cultivares de ciclo curto estão sendo confirmadas, notadamente na parte norte/nordeste do Distrito Federal. A produção poderá ser reduzida em 4,3% em comparação à safra passada, saindo das 253,1 mil para 242,3 mil toneladas. Não foram observados prejuízos causados por nematoides ou ferrugem, tendo em vista que foram utilizadas sementes com alta resistência.

Figura 52 - Lavoura de soja em início de colheita – Distrito Federal



Fonte: Conab.

6.5. REGIÃO SUDESTE

A área plantada com a oleaginosa deverá apresentar incremento de 4,6% em relação à safra passada. Em Minas Gerais, o cultivo de soja tem sido considerado a melhor opção por parte dos produtores, nas últimas safras. A área de plantio de soja está estimada em 1.557 mil hectares, representando incremento de 3,2% sobre a área da safra anterior, motivado principalmente pelas boas perspectivas de mercado e pelos excelentes resultados alcançados na safra 2017/18. No atual levantamento ainda houve ajuste na área inicialmente informada, seguindo a tendência de aumento. A produtividade média inicialmente estimada foi de 3.645 kg/ha, baseada nas condições climáticas favoráveis na abertura da safra. Todavia algumas lavouras colhidas apresentaram resultados abaixo da



expectativa inicial em razão da elevação da temperatura, alta insolação e da redução significativa dos volumes entre o final de dezembro de 2018 e janeiro deste ano. Dessa forma, a produtividade foi ajustada para 3.250 kg/ha. As lavouras de variedade precoce já estão no final de colheita. As de variedades tardia, em fase de granação e maturação.

Em São Paulo, as maiores áreas de grãos estão concentradas nas regiões oeste e sudoeste, onde a cultura da cana-de-açúcar não tem encontrado condições propícias para o seu desenvolvimento. O crescimento na área plantada com a oleaginosa foi de 6,7% e queda na produtividade prevista em 10,9%, seguindo a tendência das demais culturas de verão, em razão das condições climáticas adversas, no decorrer de seu desenvolvimento.

6.6. REGIÃO SUL

Ocorreu incremento percentual na área plantada de 0,3% em relação ao observado no exercício anterior. No Paraná, a redução dos índices pluviométricos, registrada em novembro e dezembro de 2018, associada às altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e alta insolação, favoreceram a queda na expectativa de produtividade para essa cultura. Os danos ocorreram em cultivos de variedades precoces, que se encontravam, nesses meses, nos estágios de florescimento e/ou enchimento de grãos. Para os cultivos mais tardios têm se observado uma produtividade normal. Aproximadamente 42% da área plantada já está colhida, visto que a produtividade está sendo estimada em 2.974 kg/ha, que representa uma redução de 15,2% quando comparada à safra passada.

Em Santa Catarina a maior parte das lavouras se encontra em formação de grãos (superior a 50%), seguida por maturação (33%) e colheita em torno de 13%, atividade concentrada na região oeste. Em regiões de maior altitude, onde o plantio ocorre mais tarde, ainda se observam lavouras em floração, representando em torno de 2%. As condições das lavouras, de modo geral, são boas (superior a 90%), apesar de terem passado por um período de baixas precipitações entre novembro e dezembro de 2018, principalmente na região do planalto norte, onde ainda se observaram irregularidades na ocorrência das chuvas a partir do início de 2019. As precipitações não foram uniformes na região, ocorrendo de forma esparsa e variável quanto ao volume. Como consequência das más condições climáticas ocorridas durante o ciclo da cultura, as primeiras lavouras colhidas, as quais estavam em desenvolvimento vegetativo e início de florescimento quando da estiagem, apresentaram menor produtividade, com grãos mais pequenos. Contudo as lavouras semeadas após esta condição têm apresentado bom potencial

produtivo, haja vista que as condições climáticas foram mais favoráveis na maioria das regiões. Assim, as áreas em colheita e o potencial daquelas a colher permitem estimar uma boa produtividade média para a safra, compensando assim a menor produtividade das primeiras lavouras.

Nos últimos meses o clima tem apresentado características propícias à formação de temporais, com extremos de temperatura e grandes volumes de precipitação concentradas em pouco tempo. A formação de chuva de granizo no município de Campo Erê, na região oeste, atingiu aproximadamente 400 hectares de soja, com perda total da área. Em outros 2.000 hectares, as perdas variam de 40% a 70% da produção. Em relação ao aspecto fitossanitário, foram relatados muitos casos de ataques de lagartas desfolhadoras nas últimas semanas, havendo necessidade de aplicação de inseticidas para o controle da praga. O clima mais seco e quente no final da primavera e início do verão parece ter sido propício ao desenvolvimento da praga, que foi relatada em várias regiões. Em relação às doenças, a ferrugem da soja foi observada em várias lavouras, mas de forma pontual, e tem sido controlada com a aplicação de fungicidas específicos para a doença. Os tratamentos preventivos, ainda que onerem a produção, têm conseguido manter as plantas protegidas.

De modo geral, as estimativas apontam uma produtividade ao redor de 3.585 kg/ha, um aumento de 5,4% em relação ao obtido na safra passada. Com a manutenção dos preços em alta, o interesse pelo cultivo da oleaginosa tem alcançado novas regiões, como algumas áreas localizadas no sul de Santa Catarina, tradicionais no cultivo do arroz. Semeada em sucessão ao tabaco ou no lugar do próprio arroz, desde que o solo local tenha condições para sua implantação, a soja tem sido uma opção para o produtor, que vem buscando melhorar sua rentabilidade.

Figura 53 - Lavoura de soja em Bom Jesus - SC



Fonte: Conab.



Figura 54 - Lavoura de soja em Faxinal dos Guedes - SC

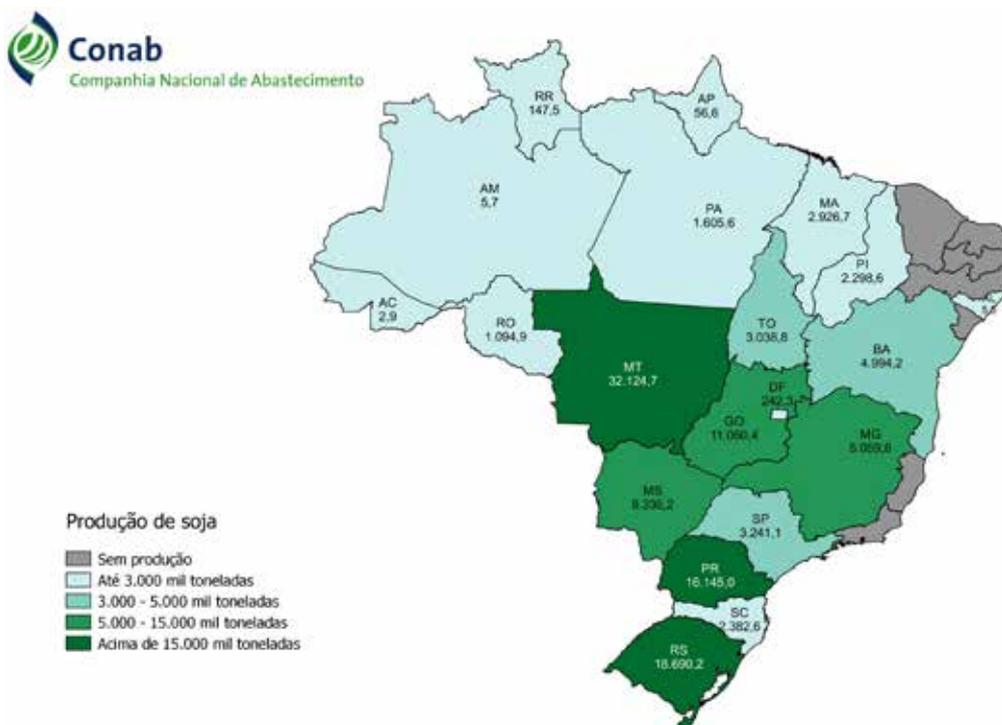


Fonte: Conab.

No Rio Grande do Sul o clima para a soja em fevereiro foi adequado, alternando períodos de chuva com dias de céu limpo, favorecendo tanto o desenvolvimento da cultura e os tratos culturais, como a aplicação de defensivos. Em alguns locais, no entanto, houve um período de cerca de 20 dias sem chuvas consideráveis, o que acabou reduzindo o potencial de lavouras, em especial em solos rasos. A maior parte das lavouras está em frutificação (formação de vagens e grãos) (79,1%), seguido por floração (12,5%), maturação (5,4%), vegetativo (2,8%) e apenas 0,2% colhido. No decorrer de março, no entanto, as operações de

colheita devem iniciar em todo o estado. As regiões mais adiantadas estão no noroeste do estado, numa faixa que vai de Ijuí a Passo Fundo, onde a grande maioria das lavouras está em final de enchimento de grãos e início da maturação, enquanto que, na região sul estão mais atrasadas, com cerca de 25% ainda em floração. A expectativa para a safra atual segue muito boa, tanto nas regiões em que a cultura já está consolidada, central, noroeste e nordeste, quanto nas áreas mais recentes, que abrangem a região Sul, campanha e parte da central. Nessas últimas regiões, as áreas de coxilha apresentam condições muito satisfatórias com potencial alto de rendimento, enquanto algumas áreas de várzea, em que se cultiva a soja em rotação com o arroz, problemas de drenagem podem levar à redução do potencial. Muitas áreas sofreram com o excesso de chuvas de janeiro, que causou muitos problemas de alagamento, em especial na campanha e fronteira oeste. Portanto, a produtividade foi mantida 3.235 kg/ha, igual aos levantamentos anteriores. Embora os produtores tenham, de maneira geral, realizado as aplicações de defensivos como se recomenda, a alta pressão e, em alguns casos, a aposta em menor ocorrência da doença nessa safra, tem levado a uma maior incidência de ferrugem nas lavouras em comparação ao ano passado, podendo ainda, caso as condições ajudem, causar perdas nas lavouras.

Figura 55 - Mapa da produção agrícola - Soja



Fonte: Conab.



Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	DV		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.931,7	1.975,2	2,3	3.056	3.013	(1,4)	5.903,9	5.952,0	0,8
RR	38,2	48,0	25,6	3.077	3.073	(0,1)	117,5	147,5	25,5
RO	333,6	333,6	-	3.282	3.282	-	1.094,9	1.094,9	-
AC	0,5	1,0	100,0	2.938	2.938	-	1,5	2,9	93,3
AM	1,5	1,9	26,7	2.250	3.000	33,3	3,4	5,7	67,6
AP	20,2	20,2	-	2.884	2.800	(2,9)	58,3	56,6	(2,9)
PA	549,6	546,3	(0,6)	2.785	2.939	5,5	1.530,6	1.605,6	4,9
TO	988,1	1.024,2	3,7	3.135	2.967	(5,4)	3.097,7	3.038,8	(1,9)
NORDESTE	3.263,5	3.322,9	1,8	3.631	3.077	(15,3)	11.850,7	10.225,0	(13,7)
MA	951,5	992,1	4,3	3.125	2.950	(5,6)	2.973,4	2.926,7	(1,6)
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.032	(15,1)	2.538,6	2.298,6	(9,5)
AL	2,2	2,2	-	2.500	2.500	-	5,5	5,5	-
BA	1.599,3	1.570,5	(1,8)	3.960	3.180	(19,7)	6.333,2	4.994,2	(21,1)
CENTRO-OESTE	15.648,8	16.067,1	2,7	3.447	3.222	(6,5)	53.945,4	51.763,6	(4,0)
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.312	(2,4)	32.306,1	32.124,7	(0,6)
MS	2.672,0	2.816,3	5,4	3.593	2.960	(17,6)	9.600,5	8.336,2	(13,2)
GO	3.386,7	3.478,1	2,7	3.480	3.180	(8,6)	11.785,7	11.060,4	(6,2)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.310	(6,5)	253,1	242,3	(4,3)
SUDESTE	2.470,1	2.582,8	4,6	3.625	3.214	(11,4)	8.955,0	8.300,7	(7,3)
MG	1.508,5	1.556,8	3,2	3.676	3.250	(11,6)	5.545,2	5.059,6	(8,8)
SP	961,6	1.026,0	6,7	3.546	3.159	(10,9)	3.409,8	3.241,1	(4,9)
SUL	11.835,1	11.870,8	0,3	3.264	3.135	(3,9)	38.626,7	37.217,8	(3,6)
PR	5.464,8	5.428,7	(0,7)	3.508	2.974	(15,2)	19.170,5	16.145,0	(15,8)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.235	7,4	17.150,3	18.690,2	9,0
NORTE/NORDESTE	5.195,2	5.298,1	2,0	3.417	3.053	(10,7)	17.754,6	16.177,0	(8,9)
CENTRO-SUL	29.954,0	30.520,7	1,9	3.389	3.187	(6,0)	101.527,1	97.282,1	(4,2)
BRASIL	35.149,2	35.818,8	1,9	3.394	3.168	(6,7)	119.281,7	113.459,1	(4,9)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 37 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR. %	
						Fev/19	Mar/19	Percentual	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	1.178,9	1.441,2	1.576,3	1.809,0	1.931,7	1.997,5	1.975,2	(1,1)	2,3
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	48,0	48,0	-	25,7
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,6	333,6	333,6	-	-
AC	-	-	-	-	0,5	1,0	1,0	-	100,0
AM	-	-	-	-	1,5	1,9	1,9	-	26,7
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,2	20,2	-	-
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	557,3	546,3	(2,0)	(0,6)
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.035,5	1.024,2	(1,1)	3,7
NORDESTE	2.602,2	2.845,3	2.878,2	3.095,8	3.263,5	3.301,3	3.322,9	0,7	1,8
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	970,5	992,1	2,2	4,3
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	758,1	-	6,7
AL	-	-	-	-	2,2	2,2	2,2	-	-
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.570,5	1.570,5	-	(1,8)
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.616,1	14.925,1	15.193,6	15.648,8	16.067,1	16.067,1	-	2,7
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.699,5	-	1,9
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.816,3	2.816,3	-	5,4
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.478,1	3.478,1	-	2,7
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	73,2	-	2,4
SUDESTE	1.989,9	2.116,2	2.326,9	2.351,4	2.470,1	2.554,1	2.582,8	1,1	4,6
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.528,1	1.556,8	1,9	3,2
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	1.026,0	1.026,0	-	6,7
SUL	10.492,7	11.074,1	11.545,4	11.459,6	11.835,1	11.901,4	11.870,8	(0,3)	0,3
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.459,3	5.428,7	(0,6)	(0,7)
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	664,6	-	(2,0)
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.777,5	-	1,5
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.286,5	4.454,5	4.904,8	5.195,2	5.298,8	5.298,1	-	2,0
CENTRO-SUL	26.392,0	27.806,4	28.797,4	29.004,6	29.954,0	30.522,6	30.520,7	-	1,9
BRASIL	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.909,4	35.149,2	35.821,4	35.818,8	-	1,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



6.1.9. SORGO

A cultura do sorgo no país deverá ter uma área plantada de 784,7 mil hectares e uma produtividade de 2.446 kg/ha. O sorgo é uma cultura bastante resistente à seca e climas quentes e, por isso, muito utilizado em sucessão de culturas na segunda safra. Entretanto se observa que a escolha do sorgo pelo produtor varia muito em razão do mercado, e seu plantio só é definido após a conclusão do plantio do milho segunda safra.

Em Tocantins, o plantio do sorgo está na fase inicial em todo o estado e deve se estender até meados de abril. Há expectativa de manutenção na área semeada em 28,6 mil hectares e incremento no rendimento das lavouras nessa safra em 23,7% em relação à safra 2017/18.

A cultura é praticada tanto com aplicação de maiores tecnologias como também áreas que são semeadas com pouco investimento, visando cobertura de solo e formação de palhada.

Com relação ao crédito de custeio, 100% das áreas são por meio de recurso próprio.

Na Bahia se estima o cultivo de 105 mil hectares, com a produção de 94,5 mil toneladas de grãos de sorgo. Essa estimativa de produção é 3,8% menor que a produção da safra passada. A área cultivada aumentou 4,9% e espera-se o rendimento de 900 kg/ha (15 scs/ha).

O cultivo conduzido por pequenos, médios e grandes produtores está com o plantio finalizado no centro-norte e centro-sul que, juntos, cultivam cerca de 60% das lavouras. Nessas duas mesorregiões o cultivo do sorgo é utilizado como alternativa à cultura do milho devido aos quadros climáticos de restrição hídrica ocorridas nas últimas safras. Ainda assim, após o veranico de dezembro e janeiro, os produtores estão optando pelo corte e processamento das estruturas vegetativas do sorgo em silagem, visando garantir a alimentação para as criações. Outros 40% restantes serão cultivados no extremo-oeste em sucessão às lavouras de soja em regime de sequeiro em fevereiro de 2019.

Devido ao estresse hídrico e o corte das plantas para silagem foi reduzida a estimativa de produtividade em 8,3% em relação às expectativas iniciais dessa safra.

No Maranhão, a área plantada de sorgo deve permanecer no mesmo patamar evidenciado no levantamento anterior, de 104 mil hectares, 1,5% inferior à

safra passada, com uma estimativa de rendimento médio do grão em torno de 36 scs/ha. Segundo nossos colaboradores, esse período de análise se mostrou muito incipiente para uma melhor avaliação do cenário da cultura do sorgo.

A produção desse cereal tem despertado o interesse dos produtores devido a cultura ser mais resistente à seca do que o milho e apresentar custos de produção relativamente inferiores, outro fator é o preço da saca de sorgo, que chega a ser comercializado por 80% do valor da saca de milho.

Na Paraíba, por fatores econômicos, o produtor paraibano tradicionalmente explora o sorgo forrageiro, destinado à formação de silagem para consumo dos seus rebanhos.

Em relação ao sorgo granífero a cultura registrou na safra 2017/18 área de 1.151 mil hectares e produtividade média de 1.700 kg/ha. As frustrações na qualidade do produto sementes em períodos anteriores, levaram à decisão de redução de área para 200 hectares pela empresa especializada na produção de sementes, com a utilização de pacote tecnológico avançado (sementes certificadas, adubação, herbicidas, irrigação através de pivô central).

Para esta safra se registra a área de 651 hectares e a produtividade de 1.549 kg/ha.

No Distrito Federal, nesse sexto levantamento, permanece a intenção de manutenção da área plantada na safra anterior de 7.200 mil hectares, não havendo indicativo de alteração até o presente momento.

A produtividade deverá se manter dentro da média de 4.400 kg/ha, levando em consideração que a espécie não sofre maiores perdas quando submetida ao estresse hídrico.

Os preços praticados pelo mercado estão se mantendo acima do preço mínimo estabelecido pelo governo federal, que é de R\$ 16,37 a saca de 60 quilos.

Goiás continua sendo o maior produtor de sorgo no Brasil. Nessa safra, porém, os produtores seguem focado no plantio do milho safrinha e logo após o término da janela os produtores começaram a implementar a cultura.

Poderá ocorrer um aumento na área plantada de sorgo neste ano, porém algumas culturas como girassol e o feijão-macáçar poderão concorrer com essa cultura. O aumento de área plantada em Goiás ainda está atrelado ao fato da limitação de capacidade



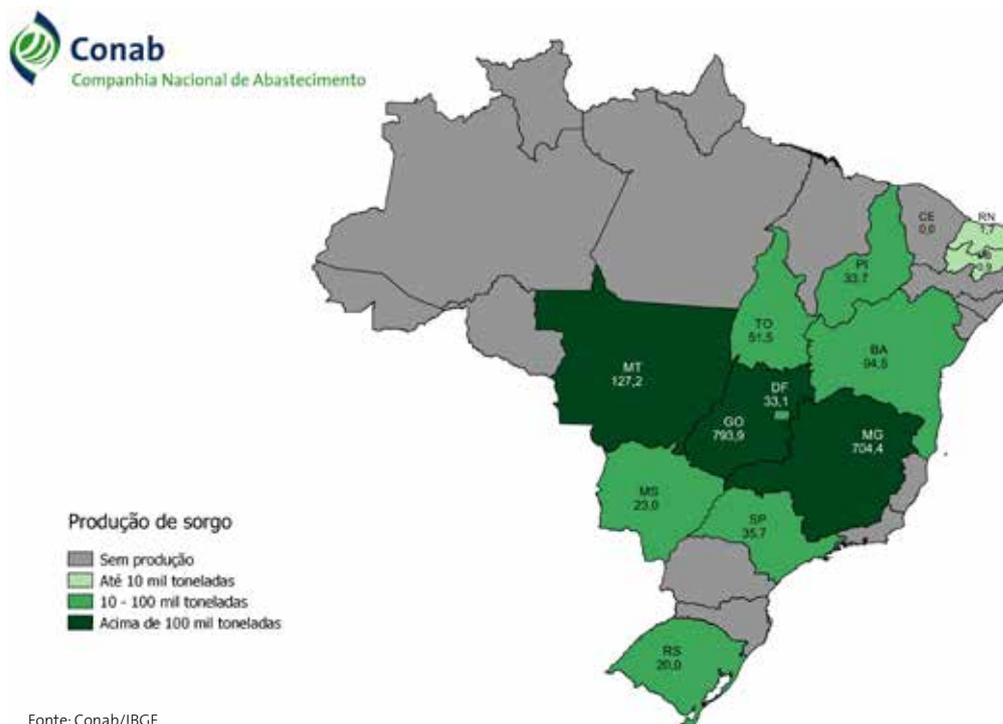
de recebimento dos armazéns bem como ao fluxo na comercialização que poderá ser lento em razão da demanda.

Em Mato Grosso se projeta alocação de 50 mil hectares ao sorgo em 2018/19, perto da estabilidade, em relação aos 51,7 mil hectares plantados em 2017/18. A cultura, que é mais resistente ao clima seco, é utilizada pelos produtores rurais como cobertura vegetal, além de ser um substituto próximo ao milho no pro-

cesso de fabricação de ração animal.

Em Minas Gerais, a área de sorgo segunda safra no estado está estimada em 211,3 mil hectares, apresentando sutil tendência de aumento em relação à safra anterior, que foi de 210,4 mil hectares. As informações neste momento ainda são pouco consistentes e podem sofrer alterações. Com uma produtividade média de 3.463 kg/ha, a produção poderá alcançar 704,4 mil toneladas.

Figura 56 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	32,7	32,7	-	1.651	1.575	(4,6)	53,9	51,5	(4,5)
TO	28,6	28,6	-	1.456	1.801	23,7	41,6	51,5	23,8
NORDESTE	224,7	229,0	1,9	1.812	571	(68,5)	407,1	130,8	(67,9)
PI	16,5	16,5	-	514	2.041	297,1	8,5	33,7	296,5
CE	-	-	-	-	1.767	-	-	-	-
RN	1,3	1,3	-	1.346	1.317	(2,2)	1,7	1,7	-
PB	1,2	0,6	(50,0)	1.700	1.549	(8,9)	2,0	0,9	(55,0)
BA	100,1	105,0	4,9	981	900	(8,3)	98,2	94,5	(3,8)
CENTRO-OESTE	295,1	295,1	-	3.022	3.311	9,6	891,6	977,2	9,6
MT	51,7	51,7	-	2.438	2.460	0,9	126,0	127,2	1,0
MS	7,0	7,0	-	3.500	3.285	(6,1)	24,5	23,0	(6,1)
GO	229,2	229,2	-	3.100	3.464	11,7	710,5	793,9	11,7
DF	7,2	7,2	-	4.250	4.594	8,1	30,6	33,1	8,2
SUDESTE	220,7	220,7	-	3.436	3.353	(2,4)	758,2	740,1	(2,4)
MG	210,4	210,4	-	3.483	3.348	(3,9)	732,8	704,4	(3,9)
SP	10,3	10,3	-	2.470	3.463	40,2	25,4	35,7	40,6
SUL	9,0	7,2	(20,0)	2.777	2.777	-	25,0	20,0	(20,0)
RS	9,0	7,2	(20,0)	2.777	2.777	-	25,0	20,0	(20,0)
NORTE/NORDESTE	257,4	261,7	1,7	1.792	697	(61,1)	461,0	182,3	(60,5)
CENTRO-SUL	524,8	523,0	(0,3)	3.192	3.322	4,1	1.674,8	1.737,3	3,7
BRASIL	782,2	784,7	0,3	2.731	2.446	(10,4)	2.135,8	1.919,6	(10,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019





7. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

7.1. ALGODÃO

7.1.1. PANORAMA MUNDIAL

Segundo a estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de março, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,950 milhões de toneladas, já a projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 25,886 milhões de toneladas. Esse resultado significaria uma queda de 3,95% na produção.

Também segundo o Usda, para a safra 2017/18, tem-se, depois de dois anos, uma produção maior que o consumo. Já para a safra 2018/19, o cenário deve se inverter novamente, pois a demanda projetada é de 26,910 milhões de toneladas, 3,96% maior que o previsto para a produção no período.

Em relação aos principais produtores, a expectativa é que a China colha 5,987 milhões de toneladas na temporada 2018/19, mesmo patamar da temporada anterior. A produção do Paquistão, para 2018/19, foi prevista em 1,676 milhão de toneladas e a indiana em 5,879 milhões, queda acima dos 6% nos dois países. Os Estados Unidos deverão colher 4,004 milhões de toneladas em 2018/19, queda de 12%.

Caso o cenário acima se confirme, ter-se-ia, para o final da safra 2018/19, uma redução de 6,23% no es

toque de passagem. Isso dá uma certa segurança ao produtor brasileiro quanto à remuneração para a safra vindoura, o que é o principal fator do aumento de

área tão significativa, já que a recuperação do consumo interno ainda é lenta e não conseguiria absorver a maior parte da pluma que será colhida.

7.1.2. PANORAMA NACIONAL

De acordo com o sexto levantamento, a produção brasileira de algodão, estimada para a safra 2018/19, é de 2.575,4 mil toneladas de pluma, isso significaria

um aumento de 28,4% ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. O aumento da produtividade, em relação à safra anterior, é estimado em quase 4%. Agora, mais significativo, o aumento de área esperado é de 33,6% no próximo plantio.

Em se confirmando esses números, será mais um recorde de produção no mercado algodoeiro. Neste momento, a redução no spread entre os preços praticados em Nova Iorque e o mercado interno é importante para que a pluma brasileira ganhe competitividade no exterior, e o produtor possa escoar o grande excedente da produção nacional e evitar que o estoque de passagem seja muito alto, podendo achatá-lo os preços internos. Há um excedente de mais de 1,3 milhão de toneladas que necessita ser embarcado.

7.2. ARROZ

Em fevereiro, o Brasil exportou 85,76 mil toneladas de arroz base casca e importou 61,6 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado em uma média de US\$ 493,35 a tonelada, enquanto os preços de aquisição, principalmente dos nossos parceiros de Mercosul, mantiveram-se em patamar inferior.

Sobre as compras brasileiras de arroz internacional em outubro, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 44,4 mil toneladas de arroz base, beneficiado em uma média de US\$ 344,00 a tonelada de arroz polido. Cabe destacar que o arroz paraguaio continua sendo direcionado, em sua maioria, para os mercados do Sudeste brasileiro, com destaque para São Paulo e Minas Gerais.

Acerca do consumo, este foi consolidado nesta atual publicação em 12 milhões de toneladas, para a safra 2016/17. Esse dado é estimado por meio do fechamento do quadro de suprimento, com a publicação do levantamento dos estoques privados de 689,25 mil toneladas, somados aos estoques públicos de 22,36 mil toneladas no dia 28 de fevereiro de 2018. Para a safra 2017/18 e 2018/19, projeta-se uma retração do consumo interno em 11,3 milhões de toneladas para ambas as safras.

Sobre a produção nacional, a safra brasileira de arroz 2018/19 deverá ser 11,8% inferior em relação à safra 2017/18, atingindo 10,6 milhões toneladas, volume abaixo da média histórica de 12 milhões de toneladas. Essa retração da produção ocorre em razão da perspectiva de menor produtividade (adversidades climáticas) e de redução de área nos principais estados produtores. Sobre a balança comercial, esta encerrou com superavit de aproximadamente 865 mil toneladas, na última safra, em meio a preços nacionais baixos e um real desvalorizado na maior parte do ano passado. Já para a safra 2018/19, estima-se que ocorrerá uma reversão do superavit para déficit na balança comercial, pois a expectativa é de um real mais valorizado, menor oferta do grão e, conseqüentemente, melhores preços internos ao longo de 2019.

Com base no cenário descrito, espera-se estabilidade nos estoques de passagem ao longo de 2018, sendo estimado um estoque final de 610,8 mil toneladas, para a safra 2017/18 (fevereiro de 2019). Para a safra 2018/19, em meio a uma estimativa de menor produção, a projeção é de redução nos estoques para 347 mil toneladas (fevereiro de 2020).



7.3. FEIJÃO

7.3.1. FEIJÃO COMUM CORES

São Paulo, na zona cerealista, mesmo com uma menor oferta, compradores (indústrias/empacotadores) mantiveram uma posição de cautela, com raras negociações. As sobras diárias do produto, a má qualidade dos grãos com preços elevados e a falta de interesse de compra pelo setor varejista, contribuíram para uma forte queda dos preços a partir da última semana de fevereiro.

Existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços do produto verificado na primeira quinzena de fevereiro tem dificultado as vendas. Assim, o comportamento da demanda será fundamental para o balizamento dos preços.

Apesar do aumento da oferta nessas últimas semanas, cabe ressaltar que a colheita da segunda safra está prevista para o início de abril, devendo se concentrar em maio e junho e, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas do grão.

Todavia a comercialização vem sendo prejudicada pelo desaquecimento das vendas no varejo. Dessa forma, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes que os estoques ainda se encontram baixos, com o risco do produto ficar mais caro em razão do

quadro de oferta apertado.

Ainda há de se considerar a má qualidade do grão que vem sendo comercializado, deixando o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

Contudo a tendência de alta persiste em razão da redução de 226,2 mil toneladas verificadas na primeira safra. Com isso, o produtor continua realizando bons negócios e tendo um excelente retorno financeiro. No entanto essa elevação dos preços está sendo repassada ao varejo e impactando ainda mais o consumo.

Na Região, a primeira safra ou safra das águas está praticamente concluída, restando apenas 2% da área para serem colhidas. No Paraná, cerca de 75% da produção foram comercializadas pelos produtores.

Quanto à segunda safra, a situação favorável de mercado seria um fator motivador para um expressivo incremento na área a ser cultivada. Todavia a elevação dos preços ocorreu muito tarde, e, no Paraná, o plantio começa no início de janeiro, tornando o período curto para esse tipo de decisão. No estado citado, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, notadamente na região sudoeste do estado.

7.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado, em São Paulo, o mercado segue calmo e os preços recuando devido à fraca demanda. Contudo, em vista da pouca quantidade que vem sendo ofertada, e dos elevados preços praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme, com aumento das cotações.

7.3.3. SUPRIMENTO

Para a temporada em curso, 2018/19, prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em fevereiro deste ano chega em um volume médio de produção estimado em 3,09 milhões de toneladas, 1,3% inferior à colheita anterior.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, o menor registrado na história em razão do elevado

aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo, passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano passado, não foi suficiente para manter o atual consumo que, a princípio, deve recuar cerca de 200.000 toneladas. Dessa forma, de acordo com o volume de produção previsto e as importações e exportações estimadas em 150 e 120 mil toneladas, respectivamente, espera-se um estoque de passagem na ordem de 242,50 mil toneladas, cerca de um mês de consumo.



7.4. MILHO

No estimativa de produção de milho teve um novo incremento, chegando a 92,8 milhões de toneladas, apesar de uma ligeira queda na produção do milho primeira safra devido às questões climáticas durante o desenvolvimento das lavouras, e a estimativa da segunda safra se mostra bem positiva.

Contudo, fatores como maior parte da semeadura dentro da janela ideal, preços atuais elevados e investimento em tecnologia de plantio podem gerar uma possibilidade de novos incrementos de produção, não somente na questão da área plantada como também na produtividade que, dependendo do clima, pode ser maior e provocar um aumento da produção.

Somado a isso, cabe salientar que o estoque inicial poderia corroborar com um incremento no suprimento total de milho, porém, diante de uma exportação de 1,75 milhão de toneladas em fevereiro de safra antiga e os line-ups para março, que já apontam um volume inicial próximo a 700 mil toneladas (podendo ser maior em virtude da paridade favorável), o que se tem disponível para o primeiro semestre do ano tende a ser um volume mais ajustado para atendimento da demanda interna de milho.

Por essa razão, os preços domésticos seguem em níveis altos e só poderão sofrer uma pressão baixista à medida que se configurar o volume de milho segunda safra, sobretudo em estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde os custos logísticos são elevados.

Isso porque o consumo de 62,5 milhões de toneladas e as exportações de milho estimadas em 31 milhões de toneladas não seriam suficientes para a diminuição do estoque final e, caso haja um novo incremento da produção, o referido estoque pode ser maior.

Vale lembrar que a crescente produção de etanol à base de milho e o aumento da demanda chinesa por carne suína brasileira no ano passado (que gerou boas perspectivas nos suinocultores), em razão dos surtos de peste suína clássica na China, podem ser fatores de incremento do consumo de milho, mas ainda é cedo afirmar se haverá necessidade, em virtude destes fundamentos, de um novo ajuste no consumo doméstico do grão.

7.5. SOJA

7.5.1. MERCADO INTERNACIONAL

Os preços internacionais médios de fevereiro de 2019, na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), tiveram uma pequena alta, se comparados com dezembro de 2018, passando de UScents 907,56/bu para UScents 907,56/bu.

O direcionamento dos preços, ainda atrelado às resoluções políticas entre os Estados Unidos e China, continua em baixa, se comparado ao mesmo período de 2018, já que, até o momento, não existe nenhuma expectativa concreta para pôr fim ao problema.

O Departamento de agricultura dos Estados Unidos (Usda), não trouxe nenhuma novidade substancial que pudesse afetar o mercado. Não houve redução das expectativas de exportação para a safra americana 2018/19. Aquele Departamento estima ainda um pequeno aumento nos esmagamentos de soja nos Estados Unidos, porém os estoques de passagem desse país continuam em mais de 24,49 milhões de toneladas. Além disso, as estimativas de esmagamento de soja em grãos chinês tiveram uma redução, passado de 89 para 88 milhões de toneladas. Já no Brasil,

a produção estimada para a safra 2018/19 sofreu uma pequena redução, passando de 117 para 116,5 milhões. No entanto, são números já esperados pelo mercado.

Uma novidade em fevereiro foi o anúncio feito pelo Secretário de agricultura dos Estados Unidos, afirmando que - além do valor de 10 milhões de toneladas já anunciado e comprometido em dezembro de 2018, com a trégua comercial entre Estados Unidos e China - os chineses se comprometem a comprar mais 10 milhões de toneladas de soja em grãos dos Estados Unidos, sem os impostos de 25%. Todavia, ainda não houve nenhuma confirmação concreta acerca do assunto.

7.5.2. MERCADO NACIONAL

Os preços nacionais de fevereiro de 2019 tiveram uma pequena alta, se comparados aos de janeiro de 2019, motivados pela alta (já citada) dos preços internacionais, manutenção do valor do dólar frente ao real e também uma pequena alta dos preços de prêmio de porto.



As exportações brasileiras de soja em grãos, em fevereiro de 2019, foram estimadas pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) em 6,09 milhões de toneladas, esse é o maior valor exportado no mês, historicamente. Já em fevereiro de 2018 esse valor foi de apenas 2,86 milhões de toneladas, e fevereiro de 2017 de 3,50 milhões de toneladas. Com isso, as exportações brasileiras de 2019 já estão no valor de 8,24 milhões de toneladas. O exercício passado (2018) fechou em 4,42 milhões de toneladas, ou seja, as exportações em janeiro e fevereiro de 2019 estão 83% maiores que as do mesmo período de 2018.

Com a queda prevista para a safra 2018/19, estimada

7.6. TRIGO

Com grande parte da indústria abastecida, o mercado interno tritícola apresentou baixa liquidez. Como a maior parte da produção nacional já foi comercializada, as aquisições pontuais se concentraram em produto importado, principalmente da Argentina. Os produtores resistiram em ceder nos preços, ao menos no início do mês. Nas últimas semanas, as cotações apresentaram estabilidade no Paraná e discretas valorizações em outras praças acompanhadas pela Conab.

Para fazer frente à demanda interna, em fevereiro, o Brasil importou 561 mil toneladas de trigo argentino (92,61%) e 44 mil toneladas do produto paraguaio (7,39%). No mesmo período foram exportados um volume equivalente a 86,5 mil toneladas para o Vietnã (78,62%) e Filipinas (21,38%).

A partir dos próximos meses, a Conab irá disponibilizar informações sobre área plantada, produção e produtividade para a safra 2019/20, com base em levantamento de intenção de plantio. No entanto, as indicações são de aumento de área plantada devido aos preços que se encontram mais competitivos, chegando a apresentar aumento de até 30%.

Foram realizados ajustes no quadro de oferta e demanda do trigo em relação à importação, que acabaram por modificar também o volume de suprimento e o quantitativo de estoque final. A tendência é que aumente o volume de trigo importado à medida que os moinhos voltem a se reabastecer, a partir do próximo mês. A estimativa de importação é justificada devido ao elevado volume de trigo de qualidade inferior

em 113,46 milhões de toneladas, as exportações devem sofrer uma forte redução em 2019, ficando em um valor estimado de 70 milhões de toneladas.

Se defrontado a 2018, o valor estimado de exportação para 2019 será 13,6 milhões de toneladas menor, por outro lado, será quase 2 milhões de toneladas superior ao exercício de 2017, onde a safra colhida foi de 114 milhões.

O consumo interno deve girar em torno de 44 milhões de toneladas, sob uma forte pressão do aumento de produção de óleo de soja para biodiesel, assim, possivelmente, os estoques de passagem deverão ser bastante baixos.

produzido internamente e da demanda da indústria. Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná, até 24 de janeiro de 2019, 84% do trigo colhido havia sido comercializado.

A Conab ainda não tem informações sobre a área plantada e produtividade para a safra 2019/20 e a metodologia utilizada até o próximo levantamento é de repetição da área plantada da safra anterior. No que se refere à produtividade, esta será estimada por meio de estatísticas de produtividades dos últimos anos, perfazendo um valor de 2.757 kg/ha e aumento de 3,8%. Quanto à produção, é previsto também um acréscimo de 3,7% e total de 5.631 mil toneladas.

Foram realizados ajustes no Quadro de Oferta e Demanda do Trigo em relação à produção e à importação, que acabaram por modificar também o volume de suprimento e o quantitativo de estoque final. A estimativa de importação aumentou devido ao elevado volume de trigo de qualidade inferior produzido internamente. Vale ressaltar que após um longo período sem embarques, o Brasil exportou 378 mil toneladas para países asiáticos (Indonésia, Filipinas, Vietnã e Cingapura), proveniente majoritariamente do Rio Grande do Sul.

Em relação ao ajuste no consumo das duas últimas safras, estima-se que parte do consumo doméstico é destinado a outros usos, como ração animal, diferentemente de anos anteriores em que grande parte do trigo de qualidade inferior foi exportado para países menos exigentes.



Tabela 39 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPOR-TAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
Algodão em pluma	2016/17	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	245,3	
	2017/18	245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	936,0	665,1	
	2018/19	Fev/19	665,1	2.564,9	5,0	3.235,0	730,0	1.450,0	1.055,0
		Mar/19	665,1	2.575,4	5,0	3.245,5	720,0	1.450,0	1.075,5
Arroz em casca	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6	
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.300,0	1.710,2	610,8	
	2018/19	Fev/19	610,8	10.698,2	1.300,0	12.609,0	11.400,0	900,0	374,0
		Mar/19	610,8	10.636,2	1.300,0	12.547,0	11.300,0	900,0	347,0
Feijão	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.100,0	162,4	237,4	
	2018/19	Fev/19	237,4	3.064,5	150,0	3.451,9	3.100,0	120,0	231,9
		Mar/19	237,4	3.075,1	150,0	3.462,5	3.100,0	120,0	242,5
Milho	2016/17	6.617,3	97.842,8	953,6	105.413,7	57.330,5	30.836,7	17.246,5	
	2017/18	17.246,5	80.786,0	901,8	98.934,3	59.844,8	24.767,0	14.322,5	
	2018/19	Fev/19	14.322,5	91.652,3	500,0	106.474,8	62.500,0	31.000,0	12.974,8
		Mar/19	14.322,5	92.807,5	500,0	107.630,0	62.500,0	31.000,0	14.130,0
Soja em grãos	2016/17	5.108,4	114.075,3	253,7	119.437,4	43.800,0	68.154,6	7.482,8	
	2017/18	7.482,8	119.281,7	187,0	126.951,5	42.600,0	83.605,2	746,3	
	2018/19	Fev/19	746,3	115.343,7	400,0	116.490,0	44.000,0	71.500,0	990,0
		Mar/19	746,3	113.459,1	400,0	114.605,4	44.000,0	70.000,0	605,4
Farelo de Soja	2016/17	3.230,8	32.186,0	1,6	35.418,4	17.000,0	14.177,1	4.241,3	
	2017/18	4.241,3	31.262,0	0,2	35.503,5	17.200,0	16.862,0	1.441,5	
	2018/19	Fev/19	1.441,5	32.340,0	1,0	33.782,5	17.200,0	14.400,0	2.182,5
		Mar/19	1.441,5	32.340,0	1,0	33.782,5	17.200,0	14.400,0	2.182,5
Óleo de Soja	2016/17	920,0	8.151,0	58,1	9.129,1	6.800,0	1.342,5	986,6	
	2017/18	986,6	7.917,0	35,2	8.938,8	7.100,0	1.414,5	424,3	
	2018/19	Fev/19	424,3	8.190,0	40,0	8.654,3	7.200,0	1.100,0	354,3
		Mar/19	424,3	8.190,0	40,0	8.654,3	7.200,0	1.100,0	354,3
Trigo	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1	
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6	
	2018	Fev/19	1.685,6	5.631,0	6.700,0	14.016,6	11.406,4	600,0	2.010,2
		Mar/19	1.685,6	5.631,0	7.000,0	14.316,6	11.406,4	600,0	2.310,2

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em março/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.

7.7 CULTURAS DE VERÃO

Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	13,9	82,9	4.034	4.203	4,2	30,7	58,5	90,6
RR	4,8	6,0	25,0	4.200	4.800	14,3	20,2	28,8	42,6
RO	-	4,5	-	-	3.750	-	-	16,9	-
TO	2,8	3,4	20,4	3.750	3.750	-	10,5	12,8	21,9
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	4.620	4.102	(11,2)	1.363,7	1.548,4	13,5
MA	22,3	27,6	23,8	3.913	4.122	5,3	87,3	113,8	30,4
PI	7,2	15,6	116,8	3.850	4.000	3,9	27,7	62,4	125,3
CE	1,2	1,2	-	817	625	(23,5)	1,0	0,8	(20,0)
RN	0,3	0,3	-	4.461	4.652	4,3	1,3	1,4	7,7
PB	0,5	0,8	58,5	894	678	(24,2)	0,4	0,5	25,0
BA	263,7	332,0	25,9	4.725	4.125	(12,7)	1.246,0	1.369,5	9,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.129,1	34,2	4.158	4.111	(1,1)	3.497,6	4.641,3	32,7
MT	777,8	1.052,4	35,3	4.147	4.100	(1,1)	3.225,5	4.314,8	33,8
MS	30,4	37,0	21,6	4.500	4.425	(1,7)	136,8	163,7	19,7
GO	33,0	39,7	20,3	4.100	4.100	-	135,3	162,8	20,3
SUDESTE	30,7	48,7	58,6	3.935	3.861	(1,9)	120,9	188,1	55,6
MG	25,0	39,4	57,6	3.966	3.832	(3,4)	99,2	151,0	52,2
SP	5,7	9,3	63,3	3.801	3.984	4,8	21,7	37,1	71,0
NORTE/NORDESTE	302,8	391,4	29,3	4.605	4.105	(10,9)	1.394,4	1.606,9	15,2
CENTRO-SUL	871,9	1.177,8	35,1	4.150	4.100	(1,2)	3.618,5	4.829,4	33,5
BRASIL	1.174,7	1.569,2	33,6	4.267	4.102	(3,9)	5.012,9	6.436,3	28,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	13,9	82,9	1.561	1.616	3,5	11,9	22,4	88,2
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.824	14,3	7,7	10,9	41,6
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	3,4	20,4	1.500	1.500	-	4,2	5,1	21,4
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	1.850	1.645	(11,1)	546,2	621,1	13,7
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.649	5,3	34,9	45,5	30,4
PI	7,2	15,6	116,8	1.656	1.720	3,9	11,9	26,8	125,2
CE	1,2	1,2	-	286	219	(23,5)	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.768	4,3	0,5	0,5	-
PB	0,5	0,8	58,5	322	244	(24,2)	0,2	0,2	-
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.650	(12,7)	498,4	547,8	9,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.129,1	34,2	1.664	1.645	(1,1)	1.399,6	1.857,1	32,7
MT	777,8	1.052,4	35,3	1.659	1.640	(1,1)	1.290,2	1.725,9	33,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.814	(1,7)	56,1	67,1	19,6
GO	33,0	39,7	20,3	1.615	1.615	-	53,3	64,1	20,3
SUDESTE	30,7	48,7	58,6	1.567	1.537	(1,9)	48,1	74,8	55,5
MG	25,0	39,4	57,6	1.586	1.533	(3,4)	39,7	60,4	52,1
SP	5,7	9,3	63,3	1.482	1.554	4,8	8,4	14,4	71,4
NORTE/NORDESTE	302,8	391,4	29,3	1.843	1.644	(10,8)	558,1	643,5	15,3
CENTRO-SUL	871,9	1.177,8	35,1	1.660	1.640	(1,2)	1.447,7	1.931,9	33,4
BRASIL	1.174,7	1.569,2	33,6	1.708	1.641	(3,9)	2.005,8	2.575,4	28,4

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção - Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,6	13,9	82,9	2.474	2.588	4,6	18,8	36,1	92,0
RR	4,8	6,0	25,0	2.604	2.976	14,3	12,5	17,9	43,2
RO	-	4,5	-	-	2.325	-	-	10,5	-
TO	2,8	3,4	20,4	2.250	2.250	-	6,3	7,7	22,2
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	2.769	2.456	(11,3)	817,5	927,3	13,4
MA	22,3	27,6	23,8	2.348	2.473	5,3	52,4	68,3	30,3
PI	7,2	15,6	116,8	2.195	2.280	3,9	15,8	35,6	125,3
CE	1,2	1,2	-	531	406	(23,5)	0,7	0,5	(28,6)
RN	0,3	0,3	-	2.766	2.884	4,3	0,8	0,9	12,5
PB	0,5	0,8	58,5	572	434	(24,2)	0,2	0,3	50,0
BA	263,7	332,0	25,9	2.835	2.475	(12,7)	747,6	821,7	9,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.129,1	34,2	2.494	2.466	(1,1)	2.098,0	2.784,2	32,7
MT	777,8	1.052,4	35,3	2.488	2.460	(1,1)	1.935,3	2.588,9	33,8
MS	30,4	37,0	21,6	2.655	2.611	(1,7)	80,7	96,6	19,7
GO	33,0	39,7	20,3	2.485	2.485	-	82,0	98,7	20,4
SUDESTE	30,7	48,7	58,6	2.368	2.324	(1,9)	72,8	113,3	55,6
MG	25,0	39,4	57,6	2.380	2.299	(3,4)	59,5	90,6	52,3
SP	5,7	9,3	63,3	2.319	2.430	4,8	13,3	22,7	70,7
NORTE/NORDESTE	302,8	391,4	29,3	2.762	2.461	(10,9)	836,3	963,4	15,2
CENTRO-SUL	871,9	1.177,8	35,1	2.490	2.460	(1,2)	2.170,8	2.897,5	33,5
BRASIL	1.174,7	1.569,2	33,6	2.560	2.460	(3,9)	3.007,1	3.860,9	28,4

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %
	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %	Safr 17/18	Safr 18/19	VAR. %			
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	30,7	58,5	90,6	11,9	22,4	88,2	38,7	38,4	(0,8)
RR	20,2	28,8	42,6	7,7	10,9	41,6	38,0	38,0	-
RO	-	16,9	-	-	6,4	-	-	38,0	-
TO	10,5	12,8	21,9	4,2	5,1	21,4	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.363,7	1.548,4	13,5	546,2	621,1	13,7	40,1	40,1	-
MA	87,3	113,8	30,4	34,9	45,5	30,4	40,0	40,0	-
PI	27,7	62,4	125,3	11,9	26,8	125,2	43,0	43,0	-
CE	1,0	0,8	(20,0)	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,3	1,4	7,7	0,5	0,5	-	38,0	38,0	-
PB	0,4	0,5	25,0	0,2	0,2	-	36,0	36,0	-
BA	1.246,0	1.369,5	9,9	498,4	547,8	9,9	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	3.497,6	4.641,3	32,7	1.399,6	1.857,1	32,7	40,0	40,0	-
MT	3.225,5	4.314,8	33,8	1.290,2	1.725,9	33,8	40,0	40,0	-
MS	136,8	163,7	19,7	56,1	67,1	19,6	41,0	41,0	-
GO	135,3	162,8	20,3	53,3	64,1	20,3	39,4	39,4	-
SUDESTE	120,9	188,1	55,6	48,1	74,8	55,5	39,8	39,8	-
MG	99,2	151,0	52,2	39,7	60,4	52,1	40,0	40,0	-
SP	21,7	37,1	71,0	8,4	14,4	71,4	39,0	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.394,4	1.606,9	15,2	558,1	643,5	15,3	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	3.618,5	4.829,4	33,5	1.447,7	1.931,9	33,4	40,0	40,0	-
BRASIL	5.012,9	6.436,3	28,4	2.005,8	2.575,4	28,4	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 44 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Algodão em Pluma

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)										
	Safr 13/14	Safr 14/15	Safr 15/16	Safr 16/17	Safr 17/18	Safr 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	4,8	7,7	7,8	7,3	7,6	13,9	13,9	-	82,9	-	6,3
RR	-	-	-	2,5	4,8	6,0	6,0	-	25,0	-	1,2
RO	-	-	-	-	-	4,5	4,5	-	-	-	4,5
TO	4,8	7,7	7,8	4,8	2,8	3,4	3,4	-	21,4	-	0,6
NORDESTE	352,8	317,8	262,3	230,8	295,2	377,2	377,5	0,1	27,9	0,3	82,3
MA	18,6	21,4	20,9	22,5	22,3	27,6	27,6	-	23,8	-	5,3
PI	12,1	14,2	5,5	5,6	7,2	15,6	15,6	-	116,7	-	8,4
CE	1,8	0,4	0,3	0,4	1,2	1,2	1,2	-	-	-	-
RN	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-
PB	0,1	0,2	0,1	0,4	0,5	0,5	0,8	60,0	60,0	0,3	0,3
BA	319,4	281,1	235,2	201,6	263,7	332,0	332,0	-	25,9	-	68,3
CENTRO-OESTE	734,2	627,6	660,4	682,6	841,2	1.123,0	1.129,1	0,5	34,2	6,1	287,9
MT	643,1	562,7	600,8	627,8	777,8	1.049,3	1.052,4	0,3	35,3	3,1	274,6
MS	37,5	31,1	29,9	28,6	30,4	34,0	37,0	8,8	21,7	3,0	6,6
GO	53,6	33,8	29,7	26,2	33,0	39,7	39,7	-	20,3	-	6,7
SUDESTE	28,9	22,2	23,8	18,4	30,7	48,7	48,7	-	58,6	-	18,0
MG	20,9	18,8	19,6	15,6	25,0	39,4	39,4	-	57,6	-	14,4
SP	8,0	3,4	4,2	2,8	5,7	9,3	9,3	-	63,2	-	3,6
NORTE/NORDESTE	357,6	325,5	270,1	238,1	302,8	391,1	391,4	0,1	29,3	0,3	88,6
CENTRO-SUL	764,0	650,7	685,1	701,0	871,9	1.171,7	1.177,8	0,5	35,1	6,1	305,9
BRASIL	1.121,6	976,2	955,2	939,1	1.174,7	1.562,8	1.569,2	0,4	33,6	6,4	394,5

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 45 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Algodão em Pluma

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g-f)	(g/e)
NORTE	1.548	1.532	1.115	1.387	1.561	1.616	1.616	-	3,5
RR	-	-	-	1.596	1.596	1.824	1.824	-	14,3
RO	-	-	-	-	-	1.425	1.425	-	-
TO	1.548	1.532	1.115	1.278	1.500	1.500	1.500	-	-
NORDESTE	1.515	1.540	1.081	1.693	1.850	1.646	1.645	(0,1)	(11,1)
MA	1.635	1.594	1.580	1.566	1.565	1.649	1.649	-	5,3
PI	1.629	1.414	485	1.511	1.656	1.720	1.720	-	3,9
CE	273	107	187	379	286	219	219	-	(23,5)
RN	1.448	1.710	1.634	1.695	1.695	1.768	1.768	-	4,3
PB	231	424	145	295	322	241	244	1,3	(24,2)
BA	1.513	1.546	1.052	1.717	1.890	1.650	1.650	-	(12,7)
CENTRO-OESTE	1.569	1.640	1.460	1.615	1.664	1.644	1.645	-	(1,1)
MT	1.564	1.638	1.466	1.611	1.659	1.640	1.640	-	(1,1)
MS	1.689	1.778	1.616	1.784	1.845	1.814	1.814	-	(1,7)
GO	1.548	1.544	1.182	1.598	1.615	1.615	1.615	-	-
SUDESTE	1.349	1.428	1.357	1.435	1.567	1.537	1.537	-	(1,9)
MG	1.353	1.440	1.368	1.496	1.586	1.533	1.533	-	(3,4)
SP	1.333	1.356	1.305	1.317	1.482	1.554	1.554	-	4,8
NORTE/NORDESTE	1.516	1.540	1.082	1.683	1.843	1.645	1.644	(0,1)	(10,8)
CENTRO-SUL	1.560	1.631	1.455	1.610	1.660	1.640	1.640	-	(1,2)
BRASIL	1.546	1.601	1.350	1.629	1.708	1.641	1.641	-	(3,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 46 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Algodão em Pluma

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	7,4	11,8	8,7	10,1	11,9	22,4	22,4	-	88,2	-	10,5
RR	-	-	-	4,0	7,7	10,9	10,9	-	41,6	-	3,2
RO	-	-	-	-	-	6,4	6,4	-	-	-	6,4
TO	7,4	11,8	8,7	6,1	4,2	5,1	5,1	-	21,4	-	0,9
NORDESTE	534,6	489,4	283,6	390,7	546,2	621,0	621,1	-	13,7	0,1	74,9
MA	30,4	34,1	33,0	35,2	34,9	45,5	45,5	-	30,4	-	10,6
PI	19,7	20,1	2,7	8,5	11,9	26,8	26,8	-	125,2	-	14,9
CE	0,5	-	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-
RN	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-	-	-
PB	-	0,1	-	0,1	0,2	0,1	0,2	100,0	-	0,1	-
BA	483,3	434,6	247,3	346,2	498,4	547,8	547,8	-	9,9	-	49,4
CENTRO-OESTE	1.152,2	1.029,2	963,9	1.102,3	1.399,6	1.846,7	1.857,1	0,6	32,7	10,4	457,5
MT	1.005,9	921,7	880,5	1.011,3	1.290,2	1.720,9	1.725,9	0,3	33,8	5,0	435,7
MS	63,3	55,3	48,3	49,1	56,1	61,7	67,1	8,8	19,6	5,4	11,0
GO	83,0	52,2	35,1	41,9	53,3	64,1	64,1	-	20,3	-	10,8
SUDESTE	39,0	31,7	32,3	26,4	48,1	74,8	74,8	-	55,5	-	26,7
MG	28,3	27,1	26,8	22,7	39,7	60,4	60,4	-	52,1	-	20,7
SP	10,7	4,6	5,5	3,7	8,4	14,4	14,4	-	71,4	-	6,0
NORTE/NORDESTE	542,0	501,2	292,3	400,8	558,1	643,4	643,5	-	15,3	0,1	85,4
CENTRO-SUL	1.192,0	1.061,6	996,9	1.128,7	1.447,7	1.921,5	1.931,9	0,5	33,4	10,4	484,2
BRASIL	1.734,0	1.562,8	1.289,2	1.529,5	2.005,8	2.564,9	2.575,4	0,4	28,4	10,5	569,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 47 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	16,7	3.787	3.785	(0,1)	1,1	1,5	36,4
SUDESTE	127,0	132,2	4,1	3.825	3.324	(13,1)	485,8	439,4	(9,6)
MG	2,3	1,3	(41,8)	3.527	3.249	(7,9)	8,1	4,2	(48,1)
SP	124,7	130,9	5,0	3.831	3.325	(13,2)	477,7	435,2	(8,9)
SUL	5,1	5,5	7,8	3.120	3.199	2,5	15,9	17,6	10,7
PR	1,5	2,1	40,0	2.747	2.929	6,6	4,1	6,2	51,2
RS	3,4	3,4	-	3.276	3.365	2,7	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	0,3	0,4	33,3	-	3.785	-	1,1	1,5	36,4
CENTRO-SUL	132,1	137,7	4,2	3.798	3.319	(12,6)	501,7	457,0	(8,9)
BRASIL	132,1	138,1	4,5	3.798	3.321	(12,6)	502,8	458,5	(8,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,2	2,2	-	995	956	(3,9)	2,2	2,1	(4,5)
CE	0,3	0,3	-	1.285	930	(27,6)	0,4	0,3	(25,0)
PB	0,4	0,4	-	922	954	3,5	0,4	0,4	-
SE	-	-	-	-	1.430	-	-	-	-
BA	1,5	1,5	-	957	962	0,5	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	3,9	3,9	-	1.676	2.456	46,5	6,4	9,6	50,0
SUDESTE	3,9	3,9	-	1.640	2.456	49,8	6,4	9,6	50,0
SP	2,5	2,2	(12,0)	1.330	956	(28,1)	2,2	2,1	(4,5)
NORTE/NORDESTE	3,9	3,9	-	1.676	2.456	46,5	6,4	9,6	50,0
CENTRO-SUL	6,4	6,1	(4,7)	1.541	1.915	24,3	8,6	11,7	36,0
BRASIL	6,4	6,1	(4,7)	1.541	1.915	24,3	8,6	11,7	36,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
TO	0,3	0,4	33,3	4.800	3.785	(21,1)	1,1	1,5	36,4
NORDESTE	2,2	2,2	-	1.801	956	(46,9)	2,2	2,1	(4,5)
CE	0,3	0,3	-	1.269	930	(26,7)	0,4	0,3	(25,0)
PB	0,4	0,4	-	985	954	(3,1)	0,4	0,4	-
SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	1,5	1,5	-	942	962	2,1	1,4	1,4	-
SUDESTE	130,9	136,1	4,0	3.298	3.299	-	492,2	449,0	(8,8)
MG	2,3	1,3	(43,5)	4.087	3.249	(20,5)	8,1	4,2	(48,1)
SP	128,6	134,8	4,8	3.284	3.300	0,5	484,1	444,8	(8,1)
SUL	4,9	5,5	12,2	3.799	3.199	(15,8)	15,9	17,6	10,7
PR	1,5	2,1	40,0	4.541	2.929	(35,5)	4,1	6,2	51,2
RS	3,4	3,4	-	3.471	3.365	(3,1)	11,8	11,4	(3,4)
NORTE/NORDESTE	2,5	2,6	4,0	2.161	1.391	(35,6)	3,3	3,6	9,1
CENTRO-SUL	135,8	141,6	4,3	3.393	3.295	(2,9)	508,1	466,6	(8,2)
BRASIL	138,3	144,2	4,3	3.698	3.261	(11,8)	511,4	470,2	(8,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,5	219,4	(16,7)	4.045	4.372	8,1	1.065,7	959,3	(10,0)
RR	12,3	10,4	(15,4)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	5,0	-	1.223	1.334	9,1	6,1	6,7	9,8
AM	1,4	1,2	(14,3)	2.296	1.948	(15,2)	3,2	2,3	(28,1)
AP	1,5	1,5	-	952	932	(2,1)	1,4	1,4	-
PA	68,4	39,0	(43,0)	2.860	2.917	2,0	195,6	113,9	(41,8)
TO	132,5	119,9	(9,5)	4.792	5.203	8,6	634,9	623,9	(1,7)
NORDESTE	261,3	156,8	(40,0)	2.013	2.060	2,4	525,9	323,0	(38,6)
MA	166,7	94,0	(43,6)	1.925	1.783	(7,4)	320,9	167,5	(47,8)
PI	70,8	46,8	(33,9)	1.670	1.665	(0,3)	118,2	77,9	(34,1)
CE	3,6	3,6	-	975	1.622	66,3	3,6	5,9	63,9
RN	1,1	1,1	-	3.945	3.468	(12,1)	4,3	3,8	(11,6)
PB	1,1	1,1	-	1.100	783	(28,8)	1,2	0,9	(25,0)
PE	0,4	0,4	-	5.259	5.389	2,5	2,1	2,2	4,8
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.387	3,7	28,5	29,5	3,5
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	185,2	158,4	(14,5)	3.653	3.618	(0,9)	676,5	573,1	(15,3)
MT	149,3	126,7	(15,1)	3.283	3.208	(2,3)	490,2	406,5	(17,1)
MS	14,3	12,0	(16,1)	5.700	6.050	6,1	81,5	72,6	(10,9)
GO	21,6	19,7	(8,8)	4.852	4.773	(1,6)	104,8	94,0	(10,3)
SUDESTE	14,7	13,7	(6,8)	3.611	3.622	0,3	53,0	49,7	(6,2)
MG	4,8	3,5	(27,1)	2.791	2.753	(1,4)	13,4	9,7	(27,6)
ES	0,1	0,1	-	3.468	2.779	(19,9)	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.284	121,4	0,4	1,0	150,0
SP	9,5	9,8	3,2	4.094	3.951	(3,5)	38,9	38,7	(0,5)
SUL	1.247,4	1.168,6	(6,3)	7.811	7.471	(4,3)	9.743,1	8.731,1	(10,4)
PR	23,1	23,0	(0,4)	5.684	7.027	23,6	131,3	161,6	23,1
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.580	(3,4)	1.151,6	1.095,3	(4,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
NORTE/NORDESTE	524,8	376,2	(28,3)	3.033	3.409	12,4	1.591,6	1.282,3	(19,4)
CENTRO-SUL	1.447,3	1.340,7	(7,4)	7.236	6.977	(3,6)	10.472,6	9.353,9	(10,7)
BRASIL	1.972,1	1.716,9	(12,9)	6.118	6.195	1,3	12.064,2	10.636,2	(11,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	138,8	96,6	(30,4)	2.757	2.789	1,1	382,6	269,4	(29,6)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.243	-	137,5	137,5	-
AC	5,0	5,0	-	1.223	1.334	9,1	6,1	6,7	9,8
AM	1,4	1,2	(15,0)	2.296	1.948	(15,2)	3,2	2,3	(28,1)
AP	1,5	1,5	-	952	932	(2,1)	1,4	1,4	-
PA	62,8	33,4	(46,8)	2.808	2.833	0,9	176,3	94,6	(46,3)
TO	25,7	13,1	(49,0)	2.261	2.050	(9,3)	58,1	26,9	(53,7)
NORDESTE	240,8	137,3	(43,0)	1.710	1.568	(8,3)	411,9	215,4	(47,7)
MA	162,9	91,2	(44,0)	1.865	1.700	(8,8)	303,8	155,0	(49,0)
PI	65,5	41,5	(36,6)	1.443	1.306	(9,5)	94,5	54,2	(42,6)
CE	3,5	3,5	-	846	1.500	77,3	3,0	5,3	76,7
PB	1,1	1,1	-	1.100	783	(28,8)	1,2	0,9	(25,0)
BA	7,8	-	(100,0)	1.200	-	(100,0)	9,4	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	150,2	125,0	(16,8)	3.225	3.115	(3,4)	484,4	389,4	(19,6)
MT	143,5	118,8	(17,2)	3.268	3.168	(3,1)	469,0	376,4	(19,7)
GO	6,7	6,2	(7,5)	2.300	2.100	(8,7)	15,4	13,0	(15,6)
SUDESTE	5,8	5,2	(10,3)	2.244	2.253	0,4	12,9	11,8	(8,5)
MG	3,5	2,6	(25,7)	1.756	1.482	(15,6)	6,1	3,9	(36,1)
ES	0,1	0,1	-	3.468	2.779	(19,9)	0,3	0,3	-
RJ	0,3	0,3	-	1.483	3.284	121,4	0,4	1,0	150,0
SP	1,9	2,2	13,2	3.200	3.000	(6,3)	6,1	6,6	8,2
SUL	3,4	2,8	(17,6)	1.973	2.034	3,1	6,7	5,7	(14,9)
PR	3,4	2,8	(17,6)	1.973	2.034	3,1	6,7	5,7	(14,9)
NORTE/NORDESTE	379,6	233,9	(38,4)	2.093	2.072	(1,0)	794,5	484,8	(39,0)
CENTRO-SUL	159,4	133,0	(16,6)	3.162	3.059	(3,3)	504,0	406,9	(19,3)
BRASIL	539,0	366,9	(31,9)	2.409	2.430	0,9	1.298,5	891,7	(31,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	124,7	122,8	(1,5)	5.478	5.618	2,5	683,1	689,9	1,0
RR	12,3	10,4	(15,5)	7.075	7.075	-	87,0	73,6	(15,4)
PA	5,6	5,6	-	3.446	3.446	-	19,3	19,3	-
TO	106,8	106,8	-	5.401	5.590	3,5	576,8	597,0	3,5
NORDESTE	21,2	19,5	(8,0)	5.697	5.521	(3,1)	114,0	107,6	(5,6)
MA	3,8	2,8	(26,3)	4.500	4.478	(0,5)	17,1	12,5	(26,9)
PI	5,3	5,3	-	4.478	4.478	-	23,7	23,7	-
CE	0,1	0,1	-	5.500	5.900	7,3	0,6	0,6	-
RN	1,1	1,1	-	3.945	3.468	(12,1)	4,3	3,8	(11,6)
PB	0,4	0,4	-	5.259	5.389	2,5	2,1	2,2	4,8
AL	5,8	5,8	-	6.500	6.082	(6,4)	37,7	35,3	(6,4)
SE	4,0	4,0	-	7.125	7.387	3,7	28,5	29,5	3,5
CENTRO-OESTE	35,0	33,4	(4,6)	5.489	5.501	0,2	192,1	183,7	(4,4)
MT	5,8	7,9	36,2	3.659	3.815	4,3	21,2	30,1	42,0
MS	14,3	12,0	(16,1)	5.700	6.050	6,1	81,5	72,6	(10,9)
GO	14,9	13,5	(9,4)	6.000	6.000	-	89,4	81,0	(9,4)
SUDESTE	8,9	8,5	(4,5)	4.501	4.459	(0,9)	40,1	37,9	(5,5)
MG	1,3	0,9	(30,7)	5.577	6.424	15,2	7,3	5,8	(20,5)
ES	7,6	7,6	-	4.317	4.226	(2,1)	32,8	32,1	(2,1)
SUL	1.244,0	1.165,8	(6,3)	7.827	7.485	(4,4)	9.736,4	8.725,4	(10,4)
PR	19,7	20,2	2,5	6.324	7.719	22,1	124,6	155,9	25,1
SC	146,7	144,5	(1,5)	7.850	7.580	(3,4)	1.151,6	1.095,3	(4,9)
RS	1.077,6	1.001,1	(7,1)	7.851	7.466	(4,9)	8.460,2	7.474,2	(11,7)
NORTE/NORDESTE	145,9	142,3	(2,5)	5.510	5.605	1,7	797,1	797,5	0,1
CENTRO-SUL	1.287,9	1.207,7	(6,2)	7.740	7.408	(4,3)	9.968,6	8.947,0	(10,2)
BRASIL	1.433,8	1.350,0	(5,8)	7.513	7.218	(3,9)	10.765,7	9.744,5	(9,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 53 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Arroz

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	268,9	261,7	265,4	263,0	263,5	221,1	219,4	(0,8)	(16,7)	(1,7)	(44,1)
RR	12,0	12,0	8,6	12,3	12,3	10,4	10,4	-	(15,4)	-	(1,9)
RO	48,5	44,3	42,6	40,6	42,4	42,4	42,4	-	-	-	-
AC	7,5	6,7	5,1	4,3	5,0	5,0	5,0	-	-	-	-
AM	3,4	3,4	1,9	3,2	1,4	2,9	1,2	(58,6)	(14,3)	(1,7)	(0,2)
AP	2,0	1,9	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	-	-	-	-
PA	81,6	65,9	72,9	68,8	68,4	39,0	39,0	-	(43,0)	-	(29,4)
TO	113,9	127,5	132,8	132,3	132,5	119,9	119,9	-	(9,5)	-	(12,6)
NORDESTE	539,5	476,6	283,3	229,2	261,3	203,9	156,8	(23,1)	(40,0)	(47,1)	(104,5)
MA	389,1	349,8	181,5	141,6	166,7	141,1	94,0	(33,4)	(43,6)	(47,1)	(72,7)
PI	105,9	95,1	79,1	65,2	70,8	46,8	46,8	-	(33,9)	-	(24,0)
CE	22,1	12,5	4,7	4,7	3,6	3,6	3,6	-	-	-	-
RN	1,5	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	-	-	-	-
PB	1,2	0,9	0,8	0,9	1,1	1,1	1,1	-	-	-	-
PE	0,7	0,2	0,3	0,2	0,4	0,4	0,4	-	-	-	-
AL	3,1	2,7	3,0	2,8	5,8	5,8	5,8	-	-	-	-
SE	7,1	6,0	5,1	4,7	4,0	4,0	4,0	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	229,8	234,2	192,5	199,4	185,2	152,0	158,4	4,2	(14,5)	6,4	(26,8)
MT	176,3	188,1	152,5	162,3	149,3	120,3	126,7	5,3	(15,1)	6,4	(22,6)
MS	15,5	18,1	14,0	15,5	14,3	12,0	12,0	-	(16,1)	-	(2,3)
GO	38,0	28,0	26,0	21,6	21,6	19,7	19,7	-	(8,8)	-	(1,9)
SUDESTE	34,8	27,4	17,2	16,1	14,7	13,4	13,7	2,2	(6,8)	0,3	(1,0)
MG	19,4	12,0	6,5	6,0	4,8	3,5	3,5	-	(27,1)	-	(1,3)
ES	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	-	-	-	-
RJ	0,9	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-
SP	14,0	14,6	10,0	9,7	9,5	9,5	9,8	3,2	3,2	0,3	0,3
SUL	1.299,9	1.295,2	1.249,6	1.273,2	1.247,4	1.168,6	1.168,6	-	(6,3)	-	(78,8)
PR	29,7	27,2	26,2	25,1	23,1	23,0	23,0	-	(0,4)	-	(0,1)
SC	150,1	147,9	147,4	147,4	146,7	144,5	144,5	-	(1,5)	-	(2,2)
RS	1.120,1	1.120,1	1.076,0	1.100,7	1.077,6	1.001,1	1.001,1	-	(7,1)	-	(76,5)
NORTE/NORDESTE	808,4	738,3	548,7	492,2	524,8	425,0	376,2	(11,5)	(28,3)	(48,8)	(148,6)
CENTRO-SUL	1.564,5	1.556,8	1.459,3	1.488,7	1.447,3	1.334,0	1.340,7	0,5	(7,4)	6,7	(106,6)
BRASIL	2.372,9	2.295,1	2.008,0	1.980,9	1.972,1	1.759,0	1.716,9	(2,4)	(12,9)	(42,1)	(255,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 54 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Arroz

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	3.597	3.797	3.835	4.129	4.045	4.285	4.372	2,0	8,1
RR	6.500	6.500	7.023	7.077	7.075	7.075	7.075	-	-
RO	2.819	2.859	3.423	2.956	3.243	3.243	3.243	-	-
AC	1.201	1.143	1.353	1.399	1.223	1.334	1.334	-	9,1
AM	2.261	2.189	2.290	2.183	2.296	1.948	1.948	-	(15,2)
AP	1.218	865	918	945	952	932	932	-	(2,1)
PA	2.326	2.537	2.520	2.728	2.860	2.917	2.917	-	2,0
TO	4.773	4.745	4.633	5.115	4.792	5.076	5.203	2,5	8,6
NORDESTE	1.695	1.458	1.389	1.908	2.013	2.031	2.060	1,4	2,4
MA	1.692	1.418	1.478	1.807	1.925	1.834	1.783	(2,8)	(7,4)
PI	1.400	1.184	755	1.629	1.670	1.665	1.665	-	(0,3)
CE	1.436	1.436	648	2.076	975	1.622	1.622	-	66,3
RN	3.074	2.590	2.931	3.766	3.945	3.468	3.468	-	(12,1)
PB	817	53	197	875	1.100	783	783	-	(28,8)
PE	6.923	4.500	4.500	4.000	5.259	5.389	5.389	-	2,5
AL	5.858	5.720	5.720	6.220	6.500	6.082	6.082	-	(6,4)
SE	5.570	7.102	7.255	7.540	7.125	7.387	7.387	-	3,7
CENTRO-OESTE	3.543	3.582	3.159	3.672	3.653	3.603	3.618	0,4	(0,9)
MT	3.285	3.257	2.876	3.266	3.283	3.193	3.208	0,5	(2,3)
MS	6.150	6.160	4.860	6.000	5.700	5.800	6.050	4,3	6,1
GO	3.677	4.100	3.900	5.059	4.852	4.773	4.773	-	(1,6)
SUDESTE	2.485	2.796	3.173	3.399	3.611	3.688	3.622	(1,8)	0,3
MG	2.020	2.100	2.306	2.534	2.791	2.753	2.753	-	(1,4)
ES	2.557	2.237	2.480	2.471	3.468	2.779	2.779	-	(19,9)
RJ	3.476	2.403	2.381	3.667	1.483	3.284	3.284	-	121,4
SP	3.063	3.393	3.790	3.935	4.094	4.054	3.951	(2,6)	(3,5)
SUL	7.185	7.598	6.825	7.868	7.811	7.479	7.471	(0,1)	(4,3)
PR	5.356	5.825	4.581	6.506	5.684	6.893	7.027	1,9	23,6
SC	7.110	7.150	7.139	7.638	7.850	7.660	7.580	(1,0)	(3,4)
RS	7.243	7.700	6.837	7.930	7.851	7.466	7.466	-	(4,9)
NORTE/NORDESTE	2.328	2.287	2.572	3.095	3.033	3.203	3.409	6,4	12,4
CENTRO-SUL	6.545	6.909	6.299	7.258	7.236	6.999	6.977	(0,3)	(3,6)
BRASIL	5.108	5.422	5.280	6.223	6.118	6.082	6.195	1,9	1,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 55 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Arroz

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	967,2	993,6	1.017,8	1.085,8	1.065,7	947,3	959,3	1,3	(10,0)	12,0	(106,4)
RR	78,0	78,0	60,4	87,0	87,0	73,6	73,6	-	(15,4)	-	(13,4)
RO	136,7	126,7	145,8	120,0	137,5	137,5	137,5	-	-	-	-
AC	9,0	7,7	6,9	6,0	6,1	6,7	6,7	-	9,8	-	0,6
AM	7,7	7,4	4,4	7,0	3,2	5,6	2,3	(58,9)	(28,1)	(3,3)	(0,9)
AP	2,4	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	-	-	-	-
PA	189,8	167,2	183,7	187,7	195,6	113,9	113,9	-	(41,8)	-	(81,7)
TO	543,6	605,0	615,2	676,7	634,9	608,6	623,9	2,5	(1,7)	15,3	(11,0)
NORDESTE	914,6	694,7	393,7	437,3	525,9	414,2	323,0	(22,0)	(38,6)	(91,2)	(202,9)
MA	658,4	496,0	268,3	255,9	320,9	258,7	167,5	(35,3)	(47,8)	(91,2)	(153,4)
PI	148,3	112,6	59,7	106,2	118,2	77,9	77,9	-	(34,1)	-	(40,3)
CE	31,7	18,0	3,0	9,7	3,6	5,9	5,9	-	63,9	-	2,3
RN	4,6	2,3	2,9	3,8	4,3	3,8	3,8	-	(11,6)	-	(0,5)
PB	1,0	-	0,2	0,8	1,2	0,9	0,9	-	(25,0)	-	(0,3)
PE	4,8	0,9	1,4	0,8	2,1	2,2	2,2	-	4,8	-	0,1
AL	18,2	15,4	17,2	17,4	37,7	35,3	35,3	-	(6,4)	-	(2,4)
SE	39,5	42,6	37,0	35,4	28,5	29,5	29,5	-	3,5	-	1,0
CENTRO-OESTE	814,1	838,9	608,0	732,3	676,5	547,6	573,1	4,7	(15,3)	25,5	(103,4)
MT	579,1	612,6	438,6	530,0	490,2	384,0	406,5	5,9	(17,1)	22,5	(83,7)
MS	95,3	111,5	68,0	93,0	81,5	69,6	72,6	4,3	(10,9)	3,0	(8,9)
GO	139,7	114,8	101,4	109,3	104,8	94,0	94,0	-	(10,3)	-	(10,8)
SUDESTE	86,5	76,6	54,6	54,7	53,0	49,5	49,7	0,4	(6,2)	0,2	(3,3)
MG	39,2	25,2	15,0	15,2	13,4	9,7	9,7	-	(27,6)	-	(3,7)
ES	1,3	0,7	0,5	0,2	0,3	0,3	0,3	-	-	-	-
RJ	3,1	1,2	1,2	1,1	0,4	1,0	1,0	-	150,0	-	0,6
SP	42,9	49,5	37,9	38,2	38,9	38,5	38,7	0,5	(0,5)	0,2	(0,2)
SUL	9.339,2	9.840,7	8.528,9	10.017,7	9.743,1	8.739,6	8.731,1	(0,1)	(10,4)	(8,5)	(1.012,0)
PR	159,1	158,4	120,0	163,3	131,3	158,5	161,6	2,0	23,1	3,1	30,3
SC	1.067,2	1.057,5	1.052,3	1.125,8	1.151,6	1.106,9	1.095,3	(1,0)	(4,9)	(11,6)	(56,3)
RS	8.112,9	8.624,8	7.356,6	8.728,6	8.460,2	7.474,2	7.474,2	-	(11,7)	-	(986,0)
NORTE/NORDESTE	1.881,8	1.688,3	1.411,5	1.523,1	1.591,6	1.361,5	1.282,3	(5,8)	(19,4)	(79,2)	(309,3)
CENTRO-SUL	10.239,8	10.756,2	9.191,5	10.804,7	10.472,6	9.336,7	9.353,9	0,2	(10,7)	17,2	(1.118,7)
BRASIL	12.121,6	12.444,5	10.603,0	12.327,8	12.064,2	10.698,2	10.636,2	(0,6)	(11,8)	(62,0)	(1.428,0)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,5	10,8	(20,0)	626	628	0,3	8,5	6,8	(20,0)
TO	5,9	4,3	(27,1)	624	679	8,8	3,7	2,9	(21,6)
NORDESTE	429,6	424,0	(1,3)	435	379	(12,7)	186,7	160,9	(13,8)
MA	37,6	26,3	(30,1)	575	520	(9,6)	21,6	13,7	(36,6)
PI	235,3	206,4	(12,3)	385	304	(21,0)	90,6	62,7	(30,8)
BA	156,7	191,3	22,1	476	442	(7,2)	74,5	84,5	13,4
CENTRO-OESTE	81,7	60,2	(26,3)	2.337	2.025	(13,3)	191,0	121,8	(36,2)
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.390	(21,1)	22,2	13,6	(38,7)
MS	0,8	0,8	-	1.650	1.800	9,1	1,3	1,4	7,7
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.360	5,3	27,2	24,3	(10,7)
SUDESTE	243,7	205,9	(15,5)	1.664	1.485	(10,8)	405,5	305,6	(24,6)
MG	157,2	148,3	(5,7)	1.261	1.152	(8,7)	198,3	170,8	(13,9)
ES	6,1	6,1	-	970	1.004	3,5	5,9	6,1	3,4
RJ	0,4	0,5	25,0	938	674	(28,1)	0,4	0,3	(25,0)
SP	80,0	51,0	(36,3)	2.511	2.518	0,3	200,9	128,4	(36,1)
SUL	292,7	240,9	(17,7)	1.690	1.629	(3,6)	494,7	392,4	(20,7)
PR	199,6	164,5	(17,6)	1.594	1.515	(4,9)	318,1	249,2	(21,7)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	1.906	1,3	100,9	75,5	(25,2)
RS	39,5	36,8	(6,8)	1.916	1.840	(4,0)	75,7	67,7	(10,6)
NORTE/NORDESTE	443,1	434,8	(1,9)	441	386	(12,5)	195,2	167,7	(14,1)
CENTRO-SUL	618,1	507,0	(18,0)	1.765	1.617	(8,4)	1.091,2	819,8	(24,9)
BRASIL	1.061,2	941,8	(11,3)	1.212	1.049	(13,5)	1.286,4	987,5	(23,2)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,2	1,0	(16,7)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
DF	1,2	1,0	(18,0)	1.900	1.900	-	2,3	1,9	(17,4)
SUDESTE	9,2	10,7	16,3	900	890	(1,1)	8,3	9,5	14,5
MG	6,8	8,2	20,6	868	868	-	5,9	7,1	20,3
ES	2,0	2,0	-	1.000	1.035	3,5	2,0	2,1	5,0
RJ	0,4	0,5	13,9	938	674	(28,1)	0,4	0,3	(25,0)
SUL	169,8	158,7	(6,5)	1.694	1.535	(9,4)	287,6	243,7	(15,3)
PR	118,7	111,8	(5,8)	1.670	1.488	(10,9)	198,2	166,4	(16,0)
SC	21,6	20,1	(6,9)	1.885	1.820	(3,4)	40,7	36,6	(10,1)
RS	29,5	26,8	(9,0)	1.650	1.519	(7,9)	48,7	40,7	(16,4)
CENTRO-SUL	180,2	170,4	(5,4)	1.655	1.497	(9,5)	298,2	255,1	(14,5)
BRASIL	180,2	170,4	(5,4)	1.655	1.497	(9,5)	298,2	255,1	(14,5)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,4	6,9	(17,9)	881	624	(29,2)	5,5	4,3	(21,8)
PA	7,6	6,5	(15,0)	627	594	(5,3)	4,8	3,9	(18,8)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
BA	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
CENTRO-OESTE	74,1	52,9	(28,6)	2.442	2.135	(12,6)	181,0	112,9	(37,6)
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.879	(19,8)	14,5	6,6	(54,5)
MS	0,8	0,8	-	1.650	1.800	9,1	1,3	1,4	7,7
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	220,7	178,9	(18,9)	1.765	1.605	(9,1)	389,6	287,3	(26,3)
MG	136,6	123,8	(9,4)	1.353	1.250	(7,6)	184,8	154,8	(16,2)
ES	4,1	4,1	-	955	989	3,6	3,9	4,1	5,1
SP	80,0	51,0	(36,2)	2.511	2.518	0,3	200,9	128,4	(36,1)
SUL	122,9	82,2	(33,1)	1.685	1.810	7,4	207,1	148,7	(28,2)
PR	80,9	52,7	(34,8)	1.482	1.572	6,1	119,9	82,8	(30,9)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	44,7	61,9	38,5	477	463	(3,0)	26,1	28,7	10,0
CENTRO-SUL	417,7	314,0	(24,8)	1.862	1.748	(6,1)	777,7	548,9	(29,4)
BRASIL	462,4	375,9	(18,7)	1.728	1.537	(11,1)	803,8	577,6	(28,1)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5,1	3,9	(23,5)	584	635	8,7	3,0	2,5	(16,7)
TO	5,1	3,9	(22,6)	584	635	8,7	3,0	2,5	(16,7)
NORDESTE	385,7	369,0	(4,3)	431	370	(14,1)	166,1	136,5	(17,8)
MA	37,6	26,3	(30,0)	575	520	(9,6)	21,6	13,7	(36,6)
PI	235,3	206,4	(12,3)	385	304	(21,0)	90,6	62,7	(30,8)
BA	112,8	136,3	20,8	478	441	(7,7)	53,9	60,1	11,5
CENTRO-OESTE	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.119	(6,8)	7,7	7,0	(9,1)
MT	6,4	6,3	(1,6)	1.200	1.119	(6,8)	7,7	7,0	(9,1)
SUDESTE	13,8	16,3	18,1	548	548	-	7,6	8,9	17,1
MG	13,8	16,3	18,1	548	548	-	7,6	8,9	17,1
NORTE/NORDESTE	390,8	372,9	(4,6)	433	373	(13,9)	169,1	139,0	(17,8)
CENTRO-SUL	20,2	22,6	11,9	755	707	(6,3)	15,3	15,9	3,9
BRASIL	411,0	395,5	(3,8)	449	392	(12,6)	184,4	154,9	(16,0)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 6o – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	43,6	43,8	0,5	725	922	27,1	31,7	40,3	27,1
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	7,6	-	605	607	0,3	4,6	4,6	-
AM	3,3	3,5	6,1	900	896	(0,4)	3,0	3,1	3,3
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
TO	21,9	21,9	-	665	1.057	58,9	14,6	23,1	58,2
NORDESTE	807,0	804,2	(0,3)	410	391	(4,7)	330,6	314,2	(5,0)
MA	51,5	51,5	-	711	617	(13,2)	36,6	31,8	(13,1)
PI	5,4	5,4	-	545	639	17,2	2,9	3,5	20,7
CE	404,4	404,4	-	291	298	2,1	117,9	120,3	2,0
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	108,8	106,4	(2,2)	431	362	(16,2)	46,9	38,5	(17,9)
PE	131,8	131,4	(0,3)	304	318	4,6	40,1	41,8	4,2
BA	60,0	60,0	-	1.150	1.007	(12,5)	69,0	60,4	(12,5)
CENTRO-OESTE	309,6	287,9	(7,0)	1.149	1.325	15,3	355,7	381,7	7,3
MT	242,4	220,7	(9,0)	1.100	1.240	12,7	266,7	273,8	2,7
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.511	16,2	33,8	39,3	16,3
GO	40,1	40,1	-	1.333	1.653	24,1	53,4	66,3	24,2
DF	1,1	1,1	-	1.668	2.057	23,3	1,8	2,3	27,8
SUDESTE	138,6	140,4	1,3	1.245	1.324	6,3	172,7	185,9	7,6
MG	116,2	118,0	1,5	1.205	1.292	7,2	140,1	152,5	8,9
ES	8,6	8,6	-	924	1.013	9,6	8,0	8,7	8,7
RJ	0,8	0,8	-	855	978	14,4	0,7	0,8	14,3
SP	13,0	13,0	-	1.836	1.841	0,3	23,9	23,9	-
SUL	233,9	248,2	6,1	1.391	1.750	25,8	325,3	434,3	33,5
PR	197,3	210,2	6,5	1.353	1.781	31,6	266,9	374,3	40,2
SC	17,3	18,7	8,1	1.533	1.561	1,9	26,5	29,2	10,2
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
NORTE/NORDESTE	850,6	848,0	(0,3)	426	418	(1,9)	362,3	354,5	(2,2)
CENTRO-SUL	682,1	676,5	(0,8)	1.252	1.481	18,3	853,7	1.001,9	17,4
BRASIL	1.532,7	1.524,5	(0,5)	793	890	12,1	1.216,0	1.356,4	11,5

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
PB	1,8	2,1	16,6	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
CENTRO-OESTE	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
DF	0,1	0,1	-	1.850	2.290	23,8	0,2	0,2	-
SUDESTE	9,7	11,5	18,6	814	900	10,6	8,0	10,3	28,8
MG	6,4	8,2	28,0	838	920	9,8	5,4	7,5	38,9
ES	2,5	2,5	-	740	810	9,5	1,9	2,0	5,3
RJ	0,8	0,8	-	855	978	14,4	0,7	0,8	14,3
SUL	119,8	132,9	10,9	1.427	1.552	8,8	170,9	206,2	20,7
PR	87,1	98,8	13,4	1.369	1.550	13,2	119,2	153,1	28,4
SC	13,4	14,8	10,4	1.476	1.505	2,0	19,8	22,3	12,6
RS	19,3	19,3	-	1.654	1.597	(3,4)	31,9	30,8	(3,4)
NORTE/NORDESTE	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	129,6	144,5	11,5	1.381	1.500	8,6	179,1	216,7	21,0
BRASIL	131,4	146,6	11,6	1.368	1.484	8,5	179,9	217,5	20,9

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,6	18,3	(15,3)	787	806	2,5	14,0	14,7	5,0
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	5,6	-	592	594	0,3	3,3	3,3	-
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
TO	1,9	1,9	-	641	1.020	59,1	1,2	1,9	58,3
NORDESTE	45,7	43,9	(3,9)	882	818	(7,3)	40,3	35,9	(10,9)
CE	4,2	4,2	-	526	540	2,7	2,2	2,3	4,5
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	385	(15,8)	11,9	9,5	(20,2)
PE	5,4	5,0	(7,0)	400	425	6,3	2,2	2,1	(4,5)
BA	10,0	10,0	-	2.400	2.200	(8,3)	24,0	22,0	(8,3)
CENTRO-OESTE	67,8	90,1	32,9	1.534	1.770	15,4	104,0	159,6	53,5
MT	22,3	44,6	100,0	1.667	1.775	6,5	37,2	79,2	112,9
MS	26,0	26,0	-	1.300	1.511	16,2	33,8	39,3	16,3
GO	19,0	19,0	-	1.680	2.090	24,4	31,9	39,7	24,5
DF	0,5	0,5	-	2.200	2.717	23,5	1,1	1,4	27,3
SUDESTE	128,8	128,8	-	1.271	1.362	7,2	164,6	175,4	6,6
MG	109,7	109,7	-	1.227	1.320	7,6	134,6	144,8	7,6
ES	6,1	6,1	-	1.000	1.096	9,6	6,1	6,7	9,8
SP	13,0	13,0	-	1.836	1.841	0,3	23,9	23,9	-
SUL	114,1	115,3	1,1	1.353	1.978	46,2	154,4	228,0	47,7
PR	110,2	111,4	1,1	1.340	1.985	48,1	147,7	221,1	49,7
SC	3,9	3,9	-	1.728	1.775	2,7	6,7	6,9	3,0
NORTE/NORDESTE	67,3	62,2	(7,6)	851	814	(4,3)	54,3	50,6	(6,8)
CENTRO-SUL	310,7	334,2	7,6	1.358	1.685	24,0	423,0	563,0	33,1
BRASIL	378,0	396,4	4,9	1.268	1.548	22,1	477,3	613,6	28,6

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	22,0	25,5	15,9	665	1.005	51,2	17,6	25,6	45,5
AC	2,0	2,0	-	643	645	0,3	1,3	1,3	-
AM	3,3	3,5	6,0	900	896	(0,4)	3,0	3,1	3,3
TO	20,0	20,0	-	667	1.060	58,9	13,3	21,2	59,4
NORDESTE	759,5	758,2	(0,2)	381	366	(4,1)	289,5	277,6	(4,1)
MA	51,5	51,5	-	711	617	(13,2)	36,6	31,8	(13,1)
PI	5,4	5,4	-	545	639	17,2	2,9	3,5	20,7
CE	400,2	400,2	-	289	295	2,1	115,7	118,1	2,1
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	80,9	79,6	(1,6)	423	354	(16,3)	34,2	28,2	(17,5)
PE	126,4	126,4	-	300	314	4,7	37,9	39,7	4,7
BA	50,0	50,0	-	900	768	(14,7)	45,0	38,4	(14,7)
CENTRO-OESTE	241,7	197,7	(18,2)	950	1.122	18,1	251,7	221,9	(11,8)
MT	220,1	176,1	(20,0)	1.043	1.105	5,9	229,6	194,6	(15,2)
GO	21,1	21,1	-	1.020	1.260	23,5	21,5	26,6	23,7
DF	0,5	0,5	-	1.100	1.350	22,7	0,6	0,7	16,7
SUDESTE	0,1	0,1	-	995	1.075	8,0	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	995	1.075	8,0	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	781,5	783,7	0,3	389	387	(0,7)	307,1	303,2	(1,3)
CENTRO-SUL	241,8	197,8	(18,2)	950	1.122	18,1	251,8	222,0	(11,8)
BRASIL	1.023,3	981,5	(4,1)	522	535	2,5	558,9	525,2	(6,0)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	41,0	41,0	-	929	1.023	10,1	38,1	41,9	10,0
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
PA	26,9	26,9	-	821	777	(5,4)	22,1	20,9	(5,4)
TO	11,7	11,7	-	1.233	1.661	34,7	14,4	19,4	34,7
NORDESTE	364,8	364,8	-	339	649	91,4	123,7	236,6	91,3
PE	113,9	113,9	-	562	556	(1,1)	64,1	63,3	(1,2)
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	211,5	211,5	-	208	722	247,6	43,9	152,7	247,8
CENTRO-OESTE	91,8	91,8	-	2.666	2.705	1,5	244,7	248,4	1,5
MT	29,0	29,0	-	2.149	2.313	7,6	62,3	67,1	7,7
GO	60,0	60,0	-	2.900	2.876	(0,8)	174,0	172,6	(0,8)
DF	2,8	2,8	-	2.992	3.106	3,8	8,4	8,7	3,6
SUDESTE	78,0	78,0	-	2.627	2.591	(1,4)	204,9	202,1	(1,4)
MG	65,8	65,8	-	2.663	2.626	(1,4)	175,2	172,8	(1,4)
SP	12,2	12,2	-	2.433	2.399	(1,4)	29,7	29,3	(1,3)
SUL	2,2	2,2	-	1.074	970	(9,7)	2,4	2,1	(12,5)
PR	2,2	2,2	-	1.074	970	(9,7)	2,4	2,1	(12,5)
NORTE/NORDESTE	405,8	405,8	-	398	686	72,3	161,8	278,5	72,1
CENTRO-SUL	172,0	172,0	-	2.628	2.631	0,1	452,0	452,6	0,1
BRASIL	577,8	577,8	-	1.062	1.265	19,1	613,8	731,1	19,1

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 66 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
PE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	2.925	3.036	3,8	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	2.925	3.036	3,8	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.117	1.101	(1,4)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.117	1.101	(1,4)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.021	2.069	2,4	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	17,1	-	677	671	(0,8)	11,6	11,5	(0,9)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 67 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,3	0,7	(91,6)	802	3.630	352,7	1,9	2,5	31,6
TO	0,7	0,7	-	2.700	3.630	34,4	1,9	2,5	31,6
NORDESTE	313,6	310,0	(1,1)	331	685	107,1	102,5	212,5	107,3
PE	75,4	75,4	-	620	613	(1,1)	46,7	46,2	(1,1)
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	201,5	201,5	-	212	737	247,6	42,7	148,5	247,8
CENTRO-OESTE	91,6	91,6	-	2.665	2.704	1,5	244,1	247,8	1,5
MT	29,0	29,0	-	2.149	2.313	7,6	62,3	67,1	7,7
GO	60,0	60,0	-	2.900	2.876	(0,8)	174,0	172,6	(0,8)
DF	2,6	2,6	-	2.997	3.111	3,8	7,8	8,1	3,8
SUDESTE	77,8	77,8	-	2.627	2.595	(1,2)	204,7	201,9	(1,4)
MG	65,6	65,6	-	2.668	2.631	(1,4)	175,0	172,6	(1,4)
SP	12,2	12,2	-	2.433	2.399	(1,4)	29,7	29,3	(1,3)
SUL	2,2	2,2	-	1.004	970	(3,4)	2,4	2,1	(12,5)
PR	2,2	2,2	-	1.074	970	(9,7)	2,4	2,1	(12,5)
NORTE/NORDESTE	321,9	310,7	(3,5)	343	692	101,7	104,4	215,0	105,9
CENTRO-SUL	171,6	171,6	-	2.626	2.632	0,2	451,2	451,8	0,1
BRASIL	493,5	482,3	(2,3)	1.137	1.382	21,6	555,6	666,8	20,0

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 68 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	40,3	40,3	-	898	978	8,9	36,2	39,4	8,8
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
PA	26,9	26,9	-	821	777	(5,4)	22,1	20,9	(5,4)
TO	11,0	11,0	-	1.140	1.536	34,7	12,5	16,9	35,2
NORDESTE	38,1	38,1	-	270	353	30,7	10,3	13,5	31,1
PE	21,8	21,8	-	300	297	(1,0)	6,5	6,5	-
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	10,0	10,0	-	120	417	247,5	1,2	4,2	250,0
NORTE/NORDESTE	78,4	78,4	-	593	674	13,7	46,5	52,9	13,8
BRASIL	78,4	78,4	-	593	674	13,7	46,5	52,9	13,8

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 69 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	98,1	95,6	(2,5)	797	932	17,0	78,3	89,1	13,8
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	7,6	7,6	-	605	607	0,3	4,6	4,6	-
AM	3,3	3,5	6,1	900	896	(0,4)	3,0	3,1	3,3
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
PA	34,5	33,4	(3,2)	778	741	(4,7)	26,9	24,8	(7,8)
TO	39,5	37,9	(4,1)	827	1.200	45,1	32,7	45,5	39,1
NORDESTE	1.601,4	1.593,0	(0,5)	400	447	11,6	641,0	711,7	11,0
MA	89,1	77,8	(12,7)	654	584	(10,6)	58,2	45,5	(21,8)
PI	240,7	211,8	(12,0)	389	313	(19,6)	93,5	66,2	(29,2)
CE	404,4	404,4	-	291	298	2,1	117,9	120,3	2,0
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	108,8	106,4	(2,2)	431	362	(16,2)	46,9	38,5	(17,9)
PE	245,7	245,3	(0,2)	424	429	1,1	104,1	105,2	1,1
AL	33,0	33,0	-	441	486	10,0	14,6	16,0	9,6
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	428,2	462,8	8,1	438	643	46,9	187,5	297,5	58,7
CENTRO-OESTE	483,1	439,9	(8,9)	1.638	1.709	4,3	791,4	751,9	(5,0)
MT	284,0	259,5	(8,6)	1.237	1.366	10,4	351,3	354,5	0,9
MS	26,8	26,8	-	1.310	1.520	16,0	35,1	40,7	16,0
GO	156,3	139,4	(10,8)	2.353	2.305	(2,0)	367,7	321,4	(12,6)
DF	16,0	14,2	(11,3)	2.334	2.484	6,4	37,3	35,3	(5,4)
SUDESTE	460,3	424,3	(7,8)	1.701	1.635	(3,9)	783,0	693,6	(11,4)
MG	339,2	332,1	(2,1)	1.514	1.494	(1,3)	513,6	496,1	(3,4)
ES	14,7	14,7	-	943	1.009	7,0	13,9	14,8	6,5
RJ	1,2	1,3	8,3	883	861	(2,4)	1,1	1,1	-
SP	105,2	76,2	(27,6)	2.419	2.383	(1,5)	254,4	181,6	(28,6)
SUL	528,8	491,3	(7,1)	1.555	1.687	8,5	822,4	828,8	0,8
PR	399,1	376,9	(5,6)	1.472	1.660	12,8	587,4	625,6	6,5
SC	70,9	58,3	(17,8)	1.797	1.796	(0,1)	127,4	104,7	(17,8)
RS	58,8	56,1	(4,6)	1.830	1.756	(4,0)	107,6	98,5	(8,5)
NORTE-NORDESTE	1.699,5	1.688,6	(0,6)	423	474	12,1	719,3	800,8	11,3
CENTRO-SUL	1.472,2	1.355,5	(7,9)	1.628	1.678	3,1	2.396,8	2.274,3	(5,1)
BRASIL	3.171,7	3.044,1	(4,0)	982	1.010	2,8	3.116,1	3.075,1	(1,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 70 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,5	18,8	1,6	624	609	(2,5)	11,6	11,5	(0,9)
PB	1,8	2,1	16,7	434	375	(13,6)	0,8	0,8	-
PE	16,7	16,7	-	645	638	(1,1)	10,8	10,7	(0,9)
CENTRO-OESTE	1,5	1,3	(13,3)	2.033	2.105	3,5	3,1	2,7	(12,9)
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	1,5	1,3	(13,3)	2.033	2.105	3,5	3,1	2,7	(12,9)
SUDESTE	19,1	22,4	17,3	859	897	4,5	16,5	20,0	21,2
MG	13,4	16,6	23,9	857	896	4,6	11,5	14,8	28,7
ES	4,5	4,5	-	856	910	6,4	3,9	4,1	5,1
RJ	1,2	1,3	8,3	883	861	(2,4)	1,1	1,1	-
SUL	289,6	291,6	0,7	1.583	1.543	(2,6)	458,5	449,9	(1,9)
PR	205,8	210,6	2,3	1.543	1.517	(1,7)	317,4	319,5	0,7
SC	35,0	34,9	(0,3)	1.728	1.686	(2,4)	60,5	58,9	(2,6)
RS	48,8	46,1	(5,5)	1.652	1.552	(6,1)	80,6	71,5	(11,3)
NORTE-NORDESTE	18,5	18,8	1,6	624	609	(2,5)	11,6	11,5	(0,9)
CENTRO-SUL	310,2	315,3	1,6	1.541	1.499	(2,7)	478,1	472,6	(1,2)
BRASIL	328,7	334,1	1,6	1.489	1.449	(2,7)	489,7	484,1	(1,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 71 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,4	25,9	(5,5)	781	834	6,9	21,4	21,5	0,5
RO	9,4	9,4	-	862	868	0,7	8,1	8,2	1,2
AC	5,6	5,6	-	592	594	0,3	3,3	3,3	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	1,4	1,4	-	993	952	(4,1)	1,4	1,3	(7,1)
PA	7,6	6,5	(14,5)	627	594	(5,3)	4,8	3,9	(18,8)
TO	3,4	3,0	(11,8)	1.121	1.641	46,3	3,8	4,8	26,3
NORDESTE	399,6	408,9	2,3	409	667	63,1	163,4	272,8	67,0
CE	4,2	4,2	-	526	540	2,7	2,2	2,3	4,5
PB	26,1	24,7	(5,4)	457	385	(15,8)	11,9	9,5	(20,2)
PE	80,8	80,4	(0,5)	605	601	(0,7)	48,9	48,3	(1,2)
AL	26,7	26,7	-	450	495	10,0	12,0	13,2	10,0
SE	6,4	6,4	-	166	711	328,3	1,1	4,6	318,2
BA	255,4	266,5	4,3	342	731	113,8	87,3	194,9	123,3
CENTRO-OESTE	233,5	234,6	0,5	2.266	2.217	(2,1)	529,1	520,3	(1,7)
MT	57,5	77,1	34,1	1.983	1.982	-	114,0	152,9	34,1
MS	26,8	26,8	-	1.310	1.520	16,0	35,1	40,7	16,0
GO	135,2	118,3	(12,5)	2.561	2.492	(2,7)	346,2	294,8	(14,8)
DF	14,0	12,4	(11,4)	2.410	2.569	6,6	33,8	31,9	(5,6)
SUDESTE	427,3	385,5	(9,8)	1.776	1.724	(2,9)	758,9	664,6	(12,4)
MG	311,9	299,1	(4,1)	1.585	1.579	(0,4)	494,4	472,2	(4,5)
ES	10,2	10,2	-	982	1.053	7,2	10,0	10,8	8,0
SP	105,2	76,2	(27,6)	2.419	2.383	(1,5)	254,5	181,6	(28,6)
SUL	239,2	199,7	(16,5)	1.521	1.898	24,7	363,9	378,8	4,1
PR	193,3	166,3	(14,0)	1.396	1.841	31,8	270,0	306,0	13,3
SC	35,9	23,4	(34,8)	1.864	1.958	5,0	66,9	45,8	(31,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	427,0	434,8	1,8	433	677	56,4	184,8	294,3	59,3
CENTRO-SUL	900,0	819,8	(8,9)	1.835	1.907	3,9	1.651,9	1.563,7	(5,3)
BRASIL	1.327,0	1.254,6	(5,5)	1.384	1.481	7,0	1.836,7	1.858,0	1,2

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 72 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	70,7	69,7	(1,4)	803	968	20,6	56,8	67,5	18,8
RR	2,4	2,4	-	650	666	2,5	1,6	1,6	-
AC	2,0	2,0	-	643	645	0,3	1,3	1,3	-
PA	26,9	26,9	-	821	777	(5,4)	22,1	20,9	(5,4)
TO	36,1	34,9	(3,3)	799	1.163	45,4	28,8	40,6	41,0
NORDESTE	1.183,3	1.165,3	(1,5)	394	367	(6,9)	465,9	427,6	(8,2)
MA	89,1	77,8	(12,7)	654	584	(10,6)	58,2	45,5	(21,8)
PI	240,7	211,8	(12,0)	389	313	(19,6)	93,5	66,2	(29,2)
CE	400,2	400,2	-	289	295	2,1	115,7	118,1	2,1
RN	45,1	45,1	-	382	396	3,7	17,2	17,9	4,1
PB	80,9	79,6	(1,6)	423	354	(16,3)	34,2	28,2	(17,5)
PE	148,2	148,2	-	300	311	3,8	44,4	46,2	4,1
AL	6,3	6,3	-	405	446	10,1	2,6	2,8	7,7
BA	172,8	196,3	13,6	579	523	(9,7)	100,1	102,7	2,6
CENTRO-OESTE	248,1	204,0	(17,8)	1.045	1.122	7,4	259,4	228,9	(11,8)
MT	226,5	182,4	(19,5)	1.047	1.105	5,5	237,3	201,6	(15,0)
DF	0,5	0,5	-	1.100	1.350	22,7	0,6	0,7	16,7
SUDESTE	13,9	16,4	18,0	551	551	-	7,7	9,0	16,9
MG	13,9	16,4	18,0	551	551	-	7,7	9,0	16,9
NORTE/NORDESTE	1.254,0	1.235,0	(1,5)	417	401	(3,9)	522,7	495,1	(5,3)
CENTRO-SUL	262,0	220,4	(15,9)	1.019	1.080	5,9	267,1	237,9	(10,9)
BRASIL	1.516,0	1.455,4	(4,0)	521	504	(3,3)	789,8	733,0	(7,2)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 73 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Feijão total

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	101,7	88,1	91,6	112,9	98,1	96,7	95,6	(1,1)	(2,5)	(1,1)	(44,1)
RR	2,7	2,7	2,7	2,4	2,4	2,4	2,4	-	-	-	(1,9)
RO	33,0	22,0	20,8	19,3	9,4	9,4	9,4	-	-	-	-
AC	10,3	7,5	7,7	7,6	7,6	7,6	7,6	-	-	-	-
AM	5,3	5,5	4,1	3,8	3,3	3,5	3,5	-	6,1	-	(0,2)
AP	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	-	-	-	-
PA	28,0	28,0	32,9	34,3	34,5	34,5	33,4	(3,2)	(3,2)	(1,1)	(29,4)
TO	21,1	21,1	22,1	44,1	39,5	37,9	37,9	-	(4,1)	-	(12,6)
NORDESTE	1.641,9	1.549,5	1.412,9	1.546,0	1.601,4	1.582,4	1.593,0	0,7	(0,5)	10,6	(104,5)
MA	92,8	93,6	77,1	87,8	89,1	87,3	77,8	(10,9)	(12,7)	(9,5)	(72,7)
PI	229,4	214,4	214,5	233,2	240,7	211,8	211,8	-	(12,0)	-	(24,0)
CE	404,1	404,1	375,8	407,0	404,4	404,4	404,4	-	-	-	-
RN	33,5	31,6	29,9	35,8	45,1	45,1	45,1	-	-	-	-
PB	76,9	58,6	86,8	90,0	108,8	87,2	106,4	22,0	(2,2)	19,2	-
PE	245,7	237,3	197,1	186,1	245,7	245,7	245,3	(0,2)	(0,2)	(0,4)	-
AL	47,0	47,0	30,3	40,1	33,0	33,0	33,0	-	-	-	-
SE	31,5	15,7	12,7	15,2	6,4	6,4	6,4	-	-	-	-
BA	481,0	447,2	388,7	450,8	428,2	461,5	462,8	0,3	8,1	1,3	-
CENTRO-OESTE	468,0	421,1	386,8	474,9	483,1	458,6	439,9	(4,1)	(8,9)	(18,7)	(26,8)
MT	323,6	286,8	233,4	295,2	284,0	278,2	259,5	(6,7)	(8,6)	(18,7)	(22,6)
MS	20,1	17,1	14,6	26,8	26,8	26,8	26,8	-	-	-	(2,3)
GO	108,2	101,0	122,7	136,8	156,3	139,4	139,4	-	(10,8)	-	(1,9)
DF	16,1	16,2	16,1	16,1	16,0	14,2	14,2	-	(11,3)	-	(1,9)
SUDESTE	488,2	431,1	425,2	468,3	460,3	420,8	424,3	0,8	(7,8)	3,5	(1,0)
MG	385,0	339,0	334,5	348,2	339,2	328,6	332,1	1,1	(2,1)	3,5	(1,3)
ES	15,3	14,4	10,6	10,7	14,7	14,7	14,7	-	-	-	-
RJ	2,7	1,7	1,8	1,8	1,2	1,3	1,3	-	8,3	-	-
SP	85,2	76,0	78,3	107,6	105,2	76,2	76,2	-	(27,6)	-	0,3
SUL	665,8	534,4	521,0	578,2	528,8	455,6	491,3	7,8	(7,1)	35,7	(78,8)
PR	515,4	405,7	389,7	447,5	399,1	340,0	376,9	10,9	(5,6)	36,9	(0,1)
SC	84,5	72,9	63,4	69,6	70,9	57,7	58,3	1,0	(17,8)	0,6	(2,2)
RS	65,9	55,8	67,9	61,1	58,8	57,9	56,1	(3,1)	(4,6)	(1,8)	(76,5)
NORTE/NORDESTE	1.743,6	1.637,6	1.504,5	1.658,9	1.699,5	1.679,1	1.688,6	0,6	(0,6)	9,5	(148,6)
CENTRO-SUL	1.622,0	1.386,6	1.333,0	1.521,4	1.472,2	1.335,0	1.355,5	1,5	(7,9)	20,5	(106,6)
BRASIL	3.365,6	3.024,2	2.837,5	3.180,3	3.171,7	3.014,1	3.044,1	1,0	(4,0)	30,0	(255,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 74 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Feijão total

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	763	810	841	1.158	797	928	932	0,4	17,0
RR	704	704	731	650	650	666	666	-	2,5
RO	721	759	856	971	862	868	868	-	0,7
AC	583	627	595	593	605	607	607	-	0,3
AM	1.019	1.164	927	1.239	900	896	896	-	(0,4)
AP	923	923	846	944	993	952	952	-	(4,1)
PA	761	729	723	825	778	737	741	0,6	(4,7)
TO	848	953	1.084	1.622	827	1.200	1.200	-	45,1
NORDESTE	411	416	240	439	400	448	447	(0,3)	11,6
MA	497	524	510	646	654	577	584	1,2	(10,6)
PI	288	360	145	302	389	313	313	-	(19,6)
CE	328	215	155	292	291	298	298	-	2,1
RN	334	171	213	347	382	396	396	-	3,7
PB	277	166	143	316	431	363	362	(0,4)	(16,2)
PE	356	354	221	311	424	429	429	-	1,1
AL	457	519	271	520	441	486	486	-	10,0
SE	746	701	135	871	166	711	711	-	328,3
BA	550	662	354	667	438	644	643	(0,1)	46,9
CENTRO-OESTE	1.865	1.990	1.445	1.761	1.638	1.680	1.709	1,8	4,3
MT	1.653	1.859	1.003	1.402	1.237	1.340	1.366	1,9	10,4
MS	1.522	1.614	1.030	1.696	1.310	1.520	1.520	-	16,0
GO	2.434	2.393	2.318	2.507	2.353	2.305	2.305	-	(2,0)
DF	2.727	2.204	1.581	2.117	2.334	2.484	2.484	-	6,4
SUDESTE	1.584	1.639	1.670	1.731	1.701	1.684	1.635	(2,9)	(3,9)
MG	1.493	1.512	1.555	1.536	1.514	1.555	1.494	(4,0)	(1,3)
ES	797	938	1.041	1.103	943	1.009	1.009	-	7,0
RJ	926	941	995	1.048	883	861	861	-	(2,4)
SP	2.155	2.358	2.264	2.434	2.419	2.383	2.383	-	(1,5)
SUL	1.586	1.778	1.590	1.630	1.555	1.726	1.687	(2,3)	8,5
PR	1.569	1.775	1.510	1.588	1.472	1.715	1.660	(3,2)	12,8
SC	1.707	1.908	1.862	1.964	1.797	1.774	1.796	1,2	(0,1)
RS	1.561	1.625	1.797	1.563	1.830	1.749	1.756	0,4	(4,0)
NORTE/NORDESTE	431	437	276	488	423	476	474	(0,4)	12,1
CENTRO-SUL	1.666	1.799	1.574	1.702	1.628	1.697	1.678	(1,1)	3,1
BRASIL	1.026	1.062	886	1.069	982	1.017	1.010	(0,6)	2,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 75 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Feijão total

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	77,5	71,4	77,1	130,6	78,3	89,7	89,1	(0,7)	13,8	(0,6)	10,8
RR	1,9	1,9	2,0	1,6	1,6	1,6	1,6	-	-	-	-
RO	23,8	16,7	17,8	18,7	8,1	8,2	8,2	-	1,2	-	0,1
AC	6,0	4,7	4,6	4,5	4,6	4,6	4,6	-	-	-	-
AM	5,4	6,4	3,8	4,7	3,0	3,1	3,1	-	3,3	-	0,1
AP	1,2	1,2	1,1	1,3	1,4	1,3	1,3	-	(7,1)	-	(0,1)
PA	21,3	20,4	23,8	28,3	26,9	25,4	24,8	(2,4)	(7,8)	(0,6)	(2,1)
TO	17,9	20,1	24,0	71,5	32,7	45,5	45,5	-	39,1	-	12,8
NORDESTE	674,1	644,0	338,4	679,1	641,0	709,3	711,7	0,3	11,0	2,4	70,7
MA	46,1	49,0	39,3	56,7	58,2	50,4	45,5	(9,7)	(21,8)	(4,9)	(12,7)
PI	66,0	77,2	31,0	70,3	93,5	66,2	66,2	-	(29,2)	-	(27,3)
CE	132,5	87,0	58,4	118,8	117,9	120,3	120,3	-	2,0	-	2,4
RN	11,2	5,4	6,4	12,4	17,2	17,9	17,9	-	4,1	-	0,7
PB	21,3	9,7	12,4	28,4	46,9	31,6	38,5	21,8	(17,9)	6,9	(8,4)
PE	87,4	84,1	43,5	58,0	104,1	105,3	105,2	(0,1)	1,1	(0,1)	1,1
AL	21,5	24,4	8,2	20,8	14,6	16,0	16,0	-	9,6	-	1,4
SE	23,5	11,0	1,7	13,2	1,1	4,6	4,6	-	318,2	-	3,5
BA	264,6	296,2	137,5	300,5	187,5	297,0	297,5	0,2	58,7	0,5	110,0
CENTRO-OESTE	872,9	838,1	558,8	836,5	791,4	770,3	751,9	(2,4)	(5,0)	(18,4)	(39,5)
MT	535,0	533,1	234,0	414,0	351,3	372,9	354,5	(4,9)	0,9	(18,4)	3,2
MS	30,6	27,6	15,0	45,4	35,1	40,7	40,7	-	16,0	-	5,6
GO	263,4	241,7	284,4	343,0	367,7	321,4	321,4	-	(12,6)	-	(46,3)
DF	43,9	35,7	25,4	34,1	37,3	35,3	35,3	-	(5,4)	-	(2,0)
SUDESTE	773,2	706,7	710,1	810,6	783,0	708,6	693,6	(2,1)	(11,4)	(15,0)	(89,4)
MG	574,9	512,4	520,0	535,0	513,6	511,1	496,1	(2,9)	(3,4)	(15,0)	(17,5)
ES	12,2	13,5	11,0	11,8	13,9	14,8	14,8	-	6,5	-	0,9
RJ	2,5	1,6	1,8	1,9	1,1	1,1	1,1	-	-	-	-
SP	183,6	179,2	177,3	261,9	254,4	181,6	181,6	-	(28,6)	-	(72,8)
SUL	1.056,0	950,0	828,5	942,7	822,4	786,6	828,8	5,4	0,8	42,2	6,4
PR	808,9	720,2	588,5	710,5	587,4	582,9	625,6	7,3	6,5	42,7	38,2
SC	144,2	139,1	118,0	136,7	127,4	102,4	104,7	2,2	(17,8)	2,3	(22,7)
RS	102,9	90,7	122,0	95,5	107,6	101,3	98,5	(2,8)	(8,5)	(2,8)	(9,1)
NORTE/NORDESTE	751,6	715,4	415,5	809,7	719,3	799,0	800,8	0,2	11,3	1,8	81,5
CENTRO-SUL	2.702,1	2.494,8	2.097,4	2.589,8	2.396,8	2.265,5	2.274,3	0,4	(5,1)	8,8	(122,5)
BRASIL	3.453,7	3.210,2	2.512,9	3.399,5	3.116,1	3.064,5	3.075,1	0,3	(1,3)	10,6	(41,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 77– Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	84,1	68,1	(19,0)	1.526	1.609	5,4	128,3	109,7	(14,5)
MT	60,5	44,5	(26,5)	1.685	1.617	(4,0)	101,9	72,0	(29,3)
MS	0,7	0,7	-	1.100	1.527	38,8	0,8	1,1	37,5
GO	22,2	22,2	-	1.080	1.579	46,2	24,0	35,1	46,3
DF	0,7	0,7	-	2.300	2.100	(8,7)	1,6	1,5	(6,3)
SUDESTE	8,1	8,1	-	1.052	1.052	-	8,5	8,5	-
MG	8,1	8,1	-	1.052	1.052	-	8,5	8,5	-
SUL	3,3	2,8	(15,2)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	4,2	(22,2)
RS	3,3	2,8	(15,0)	1.626	1.500	(7,7)	5,4	4,2	(22,2)
CENTRO-SUL	95,5	79,0	(17,3)	1.489	1.548	4,0	142,2	122,4	(13,9)
BRASIL	95,5	79,0	(17,3)	1.489	1.548	4,0	142,2	122,4	(13,9)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 78 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	29,0	45,2	55,9	606	622	2,7	17,5	28,1	60,6
CE	2,0	2,0	-	262	257	(1,9)	0,5	0,5	-
BA	27,0	43,2	60,0	631	639	1,3	17,0	27,6	62,4
CENTRO-OESTE	2,7	2,7	-	900	900	-	2,4	2,4	-
MT	2,7	2,7	-	900	900	-	2,4	2,4	-
SUDESTE	0,1	-	(100,0)	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
MG	0,1	-	-	896	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	29,0	45,2	55,9	606	622	2,7	17,5	28,1	60,6
CENTRO-SUL	2,8	2,7	(3,6)	900	900	-	2,5	2,4	(4,0)
BRASIL	31,8	47,9	50,6	631	638	1,0	20,0	30,5	52,5

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 79 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	290,9	263,1	(9,6)	3.302	3.463	4,9	962,0	911,1	(5,3)
RO	29,1	12,6	(56,6)	2.471	2.471	-	71,9	31,1	(56,7)
AC	31,0	31,0	-	2.616	2.549	(2,6)	81,1	79,0	(2,6)
AM	8,1	11,0	36,0	2.560	2.193	(14,3)	20,7	24,1	16,4
AP	1,6	1,6	-	988	952	(3,6)	1,6	1,5	(6,3)
PA	167,9	172,3	2,6	3.286	3.489	6,2	551,7	601,2	9,0
TO	53,2	34,6	(35,0)	4.417	5.035	14,0	235,0	174,2	(25,9)
NORDESTE	1.937,2	1.856,5	(4,2)	2.889	2.333	(19,2)	5.596,0	4.331,0	(22,6)
MA	311,0	295,5	(5,0)	4.854	4.200	(13,5)	1.509,6	1.241,1	(17,8)
PI	425,3	382,3	(10,1)	3.309	3.359	1,5	1.407,3	1.284,1	(8,8)
CE	535,1	535,1	-	778	671	(13,8)	416,3	359,1	(13,7)
RN	40,9	40,9	-	473	454	(4,0)	19,3	18,6	(3,6)
PB	108,6	108,6	-	780	513	(34,2)	84,7	55,7	(34,2)
PE	136,0	134,0	(1,5)	485	446	(8,0)	66,0	59,8	(9,4)
BA	380,3	360,1	(5,3)	5.503	3.645	(33,8)	2.092,8	1.312,6	(37,3)
CENTRO-OESTE	284,7	345,9	21,5	8.012	7.571	(5,5)	2.281,0	2.618,9	14,8
MT	27,2	37,2	36,9	7.331	7.049	(3,8)	199,4	262,2	31,5
MS	15,5	17,0	9,7	9.212	8.500	(7,7)	142,8	144,5	1,2
GO	214,2	265,0	23,7	8.000	7.560	(5,5)	1.713,6	2.003,4	16,9
DF	27,8	26,7	(4,0)	8.100	7.820	(3,5)	225,2	208,8	(7,3)
SUDESTE	1.191,9	1.114,1	(6,5)	6.465	6.075	(6,0)	7.706,1	6.768,4	(12,2)
MG	825,7	756,3	(8,4)	6.535	6.296	(3,7)	5.395,9	4.761,7	(11,8)
ES	13,4	13,4	-	2.995	2.833	(5,4)	40,1	38,0	(5,2)
RJ	1,0	1,0	-	3.069	2.707	(11,8)	3,1	2,7	(12,9)
SP	351,8	343,4	(2,4)	6.444	5.725	(11,2)	2.267,0	1.966,0	(13,3)
SUL	1.377,4	1.445,0	4,9	7.453	8.015	7,5	10.265,6	11.581,4	12,8
PR	330,0	356,1	7,9	8.748	8.705	(0,5)	2.886,8	3.099,9	7,4
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.300	3,8	2.551,0	2.780,5	9,0
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.562	14,1	4.827,8	5.701,0	18,1
NORTE/NORDESTE	2.228,1	2.119,6	(4,9)	2.943	2.473	(16,0)	6.558,0	5.242,1	(20,1)
CENTRO-SUL	2.854,0	2.905,0	1,8	7.096	7.218	1,7	20.252,7	20.968,7	3,5
BRASIL	5.082,1	5.024,6	(1,1)	5.275	5.216	(1,1)	26.810,7	26.210,8	(2,2)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 8o – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	385,6	426,4	10,6	3.850	4.370	13,5	1.484,7	1.863,2	25,5
RR	9,6	9,6	-	4.857	4.976	2,5	46,6	47,8	2,6
RO	149,1	178,8	19,9	4.497	4.607	2,4	670,5	823,7	22,8
PA	69,0	69,0	-	3.403	3.600	5,8	234,8	248,4	5,8
TO	157,9	169,0	7,0	3.374	4.398	30,3	532,8	743,3	39,5
NORDESTE	715,4	720,6	0,7	1.188	2.572	116,5	849,9	1.853,2	118,0
MA	172,4	177,6	3,0	2.172	3.300	51,9	374,5	586,1	56,5
PI	63,2	63,2	-	1.289	4.409	242,0	81,5	278,6	241,8
PE	79,7	79,7	-	600	600	-	47,8	47,8	-
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	230,9	230,9	-	875	1.464	67,3	202,0	338,0	67,3
CENTRO-OESTE	7.457,4	7.816,9	4,8	5.253	5.932	12,9	39.170,2	46.368,3	18,4
MT	4.471,2	4.721,6	5,6	5.860	6.150	4,9	26.201,2	29.037,8	10,8
MS	1.720,0	1.800,8	4,7	3.685	5.104	38,5	6.338,2	9.191,3	45,0
GO	1.230,4	1.258,7	2,3	5.200	6.253	20,3	6.398,1	7.870,7	23,0
DF	35,8	35,8	-	6.500	7.500	15,4	232,7	268,5	15,4
SUDESTE	875,0	890,3	1,7	3.912	4.999	27,8	3.423,3	4.450,9	30,0
MG	339,4	354,7	4,5	4.981	5.483	10,1	1.690,6	1.944,8	15,0
SP	535,6	535,6	-	3.235	4.679	44,6	1.732,7	2.506,1	44,6
SUL	2.100,9	2.193,3	4,4	4.270	5.499	28,8	8.970,8	12.061,0	34,4
PR	2.100,9	2.193,3	4,4	4.270	5.499	28,8	8.970,8	12.061,0	34,4
NORTE/NORDESTE	1.101,0	1.147,0	4,2	2.120	3.240	52,8	2.334,6	3.716,5	59,2
CENTRO-SUL	10.433,3	10.900,5	4,5	4.942	5.769	16,7	51.564,3	62.880,1	21,9
BRASIL	11.534,3	12.047,5	4,4	4.673	5.528	18,3	53.898,9	66.596,6	23,6

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 81 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	676,5	689,5	1,9	3.617	4.024	11,3	2.446,6	2.774,4	13,4
RR	9,6	9,6	-	4.857	4.976	2,5	46,6	47,8	2,6
RO	178,2	191,4	7,4	4.166	4.466	7,2	742,4	854,9	15,2
AC	31,0	31,0	-	2.616	2.549	(2,6)	81,1	79,0	(2,6)
AM	8,1	11,0	35,8	2.560	2.193	(14,3)	20,7	24,1	16,4
AP	1,6	1,6	-	988	952	(3,6)	1,6	1,5	(6,3)
PA	236,9	241,3	1,9	3.320	3.521	6,0	786,5	849,6	8,0
TO	211,1	203,6	(3,6)	3.637	4.506	23,9	767,7	917,5	19,5
NORDESTE	2.652,6	2.577,1	(2,8)	2.430	2.400	(1,2)	6.445,8	6.184,3	(4,1)
MA	483,4	473,1	(2,1)	3.897	3.862	(0,9)	1.884,0	1.827,2	(3,0)
PI	488,5	445,5	(8,8)	3.048	3.508	15,1	1.488,8	1.562,8	5,0
CE	535,1	535,1	-	778	671	(13,8)	416,3	359,1	(13,7)
RN	40,9	40,9	-	473	454	(4,0)	19,3	18,6	(3,6)
PB	108,6	108,6	-	780	513	(34,2)	84,7	55,7	(34,2)
PE	215,7	213,7	(0,9)	527	503	(4,6)	113,8	107,6	(5,4)
AL	26,2	26,2	-	1.091	1.019	(6,6)	28,6	26,7	(6,6)
SE	143,0	143,0	-	808	4.028	398,5	115,5	576,0	398,7
BA	611,2	591,0	(3,3)	3.755	2.793	(25,6)	2.294,8	1.650,6	(28,1)
CENTRO-OESTE	7.742,1	8.162,8	5,4	5.354	6.001	12,1	41.451,2	48.987,3	18,2
MT	4.498,4	4.758,8	5,8	5.869	6.157	4,9	26.400,6	29.300,1	11,0
MS	1.735,5	1.817,8	4,7	3.734	5.136	37,5	6.481,0	9.335,8	44,0
GO	1.444,6	1.523,7	5,5	5.615	6.480	15,4	8.111,7	9.874,1	21,7
DF	63,6	62,5	(1,7)	7.199	7.637	6,1	457,9	477,3	4,2
SUDESTE	2.066,9	2.004,4	(3,0)	5.385	5.597	4,0	11.129,4	11.219,2	0,8
MG	1.165,1	1.111,0	(4,6)	6.082	6.036	(0,8)	7.086,5	6.706,5	(5,4)
ES	13,4	13,4	-	2.995	2.833	(5,4)	40,1	38,0	(5,2)
RJ	1,0	1,0	-	3.069	2.707	(11,8)	3,1	2,7	(12,9)
SP	887,4	879,0	(0,9)	4.507	5.088	12,9	3.999,7	4.472,0	11,8
SUL	3.478,3	3.638,3	4,6	5.530	6.498	17,5	19.236,5	23.642,3	22,9
PR	2.430,9	2.549,4	4,9	4.878	5.947	21,9	11.857,7	15.160,8	27,9
SC	319,0	335,0	5,0	7.997	8.300	3,8	2.551,0	2.780,5	9,0
RS	728,4	753,9	3,5	6.628	7.562	14,1	4.827,8	5.701,0	18,1
NORTE/NORDESTE	3.329,1	3.266,6	(1,9)	2.671	2.742	2,7	8.892,4	8.958,7	0,7
CENTRO-SUL	13.287,3	13.805,5	3,9	5.405	6.074	12,4	71.817,1	83.848,8	16,8
BRASIL	16.616,4	17.072,1	2,7	4.857	5.436	11,9	80.709,5	92.807,5	15,0

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 82 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Milho total

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	551,2	667,3	573,2	713,0	676,5	627,4	689,5	9,9	1,9	62,1	13,0
RR	6,2	6,2	4,6	7,6	9,6	9,6	9,6	-	-	-	-
RO	149,3	165,5	158,1	197,1	178,2	168,0	191,4	13,9	7,4	23,4	13,2
AC	46,5	41,3	39,6	34,9	31,0	31,0	31,0	-	-	-	-
AM	11,0	15,5	5,4	12,2	8,1	8,1	11,0	35,8	35,8	2,9	2,9
AP	2,2	1,8	1,8	1,7	1,6	1,6	1,6	-	-	-	-
PA	184,1	218,7	196,1	258,3	236,9	216,6	241,3	11,4	1,9	24,7	4,4
TO	151,9	218,3	167,6	201,2	211,1	192,5	203,6	5,8	(3,6)	11,1	(7,5)
NORDESTE	2.899,7	2.675,4	2.425,2	2.602,9	2.652,6	2.564,8	2.577,1	0,5	(2,8)	12,3	(75,5)
MA	606,4	514,3	354,3	491,7	483,4	479,4	473,1	(1,3)	(2,1)	(6,3)	(10,3)
PI	405,0	406,4	492,5	467,4	488,5	445,5	445,5	-	(8,8)	-	(43,0)
CE	480,6	480,6	460,2	514,0	535,1	535,1	535,1	-	-	-	-
RN	32,4	25,9	25,0	29,2	40,9	40,9	40,9	-	-	-	-
PB	76,6	62,9	84,6	86,5	108,6	88,0	108,6	23,4	-	20,6	-
PE	228,6	214,7	184,6	158,0	215,7	215,7	213,7	(0,9)	(0,9)	(2,0)	(2,0)
AL	31,0	30,1	28,3	37,2	26,2	26,2	26,2	-	-	-	-
SE	226,6	176,2	177,0	172,0	143,0	143,0	143,0	-	-	-	-
BA	812,5	764,3	618,7	646,9	611,2	591,0	591,0	-	(3,3)	-	(20,2)
CENTRO-OESTE	6.202,2	6.480,2	7.067,4	8.014,7	7.742,1	7.985,3	8.162,8	2,2	5,4	177,5	420,7
MT	3.298,2	3.416,5	3.800,1	4.639,1	4.498,4	4.609,6	4.758,8	3,2	5,8	149,2	260,4
MS	1.574,5	1.635,5	1.681,0	1.787,9	1.735,5	1.817,8	1.817,8	-	4,7	-	82,3
GO	1.240,5	1.363,0	1.521,1	1.520,7	1.444,6	1.495,4	1.523,7	1,9	5,5	28,3	79,1
DF	89,0	65,2	65,2	67,0	63,6	62,5	62,5	-	(1,7)	-	(1,1)
SUDESTE	2.106,5	2.060,7	2.051,3	2.138,9	2.066,9	2.006,5	2.004,4	(0,1)	(3,0)	(2,1)	(62,5)
MG	1.326,0	1.277,6	1.208,4	1.267,0	1.165,1	1.113,1	1.111,0	(0,2)	(4,6)	(2,1)	(54,1)
ES	22,3	17,8	13,6	13,2	13,4	13,4	13,4	-	-	-	-
RJ	4,4	2,6	2,0	2,7	1,0	1,0	1,0	-	-	-	-
SP	753,8	762,7	827,3	856,0	887,4	879,0	879,0	-	(0,9)	-	(8,4)
SUL	4.069,3	3.809,3	3.805,4	4.122,2	3.478,3	3.640,6	3.638,3	(0,1)	4,6	(2,3)	160,0
PR	2.566,2	2.456,8	2.612,4	2.917,0	2.430,9	2.551,7	2.549,4	(0,1)	4,9	(2,3)	118,5
SC	471,9	411,5	370,0	400,3	319,0	335,0	335,0	-	5,0	-	16,0
RS	1.031,2	941,0	823,0	804,9	728,4	753,9	753,9	-	3,5	-	25,5
NORTE/NORDESTE	3.450,9	3.342,7	2.998,4	3.315,9	3.329,1	3.192,2	3.266,6	2,3	(1,9)	74,4	(62,5)
CENTRO-SUL	12.378,0	12.350,2	12.924,1	14.275,8	13.287,3	13.632,4	13.805,5	1,3	3,9	173,1	518,2
BRASIL	15.828,9	15.692,9	15.922,5	17.591,7	16.616,4	16.824,6	17.072,1	1,5	2,7	247,5	455,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 83 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Milho total

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)
NORTE	3.304	3.838	3.431	3.790	3.617	4.036	4.024	(0,3)	11,3
RR	923	2.483	3.036	6.000	4.857	4.976	4.976	-	2,5
RO	3.051	3.935	4.135	4.033	4.166	4.367	4.466	2,3	7,2
AC	2.340	2.332	2.442	2.350	2.616	2.549	2.549	-	(2,6)
AM	2.627	2.540	2.515	2.526	2.560	2.193	2.193	-	(14,3)
AP	921	907	902	962	988	952	952	-	(3,6)
PA	2.916	3.232	3.299	3.270	3.320	3.605	3.521	(2,3)	6,0
TO	4.500	4.811	3.223	4.485	3.637	4.528	4.506	(0,5)	23,9
NORDESTE	2.612	2.333	1.417	2.567	2.430	2.420	2.400	(0,8)	(1,2)
MA	2.846	2.857	2.468	3.970	3.897	3.876	3.862	(0,4)	(0,9)
PI	2.542	2.619	1.502	2.966	3.048	3.508	3.508	-	15,1
CE	835	315	356	815	778	671	671	-	(13,8)
RN	633	288	309	348	473	454	454	-	(4,0)
PB	462	322	237	446	780	513	513	-	(34,2)
PE	411	271	120	345	527	503	503	0,1	(4,6)
AL	887	1.007	674	674	1.091	1.019	1.019	-	(6,6)
SE	4.670	3.794	795	4.721	808	4.028	4.028	-	398,5
BA	3.917	3.629	2.340	3.067	3.755	2.793	2.793	-	(25,6)
CENTRO-OESTE	5.652	6.108	3.996	6.098	5.354	5.998	6.001	0,1	12,1
MT	5.473	6.077	4.019	6.223	5.869	6.158	6.157	-	4,9
MS	5.195	5.676	3.730	5.521	3.734	5.136	5.136	-	37,5
GO	6.448	6.599	4.228	6.342	5.615	6.485	6.480	(0,1)	15,4
DF	9.278	8.312	4.184	7.341	7.199	7.637	7.637	-	6,1
SUDESTE	5.093	5.368	4.775	5.820	5.385	5.654	5.597	(1,0)	4,0
MG	5.236	5.373	4.900	5.936	6.082	6.048	6.036	(0,2)	(0,8)
ES	2.711	1.363	2.910	2.832	2.995	2.833	2.833	-	(5,4)
RJ	2.332	2.394	2.600	2.332	3.069	2.707	2.707	-	(11,8)
SP	4.928	5.462	4.628	5.705	4.507	5.201	5.088	(2,2)	12,9
SUL	6.113	6.622	6.068	6.583	5.530	6.503	6.498	(0,1)	17,5
PR	6.107	6.457	5.545	6.115	4.878	5.978	5.947	(0,5)	21,9
SC	7.385	7.750	7.330	8.152	7.997	8.120	8.300	2,2	3,8
RS	5.544	6.560	7.160	7.500	6.628	7.562	7.562	-	14,1
NORTE/NORDESTE	2.723	2.634	1.802	2.830	2.671	2.737	2.742	0,2	2,7
CENTRO-SUL	5.708	6.143	4.730	6.196	5.405	6.082	6.074	(0,1)	12,4
BRASIL	5.057	5.396	4.178	5.562	4.857	5.448	5.436	(0,2)	11,9

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 84 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2018/19 – Milho total

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(g/f)	(g/e)	(g-f)		(g-e)	
NORTE	1.821,2	2.561,0	1.966,8	2.702,1	2.446,6	2.532,2	2.774,4	9,6	13,4	242,2	327,8
RR	5,7	15,4	14,0	45,6	46,6	47,8	47,8	-	2,6	-	1,2
RO	455,5	651,3	653,8	795,0	742,4	733,6	854,9	16,5	15,2	121,3	112,5
AC	108,8	96,3	96,7	82,0	81,1	79,0	79,0	-	(2,6)	-	(2,1)
AM	28,9	39,4	13,6	30,8	20,7	17,8	24,1	35,4	16,4	6,3	3,4
AP	2,0	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5	-	(6,3)	-	(0,1)
PA	536,8	706,8	646,9	844,7	786,5	780,9	849,6	8,8	8,0	68,7	63,1
TO	683,5	1.050,2	540,2	902,4	767,7	871,6	917,5	5,3	19,5	45,9	149,8
NORDESTE	7.574,5	6.243,1	3.435,4	6.681,3	6.445,8	6.205,7	6.184,3	(0,3)	(4,1)	(21,4)	(261,5)
MA	1.725,9	1.469,2	874,4	1.951,9	1.884,0	1.858,3	1.827,2	(1,7)	(3,0)	(31,1)	(56,8)
PI	1.029,4	1.064,3	739,5	1.386,3	1.488,8	1.562,8	1.562,8	-	5,0	-	74,0
CE	401,3	151,4	163,8	418,9	416,3	359,1	359,1	-	(13,7)	-	(57,2)
RN	20,5	7,5	7,7	10,2	19,3	18,6	18,6	-	(3,6)	-	(0,7)
PB	35,4	20,3	20,1	38,6	84,7	45,1	55,7	23,5	(34,2)	10,6	(29,0)
PE	94,0	58,2	22,2	54,6	113,8	108,5	107,6	(0,8)	(5,4)	(0,9)	(6,2)
AL	27,5	30,3	19,1	25,1	28,6	26,7	26,7	-	(6,6)	-	(1,9)
SE	1.058,2	668,5	140,7	812,0	115,5	576,0	576,0	-	398,7	-	460,5
BA	3.182,3	2.773,4	1.447,9	1.983,7	2.294,8	1.650,6	1.650,6	-	(28,1)	-	(644,2)
CENTRO-OESTE	35.053,8	39.582,1	28.244,4	48.873,7	41.451,2	47.895,2	48.987,3	2,3	18,2	1.092,1	7.536,1
MT	18.049,4	20.763,4	15.271,6	28.867,0	26.400,6	28.385,0	29.300,1	3,2	11,0	915,1	2.899,5
MS	8.179,6	9.282,9	6.269,5	9.870,6	6.481,0	9.335,8	9.335,8	-	44,0	-	2.854,8
GO	7.999,1	8.993,9	6.430,5	9.644,2	8.111,7	9.697,1	9.874,1	1,8	21,7	177,0	1.762,4
DF	825,7	541,9	272,8	491,9	457,9	477,3	477,3	-	4,2	-	19,4
SUDESTE	10.728,4	11.061,2	9.794,3	12.447,9	11.129,4	11.344,8	11.219,2	(1,1)	0,8	(125,6)	89,8
MG	6.943,0	6.864,5	5.921,0	7.520,9	7.086,5	6.732,1	6.706,5	(0,4)	(5,4)	(25,6)	(380,0)
ES	60,5	24,3	39,6	37,4	40,1	38,0	38,0	-	(5,2)	-	(2,1)
RJ	10,3	6,2	5,2	6,3	3,1	2,7	2,7	-	(12,9)	-	(0,4)
SP	3.714,6	4.166,2	3.828,5	4.883,3	3.999,7	4.572,0	4.472,0	(2,2)	11,8	(100,0)	472,3
SUL	24.873,8	25.225,0	23.089,7	27.137,8	19.236,5	23.674,4	23.642,3	(0,1)	22,9	(32,1)	4.405,8
PR	15.671,8	15.862,9	14.484,9	17.837,8	11.857,7	15.253,2	15.160,8	(0,6)	27,9	(92,4)	3.303,1
SC	3.485,0	3.189,1	2.712,1	3.263,2	2.551,0	2.720,2	2.780,5	2,2	9,0	60,3	229,5
RS	5.717,0	6.173,0	5.892,7	6.036,8	4.827,8	5.701,0	5.701,0	-	18,1	-	873,2
NORTE/NORDESTE	9.395,7	8.804,1	5.402,2	9.383,4	8.892,4	8.737,9	8.958,7	2,5	0,7	220,8	66,3
CENTRO-SUL	70.656,0	75.868,3	61.128,4	88.459,4	71.817,1	82.914,4	83.848,8	1,1	16,8	934,4	12.031,7
BRASIL	80.051,7	84.672,4	66.530,6	97.842,8	80.709,5	91.652,3	92.807,5	1,3	15,0	1.155,2	12.098,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 85 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.931,7	1.975,2	2,3	3.056	3.013	(1,4)	5.903,9	5.952,0	0,8
RR	38,2	48,0	25,6	3.077	3.073	(0,1)	117,5	147,5	25,5
RO	333,6	333,6	-	3.282	3.282	-	1.094,9	1.094,9	-
AC	0,5	1,0	100,0	2.938	2.938	-	1,5	2,9	93,3
AM	1,5	1,9	26,7	2.250	3.000	33,3	3,4	5,7	67,6
AP	20,2	20,2	-	2.884	2.800	(2,9)	58,3	56,6	(2,9)
PA	549,6	546,3	(0,6)	2.785	2.939	5,5	1.530,6	1.605,6	4,9
TO	988,1	1.024,2	3,7	3.135	2.967	(5,4)	3.097,7	3.038,8	(1,9)
NORDESTE	3.263,5	3.322,9	1,8	3.631	3.077	(15,3)	11.850,7	10.225,0	(13,7)
MA	951,5	992,1	4,3	3.125	2.950	(5,6)	2.973,4	2.926,7	(1,6)
PI	710,5	758,1	6,7	3.573	3.032	(15,1)	2.538,6	2.298,6	(9,5)
AL	2,2	2,2	-	2.500	2.500	-	5,5	5,5	-
BA	1.599,3	1.570,5	(1,8)	3.960	3.180	(19,7)	6.333,2	4.994,2	(21,1)
CENTRO-OESTE	15.648,8	16.067,1	2,7	3.447	3.222	(6,5)	53.945,4	51.763,6	(4,0)
MT	9.518,6	9.699,5	1,9	3.394	3.312	(2,4)	32.306,1	32.124,7	(0,6)
MS	2.672,0	2.816,3	5,4	3.593	2.960	(17,6)	9.600,5	8.336,2	(13,2)
GO	3.386,7	3.478,1	2,7	3.480	3.180	(8,6)	11.785,7	11.060,4	(6,2)
DF	71,5	73,2	2,4	3.540	3.310	(6,5)	253,1	242,3	(4,3)
SUDESTE	2.470,1	2.582,8	4,6	3.625	3.214	(11,4)	8.955,0	8.300,7	(7,3)
MG	1.508,5	1.556,8	3,2	3.676	3.250	(11,6)	5.545,2	5.059,6	(8,8)
SP	961,6	1.026,0	6,7	3.546	3.159	(10,9)	3.409,8	3.241,1	(4,9)
SUL	11.835,1	11.870,8	0,3	3.264	3.135	(3,9)	38.626,7	37.217,8	(3,6)
PR	5.464,8	5.428,7	(0,7)	3.508	2.974	(15,2)	19.170,5	16.145,0	(15,8)
SC	678,2	664,6	(2,0)	3.400	3.585	5,4	2.305,9	2.382,6	3,3
RS	5.692,1	5.777,5	1,5	3.013	3.235	7,4	17.150,3	18.690,2	9,0
NORTE/NORDESTE	5.195,2	5.298,1	2,0	3.417	3.053	(10,7)	17.754,6	16.177,0	(8,9)
CENTRO-SUL	29.954,0	30.520,7	1,9	3.389	3.187	(6,0)	101.527,1	97.282,1	(4,2)
BRASIL	35.149,2	35.818,8	1,9	3.394	3.168	(6,7)	119.281,7	113.459,1	(4,9)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 86 – Evolução de área entre as safras 2013/14 a 2018/19 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(g/f)	(g/e)	(g-f)		(g-e)	
NORTE	1.178,9	1.441,2	1.576,3	1.809,0	1.931,7	1.997,5	1.975,2	(1,1)	2,3	(22,3)	43,5
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	48,0	48,0	-	25,7	-	9,8
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,6	333,6	333,6	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	0,5	1,0	1,0	-	100,0	-	0,5
AM	-	-	-	-	1,5	1,9	1,9	-	26,7	-	0,4
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,2	20,2	-	-	-	-
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	557,3	546,3	(2,0)	(0,6)	(11,0)	(3,3)
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.035,5	1.024,2	(1,1)	3,7	(11,3)	36,1
NORDESTE	2.602,2	2.845,3	2.878,2	3.095,8	3.263,5	3.301,3	3.322,9	0,7	1,8	21,6	59,4
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	970,5	992,1	2,2	4,3	21,6	40,6
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	758,1	-	6,7	-	47,6
AL	-	-	-	-	2,2	2,2	2,2	-	-	-	-
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.570,5	1.570,5	-	(1,8)	-	(28,8)
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.616,1	14.925,1	15.193,6	15.648,8	16.067,1	16.067,1	-	2,7	-	418,3
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.699,5	-	1,9	-	180,9
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.816,3	2.816,3	-	5,4	-	144,3
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.478,1	3.478,1	-	2,7	-	91,4
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	73,2	-	2,4	-	1,7
SUDESTE	1.989,9	2.116,2	2.326,9	2.351,4	2.470,1	2.554,1	2.582,8	1,1	4,6	28,7	112,7
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.528,1	1.556,8	1,9	3,2	28,7	48,3
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	1.026,0	1.026,0	-	6,7	-	64,4
SUL	10.492,7	11.074,1	11.545,4	11.459,6	11.835,1	11.901,4	11.870,8	(0,3)	0,3	(30,6)	35,7
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.459,3	5.428,7	(0,6)	(0,7)	(30,6)	(36,1)
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	664,6	-	(2,0)	-	(13,6)
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.777,5	-	1,5	-	85,4
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.286,5	4.454,5	4.904,8	5.195,2	5.298,8	5.298,1	-	2,0	(0,7)	102,9
CENTRO-SUL	26.392,0	27.806,4	28.797,4	29.004,6	29.954,0	30.522,6	30.520,7	-	1,9	(1,9)	566,7
BRASIL	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.909,4	35.149,2	35.821,4	35.818,8	-	1,9	(2,6)	669,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 87 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2017/18 – Soja

REGIÃO/UF	Produtividade (em kg/ha)								VAR.	
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		Percentual		
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	(g-f)	(g/e)	
						(f)	(g)			
NORTE	2.877	2.976	2.423	3.061	3.056	3.013	3.013	-	(1,4)	
RR	3.120	2.685	3.300	3.000	3.077	3.073	3.073	-	(0,1)	
RO	3.180	3.166	3.028	3.143	3.282	3.282	3.282	-	-	
AC	-	-	-	-	2.938	2.938	2.938	-	-	
AM	-	-	-	-	2.250	3.000	3.000	-	33,3	
AP	-	-	-	2.878	2.884	2.800	2.800	-	(2,9)	
PA	3.020	3.024	3.003	3.270	2.785	2.939	2.939	-	5,5	
TO	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135	2.967	2.967	-	(5,4)	
NORDESTE	2.544	2.841	1.774	3.115	3.631	3.078	3.077	-	(15,3)	
MA	2.754	2.761	1.590	3.010	3.125	2.950	2.950	-	(5,6)	
PI	2.374	2.722	1.143	2.952	3.573	3.032	3.032	-	(15,1)	
AL	-	-	-	-	2.500	2.500	2.500	-	-	
BA	2.520	2.940	2.103	3.242	3.960	3.180	3.180	-	(19,7)	
CENTRO-OESTE	3.005	3.008	2.931	3.301	3.447	3.255	3.222	(1,0)	(6,5)	
MT	3.069	3.136	2.848	3.273	3.394	3.312	3.312	-	(2,4)	
MS	2.900	3.120	2.980	3.400	3.593	3.150	2.960	(6,0)	(17,6)	
GO	2.900	2.594	3.120	3.300	3.480	3.180	3.180	-	(8,6)	
DF	3.000	2.626	3.300	3.450	3.540	3.310	3.310	-	(6,5)	
SUDESTE	2.520	2.775	3.255	3.467	3.625	3.356	3.214	(4,2)	(11,4)	
MG	2.687	2.658	3.220	3.480	3.676	3.326	3.250	(2,3)	(11,6)	
SP	2.246	2.970	3.316	3.445	3.546	3.400	3.159	(7,1)	(10,9)	
SUL	2.792	3.071	3.047	3.542	3.264	3.218	3.135	(2,6)	(3,9)	
PR	2.950	3.294	3.090	3.731	3.508	3.165	2.974	(6,0)	(15,2)	
SC	3.030	3.200	3.341	3.580	3.400	3.500	3.585	2,4	5,4	
RS	2.605	2.835	2.970	3.360	3.013	3.235	3.235	-	7,4	
NORTE/NORDESTE	2.648	2.887	2.004	3.095	3.417	3.053	3.053	-	(10,7)	
CENTRO-SUL	2.884	3.016	3.004	3.410	3.389	3.249	3.187	(1,9)	(6,0)	
BRASIL	2.854	2.998	2.870	3.364	3.394	3.220	3.168	(1,6)	(6,7)	

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 88 – Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2017/18 – Soja

REGIÃO/UF	Produção (em mil toneladas)										
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19		VAR.			
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	Fev/19	Mar/19	Percentual		Absoluta	
						(f)	(g)	(g/f)	(g/e)	(g-f)	(g-e)
NORTE	3.391,3	4.289,5	3.818,9	5.536,4	5.903,9	6.017,8	5.952,0	(1,1)	0,8	(65,8)	48,1
RR	56,2	63,9	79,2	90,0	117,5	147,5	147,5	-	25,5	-	30,0
RO	607,7	732,9	765,0	930,3	1.094,9	1.094,9	1.094,9	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	1,5	2,9	2,9	-	93,3	-	1,4
AM	-	-	-	-	3,4	5,7	5,7	-	67,6	-	2,3
AP	-	-	-	54,4	58,3	56,6	56,6	-	(2,9)	-	(1,7)
PA	668,6	1.017,0	1.288,0	1.635,3	1.530,6	1.637,9	1.605,6	(2,0)	4,9	(32,3)	75,0
TO	2.058,8	2.475,7	1.686,7	2.826,4	3.097,7	3.072,3	3.038,8	(1,1)	(1,9)	(33,5)	(58,9)
NORDESTE	6.620,9	8.084,1	5.107,1	9.644,7	11.850,7	10.161,3	10.225,0	0,6	(13,7)	63,7	(1.625,7)
MA	1.823,7	2.069,6	1.250,2	2.473,3	2.973,4	2.863,0	2.926,7	2,2	(1,6)	63,7	(46,7)
PI	1.489,2	1.833,8	645,8	2.048,1	2.538,6	2.298,6	2.298,6	-	(9,5)	-	(240,0)
AL	-	-	-	-	5,5	5,5	5,5	-	-	-	-
BA	3.308,0	4.180,7	3.211,1	5.123,3	6.333,2	4.994,2	4.994,2	-	(21,1)	-	(1.339,0)
CENTRO-OESTE	41.800,5	43.968,6	43.752,6	50.149,9	53.945,4	52.298,7	51.763,6	(1,0)	(4,0)	(535,1)	(2.181,8)
MT	26.441,6	28.018,6	26.030,7	30.513,5	32.306,1	32.124,7	32.124,7	-	(0,6)	-	(181,4)
MS	6.148,0	7.177,6	7.241,4	8.575,8	9.600,5	8.871,3	8.336,2	(6,0)	(13,2)	(535,1)	(1.264,3)
GO	8.994,9	8.625,1	10.249,5	10.819,1	11.785,7	11.060,4	11.060,4	-	(6,2)	-	(725,3)
DF	216,0	147,3	231,0	241,5	253,1	242,3	242,3	-	(4,3)	-	(10,8)
SUDESTE	5.015,3	5.873,5	7.574,9	8.151,5	8.955,0	8.570,9	8.300,7	(3,2)	(7,3)	(270,2)	(654,3)
MG	3.327,0	3.507,0	4.731,1	5.067,2	5.545,2	5.082,5	5.059,6	(0,5)	(8,8)	(22,9)	(485,6)
SP	1.688,3	2.366,5	2.843,8	3.084,3	3.409,8	3.488,4	3.241,1	(7,1)	(4,9)	(247,3)	(168,7)
SUL	29.292,8	34.012,3	35.181,1	40.592,8	38.626,7	38.295,0	37.217,8	(2,8)	(3,6)	(1.077,2)	(1.408,9)
PR	14.780,7	17.210,5	16.844,5	19.586,3	19.170,5	17.278,7	16.145,0	(6,6)	(15,8)	(1.133,7)	(3.025,5)
SC	1.644,4	1.920,3	2.135,2	2.292,6	2.305,9	2.326,1	2.382,6	2,4	3,3	56,5	76,7
RS	12.867,7	14.881,5	16.201,4	18.713,9	17.150,3	18.690,2	18.690,2	-	9,0	-	1.539,9
NORTE/NORDESTE	10.012,2	12.373,6	8.926,0	15.181,1	17.754,6	16.179,1	16.177,0	-	(8,9)	(2,1)	(1.577,6)
CENTRO-SUL	76.108,6	83.854,4	86.508,6	98.894,2	101.527,1	99.164,6	97.282,1	(1,9)	(4,2)	(1.882,5)	(4.245,0)
BRASIL	86.120,8	96.228,0	95.434,6	114.075,3	119.281,7	115.343,7	113.459,1	(1,6)	(4,9)	(1.884,6)	(5.822,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 89 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	32,7	32,7	-	1.651	1.575	(4,6)	53,9	51,5	(4,5)
TO	28,6	28,6	-	1.456	1.801	23,7	41,6	51,5	23,8
NORDESTE	224,7	229,0	1,9	1.812	571	(68,5)	407,1	130,8	(67,9)
PI	16,5	16,5	-	514	2.041	297,1	8,5	33,7	296,5
CE	-	-	-	-	1.767	-	-	-	-
RN	1,3	1,3	-	1.346	1.317	(2,2)	1,7	1,7	-
PB	1,2	0,6	(50,0)	1.700	1.549	(8,9)	2,0	0,9	(55,0)
BA	100,1	105,0	4,9	981	900	(8,3)	98,2	94,5	(3,8)
CENTRO-OESTE	295,1	295,1	-	3.022	3.311	9,6	891,6	977,2	9,6
MT	51,7	51,7	-	2.438	2.460	0,9	126,0	127,2	1,0
MS	7,0	7,0	-	3.500	3.285	(6,1)	24,5	23,0	(6,1)
GO	229,2	229,2	-	3.100	3.464	11,7	710,5	793,9	11,7
DF	7,2	7,2	-	4.250	4.594	8,1	30,6	33,1	8,2
SUDESTE	220,7	220,7	-	3.436	3.353	(2,4)	758,2	740,1	(2,4)
MG	210,4	210,4	-	3.483	3.348	(3,9)	732,8	704,4	(3,9)
SP	10,3	10,3	-	2.470	3.463	40,2	25,4	35,7	40,6
SUL	9,0	7,2	(20,0)	2.777	2.777	-	25,0	20,0	(20,0)
RS	9,0	7,2	(20,0)	2.777	2.777	-	25,0	20,0	(20,0)
NORTE/NORDESTE	257,4	261,7	1,7	1.792	697	(61,1)	461,0	182,3	(60,5)
CENTRO-SUL	524,8	523,0	(0,3)	3.192	3.322	4,1	1.674,8	1.737,3	3,7
BRASIL	782,2	784,7	0,3	2.731	2.446	(10,4)	2.135,8	1.919,6	(10,1)
BRASIL	628,5	782,2	24,5	2.967	2.731	(8,0)	1.864,8	2.135,8	14,5

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

7.8. CULTURAS DE INVERNO

Tabela 90 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	30,0	30,0	-	1.000	1.503	50,3	30,0	45,1	50,3
MS	30,0	30,0	-	1.000	1.503	50,3	30,0	45,1	50,3
SUL	345,6	345,6	-	2.213	2.291	3,5	764,8	791,9	3,5
PR	79,8	79,8	-	1.946	2.312	18,8	155,3	184,5	18,8
RS	265,8	265,8	-	2.293	2.285	(0,3)	609,5	607,4	(0,3)
CENTRO-SUL	375,6	375,6	-	2.116	2.228	5,3	794,8	837,0	5,3
BRASIL	375,6	375,6	-	2.116	2.228	5,3	794,8	837,0	5,3

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela g1 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	35,5	35,5	-	1.394	1.270	(8,9)	49,5	45,1	(8,9)
PR	0,7	0,7	-	1.206	1.322	9,6	0,8	0,9	12,5
RS	34,8	34,8	-	1.398	1.271	(9,1)	48,7	44,2	(9,2)
CENTRO-SUL	35,5	35,5	-	1.394	1.270	(8,9)	49,5	45,1	(8,9)
BRASIL	35,5	35,5	-	1.394	1.270	(8,9)	49,5	45,1	(8,9)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela g2 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	3,6	3,6	-	2.083	1.833	(12,0)	7,5	6,6	(12,0)
PR	2,1	2,1	-	2.130	1.976	(7,2)	4,5	4,1	(8,9)
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.675	(16,3)	3,0	2,5	(16,7)
CENTRO-SUL	3,6	3,6	-	2.083	1.833	(12,0)	7,5	6,6	(12,0)
BRASIL	3,6	3,6	-	2.083	1.833	(12,0)	7,5	6,6	(12,0)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela g3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	111,9	111,9	-	3.159	2.989	(5,4)	353,5	334,4	(5,4)
PR	55,7	55,7	-	3.936	3.744	(4,9)	219,2	208,5	(4,9)
SC	0,6	0,6	-	3.700	3.189	(13,8)	2,2	1,9	(13,6)
RS	55,6	55,6	-	2.375	2.230	(6,1)	132,1	124,0	(6,1)
CENTRO-SUL	111,9	111,9	-	3.159	2.989	(5,4)	353,5	334,4	(5,4)
BRASIL	111,9	111,9	-	3.159	2.989	(5,4)	353,5	334,4	(5,4)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



Tabela 94 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
BA	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-OESTE	43,3	43,3	-	3.261	3.206	(1,7)	141,2	138,8	(1,7)
MS	28,0	28,0	-	2.200	2.085	(5,2)	61,6	58,4	(5,2)
GO	13,0	13,0	-	5.400	5.514	2,1	70,2	71,7	2,1
DF	2,3	2,3	-	4.105	3.787	(7,7)	9,4	8,7	(7,4)
SUDESTE	156,3	156,3	-	2.571	2.769	7,7	401,9	432,8	7,7
MG	83,7	83,7	-	2.475	2.514	1,6	207,2	210,4	1,5
SP	72,6	72,6	-	2.682	3.064	14,2	194,7	222,4	14,2
SUL	1.837,8	1.837,8	-	2.641	2.737	3,6	4.854,5	5.029,4	3,6
PR	1.098,0	1.098,0	-	2.582	2.729	5,7	2.835,0	2.996,4	5,7
SC	58,1	58,1	-	2.540	2.643	4,1	147,6	153,6	4,1
RS	681,7	681,7	-	2.746	2.757	0,4	1.871,9	1.879,4	0,4
NORTE/NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-SUL	2.037,4	2.037,4	-	2.649	2.749	3,8	5.397,6	5.601,0	3,8
BRASIL	2.042,4	2.042,4	-	2.657	2.757	3,8	5.427,6	5.631,0	3,7

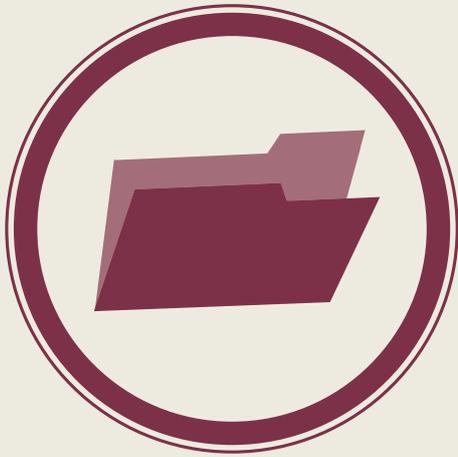
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.

Tabela 95 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	5,1	5,1	-	2.588	2.647	2,3	13,2	13,5	2,3
SP	5,1	5,1	-	2.580	2.641	2,4	13,2	13,5	2,3
SUL	14,8	14,8	-	2.750	2.554	(7,1)	40,7	37,8	(7,1)
PR	9,1	9,1	-	2.871	2.734	(4,8)	26,1	24,9	(4,6)
RS	5,7	5,7	-	2.565	2.267	(11,6)	14,6	12,9	(11,6)
CENTRO-SUL	19,9	19,9	-	2.709	2.578	(4,8)	53,9	51,3	(4,8)
BRASIL	19,9	19,9	-	2.709	2.578	(4,8)	53,9	51,3	(4,8)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2019.



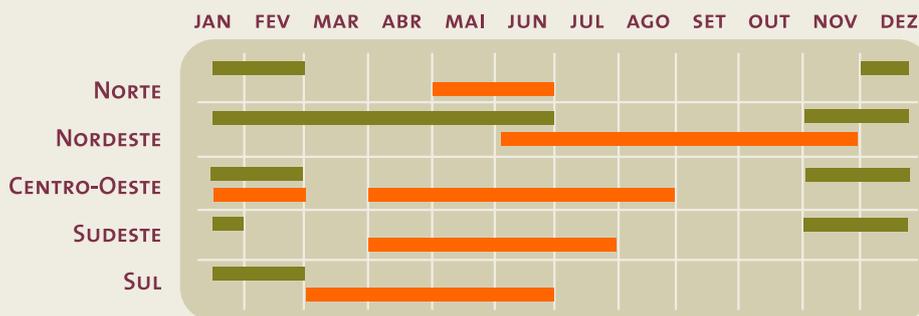


8. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

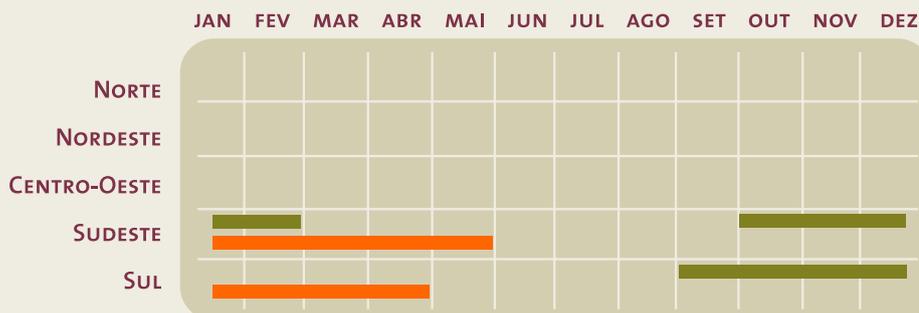
■ Plantio ■ Colheita



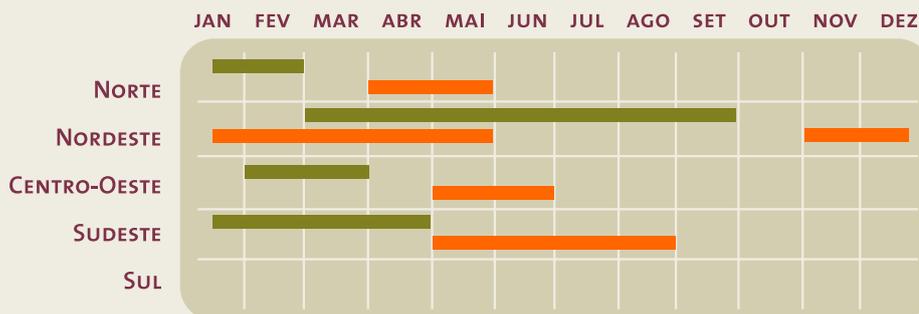
Algodão



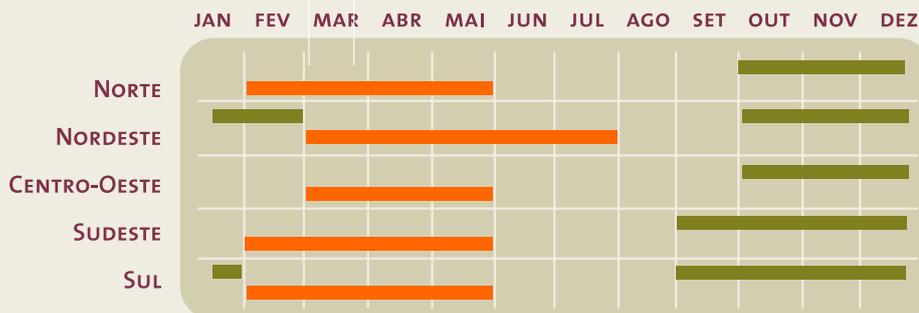
Amendoim
1ª safra



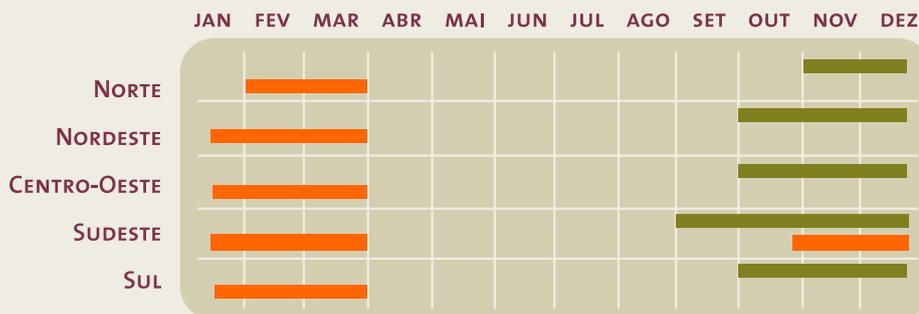
Amendoim
2ª safra



Arroz

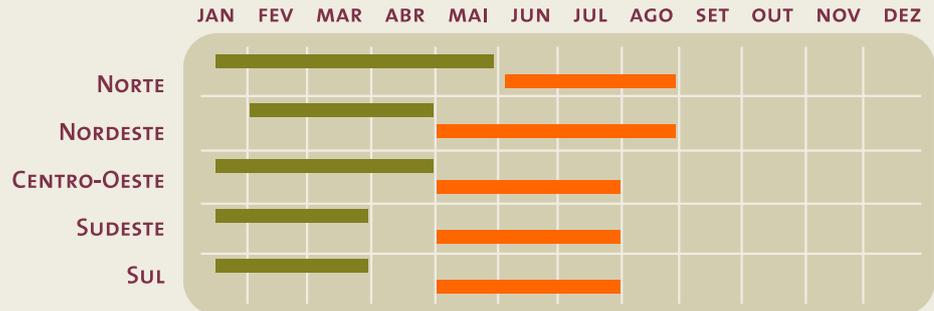


Feijão 1ª safra

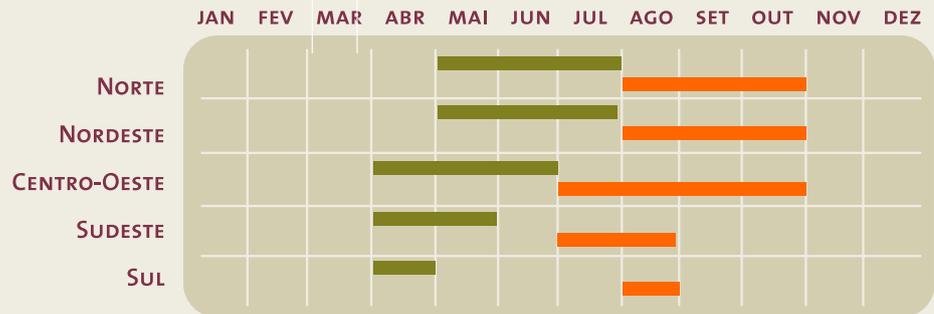




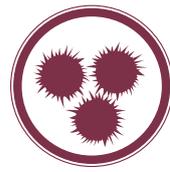
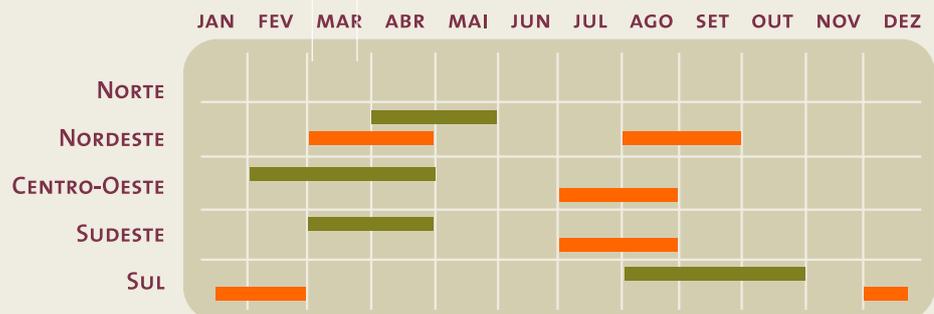
Feijão 2ª safra



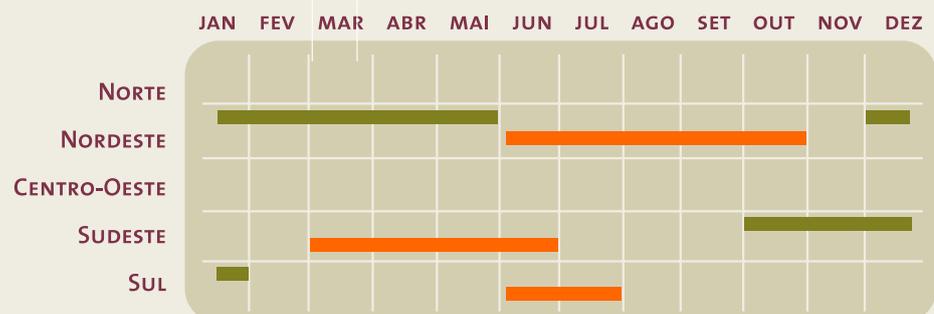
Feijão 3ª safra



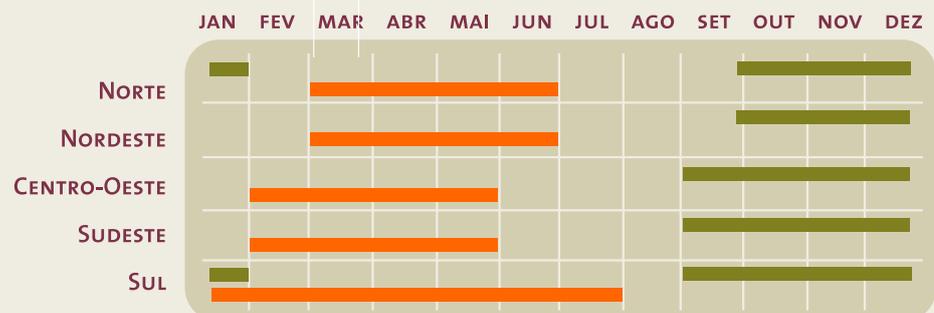
Girassol



Mamona



Milho 1ª safra





Milho 2ª safra



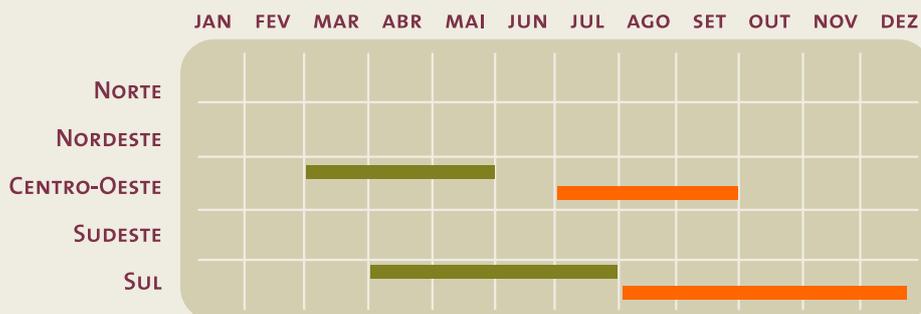
Soja



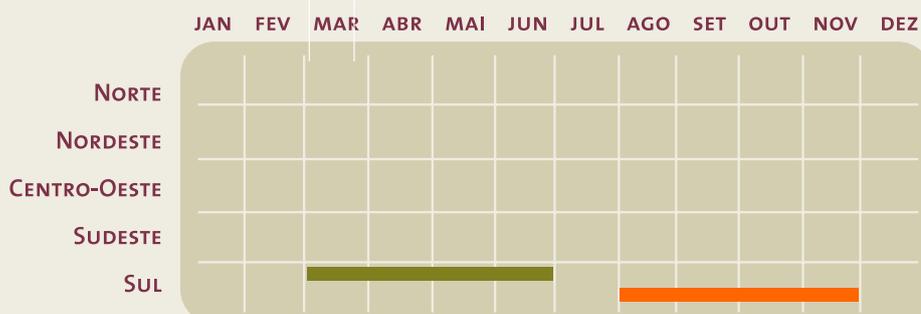
Sorgo



Aveia

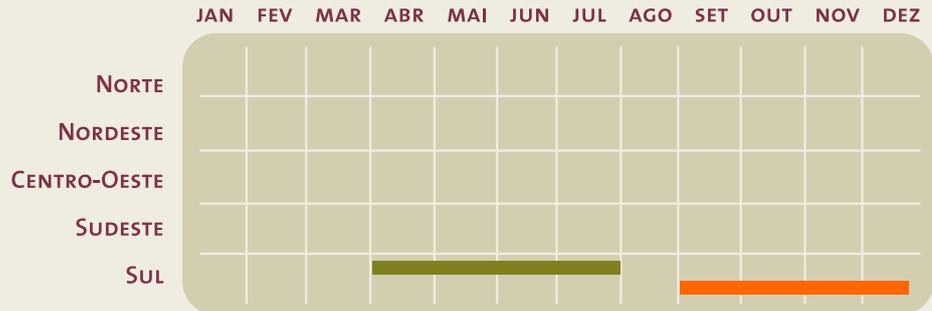


Canola

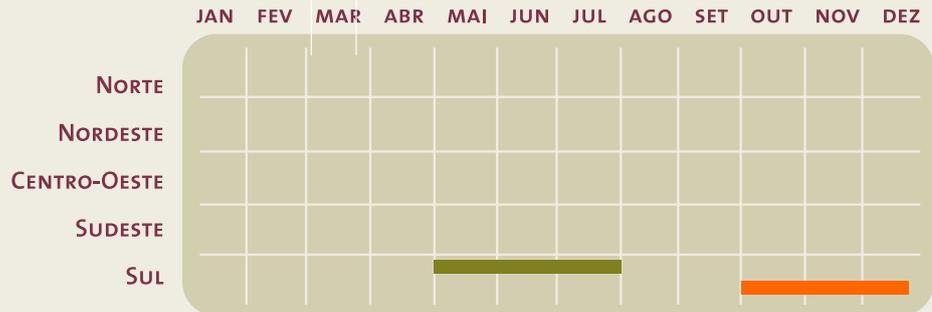




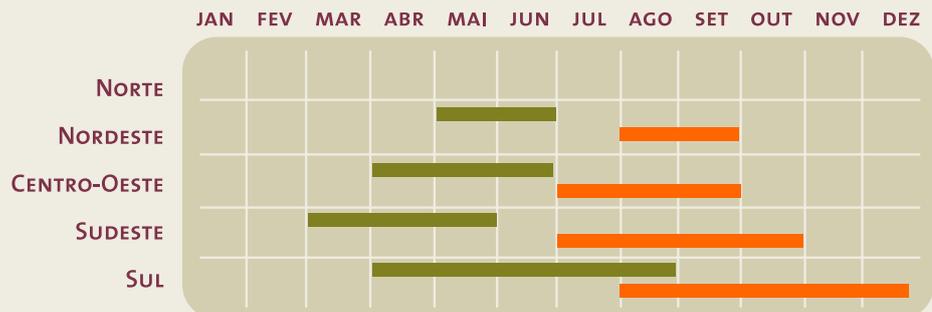
Centeio



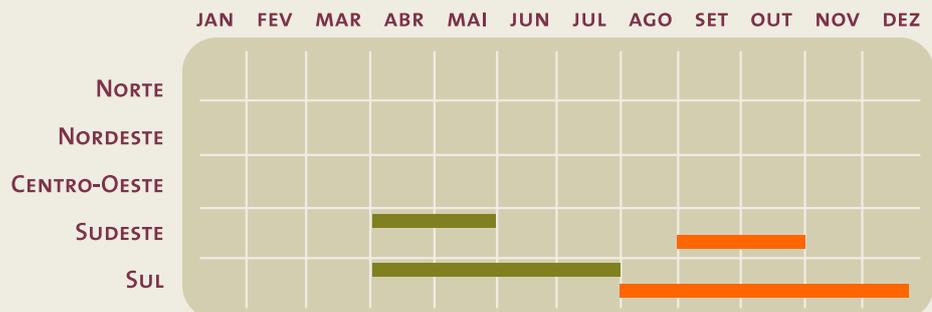
Cevada



Trigo



Triticale





Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

